



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A importância do recurso educativo digital - «Nuvem de Palavras» - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Jessica de Fátima Furtado Oliveira

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Professor Adjunto da Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

fevereiro 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Adjunto Paulo Alexandre Anselmo Lopes Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutora Lina Morgado (Arguente)

Professora Associada da Universidade Aberta

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil (Orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Aos meus pais.

Agradecimentos

Não há palavras para agradecer e descrever as emoções que sinto nesta etapa que considero não só minha, mas de todos os que de certa forma contribuíram e me acompanharam de perto na concretização deste sonho. A chegada à cidade de Castelo Branco, longe dos meus e sem amigos, foi difícil e jamais pensei que fosse a minha casa por cinco anos. A cidade, a escola e as pessoas que me acolheram com carinho jamais serão esquecidas, foi graças a esta receção, integração e dedicação que consegui alcançar este sonho. Foram anos complicados e difíceis, só eu sei o quanto foram dolorosos. Portanto agradeço...

... aos meus pais, por TUDO! Por serem o meu pilar, porque apesar dos quilómetros de distância e graças às TIC tudo se tornou mais próximo e fácil. Por todas as palavras de força e coragem que me aconchegaram o coração sempre que precisei e preciso. Obrigada sem eles nada disso seria possível.

... aos meus irmãos, Carla, João e Rui, por serem quem são para mim e por me apoiarem e nunca terem me deixado desistir.

... à minha avó Maria do Carmo. Guardo no meu coração todo o amor que me deu e dá todos os dias.

... ao meu orientador Henrique Gil por toda a confiança que depositou em mim, pela disponibilidade, partilha de conhecimentos, apoio, companheirismo e orientação ao longo de toda esta etapa. Por ter sempre uma palavra amiga em todos os momentos.

... a todas as crianças com quem tive a oportunidade de me cruzar nesta etapa tão importante. Foi com elas que aprendi muito.

... às equipas de supervisão que me acompanharam ao longo de todo este caminho, por me darem a mão sempre que necessitei e por todo o conhecimento partilhado.

... à educadora Ana Pacau e à auxiliar de educação Lúcia por toda a dedicação, ajuda, carinho, partilha, acolhimento com que se dedicaram para que desse o melhor de mim.

... à professora Conceição Vicente e ao professor Mário Vicente por todas as aprendizagens que partilharam, pela disponibilidade, pelo carinho e entreaajuda numa fase complicada e desconhecida por todos. Foram uma grande força, sem dúvida.

... ao meu par pedagógico Tânia Barata, por ter sido uma grande amiga em todos os momentos. Não tenho palavras para agradecer pela pessoa que foi/é e por tudo o que fez por mim durante estes 5 anos da minha vida. Estás no meu coração.

... a todas as amigas académicas que fiz, um obrigada especial à Andreia Dias, à Tânia Filipe e à Joana Bexiga.

... à minha afilhada Joana Vitorino, por me dar um ombro amigo sempre que precisei.

... a todas as pessoas-luz que me acolheram nesta cidade albicastrense.

A todos mesmo um grande obrigada do fundo do coração! ♥

Resumo

Num mundo em constante mudança em que as TIC possuem um papel preponderante na vida de cada cidadão e em todas as suas atividades diárias, a sociedade deve estar preparada para agir em conformidade e alinhamento com a realidade. Por essa razão, é urgente que o sistema educativo em Portugal inclua as TIC no quotidiano da comunidade educativa, criando uma escola do século XXI, capaz de despertar nos alunos o interesse pelo estudo, num contexto educativo-digital, desenvolvendo habilidades e competências digitais úteis para a sociedade atual. O relatório de estágio pretendeu averiguar como um Recurso Educativo Digital (RED), em particular, a «Nuvem de Palavras», pode constituir-se como uma estratégia didática e de aquisição de novas aprendizagens, através dos seguintes objetivos: incluir as tecnologias digitais - «Nuvem de Palavras» - no contexto educativo; promover a utilização da «Nuvem de Palavras» como estratégia pedagógica a partir do uso de recursos digitais e avaliar as potencialidades; e, averiguar os impactos da utilização da «Nuvem de Palavras» nas aprendizagens dos alunos. Esta investigação-ação de natureza qualitativa desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do 2.º ano de escolaridade, com vinte e um alunos, num regime de E@D. A recolha de dados contou com algumas técnicas/instrumentos investigativos (observação participante, notas de campo, inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas) que envolveram, para além da investigadora, dos alunos e da orientadora cooperante, os pais e outros professores do 1.º CEB do agrupamento. No final, recorreu-se à triangulação dos dados, possibilitando verificar que a utilização do RED «Nuvem de Palavras» se tornou numa mais-valia, promovendo maiores e melhores níveis de motivação, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem nas áreas curriculares de Português, Matemática e Estudo do Meio.

Palavras chave

1.º Ciclo do Ensino Básico; «Nuvem de Palavras»; Prática de Ensino Supervisionada; Recurso Educativo-Digital (RED); Tecnologias de Informação e Comunicação.

Abstract

In a constantly changing world where ICT has a leading role in the life of each citizen on a daily basis society must be prepared to act accordingly and in line with reality.

For this reason, it is urgent that the educational system in Portugal includes ICT in the daily life of the educational community, creating a 21st century school, capable of arousing students' interest in studying, in an educational-digital context, developing useful digital skills and competences for today's society.

This internship report intended to find out how a Digital Educational Resource (DER), the “Word Cloud” in particular, can become a didactic strategy and a tool for the acquisition of new learnings, according to the following objectives: include digital technologies like «Word Cloud» in the educational context; promote the use of «Word Cloud» as a pedagogical strategy based on the use of digital resources and evaluate its potential; and finally to investigate the impacts of using the «Word Cloud» on the students' learning.

This qualitative research-action was developed within the scope of Supervised Teaching Practice in Primary Education, within Preschool Education and Primary Education Master Degree, in a 2nd year class of schooling, with twenty-one students, in a distance learning methodology.

The data collection included some investigative techniques/instruments (participant observation, field notes, questionnaire surveys and semi-structured interviews) that involved, not only the researcher, but also the students, the cooperating supervisor, the students' parents and other teachers from the School Grouping.

In the end, data triangulation was used, making it possible to verify that the use of the DER «Cloud of Words» became an asset, promoting greater and better levels of motivation, favoring the teaching and learning process in school subjects like Portuguese, Mathematics and Social Studies.

Keywords

“Cloud of Words”, Digital Educational Resource (DER), Information and Communication Technologies, Primary Education, Supervised Teaching Practice.

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I.....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	6
1.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	6
1.2.1. O agrupamento, a instituição e o meio envolvente.....	8
1.2.2. O projeto educativo.....	10
1.2.3. A sala de atividades.....	11
1.2.4. O grupo de crianças.....	14
1.3. Matriz Pedagógica e Programática.....	16
1.3.1. Fundamentos didatológicos.....	16
1.3.2. Instrumentos de planificação.....	17
1.4. Desenvolvimento das atividades e reflexão da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	18
1.4.1. Fase de observação.....	18
1.4.2. Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	19
1.4.2.1. Atividades da primeira semana - 16 e 18 de outubro de 2019	19
1.4.2.2. Atividades da segunda semana - 21 e 25 de outubro de 2019	21
1.4.2.3. Atividades da terceira semana - 28 a 30 de outubro de 2019.....	23
1.4.2.4. Atividades da quarta semana - 4 a 8 de novembro de 2019.....	25
1.4.2.5. Atividades da quinta semana - 11 a 15 de novembro de 2019.....	28
1.4.2.6. Atividades da sexta semana - 18 a 22 de novembro de 2019.....	33
1.4.2.7. Atividades da sétima semana - 25 a 29 de novembro de 2019....	37
1.4.2.8. Atividades da oitava semana - 2 a 5 de dezembro de 2019.....	40
1.4.2.9. Atividades da nona semana - 9 a 13 de dezembro de 2019	42
1.4.2.10. Atividades da décima semana - 16 a 20 de dezembro de 2019	46
1.4.2.11. Atividades da décima primeira semana - 6 a 10 de janeiro de 2020	49
1.5. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	54
CAPÍTULO II.....	57
2. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico	60

2.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico	60
2.2. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB)	62
2.2.1. O agrupamento, a instituição e o meio envolvente.....	62
2.2.2. A sala de aula.....	64
2.3. Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB.....	67
2.3.1. Fundamentos didatológicos.....	67
2.3.2.1. Ensino Presencial.....	68
2.3.3.2. Período de interrupção da PES1.ºCEB.....	74
2.3.3.3. Ensino a Distância	74
2.4. Desenvolvimento das atividades e reflexão da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	75
2.4.1. A observação participante	75
2.4.1.1. Reflexão da primeira semana de observação - 19 de fevereiro a 21 de fevereiro de 2020.....	75
2.4.1.2. Reflexão da segunda e terceira semanas de observação - 27 de fevereiro e de 4 a 6 de março de 2020	76
2.4.2. Prática Pedagógica (Ensino Presencial)	77
2.4.2.1. Prática Pedagógica 1.ª semana - 10 a 12 de março de 2020.....	78
2.4.2.2. Atividades da 2.ª semana - 17 a 19 de março de 2020 (não executada)	81
2.4.3. Prática Pedagógica (Ensino a Distância - E@D)	82
2.4.3.1. Reflexão da 1.ª semana de observação e adaptação à metodologia de E@D - 20 a 24 de abril de 2020.....	82
2.4.3.2. Prática Pedagógica em E@D 1.ª semana - 27 a 30 de abril de 2020..	83
2.4.3.3. Prática Pedagógica em E@D 2.ª semana- 4 a 8 de maio de 2020	85
2.4.3.4. Prática Pedagógica em E@D 3.ª semana- 11 a 15 de maio de 2019 ..	88
2.4.3.5. Prática Pedagógica em E@D 4.ª semana- 18 a 22 de maio de 2020 ..	90
2.4.3.5. Prática Pedagógica em E@D 5.ª semana- 25 a 29 de maio de 2020 ..	93
2.4.3.6. Prática Pedagógica em E@D 6.ª semana- 1 a 5 de junho de 2020.....	95
2.4.3.7. Prática Pedagógica em E@D 7.ª semana - 8 a 12 de junho de 2020..	98
2.4.3.8. Prática Pedagógica em E@D 8.ª semana- 15 a 19 de junho de 2020	100
2.4.3.9. Prática Pedagógica em E@D 9.ª semana- 22 a 26 de junho de 2020	102

2.5. Reflexão global da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.	105
.....
CAPÍTULO III	107
3. Enquadramento teórico	110
3.1. As TIC como recurso de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico	110
3.2. Os recursos educativos digitais (RED) em contexto educativo	114
3.2.1.1. O recurso educativo digital «Nuvem de Palavras» em contexto educativo	116
3.2.1.1. Recurso digital - <i>WordCloud</i>	118
3.2.1.2. Recurso digital- <i>ABCYa.com</i>	126
3.2.1.3. Recurso digital - <i>Word Clouds: Wordle Word Art</i>	130
3.2.1.4. Recurso digital: <i>Smart Word Cloud</i>	136
CAPÍTULO IV	151
4. Opções Metodológicas	153
4.1. Problemática e contextualização da investigação	153
4.2. Questão-problema e objetivos	154
4.3. Plano de Investigação e Metodologia	154
4.3.1. Investigação Qualitativa	154
4.3.2. Investigação-ação	155
4.4. Local de implementação	156
4.5. Participantes da investigação	156
4.6. Técnicas ou instrumentos de recolha de dados	156
4.6.1. Observação participante	156
4.6.2. Análise documental	157
4.6.3. <i>Focus group</i> (grupo de discussão)	157
4.6.4. Notas de campo	158
4.6.5. Entrevista: Entrevista semiestruturada	158
4.6.6. Inquérito por questionário	159
4.6.7. Análise de Conteúdo	160
4.6.8. Triangulação de dados	160
4.6.9. Procedimentos operacionais e éticos	161
CAPÍTULO V	163
5. Recolha, análise e tratamento de dados	165
5.1. Sessões de intervenção	165
5.1.1. Primeira sessão de intervenção	167

5.1.2. Segunda sessão de intervenção.....	175
5.1.3. Terceira sessão de intervenção.....	181
5.1.4. Quarta sessão de intervenção.....	187
5.1.5. Considerações gerais das sessões de intervenção.....	192
5.2. Análise dos dados dos Inquéritos por questionário.....	193
5.2.1. Bloco I - Identificação dos inquiridos.....	193
5.2.2. Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.....	195
5.2.3. Bloco III - Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação.....	196
5.2.4. Bloco IV - A utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.....	198
5.2.1 Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário ..	202
5.3. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas.....	203
5.3.1. Bloco I- “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista”.....	204
5.3.2. Bloco II- “Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado”.....	204
5.3.3. Bloco III- “Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC”.....	205
5.4. Considerações gerais das entrevistas semiestruturadas.....	210
CAPÍTULO VI.....	213
6. Considerações finais.....	215
6.1. Principais conclusões.....	215
6.3. Sugestões para futuras investigações.....	218
Referências bibliográficas.....	219
APÊNDICES.....	233
APÊNDICE A:.....	235
MAPA DE CONTEÚDOS MENSAIS DA PSEPE.....	235
APÊNDICE B:.....	247
Exemplo de planificação semanal da PSEPE.....	247
APÊNDICE C:.....	271
Exemplo de uma unidade didática semanal da PES1.ºCEB.....	271
(ensino presencial).....	271
APÊNDICE D:.....	347
Exemplo de uma planificação de atividades de simulação da PES1.ºCEB.....	347

(Período de pausa)	347
APÊNDICE E:	363
Exemplo de uma unidade didática da PES1.ºCEB	363
(E@D).....	363
APÊNDICE F:	377
Guião da entrevista semiestruturada	377
APÊNDICE G:	381
Transcrição das entrevistas semiestruturada	381
APÊNDICE H:	397
Tabela das respostas das entrevistas semiestruturadas.....	397
APÊNDICE J:	415
Autorização dos encarregados de educação	415
APÊNDICE L:	419
Desenho do cantinho da sala preferido (PSEPE).....	419
APÊNDICE M:	421
Recolha de informações sobre os educandos na PSEPE.....	421
Anexos.....	423

Índice de figuras

Figura 1- Cronograma da instituição	9
Figura 2- Planta da Sala dos Sapinhos e respetiva legenda	12
Figura 3- Matriz do mapa de conteúdos	17
Figura 4- Matriz da planificação semanal diária	18
Figura 5- Ida à Associação Juvenil Albigym.....	24
Figura 6- Momento de leitura.....	24
Figura 7- Exploração da história	24
Figura 8- Registo no protocolo experimental	25
Figura 9- Modelar figuras geométricas com pasta de sal	27
Figura 10- Rasgar jornal e colar no cartucho	28
Figura 11- São Martinho na instituição	29
Figura 12- São Martinho na instituição	29
Figura 13- Pintura de castanhas com café.....	29
Figura 14- Cartuchos expostos	29
Figura 15- A história A Castanha Lili, de Ana Rocha	30
Figura 16- Os corpos humanos construídos	31
Figura 17- Percurso sensorial	31
Figura 18- Jogo: à descoberta dos cheiros.....	32
Figura 19- Resultados obtidos	32
Figura 20- Participantes do jogo.....	32
Figura 21- Teia da amizade	34
Figura 22- Confeção da salada de fruta	34
Figura 23- Apresentação do teatro a visualizar	35
Figura 24- Elaboração do desenho sobre o Dia do Pijama 2019 com giz.....	36
Figura 25- Desenho sobre o Dia do Pijama, da criança S.....	36
Figura 26- «Nuvem de Palavras» no Mentimeter	38
Figura 27- Apresentação família com quem vive a criança S.....	38
Figura 28- Apresentação da família com quem vivem a criança M.....	38
Figura 29- Flanelógrafo da história: O Pinheirinho de Natal	41
Figura 30- Técnica da esponja	41
Figura 31- Pintura dos círculos com a técnica do berlinde.....	41
Figura 32- Decoração dos círculos.....	42
Figura 33- Pinheiro de Natal com os círculos	42
Figura 34- Grupo a rasgar papel crepe	44
Figura 35- Colagem da bota de Natal	45
Figura 36- Colagem do gorro do Pai Natal	45
Figura 37- Festa de Natal da instituição	45
Figura 38- Desenho livre da criança M.	46
Figura 39- Flanelógrafo: A Prenda de Natal	47
Figura 40- Construção do puzzle	48
Figura 41- Criança a recontar a história ouvida.....	49
Figura 42- Escolha dos materiais para a realização a decoração dos corpos dos reis magos.....	51
Figura 43- Bolos-rei modelados.....	51
Figura 44- Lápis de cera raspado.....	52
Figura 45- Bolos-rei antes de irem ao forno.....	52
Figura 46- Embrulhos dos Bolos-rei	52

Figura 47- Sala de aula.....	65
Figura 48- Sala de aula.....	65
Figura 49- Planta da sala de aula e respetiva legenda.....	65
Figura 50- Capa e os elementos de identificação (Parte I)	69
Figura 51- Introdução, fundamentação e contextualização didática (Parte II)	69
Figura 52- Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos (Parte III).....	70
Figura 53- Elemento de integração didática	71
Figura 54- Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (parte V).....	72
Figura 55- Síntese da Unidade Didática (Parte VI).....	72
Figura 56- Capa e contracapa do "Guião de Aprendizagens" da unidade didática 1	73
Figura 57- Desafio 1 do Guião de Aprendizagens.....	73
Figura 58- Planificação de atividades de simulação	74
Figura 59- Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	75
Figura 60- Os alunos e as estagiárias disfarçados de "gotinhas de água"......	76
Figura 61- Conteúdos abordados na semana de 10 a 12 de março de 2020.....	78
Figura 62- Construção do puzzle com a base	80
Figura 63- Conteúdos a abordar na semana de 17 a 19 de março de 2020.....	81
Figura 64- Conteúdos abordados na semana de 27 a 30 de abril de 2020	83
Figura 65- Conteúdos abordados na semana de 4 a 8 de maio de 2020	85
Figura 66- Conteúdos abordados na semana de 11 a 15 de maio de 2020.....	88
Figura 67- Conteúdos abordados na semana de 18 a 22 de maio de 2020.....	90
Figura 68- Registo fotográfico: Resultado final da aluna M.	92
Figura 69- Conteúdos abordados na semana de 25 a 29 de maio de 2020.....	93
Figura 70- Conteúdos abordados na semana de 1 a 5 de junho de 2020.....	95
Figura 71- Conteúdos abordados na semana de 8 a 12 de junho de 2020.....	98
Figura 72- Conteúdos abordados na semana de 15 a 19 de junho de 2020	100
Figura 73- Conteúdos abordados na semana de 22 a 26 de junho de 2020	102
Figura 74- Etapas para utilização do RED WordClouds	119
Figura 75- PlayStore.....	119
Figura 76- WordClouds	119
Figura 77- Entrada no RED WordCloud- página inicial.....	119
Figura 78- Passos para introduzir os termos um a um	120
Figura 79- Termos introduzido um a um para a criação da «Nuvem de Palavras».....	120
Figura 80- «Nuvem de Palavras» criada	121
Figura 81- Editar a «Nuvem de Palavras» quanto à cor.....	121
Figura 82- Colocar fundo da galeria do smartphone na «Nuvem de Palavras».	122
Figura 83- Funcionalidades disponíveis quanto à forma da «Nuvem de Palavras»	122
Figura 84- Formas de «Nuvem de Palavras» gratuitas disponíveis	123
Figura 85- "Font" disponíveis no RED.....	124
Figura 86- Outras funcionalidades do RED	124
Figura 87- Gravação ou envio da «Nuvem de Palavras»	125
Figura 88- «Nuvem de Palavras» guardada na galeria do smartphone	125
Figura 89- Etapas para utilização do RED ABCya.com	126
Figura 90- RED - ABCya.com.....	126
Figura 91- Pesquisa do RED ABCya.com no Google	127
Figura 92- Recurso digital: ABCYa.com (1.ª etapa).....	127
Figura 93- Recurso digital: ABCYa.com - START (começar).....	128
Figura 94- Espaço para registar o texto e/ou frases.....	128
Figura 95- Texto registado de Rui Lima (2017).....	129
Figura 96- «Nuvem de Palavras» criada a partir do texto de Lima (2017).....	129

Figura 97- Etapas para utilização do RED WordClouds	130
Figura 98- RED Word Clouds: Wordle Word Art.....	131
Figura 99- PlayStore.....	131
Figura 100- Página inicial do RED WordCloud: Wordle Word Art.....	131
Figura 101- Opção para "Criar «Nuvem de Palavras»"	131
Figura 102- «Nuvem de Palavras» inicial criada pelo RED	132
Figura 103- Eliminação de termo a termo da «Nuvem de Palavras» inicial do RED.....	132
Figura 104- Introdução dos termos	133
Figura 105- Criação da «Nuvem de Palavras»	133
Figura 106- Edição quanto às formas da «Nuvem de Palavras»	134
Figura 107- Edição quanto às fontes.....	134
Figura 108- Edição quanto à cor do esquema da «Nuvem de Palavras».....	135
Figura 109- Gravação e/ou compartilhar a «Nuvem de Palavras» criada	135
Figura 110- «Nuvem de Palavras» criada e guardada no smartphone	136
Figura 111- Etapas para utilização do RED Smart Word Cloud.....	137
Figura 112- AppStore	137
Figura 113- Logotipo do RED Smart Word Cloud (IOS).....	137
Figura 114- Página inicial do RED Smart Word Cloud	137
Figura 115- Opção "Trending Word Cloud"	138
Figura 116- Termo introduzido pelo utilizador	138
Figura 117- «Nuvem de Palavras» criada automaticamente	139
Figura 118- Acesso à página web.....	139
Figura 119- Introdução de um texto de Lima (2017)	140
Figura 120- «Nuvem de palavras» criada a partir do texto	140
Figura 121- Termos chaves definidos pelo utilizador	141
Figura 122- «Nuvem de Palavras» criada a partir de termos	141
Figura 123- Pressionar no lápis para editar a «Nuvem de Palavras»	142
Figura 124- Funcionalidades da «Nuvem de Palavras»	142
Figura 125- Funcionalidade "Font"	143
Figura 126- "Fonts" disponíveis	143
Figura 127- Funcionalidade "text colors"	143
Figura 128- Funcionalidade "text colors" disponíveis no RED.....	144
Figura 129- Funcionalidade "Background colors"	144
Figura 130- Funcionalidade "Background colors"	144
Figura 131- Funcionalidade "orientations"	145
Figura 132- Orientações disponíveis	145
Figura 133- Funcionalidade "informações".....	145
Figura 134- Informações do RED.....	146
Figura 135- Funcionalidade "Style" da «Nuvem de Palavras»	146
Figura 136- Alguns "Styles" disponíveis.....	146
Figura 137- Gravação ou envio da «Nuvem de Palavras».....	147
Figura 138- Espiral dos ciclos da Investigação-ação (adaptado de Coutinho et al., 2009, p. 366).....	155
Figura 139- Identificação dos verbos presentes	167
Figura 140- Procedimentos para instalar o RED WordCloud	168
Figura 141- Verbos identificados e explicação para inserir os verbos no RED	168
Figura 142- «Nuvem de palavras» com os verbos inseridos.....	168
Figura 143- Excerto da obra Avós de Chema Heras.....	169
Figura 144- Procedimentos de execução através de uma ficha orientadora.....	170
Figura 145- Exercício a realizar com base na «Nuvem de Palavras»	171

Figura 146- Adjetivos qualificativos circundados pelo aluno M.....	171
Figura 147- Personagem escolhida pelo aluno M.	172
Figura 148- Nuvem de palavras com adjetivos selecionados - aluno M.	172
Figura 149- Tarefa 1 - aluno M.	172
Figura 150- Trabalho autónomo do aluno P.	174
Figura 151- Capa do PowerPoint em vídeo.....	175
Figura 152- Ilustração retirada do livro O Têpluquê e Outras Histórias.....	176
Figura 153- Questões orientadoras para a construção do texto narrativo.....	177
Figura 154- Passos para a construção da «Nuvem de Palavras»	178
Figura 155- Planificação e escrita do texto narrativo	179
Figura 156- Produção textual escrita a computador no recurso digital ABCYa.com do aluno L.	180
Figura 157- Nuvem de Palavras com base na produção textual do aluno L.	180
Figura 158- PowerPoint em vídeo- origem dos materiais.....	182
Figura 159- Ficha orientadora.....	183
Figura 160- Desafio 1 e 2 referentes à «Nuvem de Palavras».....	184
Figura 161- Desafio de Estudo do Meio	184
Figura 162- Nuvem de palavras do aluno G.	185
Figura 163- Resposta do aluno C. ao desafio 2	185
Figura 164- Resposta do aluno L. ao desafio 1	185
Figura 165- Resposta do aluno M. ao desafio 2.....	186
Figura 166- Respostas do aluno M. aos desafios 3 e 4.....	186
Figura 167- Previsões.....	188
Figura 168- Confirmação de hipóteses.....	188
Figura 169- Instalação para smartphone Android.....	189
Figura 170- Instalação e explicação do RED para smartphone IOS- 1ª fase.....	190
Figura 171- Instalação e explicação do RED para smartphone IOS- 2.ª fase	190
Figura 172- «Nuvem de Palavras» composta por objetos, do aluno D.	190
Figura 173- Desafio 1, com base na «Nuvem de Palavras», do aluno D.....	191
Figura 174- Desafio 1.1. do aluno D.	191
Figura 175. Horário semanal	366

Índice de quadros

Quadro 1- Atividades executadas de 16 a 18 de outubro de 2019.....	19
Quadro 2- Atividades executadas de 21 a 25 de outubro de 2019.....	21
Quadro 3- Atividades executadas de 28 a 30 de outubro de 2019.....	23
Quadro 4- Atividades executadas de 4 a 8 de novembro de 2019.....	26
Quadro 5- Atividades executadas de 11 a 15 de novembro de 2019.....	28
Quadro 6- Atividades executadas de 18 a 22 de novembro de 2019.....	33
Quadro 7- Atividades executadas de 25 a 29 de novembro de 2019.....	37
Quadro 8- Atividades executadas de 2 a 5 de dezembro de 2019.....	40
Quadro 9- Atividades executadas de 9 a 13 de dezembro de 2019.....	43
Quadro 10- Atividades executadas de 16 a 20 de dezembro de 2019.....	46
Quadro 11- Atividades executadas de 6 a 10 de janeiro de 2020.....	49
Quadro 12- Organização das semanas da PES em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	61
Quadro 13- Atividades planificadas para a 1.ª semana de implementação.....	78
Quadro 14- Atividades planificadas para a 1.ª semana de implementação.....	81
Quadro 15- Atividades planificadas para a 1.ª semana de implementação em E@D.....	83
Quadro 16- Atividades planificadas para a 2.ª semana de implementação em E@D.....	86
Quadro 17- Atividades planificadas para a 3.ª semana de implementação em E@D.....	88
Quadro 18- Atividades planificadas para a 4.ª semana de implementação em E@D.....	90
Quadro 19- Atividades planificadas para a 5.ª semana de implementação em E@D.....	93
Quadro 20- Atividades planificadas para a 6.ª semana de implementação em E@D.....	95
Quadro 21- Atividades planificadas para a 7.ª semana de implementação em E@D.....	98
Quadro 22- Atividades planificadas para a 8.ª semana de implementação em E@D.....	100
Quadro 23- Atividades planificadas para a 8.ª semana de implementação em E@D.....	102
Quadro 24- Recursos educativos digitais «Nuvem de Palavras» utilizados na PES1.ºCEB.....	118
Quadro 25- Cronograma das atividades desenvolvidas nas sessões de intervenção.....	166
Quadro 26- Grupos/categorias e respetivas alíneas.....	196
Quadro 27- Grupos/categorias e respetivas alíneas.....	199
Quadro 28- Sujeitos entrevistados e respetiva codificação.....	203

Índice de tabelas

Tabela 1- Horário da PSEPE	6
Tabela 2- Cronograma das semanas da PSEPE	6
Tabela 3- Organização do tempo	14
Tabela 4- Horário das atividades extracurriculares.....	14
Tabela 5- Número de repostas recolhidas às respetivas afirmações.....	197
Tabela 6- Respostas obtida às afirmações no bloco IV	200

Lista de gráficos

Gráfico 1- Idades dos encarregados de educação inquiridos	194
Gráfico 2- Género dos encarregados de educação inquiridos	194
Gráfico 3- Habilitações académicas dos encarregados de educação inquiridos.....	195
Gráfico 4- Utilização das TIC no dia a dia dos inquiridos	195

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

RED- Recurso Educativo Digital

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

U.D.- Unidade Didática

U.C. – Unidade Curricular

IPSS- Instituto Particular de Solidariedade Social

OCEPE- Orientação Curricular para a Educação Pré-Escolar

EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IPCB- Instituto Politécnico de Castelo Branco

JJ- Jardim de Infância

PES1.ºCEB- Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

E@D- Ensino a Distância

CEB- Ciclo do Ensino Básico

BE- Biblioteca Escolar

DGAE- Direção-Geral da Administração Escolar

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

OCTIC- Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação

PA- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

O.C.- Orientadora cooperante

P.P.- Par pedagógico.

NEE- Necessidade Educativa Especial

SACAUSEF- Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de *Software* para Educação e Formação

Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito da obtenção do grau de mestre, através do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O teor do mesmo recai nas práticas de ensino supervisionadas realizadas no decorrer do mestrado, nomeadamente a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo ambas sido realizadas em estabelecimentos de ensino na cidade de Castelo Branco. Além disso, contém uma componente investigativa, realizada na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, aproximando o ensino às Tecnologias de Informação e Comunicação, mais especificamente o RED «Nuvem de Palavras».

A temática investigativa deve-se ao grande impacto que as tecnologias digitais possuem no quotidiano, mas também ao interesse de aproximar a escola à realidade da sociedade atual. Isto é, cabe a cada professor construir uma escola que seja um local de aprendizagem efetiva, onde todos aprendam e possam evoluir permanentemente por meio da relação pedagógica, da discussão, da partilha de ideias e de uma ampla reflexão de todo o processo. No fundo, contribuir para que a escola não se mantenha presa ao passado, desenvolvendo nos alunos competências digitais necessárias para o século XXI.

O relatório de estágio encontra-se estruturado em cinco capítulos e pretende dar resposta à questão que norteou toda a investigação: *«Como é que a «Nuvem de Palavras» pode constituir-se como uma estratégia didática para a aquisição de novas aprendizagens»*. O capítulo I refere a prática desenvolvida em contexto de Educação Pré-Escolar e o capítulo II relaciona-se com a prática desenvolvida em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ambos apresentam uma caracterização da instituição onde se realizaram as práticas, das salas e dos grupos que participaram nesta formação profissionalizante. Além disso, apresentar-se-ão uma síntese de todas as semanas de intervenção e uma reflexão global de cada uma das práticas. De seguida, o capítulo III incide sobre a investigação desenvolvida em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do 2.º ano com vinte e um alunos, com referência para o enquadramento teórico acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação e o RED «Nuvem de Palavras». Do mesmo consta a metodologia utilizada na implementação da investigação, recorrendo a uma contextualização da investigação e apresentação da questão-problema e objetivos de estudo. Além disso, no capítulo IV descreve-se o local da implementação, os intervenientes neste estudo e as técnicas e instrumentos de recolha de dados. Posteriormente, no capítulo V descreve-se detalhadamente as sessões de intervenção realizadas no âmbito desta investigação e uma análise e tratamento de dados recolhidos durante a mesma. Finalmente, apresentar-se-ão as considerações finais, bem como as limitações sentidas no decorrer da investigação e possíveis sugestões para futuras investigações nesta temática.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Um contexto só é bom para as crianças se for igualmente bom para os adultos que nele trabalham. Adultos e crianças necessitam de lugares onde seja agradável viver, onde se conheça funcionalidade, conforto e satisfação estética.
(Portugal, 2011, p. 56)

No âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizaram-se duas práticas de ensino supervisionadas, cada uma referente a uma valência educativa. Assim, neste capítulo, referente à Prática de Ensino em Educação Pré-Escolar (PSEPE), far-se-á uma contextualização, focando o modo como decorreu e como se organizou, uma caracterização da instituição, da sala, do grupo de crianças, e, por fim, apresentar-se-ão as atividades executadas, uma síntese das semanas de prática e uma reflexão pessoal acerca das mesmas. De realçar que esta prática se realizou desenvolvida individualmente.

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu entre os meses de setembro de 2019 e janeiro de 2020, todos os dias (tabela 1), numa sala dos três anos constituída por vinte e duas crianças, num Jardim de Infância, situado na cidade de Castelo Branco.

Tabela 1- Horário da PSEPE

Horário da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h - 12h	9h - 12h	9h - 12h	9h - 12h	9h - 12h
14h30m - 16h30m	-----	14h30m - 16h30m	14h30m - 16h30m	-----

No desenrolar da PSEPE, houve momentos de observação, que permitiram visualizar e conhecer o contexto educativo, conhecer diversas formas de trabalhar, de planificar e de executar atividades com o grupo de crianças em questão. Para além disso, observaram-se colegas de turma com o intuito de se conhecer novas realidades de Jardins de Infância e formas múltiplas de se trabalhar, consoante os grupos de crianças (tabela 2).

No que concerne à planificação e execução de atividades, todo o trabalho desenvolveu-se individualmente, porém contou com o auxílio da orientadora cooperante e da equipa de supervisão. Ao longo das semanas, recorreu-se a notas de campo, onde se registou “incidentes críticos” e/ou evidências relevantes da prática, para posterior reflexão pessoal.

Tabela 2- Cronograma das semanas da PSEPE

Cronograma das semanas da PSEPE	
Semanas	Organização e temas
(24 a 27 de setembro de 2019)	Observação participante e sistemática do trabalho pedagógico do educador.
(30 setembro a 4 de outubro de 2019)	

(7 a 8 de outubro de 2019)	Caraterização do contexto educativo.
(14 a 15 de outubro de 2019) (16 a 18 de outubro de 2019)	Observação. A cor vermelha e o outono.
(21 a 25 de outubro de 2019)	Vestuário de outono e regras da sala.
(28 a 31 de outubro de 2019)	A cor verde.
(4 a 8 de novembro de 2019)	Formas geométricas (círculo e quadrado) e S. Martinho.
(11 a 15 de novembro de 2019)	S. Martinho, esquema corporal e os sentidos.
(18 a 22 de novembro de 2019)	Esquema corporal, os sentidos e a família.
(25 a 29 de novembro de 2019)	Observação do trabalho executado pelas colegas. A família, a família de Jesus e o Natal.
(2 a 5 de dezembro de 2019)	O Natal e o pinheiro de Natal.
(9 a 13 de novembro de 2019)	O Natal e o Pai Natal.
(16 a 20 de dezembro de 2019)	Natal.
(6 a 10 de janeiro de 2020)	Os Reis Magos e Bolo-Rei.

A unidade curricular (U.C.) da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar regeu-se pelos seguintes objetivos:

- Identificar variáveis processuais promotoras da qualidade da instituição em análise.
- Analisar projetos curriculares elaborados com base nas orientações curriculares.
- Observar, detalhadamente, a ação pedagógica do Educador.
- Elaborar instrumentos de recolha de dados para a conceção, implementação e avaliação da práxis pedagógica.
- Desenvolver estratégias de promoção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
- Desenvolver competências de observação, planificação, ação, avaliação e comunicação.
- Saber trabalhar em equipa com a comunidade educativa.
- Conceber, realizar e avaliar experiências educativo-pedagógicas, fundamentando as suas propostas.
- Realizar a adequação curricular como resposta às NEE.
- Desenvolver uma atitude reflexiva.
- Conhecer formas de gerir e organizar o tempo, o espaço e os materiais.
- Desenvolver e/ou participar em projetos de investigação-ação.

1.2. Caracterização do contexto educativo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.2.1. O agrupamento, a instituição e o meio envolvente

O Jardim de Infância era uma instituição particular de solidariedade social (IPSS) e localizava-se na zona mais antiga da cidade de Castelo Branco, na quinta centenária “Olival do Paço”, delimitada pela muralha do castelo. Tratava-se de uma zona composta por algumas habitações e muito afastada de zonas industriais, por isso distante de constituintes tóxicos, perigosos, de ruídos e maus odores, o que se traduz no bem-estar e na saúde da população, indo ao encontro do que é defendido no Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de agosto,

“(…) a localização dos estabelecimentos de educação pré-escolar deve estar de acordo com os critérios que satisfaçam as determinações de construções de uma rede nacional equilibrada, adequada inserção [sociocultural] e urbana e ainda os pressupostos de segurança e bem-estar dos seus potenciais utilizadores”.

Relativamente ao meio envolvente, esta instituição encontrava-se próxima de espaços potenciadores educativos, realçando a proximidade de construções antigas, de algumas instituições, de espaços verdes, culturais e de lazer: o Parque da Cidade; o Museu Francisco Tavares Proença Júnior; o Castelo dos Templários; o Museu Cargaleiro; a Biblioteca Municipal; o Cine-Teatro Avenida; a Câmara Municipal; o Centro de Interpretação Bordado; a Sé Catedral, o Museu da Seda, o Hospital Amato Lusitano, escolas e jardins de infância. Todos estes espaços são potenciadores à aprendizagem e a múltiplas competências, como o modo de aprender, de comunicar e de interpretar significados do quotidiano. Assim, permitem a criação da identidade social e pessoal tão importantes nos primeiros anos de vida, relacionando, sempre que possível, o meio envolvente com a própria instituição.

Inicialmente, esta instituição era um Dispensário de Puericultura, concebido pelo Dr. José Lopes Dias e inaugurado em 1930.

Passados alguns anos, inaugurou-se a Creche, destinada apenas a crianças, cujas mães exerciam uma profissão, e o Jardim de Infância estabelecia ligações entre a creche e a escola primária, preparando as crianças para o 1.º Ciclo.

Em homenagem a um grande amigo, o Dr. José Lopes Dias alterou o nome da instituição, tal como se designa atualmente. Devido ao crescimento exponencial número de crianças, sentiu-se a necessidade de se expandir a instituição com todas as condições necessárias. Posteriormente, construiu-se um edifício de raiz – a creche Olival do Paço, inaugurada em 2007.

Há pouco tempo, para um maior bem-estar e segurança, requalificou-se um dos parques infantis do jardim de infância que tem o nome da antiga diretora da instituição, em sua homenagem.

A instituição, apesar de ser antiga, apresentava condições condignas ao seu funcionamento e com espaços acolhedores e adaptados a todos.

Desta instituição fazem parte dois edifícios: o edifício sede, composto por várias salas de atividades para creche e educação pré-escolar, e o edifício da creche do Olival do Paço, composto por diversas salas de atividades destinadas a esta valência.

O edifício sede, onde se realizou a PSEPE, era dividido em dois pisos, o rés-do-chão, com cozinha, dispensa, lavandaria, arrumos, refeitório, casa de banho para adultos, casas de banho para crianças, casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida, salas de atividades, *hall*, corredor, dois parques infantis exteriores e uma sala polivalente. Esta sala permite práticas educativas, lúdicas, culturais e recreativas abertas a toda a comunidade educativa e destinava-se, também, a recreio coberto e repouso. O primeiro piso com secretaria, gabinete da direção, sala de educadores, salas para adultos, casas de banho para crianças e para adultos, copa do leite, refeitório, arrumos, salas de atividades e parque infantil exterior.

A creche do Olival do Paço era, igualmente, composta por dois pisos – o rés-do-chão, com gabinete da direção, receção, copa do leite, dispensa, refeitório, casa de banho para crianças e outra para adultos, casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida e um parque infantil exterior. No primeiro piso havia salas de atividades, lavandaria, arrumos, casa de banho para crianças, para adultos e outra para pessoas com mobilidade reduzida.

A organização da instituição contava com a direção que coordenava as duas valências, a ação educativa, responsável pela componente educativa e os recursos humanos, responsáveis pelo funcionamento da instituição (figura 1).

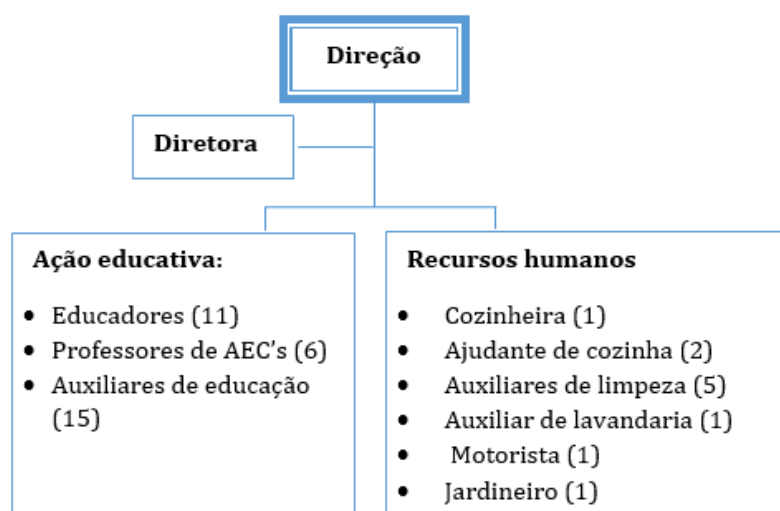


Figura 1- Cronograma da instituição

Quanto ao horário de funcionamento, iniciava às sete e trinta horas e encerrava às dezoito e trinta, podendo, por vezes, alargar o horário até às dezanove horas. Os últimos quinze dias do mês de agosto eram o período de férias do pessoal docente e não docente.

1.2.2. O projeto educativo

O projeto educativo do jardim de infância denominava-se “A brincar e a explorar a Natureza... vou crescer!”, em vigor durante três anos, terminando em 2021. O mesmo encontrava-se dividido em três temas, no presente ano letivo, abordou-se a temática “Descobrir o nosso Planeta”.

O tema do projeto educativo visava a importância do contacto com a natureza, dando destaque à descoberta, à exploração do meio natural físico, que os rodeia, e à brincadeira livre na natureza. A partir desta temática pretendeu-se defender a preservação do meio ambiente, o papel que desempenha nas nossas vidas, com o intuito de promover o contacto com a natureza e o desenvolvimento integral da criança. Isto contribuiu para que as crianças adquiram aprendizagens e competências sociais, levando-as a compreender, questionar e levantar hipóteses, desenvolvendo a imaginação, a previsão, a curiosidade e o respeito pela natureza.

Como missão, o projeto educativo pretendia servir as crianças e as suas famílias de modo coordenado e em complementaridade e conjugação de esforços para uma melhor educação e otimização do desenvolvimento das mesmas, apostando na qualidade a diversos níveis pedagógico, assistencial e organizacional.

Quanto à visão, o projeto educativo procurava constituir um modelo de creche e de jardim de infância com capacidade para oferecer às crianças um *curriculum* e condições de aprendizagem adequadas às suas necessidades, promover o espírito empreendedor, formar crianças mais conscientes, com capacidade para interiorizar conceitos de sensibilidade ambiental e de cidadania, promover o envolvimento das crianças e das suas famílias em todas as atividades desenvolvidas.

No que toca aos valores, o projeto educativo defendia a solidariedade, o respeito, a amizade, a partilha, a igualdade de oportunidades, a autonomia, a cooperação e a ética.

No que concerne à equipa educativa, esta contextualizava a sua prática numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolvia através das interações que realizava com o meio. A criança é potencializadora do seu conhecimento, agindo no meio onde se insere, por isso o contexto onde a criança se desenvolve é um fator fulcral para o seu desenvolvimento integral. Além disso, também é um ser que interage com os outros numa sociedade, assim o conhecimento e a aprendizagem desenvolvem-se como uma construção mediada de diferentes relações. As crianças necessitam de desafios para evoluir por isso, a instituição recorria a atividades planificadas semanalmente para estimular o desenvolvimento global da criança; a atividades espontâneas, para permitir à criança, de acordo com as rotinas diárias, ter a oportunidade de brincar e explorar os cantinhos da sala e/ou os parques infantis exteriores, dando a cada uma a oportunidade de escolha. As experiências educativas, no decorrer do ano letivo, com base no Plano Anual de Atividades, ou em oportunidades que iam surgindo na comunidade, contribuíam para que houvesse uma maior partilha de experiências educativas dentro da instituição. Estes momentos de aprendizagem permitiam às crianças compreender que a escola e a família estão de “mãos dadas” para ajudar no seu desenvolvimento e crescimento pessoal.

Efetivamente, o projeto curricular da sala é definido, ao longo do ano, com o grupo de crianças e com a equipa da sala. Este surge de um tema, de uma área, de uma dúvida, de questões ou situações suscitadas pelas crianças, transformando-o num projeto da sala, de forma a potenciar o trabalho com a comunidade educativa.

Assim, as crianças, os pais, as educadoras e as auxiliares de ação educativa ou outros parceiros realizavam as atividades podendo testar determinadas técnicas ou experiências. O cesto dos tesouros servia para a criança explorar objetos naturais e outros do quotidiano, de forma espontânea, com a supervisão de um adulto. Os jogos heurísticos, destinados a crianças de um ou dois anos, permitiam-lhe explorar diferentes formas e desenvolver o raciocínio. Por fim, no portefólio guardavam os seus trabalhos realizados ao longo do ano, permitindo-lhe desta forma participar no planeamento e na avaliação das atividades, projetos e trabalhos realizados, de forma a que a criança e os pais tomassem consciência dos seus progressos.

O projeto educativo anual era divulgado através da realização de diversas festividades, a festa de natal e o desfile de carnaval. Para além disso, também se procedeu à sua divulgação através dos meios de comunicação social.

1.2.3. A sala de atividades

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recurso para o desenvolvimento das aprendizagens.
(OCEPE, 2016, p. 26)

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), decorreu na “Sala dos Sapinhos” e encontrava-se no rés-do-chão da instituição.

A organização da sala deve ser da responsabilidade do educador, tendo por base as características do grupo e as aprendizagens a desenvolver, uma vez que a sala de atividades, para além de ser um espaço educativo, é o lugar onde as crianças passam a maior parte do tempo.

De acordo com o Artigo 7.º Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, as salas das crianças devem estar “(...) organizadas de modo flexível e adequado às necessidades lúdicas das crianças, sendo recomendável que possuam ligação com o recreio. Devem estar equipadas com mobiliário e materiais didáticos adequados à faixa etária”. Assim sendo, o educador tem um papel importante em todo o processo educativo, no encargo

da organização da sala, procurando sempre o bem-estar e o sucesso do desenvolvimento integral do grupo.

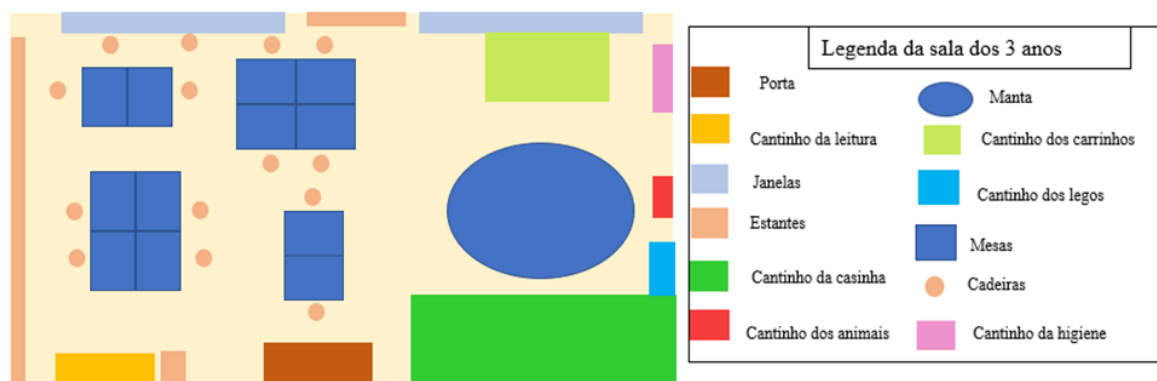


Figura 2- Planta da Sala dos Sapinhos e respetiva legenda

A Sala dos Sapinhos proporcionava às crianças vivências diferenciadas e estimulava a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico-matemático e a linguagem, por possuir diversas áreas e possibilitar a brincadeira livre e a realização de atividades (figura 2).

Sempre que havia informações importantes do interesse dos pais/familiares, a orientadora cooperante colocava-as na porta da sala.

Relativamente à organização da sala de atividades, esta era composta pelas áreas da casinha, dos carrinhos, dos animais, dos legos, dos jogos de encaixe/*puzzles*, da higiene, da manta, da leitura e um espaço central com mesas e cadeiras, destinado ao trabalho orientado (figura 2).

A área da casinha (figura 2) continha diversos materiais representantes do mundo real, tais como a mesa de cozinha, a cama, as bonecas, o fogão, o micro-ondas, os utensílios e uma estante com objetivos do quotidiano, permitindo e possibilitando o “faz-de-conta”, a interpretação, a imitação de comportamentos do dia a dia dos adultos, e o jogo simbólico.

Em relação ao cantinho da leitura, este era um espaço bastante acolhedor, composto por uma estante com livros e um banco para o conforto de todos, enquanto folheavam os livros. O mesmo incentivava o gosto pela leitura, a estimulação da curiosidade, o manuseamento e a exploração de diversos livros, o desenvolvimento da comunicação, bem como a partilha de sentimentos e emoções.

Quanto à área dos carrinhos, as crianças tinham acesso a diferentes meios de transporte, permitindo-lhes desenvolver a imaginação, o “faz-de-conta”, o jogo simbólico, a reprodução de alguns sons e o sentido de partilha.

Na área dos legos, as crianças brincavam com legos e com materiais de encaixe, tanto individualmente como em pequenos grupos, desenvolvendo o espírito de partilha, a criatividade, promovendo e aperfeiçoando a coordenação motoro-visual.

No que concerne à área da higiene, cada criança tinha a sua escova de cabelo, utilizada após a sesta, promovendo o sentido de pertença, o respeito pelas regras de convivência na sala de atividades e a consciencialização da sua higiene.

Quanto ao espaço central com mesas e cadeiras (figura 2), as crianças podiam brincar com a massa de modelar/plasticina, realizar trabalhos orientados pela orientadora cooperante e explorar jogos de mesa/de encaixe, relacionados com o conhecimento de si e do mundo que os rodeia, explorar os jogos lógico-matemáticos e *puzzles*. Concluiu-se que ao brincar, as crianças aprendiam e interagiam umas com as outras, desenvolviam a coordenação visual, a motricidade fina e a linguagem.

Por fim, na área da manta, as crianças sentavam-se nos seus devidos lugares, diariamente, ao entrarem na sala. Neste espaço conversavam, escutavam histórias, cantavam e lanchavam a meio da manhã, porém servia também para brincarem com os legos e com os animais.

Todos as áreas desempenhavam um papel fulcral para o desenvolvimento das crianças, pois proporcionavam vivências diversificadas, estimulavam a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. As OCEPE (2016, p. 5), consideram “(...) o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças (...)”.

Além disso, a sala refletia luminosidade, quer artificial e/ou natural, dado que possuía duas janelas com abertura para o parque infantil exterior. As paredes com cores neutras e suaves permitiam um ambiente acolhedor, confortável, propício à aprendizagem.

Ao nível dos equipamentos, a sala estava equipada com mesas e cadeiras de tamanhos apropriados à faixa etária do grupo; estantes com documentos de registo e com materiais de trabalho para as crianças; quadros de cortiça para afixação dos seus trabalhos. O facto de todos os materiais disponíveis estarem à altura das crianças, permitia-lhes desenvolver a sua autonomia, porém importa realçar que os materiais cortantes e perigosos para esta faixa etária se encontravam arrumados, sendo fornecidos por um adulto, orientando/vigiando o trabalho.

Ao longo da fase de observação, constatou-se que a orientadora cooperante tinha como preocupação desenvolver a autonomia das crianças, através da organização do seu trabalho diário, das rotinas, da interação da criança com as outras e da criança com os adultos e vice-versa. Desta forma, considera-se que a sala estava organizada de forma “(...) a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem de um determinado grupo de crianças” (OCEPE, 2016, p. 24).

Uma vez que as crianças passam a maior parte do seu tempo na sala de atividades, esta deve ser acolhedora e organizada de modo a responder às necessidades do grupo, dado que a sua organização “(...) constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender (...)” (OCEPE, 2016, p. 25).

Para além da organização do espaço, importa focar a organização do tempo, visto que, segundo as OCEPE (2016, p. 27), “(...) o tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.” Deste modo, as rotinas (tabela 3) eram definidas pela instituição, podendo e devendo ser reajustadas consoante as necessidades das crianças. Neste grupo, desenvolviam-se atividades extracurriculares como a Educação Musical, a Educação Física, o Ballet e o Judo (tabela 4).

Tabela 3- Organização do tempo

Rotinas diárias	
Rotina	Horário
Entrada das crianças	7h30m - 9h15m
Higiene/ lanche da manhã	9h15m
Atividades orientadas	10h - 10h50m
Higiene	11h15m
Almoço	11h20m
Atividades livres	12h - 12h30m
Sesta (Repouso)	12h40m - 14h30m
Higiene e preparação para o lanche	15h
Lanche	15h30m - 15h45m
Higiene	15h30m - 15h45m
Atividades orientadas/ Atividades livres/ saída.	15h45m - 16h15m

Tabela 4- Horário das atividades extracurriculares

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Educação Musical		12h-12h30m			
Educação Física	16h30m-17h		17h-17h30m		
Ballet	17h30m- 18h				
Judo					17h-17h30m

Em suma, a sala de atividades deve oferecer um ambiente de aprendizagens ativas, mas também deve ter dimensões apropriadas ao nível do espaço para agregar um determinado número de crianças (Post e Hohmann, 2003). Considera-se, assim, que a “Sala dos Sapinhos” estava nos conformes segundo os normativos legais que constam do Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto.

1.2.4. O grupo de crianças

Na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.
(OCEPE, 2016, p. 24)

Para a caracterização do grupo, recorreu-se à observação direta e analisaram-se os documentos pessoais das crianças, desafiámo-las a desenharem a área da sala que mais gostavam (apêndice L), com o intuito de se conhecer os gostos e as preferências, e realizaram-se questionários aos encarregados de educação, a fim de se recolher mais informações acerca dos seus educandos (apêndice M).

É fundamental um educador observar cada criança como um ser individual, mas também como um sujeito que está inserido num grupo, para compreender as suas capacidades, dificuldades e interesses. Para além disso, deve recolher-se informações sobre o contexto familiar e o meio onde está inserida para adequar o processo educativo às suas necessidades e interesses. Só assim, segundo as OCEPE (2016, p. 11), a “(...) realização da ação irá desencadear um novo ciclo de Observação/ Registo-Planeamento-Avaliação/Reflexão”.

O grupo era composto por vinte e duas crianças, onze do sexo feminino e onze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dois e os três anos, revelando-se bastante heterogéneo no que toca aos níveis de desenvolvimento. No entanto afetivamente demonstravam laços de amizade, pois frequentaram todos, à exceção de uma, a mesma creche. Do grupo apenas uma criança tinha dificuldades auditivas, sendo acompanhada pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).

Relativamente às áreas de conteúdo, de um modo geral, e de acordo com as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (2016), estas incluem diversas aprendizagens não só conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer ao longo da vida. Desta forma, afirmar-se que a criança realiza “(...) aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (OCEPE, 2016, p. 31).

Em primeiro lugar, a área de formação pessoal e social é uma área transversal estando presente em todo o trabalho educativo. Assim, ao longo da PSEPE, pretendeu-se criar rotinas e atividades que permitissem à criança desenvolver diversas aprendizagens nesta área com o intuito de cada uma se reconhecer como um ser único e agente do processo educativo, com identidade própria a partir da interação social, influenciada pelo meio que a rodeia. Para além disso, o grupo, de um modo geral, demonstrava respeito por si e pelo próximo, porém grande parte demonstrava dificuldades na aquisição de independência e autonomia, na cooperação com os outros e na compreensão de que pertencia a um grupo com regras sociais e democráticas.

Em segundo lugar, a área de expressão e comunicação, com base nas OCEPE (2016, p. 43), está relacionada com a linguagem indispensável para haver interação com os outros, para exprimir ideias, opiniões, pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo ao seu redor. O grupo encontrava-se dividido, por um lado crianças com uma boa construção frásica, com vocabulário diversificado e, por outro lado, crianças que apresentavam grandes dificuldades, por exemplo, ao nível da consciência fonológica.

Por fim, na área do conhecimento do mundo, foi notório, por parte do grupo, o interesse e a curiosidade por tudo o que os rodeia, mas, sobretudo, no contato direto com a natureza.

Com base nos dados recolhidos através dos questionários aplicados aos encarregados de educação das crianças, concluiu-se que havia crianças que viviam apenas com os progenitores, outras com os progenitores e com os irmãos. Grande parte das crianças dormiam sozinhas, outras com os irmãos e outras que, às vezes, dormiam com os pais.

Quanto à deslocação para o jardim de infância, todas as crianças se deslocavam com os pais e, em alguns casos, com os avós.

Quanto aos gostos e preferências, verificou-se que era um grupo heterogéneo, pois as respostas foram muito diversificadas, destacando-se a brincadeira, a ida ao parque, a ida à casa dos avós, a ajuda nas tarefas com os pais, a visualização de desenhos animados, os passeios, as pinturas, a ida à quinta/horta dos avós, entre outros. Para além disso, e através dos desenhos acerca da área da sala que mais gostavam, os gostos também foram variados, muitas crianças demonstraram gosto por brincar nas áreas da casinha, dos jogos, da massa de modelar/plasticina, dos carrinhos, dos legos e um número significativo demonstrou gosto pelo cantinho da leitura.

Diariamente, as crianças tinham a oportunidade de escolher a área da sala onde queriam brincar, contudo, e embora conhecêssemos os gostos, não era permitido que escolhessem constantemente a mesma área. Enquanto agente de educação, deve levar-se a criança a escolher cantinhos diversificados para que consiga buscar prazer e diversão em todas as áreas expostas na sala, pois todas são fulcrais para o seu desenvolvimento pessoal, social e afetivo.

Em suma, tratava-se de um grupo muito carinhoso, participativo, interessado pelo mundo que os rodeava, curioso e com grande fascínio pelas canções, histórias e caixas surpresa.

1.3. Matriz Pedagógica e Programática

1.3.1. Fundamentos didatológicos

No decorrer da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar realçou-se a integração de todas as áreas. A orientadora cooperante facultava o mapa de conteúdos mensal (apêndice A) com as aprendizagens a promover, tendo por base o Projeto Educativo, indo ao encontro do que estava estipulado pelas OCEPE (1997), ou seja, acentuavam a importância de uma pedagogia estruturada, implicando uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e as aprendizagens a desenvolver nas crianças. De acordo com a Associação de Profissionais de Educação de Infância (2020) as OCEPE

(...) devem ser utilizadas pelo educador, para tomar decisões sobre a sua prática de planear e avaliar o processo educativo, implicando assim a internacionalização da atividade educativa, o que quer dizer que o exercício da docência na educação pré-escolar deve incluir planificação, avaliação e registo, ou seja, exige internacionalização do quotidiano pedagógico.

1.3.2. Instrumentos de planificação

Todas as intervenções realizadas, junto do grupo, foram planificadas tendo em conta o mapa de conteúdos, os temas semanais definidos pela orientadora cooperante e as aprendizagens a promover.

Mensalmente, era anexado ao dossiê da PSEPE o mapa de conteúdos (figura 3) onde eram identificados a orientadora cooperante, a estagiária, o número de criança, o(s) tema(s) a trabalhar ao longo do mês. Nesta tabela, preenchiam-se todas as áreas de conteúdo, domínios e subdomínios das diversas aprendizagens a promover, no âmbito da temática.

MAPA DE CONTEÚDOS:				
Orientadora cooperante:				
Estagiária:				
Idade das crianças:				
Temas:				
Área da Formação Pessoal e Social				
Construção da identidade e autoestima	Independência e autonomia	Consciência de si como aprendiz	Convivência democrática	
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Educação Física	Domínio das Expressões Artísticas			
	Artes Visuais	Jogo Dramático/ Teatro	Música	Dança
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Domínio da Matemática		
Linguagem Oral	Abordagem à Escrita	Números e Operações	Organização e Tratamento de Dados	Interesse e Curiosidade pela Matemática

Figura 3- Matriz do mapa de conteúdos

Para delinear as atividades realizadas, adotou-se o modelo de matriz de planificação, ajustável à instituição e/ou ao grupo, dividida em três partes (figura 4). Na parte A, identificavam-se o jardim de infância, os nomes da orientadora cooperante e da estagiária, a idade do grupo, o número do grupo de crianças, a data e o tema a explorar.

Na parte B, identificavam-se os conteúdos, os domínios/subdomínios a explorar, as aprendizagens a promover, as atividades, a sequência rotineira, os materiais e a avaliação.

Por fim, na parte C, descreviam-se as estratégias. De seguida, apresentavam-se, sempre que necessário, os anexos e/ou apêndices.

Planificação semanal _ (dias da semana)						
Plano diário						
Equipa de supervisão:		Jardim de infância:			Educadora Cooperante:	
Estagiária:		A			Data:	
Idade das criança:					Tema:	
N.º de crianças:						
	Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Seqüências de atividades/Rotinas	Materiais	Avaliação
Áreas de conteúdo	Domínio/subdomínio			B		
Áreas de conteúdo	Domínio/subdomínio					
Estratégias: C						

Figura 4- Matriz da planificação semanal diária

1.4. Desenvolvimento das atividades e reflexão da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.4.1. Fase de observação

Segundo Queros e Stutz (2016, p. 7), tendo por base Estaire (2004), a observação é um dos instrumentos de “(...) formación permanente más eficaces para establecer un vínculo fuerte entre los aspectos teóricos de la metodología didáctica y la práctica en el aula.”

A observação decorreu de vinte e quatro de setembro a oito de outubro de 2019. Neste período, a estagiária apresentou-se aos membros da comunidade educativa, analisaram-se os documentos como o projeto educativo e as fichas individuais das crianças na Sala dos Sapinhos para posteriormente se proceder às caracterizações do contexto educativo. Além disso, observou-se a metodologia de trabalho da instituição, a dinâmica do grupo, as rotinas e os momentos diários, as capacidades e as fragilidades das crianças, as estratégias metodológicas adotadas pela orientadora cooperante, permitindo, deste modo, o conhecimento do grupo e a criação de laços com as crianças e com a equipa de trabalho, nomeadamente a orientadora cooperante e a auxiliar de ação educativa.

Nestas semanas, observou-se e explorou-se a cor vermelha e o outono. Com estas temáticas a orientadora cooperante planificou atividades abrangendo as múltiplas áreas, tais como momentos de leitura (com recurso ao livro, a fantoches, ...); de canções, de poesia, de saídas ao exterior, de pintura, entre outras.

Tendo em conta a importância que a fase de observação tem em todo o percurso da PSEPE, considerou-se que foi a base para a fase seguinte, fase de intervenção, uma vez que um educador deve antes de mais analisar e conhecer a instituição e o seu meio

envolvente, o projeto educativo da instituição e o grupo de crianças. Após esta análise, o educador planifica as atividades com base nas temáticas e nas aprendizagens a promover, para além disso organiza a sala mediante as características do grupo e as aprendizagens a promover.

Assim, no decorrer desta fase, analisou-se e caracterizou-se a instituição, o meio envolvente e o projeto educativo, compreendeu-se a organização da sala estipulada pela orientadora cooperante, conheceu-se o grupo, as dinâmicas, as rotinas e o modo como a orientadora cooperante organizava o grupo e a sala para a realização das atividades.

1.4.2. Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Ao longo das semanas de intervenção planificaram-se as atividades, tendo por base os conteúdos fornecidos pela orientadora cooperante. Assim, neste subcapítulo apresentar-se-ão uma síntese das atividades realizadas e as respetivas reflexões pessoais.

1.4.2.1. Atividades da primeira semana - 16 e 18 de outubro de 2019

A primeira semana de intervenção decorreu de 16 a 18 de outubro de 2019 e planificaram-se atividades (quadro 1) para explorar o outono, mais propriamente as cores inerentes a esta estação do ano e as folhas.

Quadro 1- Atividades executadas de 16 a 18 de outubro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
16 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conversa na manta sobre a atividade realizada no dia anterior e explicação das atividades a realizar durante o dia. - Apresentação e leitura expressiva do pictograma <i>As folhas do outono</i>. - Construção do painel do outono.
17 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Canção - <i>As estações do ano- outono</i>, de Alda Casqueira. - Momento das fotografias. - Movimentos corporais ao som da música: <i>As quatro estações</i>, de Vivaldi.
18 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Passeio à quinta da instituição. - Caixa surpresa com elementos da natureza. - Degustação de frutos da época. - História <i>Advinha o quanto gosto de ti no Outono</i>, de Sam Bratney.

A primeira semana de intervenção caracterizou-se pelo nervosismo e receio sentidos, embora, na fase de observação, se tenha interagido com as crianças e intervindo nas atividades realizadas pela orientadora cooperante, nessa semana e nas seguintes a responsabilidade em executar as atividades estava centrada no estagiário.

Como a temática da semana era o outono e as cores outonais, decidiu-se, em conversa com a orientadora cooperante, trabalhar o pictograma *As folhas do outono*, realçando as cores amarelo, vermelho e castanho. A ideia foi aceite, contudo, em contexto de sala, considerou-se o pictograma extenso e com vocábulos difíceis e abstratos para a faixa etária do grupo. Para além disso, e devido ao nervosismo e à tensão, sentiu-se falta de expressividade e de dinamismo, não conseguindo captar a atenção total do grupo.

Relativamente à construção do painel, esta foi realizada em pequenos grupos, por necessitar de supervisão e orientação por parte do educador, uma vez que as crianças ainda não tinham autonomia suficiente para colarem as folhas, numa folha de papel, por elas apanhadas no dia anterior, na instituição. Com esta atividade verificou-se que o grupo, de um modo geral, tinha pouca agilidade e motricidade fina, vindo a ser um aspeto trabalhado ao longo da PSEPE. Através de um incidente crítico de uma criança “Deixa, quero ser eu a fazer!” (nota de campo: dia 16 de outubro de 2019) conseguiu-se também entender que havia crianças que gostavam de aprender, de explorar sozinhas e de descobrir experiências diferentes. Nas opiniões de Lopes, Mendes e Faria (2006, p. 48) é importante darmos momentos para as crianças desenharem, pintarem, mas também para colarem, pois, estas atividades são “(...) marcas que [as crianças] deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário”.

No dia seguinte, o fotógrafo deslocou-se à instituição para a sessão de fotos de Natal. Primeiramente, organizou-se o grupo, três a três, ficando os restantes à espera da sua vez, na manta. Nesta manhã, em consenso com a orientadora cooperante, não se realizaram atividades até que todos terminassem a sessão. O grupo estava bastante agitado, demonstrando um comportamento menos adequado, devido ao longo tempo de espera. Assim, e para controlar o comportamento, cantou-se e recapitulou-se o pictograma trabalhado no dia anterior, mas as crianças continuaram agitadas. De modo a controlar o comportamento do grupo, a estagiária retirou da estante um livro, ao acaso, cujo título *Eu sei tudo sobre as mães*, da autoria de Nathalie Delebarre. As crianças, ao escutarem a história, ficaram mais calmas, interessadas e atentas, controlando assim o grupo.

Terminada a sessão de fotografias, e como faltava algum tempo para o almoço, decidiu-se antecipar a atividade da parte da tarde. Esta, apesar de planificada para se realizar no parque exterior, concretizou-se dentro da sala de atividades, devido às condições atmosféricas, sendo necessário uma organização mais alargada da sala. Como a manhã tinha sido monótona, esta atividade, para além de acarretar um conjunto de aprendizagens, serviu para descontraírem e se movimentarem livremente, observando o entusiasmo, a diversão e a alegria no grupo. Terezinha (2015, p. 13) afirma que é importante destacar que a música “(...) é um ótimo instrumento para se trabalhar o movimento corporal (...)” e deve ser utilizada em diversos momentos não só para movimentar o corpo, mas também para explorar os sons que o corpo produz.

No último dia da semana, trabalharam-se os frutos do outono e escutou-se a história *Adivinha o quanto gosto de ti*, da autoria de Sam McBratney. Esta atividade não pode

ser realizada como planificada devido às condições meteorológicas, passando para a sala de atividades. A caixa surpresa continha diversos elementos a explorar ao longo da manhã, o que tornou a atividade interessante e motivadora para as crianças, pois conseguiram estar entusiasmadas, atentas e empolgadas durante a mesma. Nesta caixa um dos elementos a explorar era o livro, assim iniciou-se a atividade com uma análise da capa, leu-se a história e, no final, confrontaram-se as ideias iniciais e recordaram-se as personagens presentes.

Após a exploração, retiraram-se da caixa os frutos do outono para degustação, porém apenas estavam maduros os dióspiros. Por último, saiu da caixa a Lebre Castanha, personagem principal da história, ficando na sala durante uns dias.

Em suma, deve planificar-se atividades tendo em conta o número de crianças e a sua idade, com o intuito de lhes captar a atenção, encaminhando-as para o aspeto mais importante da atividade. Para além disso, deve ter-se em conta que nem sempre as atividades correm como planeadas, por diversas razões, e cabe ao educador adaptar o plano às circunstâncias.

1.4.2.2. Atividades da segunda semana - 21 e 25 de outubro de 2019

A segunda semana de intervenção decorreu de 21 a 25 de outubro de 2019, realizando-se atividades para explorar o outono, dando especial atenção às alterações climáticas, ao vestuário utilizado nesta estação do ano, e as regras da sala de atividades (quadro 2).

Quadro 2- Atividades executadas de 21 a 25 de outubro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
21 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Diálogo sobre o outono e as alterações climáticas que ocorrem nesta época do ano e imagens do vestuário de outono. - Apresentação de uma quadra do outono. - Jogo: vestuário de verão vs vestuário do outono. - Desenho sobre o outono.
22 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conversa sobre o vestuário de outono. - Atividade motora na sala polivalente com vestuário de outono.
23 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Canção: <i>Boas maneiras (não custa nada!)</i>, de Maria Vasconcelos. - Regras da sala.
24 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Canção: <i>Boas maneiras (não custa nada!)</i>, de Maria Vasconcelos. - Regras da sala.
25 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Apresentação das regras da sala. - Brincadeiras livres.

Com o intuito de entender os conhecimentos prévios das crianças, explorou-se, através do tato, uma caixa surpresa que continha diversas peças de vestuário utilizadas em todas as estações do ano. Com esta atividade conseguiu-se captar a atenção, desenvolver as sensações e levantar hipóteses sobre a temática a abordar. Posto isto, associaram-se as imagens de vestuário, anteriormente exploradas, às estações do ano, o que permitiu compreender que algumas crianças reconheciam as diferentes peças de vestuário, porém algumas demonstraram dificuldades em associar as mesmas às respetivas estações.

Apesar de algumas crianças demonstrarem dificuldades em associar o vestuário à estação do ano, realizou-se um jogo na sala polivalente, com o intuito de se aperfeiçoarem os conhecimentos do grupo relativamente a esta temática, mas também desenvolver habilidades motoras. Num primeiro momento, exploraram-se os vestuários e só depois se realizou o jogo. Esta exploração, embora monótona, permitiu nomear cada peça associando-a à estação, para que, no decorrer do jogo, as crianças realizassem as devidas associações. Na sala polivalente, a agitação e a falta de controlo do grupo foram fatores que, inicialmente, prejudicaram a explicação da atividade. Contudo, com o auxílio da orientadora cooperante, conseguiu-se acalmá-lo e sentá-lo para escutarem a explicação e as regras do jogo.

No jardim de infância, devem explorar-se os jogos motores e, neste grupo, esta exploração devia ser realizada com bastante regularidade, não só devido às potencialidades que estes acarretam, mas porque desenvolve o respeito pelas regras, a compreensão e a socialização. É função do educador promover atividades diversificadas, utilizando os recursos que a instituição oferece, neste caso recorreu-se à sala polivalente e aos seus materiais com o intuito de promover uma atividade motora, lúdica e dinâmica. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016, p. 44) defendem que "(...) os diferentes espaços têm potencialidades próprias, cabendo ao/a educador/a tirar partido de contextos, situações e materiais (destinados à educação física, naturais e reutilizáveis) que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades específicas de atividade motora." Ainda, segundo as OCEPE (2016, p. 48)

os jogos com regras, progressivamente mais complexas, são, ainda, ocasiões de desenvolvimento da coordenação motora e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem, proporcionando, ainda, uma atividade agradável que dá prazer às crianças.

Devido ao facto de o grupo não revelar regras, surgiu a ideia de trabalhar as regras de dentro e de fora da sala. A atividade inicialmente planificada não foi concretizada devido à faixa etária do grupo, sendo necessário uma readaptação com o auxílio da orientadora cooperante. Assim sendo, exploraram-se as imagens que retratavam as regras de dentro e de fora da sala, através do diálogo em grande grupo o que permitiu compreender que as crianças sabem as regras, contudo não as aplicam.

A mesma dificuldade não foi sentida aquando da atividade da canção, pois observou-se um crescendo de entusiasmo e interesse, conseguindo aprender, através dos gestos, com bastante facilidade, uma vez que esta era curta, simples e adequada à sua faixa etária.

Em conclusão, considera-se que o educador deve conhecer bem o grupo com que trabalha, afim de realizar atividades, indo ao encontro dos seus interesses, tendo por base os conteúdos e o projeto educativo. O educador deve adaptar as atividades quando não ocorrem como o esperado/planificado, organizar o espaço de trabalho e definir regras, com o intuito de controlar o grupo. Relativamente às atividades, julga-se que algumas não foram as mais sugestivas devido à faixa etária e à falta de dinamismo.

1.4.2.3. Atividades da terceira semana - 28 a 30 de outubro de 2019

A terceira semana decorreu de 28 a 30 de outubro de 2019. A temática explorada foi a cor verde e realizaram-se diversas atividades com o objetivo de se desenvolver múltiplas aprendizagens, conhecer os gostos, os interesses, captar a atenção do grupo e trabalhar os diversos domínios (quadro 3).

Quadro 3- Atividades executadas de 28 a 30 de outubro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
28 de outubro	- Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Ida à Associação Juvenil- <i>Albigym</i> . *À tarde o IPCB dispensou os alunos das aulas/estágios.
29 de outubro	- Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Leitura: <i>Pequeno Azul e Pequeno Amarelo</i> , de Leo Lionni. - Experiência: <i>Os pequenos cientistas à descoberta da cor verde</i> .
30 de outubro	- Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conversa na manta sobre o que aprendemos no dia anterior. - Desenho temática sobre a experiência realizada.

A semana teve início com a saída do grupo à associação juvenil *Albigym* (figura 5), situada na cidade, sendo promovida pela própria associação, com o intuito de a dar a conhecer e, ao mesmo tempo, permitiu observar-se o comportamento do grupo nas saídas ao exterior, o modo como são feitas as deslocações no autocarro da instituição e a sua organização. Deste modo, foi possível detetar que as crianças não reconheciam a importância da utilização do cinto de segurança no autocarro, que se interessavam por conhecer locais e espaços novos e de sair da rotina. Para além disso, constatou-se, novamente, as dificuldades em respeitar as regras e as fragilidades e habilidades motoras do grupo.

Assim, teve-se em conta a necessidade de promover mais atividades no domínio da Educação Física com o objetivo de aperfeiçoar as suas fragilidades, por exemplo, o equilíbrio e o respeito pelas regras dos jogos.



Figura 5- Ida à Associação Juvenil *Albigym*

Quanto à leitura da história, esta foi bastante dinâmica, conseguindo captar a atenção por ser algo desconhecido para o grupo (figuras 6 e 7). Primeiramente, perguntou-se às crianças se conheciam o objeto que estava na mesa, *kamishibai*, e a sua função associando-o ao cinema, entre muitas outras. Deste modo, aproveitou-se a ideia e estabeleceu-se uma comparação entre o cinema e o recurso utilizado. A utilização do *kamishibai* e a dinâmica na exploração da história foi vantajosa, pois as crianças estiveram empolgadas e atentas à mensagem transmitida.



Figura 7- Exploração da história



Figura 6- Momento de leitura

No decorrer das semanas, verificou-se que o grupo, na sua maioria, trocava o nome das cores e, em conversa com a orientadora cooperante, decidiu-se explorá-las. Deste modo, para explorar a cor verde e relacioná-la com a história escutada, realizou-se uma atividade experimental a que se deu o nome de *Os pequenos cientistas à descoberta da cor verde*. Assim, devem promover-se nas salas atividades práticas, uma vez que para Couto (2012) a ciência constitui uma forma racional de descobrir o mundo que nos rodeia, permitindo desenvolver capacidades, competências e atitudes inerentes à investigação e à experimentação.

No âmbito da atividade experimental, enquanto as crianças lanchavam, organizou-se o espaço e, posteriormente, chamaram-se as crianças uma a uma de modo a controlar o grupo. Seguidamente, em grande grupo, analisaram-se o protocolo experimental e os materiais a utilizar, explicou-se a atividade e procedeu-se ao levantamento de hipóteses. Como forma de verificá-las, no final, após a atividade experimental, dialogou-se sobre a mesma, registando os resultados no protocolo (figura 8).

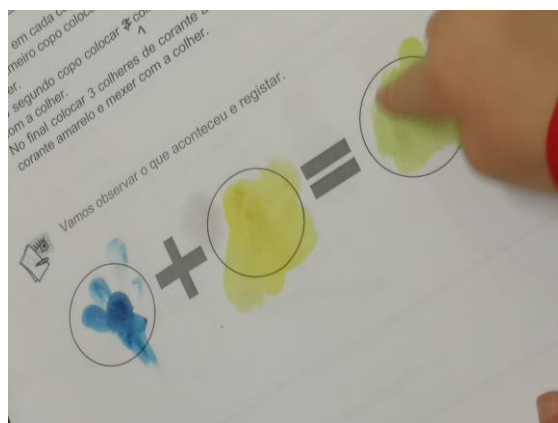


Figura 8- Registo no protocolo experimental

Assim, com a exploração da história e com a realização da atividade experimental, as crianças ampliaram o seu vocabulário, compreenderam que a junção de cores originava outras cores, discutiram, levantaram hipóteses e verificaram-nas, respeitando e escutando as regras estabelecidas.

Para consolidar o conteúdo trabalhado, as crianças realizaram, em pequenos grupos, um desenho temático recorrendo apenas às cores utilizadas na atividade experimental. De forma a rever as cores e a compreender se associavam o nome da cor à cor do lápis, desafiámo-las a ordenar os lápis de cor pela ordem pedida, com a finalidade de relembrar os procedimentos, os materiais utilizados na atividade experimental e a história trabalhada, promovendo a interdisciplinaridade, com o subdomínio das Artes Visuais e o domínio da Matemática. No final da tarefa, elaborou-se um painel, dando-lhe o nome *Os pequenos cientistas à procura da cor verde* com os desenhos por eles elaborados.

Em suma, nesta semana as atividades foram elaboradas tendo em conta a idade e o interesse do grupo. É importante realçar que, por vezes, as planificações não seguem os mapas de conteúdos fornecidos pela orientadora cooperante, dado que as planificações são flexíveis e ajustáveis às necessidades do grupo e às circunstâncias. Nesta semana, percebeu-se que o grupo se interessava por atividades diferentes, dinâmicas e exploratórias, por ser um grupo interessado e curioso.

1.4.2.4. Atividades da quarta semana - 4 a 8 de novembro de 2019

A quarta semana de intervenção decorreu de 4 a 8 de novembro de 2019 e realizaram-se atividades de modo a explorar as figuras geométricas, o círculo e o quadrado, e o São Martinho (quadro 4).

Quadro 4- Atividades executadas de 4 a 8 de novembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
4 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”, introduzindo as figuras geométricas o círculo e o quadrado. - Leitura com o fantocheiro <i>O Mundo do Senhor Quadrado</i>, da autoria da estagiária. - Brincadeiras livres na sala.
5 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”, introduzindo o círculo e o quadrado. - Ouve e bate. - Palavras com ritmo. - Pasta de sal- formas geométricas.
6 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Apresentação do seu molde ao grupo. - Associação de imagens do quotidiano às figuras geométricas. - Canção do quadrado, da autoria de Nuno Sequeira.
7 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Peça de teatro: <i>A Lenda de São Martinho</i>. - Canção de São Martinho.
8 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Pictograma: <i>A Lenda de São Martinho</i>. - Canção de São Martinho.

No primeiro dia da semana, percebeu-se que algumas crianças tinham dificuldades em diferenciar e nomear as figuras geométricas a explorar, partindo do levantamento dos seus conhecimentos. Posteriormente, deu-se a cada criança um círculo ou um quadrado colorido para se cantar a canção do «Bom dia», adaptando-a às figuras geométricas para se familiarizarem com as mesmas. Ao longo da semana percebeu-se o seu progresso, quer na identificação quer na diferenciação das figuras trabalhadas.

Relativamente à história, esta foi contada com recurso a fantoches geometricamente personalizadas, despertando a atenção da criança. De seguida, analisaram, recordaram aspetos importantes da mesma e executou-se uma ligação entre a história, as personagens e as figuras geométricas.

Para a realização da atividade de ritmo, recorreu-se a frases da história explorada com o objetivo de trabalhar as figuras geométricas e o ritmo, ou seja, sempre que numa frase aparecessem as palavras “círculo” e “quadrado”, as crianças teriam que fazer o ritmo previamente definido para cada um. Apesar de serem apenas três frases curtas, considerou-se que a atividade deveria ser explorada de modo diferente, para despertar a atenção e o interesse das crianças, motivando-os para o início da atividade seguinte.

No que concerne à atividade de modelar figuras geométricas, teve-se a preocupação em organizar os materiais e o grupo, a fim de se evitar a confusão e a agitação e guiá-los para a sua execução. A massa foi amassada pelo adulto e com a ajuda das crianças, no domínio da Matemática, foram contadas as chavenas de farinha, de água, as colheres

de sal, de óleo, entre outros. No final, a massa apresentava uma cor branca, contudo a cor desejada era o verde, por isso questionaram-se as crianças sobre a cor dos corantes a utilizar para que a massa ficasse de cor verde. Isto permitiu compreender que as crianças haviam captado as cores primárias que originavam a cor verde. Depois de amassada, deu-se a cada criança um pedaço, para manusearem, conhecerem a textura e modelassem uma figura geométrica trabalhada ao gosto de cada uma (figura 9).



Figura 9- Modelar figuras geométricas com pasta de sal

No domínio da Expressão Dramática e no âmbito de São Martinho, as estagiárias da instituição realizaram uma peça de teatro intitulada *A Lenda de S. Martinho*, destinada às salas onde se realizou a PSEPE, para isso reuniram-se os diferentes grupos de crianças na sala polivalente, sugerido pelas orientadoras cooperantes, realçando a diferença e o interesse pela mensagem transmitida pela lenda. A peça de teatro foi relativamente curta e simples, adaptada e destinada aos grupos em questão. No final, as crianças tiveram a oportunidade de manusearem os adereços e de representarem uma parte da peça, uma vez que é importante dar-lhes adereços e momentos de representação, para que possam representar vivências, histórias e ganhar à-vontade.

No último dia, trabalhou-se a lenda do S. Martinho através do pictograma, realça-se a melhoria face à anterior, visto que houve a preocupação de explorar um pictograma curto, com vocábulos simples, adequados à faixa etária, com expressividade, captando o interesse e a motivação das crianças.

Em conversa com a orientadora cooperante e dado o avanço das atividades programadas, decidiu-se antecipar a atividade dos cartuchos de castanhas, prevista para a semana seguinte (figura 10). Para tal, as crianças rasgaram jornais e, com a ajuda do adulto, fizeram as colagens, desenvolvendo a motricidade fina.



Figura 10- Rasgar jornal e colar no cartucho

Em suma, ao longo das semanas adquiriu-se desenvoltura para controlar, gerir o grupo, o espaço, bem como a planificação das atividades, evidenciando o papel preponderante do educador na sala.

1.4.2.5. Atividades da quinta semana - 11 a 15 de novembro de 2019

A quinta semana de intervenção decorreu de 11 a 15 de novembro de 2019 e realizaram-se atividades para dar continuidade à exploração explorando das figuras geométricas (o círculo e o quadrado), o corpo humano (os sentidos), e o São Martinho (quadro 5).

Quadro 5- Atividades executadas de 11 a 15 de novembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Dia de Magusto. - Brincadeiras livres nos cantinhos da sala.
12 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> -Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”, introduzindo o círculo e o quadrado. - Construção dos cartuchos. Leitura da história <i>A Castanha Lili</i>, da autoria de Ana Rocha. - Contagem das castanhas a pintar. - Construção de cartuchos.
13 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Canção: <i>O Corpo Humano</i>, Sónia Araújo. - Diálogo sobre os elementos que constituem o corpo humano. - Construção do <i>puzzle</i> do corpo humano. - O corpo humano e a audição.
14 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> -Rotinas da manhã. -Canção do “Bom dia”. - O corpo humano: a visão e o tato. - Percurso com tapete sensorial. - Canção e coreografia: <i>O Corpo Humano</i>, Sónia Araújo.

<p>15 de novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - O corpo humano. - Jogo: o olfato. - Atividade experimental: o paladar. - Análise dos resultados obtidos.
-----------------------	--

No decorrer desta semana predominou o trabalho em grande e em pequenos grupos. Começou-se a semana com a festa do Magusto realizado na instituição (figuras 11 e 12), estando presentes crianças, educadoras, funcionárias da instituição e algumas famílias. Considera-se de extrema importância a realização de atividades dentro da instituição, envolvendo as famílias, uma vez que há cada vez mais a necessidade de a “(...) escola estar em perfeita sintonia com a família.” (Picanço, 2012, p. 14). As famílias desempenham um papel importantíssimo no desenvolvimento da criança, para além disso realizar atividades desta natureza permite à criança desenvolver diversas competências e contribuiu para ampliar as suas vivências, costumes e tradições.



Figura 12- São Martinho na instituição



Figura 11- São Martinho na instituição

Nesta semana, as crianças terminaram a atividade do cartucho, de seguida passou-se à contagem das castanhas a pintura com o dedo e com café (figura 13), e posteriormente os cartuchos foram afixados num painel da sala (figura 14). Esta atividade pautou-se pela diferença do que era habitual, permitindo observar que havia crianças que conseguiam contar sozinhas, mas também existia um número significativo com dificuldades a este nível.



Figura 13- Pintura de castanhas com café



Figura 14- Cartuchos expostos

Dentro da mesma temática, foi trabalhada e explorada a história *A castanha Lili*, de Ana Rocha. Para tal, optou-se por contar, ao invés, de ler e ao mesmo tempo componha-se um painel com os diversos elementos constitutivos da história (figura 15). A exploração e a dinâmica da história cativaram os alunos, captando-lhes a atenção e o entusiasmo, de modo que solicitaram à estagiária a repetição da história. Por essa razão, decidiu-se adaptar a estratégia recorrendo às crianças a fim de recontarem e de reconstruírem o painel. Após a observação, concluiu-se que o grupo gostava de desempenhar um papel ativo, de protagonismo, sendo excelentes ouvintes.



Figura 15- A história *A Castanha Lili*, de Ana Rocha

No decorrer da atividade, sentiu-se a necessidade de proceder a alterações para promover o dinamismo, assim optou-se por contar a história oralmente sem recurso ao texto, tornando a atividade mais interessante. Para que houvesse um contacto com a realidade, trouxeram-se elementos naturais presentes na história explorada, as folhas do castanheiro, os ouriços e as castanhas. Do ponto de vista pedagógico, esta exploração foi uma mais-valia, uma vez que permitiu desenvolver os sentidos, a visão, o tato, conhecendo diversas texturas, e o olfato, reconhecendo cheiros de elementos naturais.

Ao longo da semana exploraram-se o corpo humano e as sensações. A atividade teve como elemento motivador uma canção. De seguida, explicaram-se as atividades a desenvolver, formaram-se dois grandes grupos para a construção dos *puzzles* do corpo humano, ficando cada grupo a cargo de um adulto. Depois de construídos os *puzzles*, explorou-se cada corpo humano, diferenciando os corpos humanos de um menino e de uma menina. As crianças manifestaram facilidade na identificação dos elementos do corpo humano e atribuíram-lhes um nome próprio, o Kiko e a Kika, os novos amigos da Sala dos Sapinhos (figura 16).

Silva, Rocha e Cicillini (2008) referem que é de extrema importância trabalhar o corpo humano com crianças em idade pré-escolar, pois permite que conheçam melhor o seu próprio corpo.



Figura 16- Os corpos humanos construídos

No que toca às sensações, realizou-se uma atividade para cada sensação, concluindo que as crianças sentiram mais dificuldades em distinguir os sabores dos cheiros. O mesmo não aconteceu com a audição, dado que procederam com relativa facilidade à associação do som ao animal. No entanto, as crianças manifestaram-se bastante agitadas porque já se aproximava do final do dia, o que obrigou à conclusão da mesma. A atividade do tato decorreu na sala polivalente da instituição (figura 17), primeiramente organizou-se o grupo para que todos ouvissem as regras do percurso, de seguida foi dado a cada criança diversos materiais para reconhecerem e diferenciarem os materiais macios, ásperos, moles, enrugados, lisos, entre outros.



Figura 17- Percurso sensorial

Como o percurso era relativamente pequeno e adequado à faixa etária, as crianças tiveram a oportunidade de o realizarem duas vezes e além disso cantou-se e coreografou-se a canção *O corpo humano*, de Sónia Araújo. Com o intuito de rever o corpo humano, solicitou-se às crianças que se sentassem no chão para realizarmos um jogo corporal. Embora não planificado permitiu perceber que as crianças já respeitavam as regras da sala e conseguiam associar e identificar as partes do corpo.

Relativamente à atividade relacionada com o olfato, organizaram-se cinco pequenos grupos, a cada um atribuiu-se uma cor, identificando-os através de um colar, o grupo verde, o vermelho, o amarelo, o castanho e o azul. Para tal, foi pedido às crianças que cheirassem alguns alimentos, inicialmente vistos e depois escondido, para

posteriormente serem identificados através do cheiro (figura 18). Como reforço positivo, atribuir-se-ia uma cara feliz ou triste, mediante a correspondência certa ou errada (figura 19). Apurados os resultados, comprovou-se a confusão entre o cheiro da cebola e do limão e foram discutidos os resultados obtidos e apurados os grupos vencedores, aqueles que identificaram todas as associações. No final tirámos uma fotografia em grande grupo (figura 20).



Figura 18- Jogo: à descoberta dos cheiros

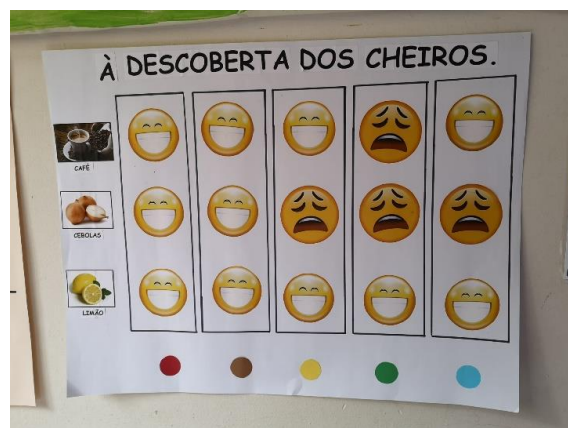


Figura 19- Resultados obtidos



Figura 20- Participantes do jogo

A atividade referente ao paladar, não foi concretizada devido à ocorrência do simulacro intitulado *A terra treme*. Embora, esta região não seja afetada por sismos, os simulacros são importantes, pois as crianças devem ser alertadas, prevenidas e informadas sobre os procedimentos a adotar perante acontecimentos desta natureza.

Em jeito de reflexão, percebeu-se que a gestão do tempo, a organização do grupo e dos materiais a utilizar é muito importante, visto que facilita o trabalho a desenvolver, considerando uma semana rica em aprendizagens.

1.4.2.6. Atividades da sexta semana - 18 a 22 de novembro de 2019

A sexta semana de intervenção decorreu de 18 a 22 de novembro de 2019 e as atividades visaram a continuidade da temática da semana anterior, essencialmente o paladar, introduziu-se a temática a família e comemorou-se o Dia Nacional do Pijama, através da realização de uma peça de teatro, organizada pelas estagiárias e destinada a toda a instituição (quadro 6).

Quadro 6- Atividades executadas de 18 a 22 de novembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
18 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conversa sobre o que trabalhamos na semana anterior. - História: <i>A aranha e eu</i>, de Farn Alonso. - Exploração das partes do nosso corpo e os frutos. - Jogo: O corpo humano e o paladar. - Desenho temático “O meu corpo”.
19 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Construção da árvore genealógica. - História: <i>Como a Mãe e o Pai se apaixonaram</i>, da autoria de Katharina Grossmann-Hensel. - Exploração da história escutada - Árvore genealógica da família da história. - Desenho temático A minha árvore genealógica. - Apresentação do desenho ao grupo.
20 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Teatro- <i>Todos de Pijama</i>. - Dança de uma parte da coreografia.
21 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Diálogo sobre o teatro “Dia do Pijama”. - Desenho sobre o teatro visualizado.
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Finalização dos desenhos sobre o teatro visualizado. - Brincadeiras livres na sala.

Para trabalhar o paladar, decidiu-se explorar a história do livro *A aranha e eu*, de Farn Alonso. A fim de perceber o medo das crianças, resolveu-se mostrar uma imagem de uma teia de aranha e de uma aranha feita em lã, dado que a estagiária pretendia contar a história e ao mesmo tempo usar a aranha para a ilustrar, pousando-a em diferentes partes do corpo das crianças tal como na história, com a finalidade de deixar um fio de lã em cada criança. Contudo, o facto de nomear a criança, a parte do corpo, bem como deixar o fio de lã dificultaram a tarefa, optando-se por contar a mesma sem recurso ao livro, mantendo a ideia geral, nem deixar o fio, como previsto inicialmente. O objetivo do fio de lã era criar a teia da amizade, por isso no final da história a aranha passou por cada criança deixando o fio para criar a teia (figura 21).



Figura 21- Teia da amizade

Uma vez que restava algum tempo, decidiu-se explorar, manusear e nomear cada um dos frutos presentes na história, para desenvolver os sentidos, confeccionando uma salada de fruta para saborearem ao almoço (figura 22). Apesar desta atividade não estar planificada, acabou por revelar-se uma atividade fascinante, calma e natural, dada a euforia das crianças porque conheciam os frutos, à exceção da papaia e da ameixa.



Figura 22- Confeção da salada de fruta

De tarde, realizou-se a atividade do paladar, utilizando bolachas-Maria, bolachas de água e sal e um limão, com a finalidade de associarem cada um deles aos conceitos 'doce', 'salgado' e 'amargo'. Desta atividade, concluiu-se que o amargo foi facilmente identificado, todavia o 'doce' e o 'salgado' suscitaram algumas confusões, pelo facto de ser bolacha e não suficientemente salgada, aspeto a ter em conta em futuras atividades desta natureza.

Em relação à história trabalhada concluiu-se que foi extensa e de difícil compreensão por conter conceitos abstratos como o 'amor' e a 'paixão', não conseguindo captar a atenção das crianças, por isso antes de ser explorada, seria necessário proceder a uma readaptação da história. Inicialmente, as crianças descreveram a capa do livro, bem como as personagens, designando-as por mãe e pai e outras por tio ou tia, revelando noções do conceito de família.

Com base na árvore genealógica elaborada a partir da história, as crianças desenharam os elementos da sua família, para se construir posteriormente a árvore referente a cada criança. Deste modo, as crianças, com maior ou menor facilidade, conseguiram desenvolver o traço, a motricidade fina e identificar os elementos da sua família, mencionando o grau de parentesco e o nome de cada um.

Apesar do nervosismo e do receio manifestados n' O Dia do Pijama, por se destinar a toda a instituição e pelo pouco tempo que se teve para ensaiar e construir os materiais, conseguiu-se deixar clara a mensagem (figura 23). A seguir ao teatro, ensinou-se, apenas o refrão da canção, e a dança, com passos acessíveis, para que todas as crianças nos acompanhassem.



Figura 23- Apresentação do teatro a visualizar

No último dia da semana, as crianças recordaram o Dia do Pijama e desenharam com giz, num pedaço de cartolina preta o que mais lhes agradou (figuras 24 e 25) uma

vez que na Educação Pré-Escolar é importante levar a criança a desenhar com materiais diferentes.



Figura 24- Elaboração do desenho sobre o Dia do Pijama 2019 com giz

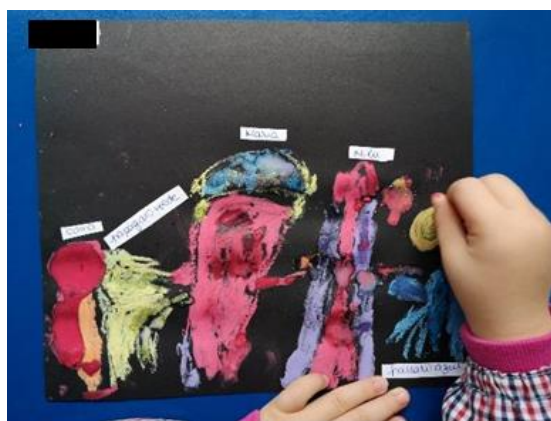


Figura 25- Desenho sobre o Dia do Pijama, da criança S.

Em jeito de conclusão, esta semana foi necessário proceder a algumas alterações na planificação, porém foi possível ajustar os objetivos, desenvolvendo aprendizagens, recordações e criação de laços afetivos. Para além disso, percebeu-se que é importante pensar-se, como educador, que na prática nem sempre as atividades fazem sentido, podendo e devendo melhorá-las e ajustá-las no momento, sendo por isso flexíveis ao ponto de “(...) permitir ao educador inserir novos elementos, mudar de rumo, se o exigirem as necessidades e/ou interesses do momento.” (Moitas, 2013, p. 44). As planificações na Educação Pré-Escolar são bastante importantes, pois de acordo com Moitas (2013, p. 43) “(...) a planificação é um guia de orientação que auxilia na concretização daquilo que se anseia (...) torna-se necessária, ao educador na medida em que se preocupa em ter qualidade no que faz.”

Um aspeto a melhorar será o controle do comportamento do grupo, que em alguns momentos ainda se revela bastante deficitário.

1.4.2.7. Atividades da sétima semana - 25 a 29 de novembro de 2019

A sétima semana de intervenção decorreu de 25 a 29 de novembro de 2019 e realizaram-se atividades explorando a família, a família de Jesus e o Natal (quadro 7). No decorrer desta semana, teve-se a oportunidade de observar novas realidades de jardins de infância, o trabalho desenvolvido com grupos e idades diferentes. Assim, apenas se planejaram atividades para três dias da semana.

Quadro 7- Atividades executadas de 25 a 29 de novembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
25 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Análise da capa do livro. - Leitura <i>O Livro da Família</i>, de Todd Parr. - Confirmação de hipóteses. - A minha árvore genealógica.
26 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - História: <i>Menino Jesus</i>, de Marina Luzi. - Construção do presépio. - Apresentação do presépio por eles feito com os pais. - Canção de Natal.
27 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Exploração da história trabalhada. - Teatro vivo: <i>Menino Jesus</i>, de Marina Luzi. - Jogo das letras e das palavras.
28 de novembro	Observação do trabalho desenvolvido por colegas noutra instituição.
29 de novembro	Observação do trabalho desenvolvido por colegas noutra instituição.

Esta semana pautou-se pela diferença, pois foi a semana de rotação, onde os estagiários percorreram outros jardins de infância, durante dois dias consecutivos, com o intuito de observar e serem observados por colegas de turma, conhecer novas realidades de outros jardins de infância, grupos de crianças e atividades desenvolvidas.

Relativamente às atividades executadas com o grupo, no decorrer desta semana, começou por trabalhar-se o tema «família» e para tal explorou-se, primeiramente, a capa do livro, com recurso ao RED *Mentimeter*, tratando-se de um recurso educativo digital (RED) que permite criar «Nuvens de Palavras», gratuitamente e *online*, com recurso ao computador. Evidentemente, o adulto registou os termos no RED, com base nas opiniões de todas as crianças, pois cada criança definiu a capa do livro numa só palavra (figura 26).

Esta foi uma atividade que causou algum receio e nervosismo por ser a primeira vez que se utilizava o RED com o grupo. De um modo geral, muitas das respostas foram ao encontro do que estava presente na capa, contudo nenhuma resposta foi a que se tenciona, o termo ‘família’. Assim, e com base na figura 26, pode-se observar os termos

mencionados pelas crianças, destacando-se o termo «meninos». Como nenhuma criança foi direta, interligaram-se os diferentes termos relacionando o termo “corações” com o amor que há nas famílias.



Figura 26- «Nuvem de Palavras» no Mentimeter

Durante a história, as crianças estiveram bastante atentas e perceberam o fundamental. Todavia, quando se perguntou ao grupo se sabiam o significado da palavra “madrasta”, as crianças associaram-na de imediato à Cinderela e à bruxa, e, como forma de “eliminar” o mito, conduzimo-las a compreenderem que as madrastas são pessoas que cuidam muito bem das crianças como se fossem suas filhas. Desta forma, defende-se que cabe ao educador abrir novos horizontes às crianças e excluir ideias predefinidas, como é o caso do conceito “madrasta”.

De seguida, a estagiária apresentou a sua família através de uma fotografia e, posteriormente, cada criança apresentou a sua, recorrendo à árvore genealógica construída ao longo da semana, em grande grupo, mencionando o grau de parentesco de cada um (figuras 27 e 28). O objetivo inicial foi cumprido, dado que foram explorados o conceito de família, o grau de parentesco e o conceito de grande ou pequena família. Porém, importa realçar que o conceito de ‘grande’ e ‘pequena’ família foram termos que as crianças não conseguiram diferenciar. Para além disso, no grupo houve crianças que não sabiam o nome próprio dos pais, simplesmente chamavam ‘mãe’ ou ‘pai’, por isso esta terminologia foi trabalhada ao longo da PSEPE.



Figura 27- Apresentação família com quem vive a criança S.



Figura 28- Apresentação da família com quem vivem a criança M.

Esta atividade ultrapassou o tempo previsto, provocando agitação nas crianças, devido ao demasiado tempo na manta. Por essa razão, decidiu-se continuá-la de tarde, promovendo momentos de lazer nos cantinhos, antes do almoço. Segundo Mandjavo (2015, p. 8):

A criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo envolvente. A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que (...) se possa colocar e expressar-se através de actividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, actividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

Por isso, é importante interromper, sempre que necessário, as atividades planificadas, proporcionando-lhes momentos de descontração, de divertimento, para mais tarde ser possível retomar o trabalho inicialmente previsto.

Para explorar a família de Jesus, recorreu-se a uma caixa surpresa que continha as personagens da história a trabalhar e à medida que se contava a história construía-se o presépio. De seguida, a fim de se ativar os conhecimentos acerca da história, dialogou-se sobre as personagens, bem como o papel desempenhado por cada uma.

Posteriormente, e construído o presépio da sala, cada criança apresentou ao grupo o seu presépio, construído no seio familiar, com o objetivo de se construir na sala uma exposição para toda a instituição, mencionado os materiais reciclados utilizados e quem colaborou na sua execução. De acordo com Aljustrel (2017, p. 24) ao citar Davis (1989), o envolvimento das famílias nas escolas “(...) proporciona múltiplos e diversos benefícios (...)”, promovendo o desenvolvimento da criança, dos pais e dos adultos que a acompanham.

Na quarta-feira, as atividades não foram realizadas, devido aos ensaios gerais para a festa de Natal da instituição.

No âmbito da observação realizada noutros jardins de infância, concluiu-se que esta tarefa foi enriquecedora, pois permitiu conhecer diferentes modos de trabalhar com um grupo, com grupos bastantes diversificados, cujas rotinas se assemelham, identificando diferentes rotinas de jardins para jardins de infância.

Com base na observação, verificou-se a heterogeneidade de grupos, quanto à idade, ao comportamento e ao nível de desenvolvimento, dificultando/facilitando o funcionamento e/ou a diversificação das atividades nos grupos.

Em suma, terminada a semana, julga-se que foi enriquecedora, visto que as observações foram uma mais-valia, pois permitiram, enquanto futura educadora, alargar horizontes, conhecer formas de trabalhar diferentes com grupos diferentes, conhecer novas realidades, instituições, organizações de salas, maneiras de ser e agir diversificadas e, de certa forma, contribuiu para alargar pontos de vista, conhecimentos

e experiências. Além disso, nesta semana, o nervosismo e o controlo do grupo melhorou e as atividades permitiram às crianças desenvolver a dicção, a apresentação de opiniões/ideias e diálogo em grande grupo, indo ao encontro dos objetivos pretendidos.

1.4.2.8. Atividades da oitava semana - 2 a 5 de dezembro de 2019

A oitava semana de intervenção decorreu de 2 a 5 dezembro de 2019 e realizaram-se atividades para explorar o Natal e o pinheiro de Natal (quadro 8).

Quadro 8- Atividades executadas de 2 a 5 de dezembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conversa sobre o que mais gostaram de fazer no fim de semana e sobre a árvore de Natal de cada criança. - História <i>Pinheirinho de Natal</i>, com recurso ao flanelógrafo. - Elaboração do pinheiro de Natal para a sala.
3 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Adivinha: Pinheiro de Natal. - Jogo: à descoberta dos pinheiros de Natal. - Continuação da elaboração do pinheiro de natal.
4 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Adivinha: bolas de Natal. - Jogo tradicional do anel com bolas de Natal. - Ensaio geral para a festa de Natal. - Elaboração do pinheiro de Natal.
5 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Adivinha: Estrela do pinheiro. - Saída o exterior: Exposição das Árvores de Natal ao parque da cidade. - Continuação da elaboração do pinheiro de Natal.

O trabalho desenvolvido no decorrer desta semana contribuiu também para o desenvolvimento profissional, para aprofundar a observação do grupo, bem como as suas dificuldades e potencialidades, perceber que nem sempre a forma como se planificam as atividades é a mais apropriada, necessitando de adaptações adequadas ao número, ao bem-estar, ao interesse e às aprendizagens das crianças.

Relativamente às atividades realizadas neste semana, considera-se que o grupo demonstrou muito interesse ao escutar história, percebendo-se que as histórias quando contadas partindo de diferentes recursos, por exemplo, com o *kamishibai* ou flanelógrafo (figura 29), as crianças revelam maior atenção, interesse e curiosidade.



Figura 29- Flanelógrafo da história: O Pinheirinho de Natal

O jogo, caça dos pinheiros, foi uma atividade diferente das que estavam habituadas, dado que requeria alguma concentração e exigia movimento pela sala. O grupo revelou interesse por atividades que não exigissem a permanência alargada na manta, visto que entenderam com facilidade os objetivos do jogo e diferenciaram os conceitos de “grande” e de “pequeno”.

Durante esta semana, aos poucos, construiu-se o pinheiro de Natal para o *placard* da entrada da sala, sendo elaborado por diversas etapas com o contributo de todas.

Numa fase inicial, explicou-se às crianças que se iria construir o pinheiro de Natal para a entrada da sala, interligando-o com conteúdos anteriormente abordados: as cores, os tamanhos e as formas.

Seguidamente, algumas crianças pintaram o papel de cenário com diferentes tonalidades de verde utilizando a esponja (figura 30), revelando interesse e empenho. Depois de seco, os adultos desenharam os círculos e recortaram-nos e cada criança decorou-os com diversos materiais e técnicas (figuras 31 e 32), dando origem ao pinheiro de Natal (figura 33).



Figura 30- Técnica da esponja



Figura 31- Pintura dos círculos com a técnica do berlinde



Figura 32- Decoração dos círculos



Figura 33- Pinheiro de Natal com os círculos

No último dia, as crianças deslocaram-se ao parque da cidade para observar a exposição dos pinheiros de Natal, pois é importante as crianças saírem da rotina diária e conhecerem o meio próximo, uma vez que "(...) os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia." (OCEPE, 2016, p. 83). Esta atividade interligou-se às atividades desenvolvidas ao longo da semana e possibilitou a observação de diferentes árvores elaboradas por diversas instituições da cidade.

Em suma, esta semana foi proffuca em aprendizagens, experiências múltiplas, realizações pessoal e profissional, e alargamento de 'bagagem' enquanto pessoa e futura educadora.

1.4.2.9. Atividades da nona semana - 9 a 13 de dezembro de 2019

A nona semana de intervenção decorreu de 9 a 13 dezembro de 2019, realizando-se atividades com o intuito de continuar a explorar a temática «Natal» (quadro 9).

Quadro 9- Atividades executadas de 9 a 13 de dezembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
9 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - História <i>Feliz Natal Lobo Mau</i>, de Clara Cunha. - Colagem do Natal. - Escrita de convites à comunidade escolar. - Entrega de convites à comunidade escolar.
10 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Colagem de Natal - Canção de Natal. - Brincadeiras livres na sala.
11 de dezembro	Festa de natal da instituição, no Cine-Teatro de Castelo Branco.
12 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Jogos: sequências com elementos natalícios. - História <i>O Rato que cancelou o Natal</i>, de Madeleine Cook e Samara Hardy. - Brincadeiras livres na sala.
13 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Canção de Natal. - Quadra Natalícia. - Desenho livre. - Brincadeiras livres na sala.

O trabalho desenvolvido ao longo da semana permitiu a reflexão e consequente identificação dos aspetos a melhorar e das melhorias alcançadas, contribuindo para a realização e desenvolvimento pessoais de uma futura educadora.

Deste modo, foi possível assumir o controlo do grupo, a organização e a realização das atividades e o à vontade adquiridos. Todavia, identificou-se que é imprescindível o desenvolvimento do domínio das canções, bem como o seu reportório, uma vez que as canções em jardim de infância desempenham um papel fulcral no desenvolvimento das crianças, tal como referem Gohn e Stavracas (2010, p. 87):

O trabalho com a musicalização infantil permite (...) desenvolver a [perceção] sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as [perceções] auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc.

Assim sendo, e devido à dificuldade sentida neste domínio, optou-se por dividir os ensaios em dois dias, com o auxílio da orientadora cooperante, conseguiu-se superar as dificuldades e observaram-se estratégias diversificadas de se ensinar canções em

grupo. Desta forma, considera-se que a orientadora cooperante desempenhou, ao longo das semanas, um papel fulcral em todo o percurso da PSEPE.

Relativamente à exploração das histórias, o facto de estarem relacionadas com o Natal, despoletaram a curiosidade, o interesse, a atenção e o bom comportamento manifestados pelo dinamismo e pela observação dos elementos presentes na história na caixa surpresa.

Além disso, a Sala dos Sapinhos recebeu a visita de outros grupos de instituição. Devido à interação, percebeu-se que era um grupo bastante recetivo, interessado, acolhedor, amigo e proativo, visto que manifestava orgulho no trabalho realizado na construção dos seus presépios, explicando-lhes o ‘como’, o ‘quem’ e os materiais utilizados na sua construção.

A atividade de colagem de Natal foi planificada para que cada criança escolhesse o desenho a trabalhar: um gorro, uma meia ou a cara do Pai Natal (figuras 35 e 36), dado que no JI é importante dar-se às crianças a oportunidade de escolher, estimulando os seus interesses, curiosidades e aprendizagens (OCEPE, 2016, p. 11). Na prática, surgiu a ideia de, durante a tarde, rasgar papel vermelho para colarem nos desenhos escolhidos, em grande grupo (figura 34), tendo uma adesão bastante favorável, desenvolvendo a motricidade fina, a atenção, o trabalho em equipa e o respeito, apesar de não ter sido uma atividade planeada.



Figura 34- Grupo a rasgar papel crespado



Figura 36- Colagem do gorro do Pai Natal

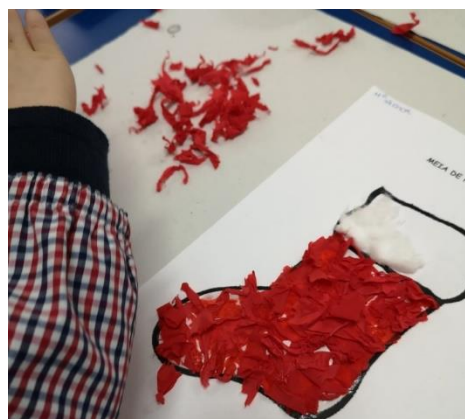


Figura 35- Colagem da bota de Natal

A festa de Natal da instituição (figura 37) foi bastante marcante e emocionante, pois observou-se todo o trabalho desenvolvido pelas equipas da instituição, o carinho, a aceitação, o envolvimento, a felicidade e o orgulho das crianças em mostrarem o seu trabalho aos familiares. Além disso, o convívio e a interação entre pais, encarregados de educação e outros familiares permitiram desenvolver a socialização. É importante, como futura educadora, perceber que os pais fazem parte da vida da escola e desempenham um papel fulcral, pois de acordo com as OCEPE (2016, p. 29) os pais/famílias participam de diversas formas na escola de modo a dar uma "(...) melhor resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais/famílias e às características da comunidade."



Figura 37- Festa de Natal da instituição

No último dia da semana, terminaram-se as atividades de colagem e as crianças tiveram a oportunidade de criar um desenho livre. Efetivamente, nesta faixa etária é importante dar-se às crianças instrumentos e recursos que possibilitem a imaginação e o aperfeiçoamento do traço e da pintura. A partir dos desenhos criados, observou-se que a criança esteve atenta e envolvida nas atividades/temáticas trabalhadas e abordadas no último mês, ou seja, a família e o Natal (figura 38).

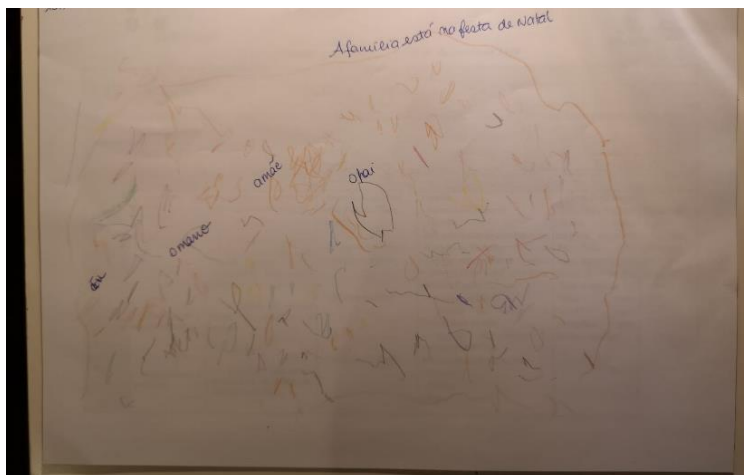


Figura 38- Desenho livre da criança M.

Em jeito de conclusão, verificou-se que com o passar do tempo as aprendizagens, as experiências vividas, os momentos de partilha e de afetos, contribuíam cada vez mais para um enriquecimento pessoal bem como profissional.

1.4.2.10. Atividades da décima semana - 16 a 20 de dezembro de 2019

A décima semana de intervenção decorreu de 16 a 20 dezembro de 2019, continuou-se a trabalhar a temática do Natal, focando a figura do Pai Natal (quadro 10).

Quadro 10- Atividades executadas de 16 a 20 de dezembro de 2019

Dias de intervenção	Atividades executadas
16 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - História <i>Uma prenda de Natal</i>, de Christina Butler. - Carta ao Pai Natal. - Brincadeiras livres na sala.
17 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Chuva de ideias: Biblioteca (antes da visita) - Carta ao Pai Natal. - Canção <i>Ele está a chegar</i>, de autoria desconhecida.
18 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Visita de Estudo- Biblioteca Municipal de Castelo Branco. - Entrega da carta ao Pai Natal no marco do correio. - Conversa sobre a ida à Biblioteca Municipal.
19 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Construção de um <i>puzzle</i> com peças triangulares da personagem principal. - História <i>A história do Pai Natal</i>. - Desenho temático (após visita). - Brincadeiras livres na sala.

20 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Jogo livres. - Brincadeiras livres na sala.
----------------	---

A semana começou com a narração da história *A Prenda de Natal*, recorrendo-se ao flanelógrafo (figura 39), uma forma diferente, expressiva e dinâmica de contar uma história, captando a atenção e o interesse das crianças. Apesar do ruído da chuva que se fazia ouvir no exterior, as crianças estavam de tal forma empolgadas e envolvidas na atividade que nem se aperceberam do ruído.



Figura 39- Flanelógrafo: A Prenda de Natal

Após a narração, fez-se um levantamento das ideias chave e compreendeu-se que os termos intrínsecos, solidariedade e partilha, não tinham ficado claros. Embora tenha sido percecionado esta lacuna, optou-se por deixá-los brincar nos cantinhos da sala e de tarde rever a história conduzindo-os para os conceitos chave.

Na verdade, as saídas da instituição são instrumentos importantes em todo o processo de ensino e de aprendizagem, porque servem para desenvolver um contato direto com o meio próximo. Neste contexto, de acordo com Jarina e Ruiz-Tapiador (1997, p. 2), as saídas não devem ser realizadas sem finalidade, isto é, todas as atividades realizadas devem ser muito bem clarificadas definindo quais “(...) son los objetivos y contenidos que pretende trabajar com la visita, y no salir por salir, o pretender observar y explorar en una sola salida todos los elementos del entorno presentes en la misma”. Deste modo, decidiu-se levá-las à Biblioteca Municipal, porque se percecionou, através da chuva ideias, que as crianças não conheciam este espaço, desconheciam a sua importância, funções e aprendizagens promovidas. Tal como reforça Marchão (2013, p. 30) a biblioteca “(...) é um espaço onde a criança, individualmente ou em grupo, tem oportunidade de mergulhar e de se libertar nas páginas de um livro que lhe suscitam e promovem a sua imaginação e criatividade (...)”. Além disso, Melo e Neves (2005, p. 2) afirmam que:

é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o

local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação.

Tal como previsto, a atividade superou as expectativas, dado que o grupo demonstrou atenção, curiosidade, interesse e respeito pelo espaço desconhecido e pela execução das atividades.

Após a realização da visita, cada criança elaborou um desenho relevando as suas preferências e opiniões vividas durante a saída. Assim, com base nos resultados obtidos, concluiu-se que a maioria revelou interesse pelo escutar da história, em detrimento do manuseamento dos livros.

Nesta semana, *A história do Pai Natal* foi contada com recurso ao avental, técnica diferente para o grupo. Antes da leitura, as crianças construíram um puzzle, em grande grupo, para descobrirem uma das personagens principais. Esta atividade, de facto, superou as expectativas, não apresentando dificuldades na sua construção (figura 40), devido ao número reduzido de peças e adequado à sua faixa etária. Aquando da descoberta de uma das personagens, partiu-se para sua narração e, no final, algumas crianças vestiram o avental e narram-na para o grupo com entusiasmo e exaltação evidenciando o seu papel de protagonistas (figura 41).



Figura 40- Construção do puzzle



Figura 41- Criança a recontar a história ouvida

Com o objetivo de dar a conhecer a modalidade do Judo às crianças, para lhes despertar o interesse, o gosto e o prazer, no último dia, as crianças deslocaram-se à Escola de Judo na cidade, permitindo-lhes conhecer um novo espaço, um desporto e realizarem atividades motoras.

Na generalidade, como em todos os aspetos da vida de cada ser humano, há sempre aspetos positivos e aspetos a melhorar. Deste modo, esta semana observou-se uma melhoria ao nível do desempenho, pois houve a preocupação de motivar as crianças para as atividades a realizar, ativando-se os seus conhecimentos prévios acerca da biblioteca, as atividades realizadas durante e após a visita de estudo. Além disso, foram tidas em atenção novas técnicas narrativas, pretendendo sempre captar o interesse e a motivação do grupo.

1.4.2.11. Atividades da décima primeira semana - 6 a 10 de janeiro de 2020

A décima primeira semana de intervenção decorreu de 6 a 10 janeiro de 2020, realizando-se atividades relacionadas com os Reis Magos e brincadeiras livres/jogos de mesa (quadro 11).

Quadro 11- Atividades executadas de 6 a 10 de janeiro de 2020

Dias de intervenção	Atividades executadas
6 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Diálogo sobre as festas de Natal. - Marcação do Dia de Reis no calendário. - Narração da história <i>O Menino Jesus</i>, de Marina Luzi. - Canção <i>Nós somos os três reis</i>, autor desconhecido. - Construção de postais com os Reis Magos- “Os três Reis Magos que guiaram a estrela.”

7 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> -Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Conclusão do painel “Os três Reis Magos que guiaram a estrela.” - Canção <i>Nós somos os três Reis</i>, autor desconhecido.
8 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> -Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Lenda do Bolo-Rei. - Degustação do bolo-rei. - Elaboração de bolos-rei com massa de modelar. - Brincadeiras livres na sala.
9 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Desenho livre. - Brincadeiras livres na sala.
10 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Rotinas da manhã. - Canção do “Bom dia”. - Jogo livres. - Brincadeiras livres na sala.

Como última semana de prática supervisionada em Educação Pré-Escolar coincidente com o Dia de Reis, abordaram-se atividades relacionadas com esta temática. Para isso, recapitulou-se a história *A Família de Jesus*, recordando a figura e o papel dos reis magos, alargando as suas aprendizagens, vivências, festividades e cultura.

Posto isto, decidiu-se alterar as atividades programadas devido ao escasso tempo que restava para realização dos postais. Deste modo, as crianças aprenderam a canção *Nós somos os três reis* e a construção dos postais adiou-se para o dia seguinte. A canção fazia parte do repertório das crianças, estava relacionada com a temática e continha vocabulário acessível. A música é, segundo Medeiros (2003, p. 8), “(...) fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança pois é algo que surge na vida da criança desde muito cedo”. Para Medeiros (2003, p. 10), cantar desempenha um papel fulcral na educação das crianças porque “(...) agrupa, de forma abreviada, o ritmo e a harmonia.” Assim, considera-se que as canções, apesar de estarem presentes no dia a dia, tornam-se uma mais-valia no que toca ao desenvolvimento harmonioso do ser humano.

No que concerne à atividade dos postais, devido à sua complexidade, esta atividade foi-se desenvolvendo ao longo da semana o que possibilitou a revisão de conceitos. Isto é, na Expressão Plástica, as crianças recordaram a figura humana (os olhos, a boca, o nariz, os braços e as pernas) e as figuras geométricas, nomeadamente o círculo (cabeça dos reis) e introduziu-se o estudo do triângulo, no corpo das figuras (figura 42). Esta atividade permitiu desenvolver a imaginação, a criatividade e o poder de escolha, uma vez que na Educação Pré-Escolar é importante que a criança seja livre de escolher e que dê asas à sua imaginação, sem que o adulto influencie as suas escolhas, mas que aceite outras opiniões. Com isto valoriza-se e concorda-se com o ponto de vista de Sousa (2003, p. 123) quando afirma que “(...) a liberdade em educação inclui a

e, aos poucos, chamaram as crianças individualmente para decorarem o bolo-rei (figuras 44 e 45).



Figura 44- Lápis de cera raspado



Figura 45- Bolos-rei antes de irem ao forno

Após a decoração, as crianças, em grande grupo, colocaram-nos no forno com o auxílio do adulto. Considerou-se uma ideia interessante as crianças observarem o concreto, isto é, o resultado final depois de os bolos saírem do forno, mais duros e com o lápis de cera derretido. Posteriormente, com o auxílio das crianças, embrulharam-se e levaram um 'miminho' para casa (figura 46).



Figura 46- Embrulhos dos Bolos-rei

No último dia de PSEPE terminaram-se alguns trabalhos, as crianças elaboraram um desenho livre e brincaram livremente pela sala.

Durante esta prática dedicaram-se momentos de desenho livre e, no último dia, considerou-se que fazia sentido dar-lhes oportunidade de desenvolverem a sua imaginação sem que o adulto opinasse ou desse alguma indicação relativamente ao mesmo. O desenho livre é fulcral e deve fazer parte da vida das crianças, pois esta contribui para um desenvolvimento global e equilibrado. Segundo Felicidade (2015, p. 24), tendo por base Gonçalves (1991), deixar a criança desenhar livremente é fulcral dado que

estas atividades irão ajudá-las, futuramente, a agir de forma criativa nas mais diversas situações que possam surgir. Assim, dependendo da situação, vão ser capazes de lidar e tentar resolver os seus problemas, o que vai fazer com se tornem mais seguras e essa segurança vai-se refletir na sua postura enquanto cidadãos.

Nesta semana destacaram-se a liderança pelo grupo, a boa gestão do tempo e a diversidade de atividades, contribuindo para a uma formação mais eficaz como futura educadora, para aprender, para aceitar propostas/desafios, e para realizar experiências, sempre recetiva a novas experiências, opiniões, sugestões e à observação de resultados.

Não obstante a dificuldade, a dor e a emoção, concluiu-se o trabalho realizado com satisfação, de coração cheio e com a missão de dever cumprido.

1.5. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.

Antoine de Saint Exupéry (1900-1944)

De viagem ao encontro da Educação Pré-Escolar, várias foram as paragens obrigatórias, com momentos bons e momentos menos bons, procurando-se melhorar ao longo do tempo. Claramente que toda esta fase permitiu um alargamento de novos saberes e aprendizagens e de colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Inicialmente, inúmeras foram as dificuldades e os tormentos sentidos ao longo da prática, nomeadamente o controlo do grupo, o número de dias de prática com planificações, reflexões semanais e materiais para elaborar e, por fim, a gestão do tempo. Não foi um início fácil, mas a verdade é que com o passar do tempo as coisas tornaram-se mais fáceis e os problemas diminuindo.

Graças a esta prática, aplicaram-se saberes e conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e do mestrado, as maiores preocupações centravam-se nas crianças e nos seus interesses. Para tal, procurou-se desenvolver, aprofundar e atualizar o conhecimento com o intuito de transmitir saberes e proporcionar aprendizagens diversificadas, didáticas e rigorosamente científicas.

As planificações foram realizadas tendo em conta os planos mensais, fornecidos pela orientadora cooperante, a curiosidade, o interesse do grupo e a diversificação de atividades. Durante as mesmas, procurou-se planificar de forma equilibrada as diversas áreas de conteúdos das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, porém houve algumas áreas que foram mais trabalhadas que outras. As atividades normalmente eram adequadas ao tempo e ao espaço, contudo sempre que surgiram contratempos, arranjaram-se soluções.

Demonstrou-se preocupação e interesse em observar dinâmicas de trabalho pedagógico dentro e fora da sala, realizando reflexões críticas a partir das observações e dos registos, pois teve-se uma postura de educador reflexivo, exprimindo dúvidas, dificuldades, curiosidades, ponderando sobre a ação, o positivo, o negativo e as melhorias a fim de melhorar a prestação em sala.

Zelou-se pelo maior interesse das crianças, nomeadamente na sua segurança, no seu bem-estar físico e psicológico. Considera-se que há postura, perfil e vocação para desempenhar esta profissão, dado que ser educador é superior ao simples gosto por crianças. A comunidade educativa, a criação de laços de amizade e empatia estiveram presentes em toda esta etapa.

A responsabilidade fez parte de todo o percurso, na organização dos materiais, e no cumprimento das datas de entrega, mantendo sempre o dossiê da PSEPE atualizado.

Ao longo desta etapa, todas as críticas feitas foram aceites como construtivas, levando à mudança, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, sempre com o objetivo de melhorar o desempenho.

Relativamente ao grupo, no início foi difícil conseguir controlá-lo, por ser agitado, com poucas regras incutidas, todavia, com o passar do tempo, estas dificuldades foram-se atenuando.

Durante a prática o respeito foi a base, havendo um envolvimento cooperativo na execução das tarefas, pedindo e aceitando ajuda/opinião da orientadora cooperante, participando na vida da instituição, nas tarefas de rotina, demonstrando poder de iniciativa.

Em suma, esta prática supervisionada em Educação Pré-Escolar foi bastante enriquecedora em todos os aspetos, possibilitando a abertura a novos horizontes, ao conhecimento de novas pessoas, à criação de laços de amizade, ao conhecimento de novas realidades, personalidades, dificuldades e, acima de tudo, proporcionou grandes aprendizagens não só com a orientadora cooperante, mas também com a comunidade educativa, em geral, e, em especial, com as crianças, sim, porque elas aprendem, mas também nos ensinam muito.

Realço que foi bastante gratificante trabalhar com a equipa da sala, quer com a orientadora cooperante, quer com a auxiliar de ação educativa, pois disponibilizaram-se a ensinar, a ajudar e a encorajar a ser uma boa profissional. Sem dúvida foram referências fundamentais neste caminho de vida.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

É da nossa responsabilidade construir uma Escola que esteja ajustada aos tempos que correm, à forma como hoje comunicamos e aprendemos, mas também à natureza das relações humanas que, certamente, são diferentes de geração para geração. Uma Escola que interligue áreas do saber, promova uma aprendizagem diferenciada e permita a utilização de estratégias diversificadas, como forma de desenvolver nos alunos competências para o século XXI.

(Lima, 2017, p. 227)

2. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB) desenvolveu-se ao longo de catorze semanas, começando a 19 de fevereiro e terminando a 26 de junho com uma pausa, devido à situação epidemiológica do COVID-19. Decorreu numa turma de 2.º ano de escolaridade, composta por vinte e um alunos com idades compreendidas entre os sete e os dez anos de idade. Perante a necessidade de adaptação pelo COVID-19, foram necessárias várias alterações de calendário. Neste subcapítulo será apresentada e refletida a PES 1.º CEB, mas deve ser referido que, pelo facto de ter sido nesta PES que se promoveu a investigação relacionada com a utilização do recurso educativo digital (RED) – «Nuvem de Palavras» –, no capítulo V será feita uma apresentação e uma reflexão crítica mais detalhada em relação às sessões práticas de implementação da investigação.

A PES1.ºCEB foi dividida em quatro momentos: o primeiro decorreu de 19 de fevereiro a 6 de março, tratando-se de semanas de observação ativa, de definição de bases de organização do projeto da prática e de caracterização do contexto educativo. O segundo decorreu de 10 de março a 12 de março. Esta semana caracterizou-se pela realização de trabalho prático, em que se planificou e implementou a Unidade Didática em par pedagógico. Posteriormente, e devido à situação pandémica que o nosso país atravessava, suspenderam-se as atividades letivas presenciais, procedendo a um conjunto de alterações na PES1.ºCEB. Por essa razão surge o terceiro momento de 13 de março a 19 de abril. Neste espaço de tempo, realizaram-se atividades de simulação de uma possível realidade prática, associada à nossa investigação. O quarto e último momento decorreu de 20 de abril a 26 de junho, momento em que planificámos e executámos as Unidades Didáticas em Ensino a Distância (E@D), incluindo as atividades associadas à investigação, nomeadamente nas semanas 9, 10, 11 e 14.

Ao longo desta PES1.ºCEB foram realizadas reflexões pessoais sobre o desempenho prestado, focando a técnica de análise *SWOT*, apresentando os pontos fortes e fracos, as oportunidades de melhoria e as ameaças que se sentiram ao longo de todas as semanas de intervenção. Nesta análise incluíram-se as opiniões da investigadora, do par pedagógico, dos alunos, da orientadora cooperante, da equipa de supervisão e dos encarregados de educação.

A PES1.ºCEB decorreu, inicialmente, durante três dias da semana (de terça a quinta-feira), respeitando o horário da orientadora cooperante. Com a situação pandémica, passámos a implementar atividades todos os dias. Quanto ao horário este era apresentado, semanalmente, pela orientadora cooperante, sendo composto por sessões síncronas e assíncronas. Todas as sessões eram acompanhadas diariamente pelo *#EstudoEmCasa* e, seguidamente, iniciavam-se as atividades com as sessões

assíncronas. Tendo por base o horário da turma, as segundas-feiras eram dedicadas à área do Português, as terças à Matemática, as quartas ao Português e ao Estudo do Meio e as sextas à Matemática. As quintas-feiras eram dedicadas às sessões síncronas, em grande parte, para esclarecimento de dúvidas aos alunos em todas as áreas do currículo. O horário abrangia as três grandes áreas e as restantes eram trabalhadas de modo interdisciplinar.

Em termos de operacionalização para a implementação das unidades didáticas, os conteúdos a lecionar eram definidos pela orientadora cooperante e retirados do programa do 1.º CEB, quer no ensino presencial, quer no E@D. Inicialmente, o elemento integrador era definido pelo par pedagógico, passando a ser definido e divulgado pelo #*EstudoEmCasa*. De modo a orientar o trabalho desenvolvido, as unidades didáticas foram sempre construídas pelo par pedagógico, acordado com a orientadora cooperante e com a equipa de supervisão. O quadro 12 apresenta a organização da PES1.ºCEB.

Quadro 12- Organização das semanas da PES em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Semanas		Organização
1.ª	19 de fevereiro a 21 de fevereiro	- Semana de contacto com a sede do agrupamento, a escola, a turma e a orientadora cooperante. - Observação direta e definição das bases de organização do projeto de prática.
2.ª	27 de fevereiro	
3.ª	4 de março a 6 de março	
4.ª	10 de março a 12 de março	Semana de desenvolvimento de trabalho prático (implementação da unidade didática 1) em par pedagógico.
5.ª	17 de março a 19 de março	Planificação da unidade didática 2, em par pedagógico, - não executada, devido à epidemiologia do COVID-19.
Pausa na PES 1.º CEB		
6.ª	20 de abril a 24 de abril	Semana de observação e adaptação ao E@D.
7.ª	27 de abril a 30 de abril	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 1).
8.ª	4 de maio a 8 de maio	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 2).
9.ª	11 de maio a 15 de maio	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 3).
10.ª	18 de maio a 22 de maio	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 4).
11.ª	27 de maio a 29 de maio	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 5).
12.ª	1 de junho a 5 de junho	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 6).
13.ª	8 de junho a 12 de junho	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 7).
14.ª	15 de junho a 19 de junho	Semana de implementação em E@D, em par pedagógico, (unidade didática 8).

15. ^a	22 de junho a 26 de junho	Semana de implementação em E@D em par pedagógico (unidade didática 9 com tarefas de avaliação e encerramento do ano letivo).
------------------	---------------------------	--

Apesar de as unidades didáticas serem planejadas em par pedagógico, toda a lecionação era rotativa.

Durante esta prática construíram-se unidades didáticas nas quais se explicavam as atividades a realizar bem como os procedimentos estratégicos e metodológicos a adotar. As planificações abrangiam os conteúdos selecionados pela orientadora cooperante, o programa e as metas curriculares do 1.º CEB das áreas a lecionar.

A unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico regeu-se pelos seguintes objetivos:

- Desenvolver de forma gradual, níveis de autonomia técnico-didática e de responsabilidade do exercício da profissão docente em todas as fases de desenvolvimento do processo educativo.
- Elaborar planificações, identificando as operações a realizar para conceber e planificar a ação a ensinar.
- Desenvolver um perfil de competências profissional a nível científico, técnico-didático e relacional.
- Experimentar métodos, técnicas e estratégias adequadas às orientações e objetivos expressos nos Programas e Metas do 1.º CEB.
- Conhecer e aplicar diferentes modalidades, técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens e do desempenho do professor.
- Colaborar na planificação e implementação das atividades que promovam relacionamento entre a instituição escolar e a família/comunidade.
- Desenvolver e participar em projetos de investigação-ação.

Relativamente aos objetivos descritos anteriormente, procurou-se atingi-los e, face à análise de toda a situação atípica, há a consciência de que foram alcançados. Contudo, houve necessidade de uma adaptação a uma nova metodologia de ensino repleta de desafios e obstáculos ultrapassáveis.

2.2. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB)

2.2.1. O agrupamento, a instituição e o meio envolvente

O agrupamento onde foi realizada a PES1.ºCEB, fundado em 2003, situa-se na cidade de Castelo Branco.

Esta cidade tem vindo a expandir as suas atividades ligadas a diversos setores. A nível cultural e comercial, apresenta uma vasta oferta de oportunidades para as crianças de 1.º Ciclo do Ensino Básico explorarem, proporcionando-lhes múltiplas aprendizagens como o Museu Cargaleiro, o Museu Tavares Proença Júnior, a Casa da Memória Judaica, o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Centro de

Interpretação do Bordado de Castelo Branco, o Museu da Seda, o Fórum de Castelo Branco, o Continente, entre outros. Para Roldão (1995), o estudo do meio próximo é uma forma de aprendizagem ativa nos alunos promovendo, assim, aprendizagens significativas. A nível educacional, a cidade apresenta um vasto leque de instituições de ensino desde as creches até ao ensino superior, não esquecendo o ensino profissional que tem vindo a crescer e a formar muitos jovens.

A Escola Básica onde se realizou a PES1.ºCEB está situada nesta cidade, numa zona bastante urbanizada, rodeada por várias habitações (maioritariamente prédios) e serviços. Exemplo disso, é a proximidade com a Guarda Nacional Republicana (GNR), os Bombeiros Voluntários, a Bomba de Gasolina da Galp, restaurantes, o Pavilhão Gimnodesportivo, o Centro de Saúde, a Academia de Judo, a Escola Afonso Paiva, e ainda, relativamente próximo, o Hospital Amato Lusitano. Todos estes recursos têm algumas potencialidades, enquanto espaços de educação não formal, na medida em que se inserem no ambiente social próximo dos alunos e com interesse para se trabalhar, de forma direta e indireta, diferentes aspetos do currículo. Todo este contexto influência o modo de aprender, de comunicar e até de interpretar, certos significados do dia a dia, permitindo deste modo a criação da identidade social e pessoal, podendo-se desenvolver diferentes possibilidades para as aprendizagens.

Esta escola foi inaugurada em 1993 e apresentava uma construção moderna e com condições favoráveis à aprendizagem dos alunos, agregando apenas turmas do 1.º e 2.º anos de escolaridade. Cada uma das turmas tinha um professor titular sendo, por vezes, apoiados por professores de apoio pedagógico acrescido. Havia ainda uma professora de educação especial nas turmas do 2.º ano de escolaridade. Para além do pessoal docente, a escola ainda apresentava pessoal não docente: Auxiliares de Ação Educativa.

O edifício escolar era composto por três pisos. Na cave encontrava-se o ginásio e o refeitório. No rés-do-chão, encontrava-se o bar, as salas de aula do 1.º ano de escolaridade, as casas de banho, a biblioteca escolar, um pátio exterior, bastante amplo, e outro coberto de menor dimensão. No primeiro andar, encontravam-se as salas de aula direcionadas às turmas do 2.º ano de escolaridade, a sala de professores, o gabinete da direção, a sala de música, as salas de apoio às crianças com dificuldades de aprendizagem ou Necessidades Educativas Especiais e casas de banho. De salientar que existiam casas de banho distintas para alunos, docentes e não docentes. A escola privilegiava a segurança, pois estava vedada por grades que impediam a entrada de pessoas desconhecidas e a saída dos alunos em tempo de aulas. No *terminus* das atividades letivas, a saída dos discentes era feita mediante as autorizações realizadas pelos encarregados de educação no início do ano letivo.

A biblioteca escolar (BE) da instituição era utilizada por toda a comunidade educativa. Como se sabe as bibliotecas escolares têm um papel fulcral, visto que, de acordo com Calixto (1996, p. 57), "(...) a biblioteca escolar é hoje um elemento fundamental tanto do sistema educativo como do sistema bibliotecário dos países desenvolvidos." Na linha de Gonçalves (2017), as BE são insubstituíveis nas escolas e na sociedade, dado que estas desenvolvem as competências dos seus utilizadores,

promovendo aprendizagens a longo prazo, aumentando e diversificando os ambientes de aprendizagens, digitais ou não, dos alunos, tendo em conta as suas funções diversas e complementares, nomeadamente, informativas, educativas, culturais e recreativas. É importante realçar que tudo isto vai ao encontro do que defende o perfil do aluno ao longo da escolaridade obrigatória. Numa perspetiva pessoal, as BE também devem apoiar e desenvolver ações de desenvolvimento da literacia da informação nos alunos.

No que toca ao espaço exterior da instituição, este oferecia muitas possibilidades para o desenvolvimento de atividades fora da sala de aula, permitindo que os alunos disfrutassem do recreio. Pois, o facto de a escola possuir um pátio coberto, proporcionando aos alunos momentos de lazer nos intervalos, mesmo quando as condições atmosféricas não são as mais propícias às brincadeiras no exterior. Para além disso, o facto de ser amplo também permitia que houvesse atividades letivas com movimento, como as aulas de Educação Física. A escola contava ainda com um ginásio que possibilitava a realização de atividades onde a atividade física e motora assumia o papel principal.

No que concerne às salas de aula, estas eram bastante amplas, facultando variados espaços para a afixação de trabalhos, realizados pelos discentes um espaço com cabides para arrumação dos seus bens pessoais. Estas continham equipamentos de aquecimento, recebiam bastante luz natural através das janelas, e os tons claros das paredes proporcionavam um ambiente agradável e propício ao estudo. Para além do tradicional quadro a giz, ainda contavam com algum equipamento tecnológico, tal como computador, projetor e internet.

2.2.2. A sala de aula

“As condições do espaço pedagógico condicionam a educação e o ensino.”
(Gadotti, 2000 p. 119)

A sala de aula (figuras 11 e 12) onde se realizou a PES1.ºCEB designava-se por sala do 2.º B e encontrava-se no 1.º andar apresentando as mesmas características das mencionadas anteriormente, seguindo as indicações definidas pela Direção-Geral da Administração Escolar (2004, p. 9), todos os espaços do interior, nomeadamente as salas, devem ter “iluminação natural”. Ainda de acordo com DGAE (2004, p. 9) todo o “(...) colorido interior dominante dos espaços de ensino e de apoio, bem como os de circulação, devem ser em tons claros.”

Em relação ao espaço físico e à sua disposição, as mesas estavam colocadas em forma de “E” invertido, tendo cada aluno o seu lugar na sala fixo nas mesas. Contudo, é importante realçar que, quando se utilizava os recursos digitais (projetor), três alunos necessitavam de mudar de lugar, devido à pouca visibilidade para o mesmo. Para além dessa disposição, havia ainda uma mesa no fim da sala para a realização de outros trabalhos, nomeadamente, para apoio.

Nesta sala havia bastantes quadros de cortiça para colocação dos trabalhos dos alunos. Para além deste material, a sala também tinha uma bancada e um armário. O armário servia para arrumação dos materiais dos alunos, os cadernos de apoio/fichas, e na bancada colocavam-se os dossiês. Junto à secretária da professora titular havia outro armário de arrumação dos seus materiais e da sua documentação. As imagens abaixo apresentadas retratam o espaço caracterizado (figuras 47, 48 e 49).



Figura 48- Sala de aula



Figura 47- Sala de aula

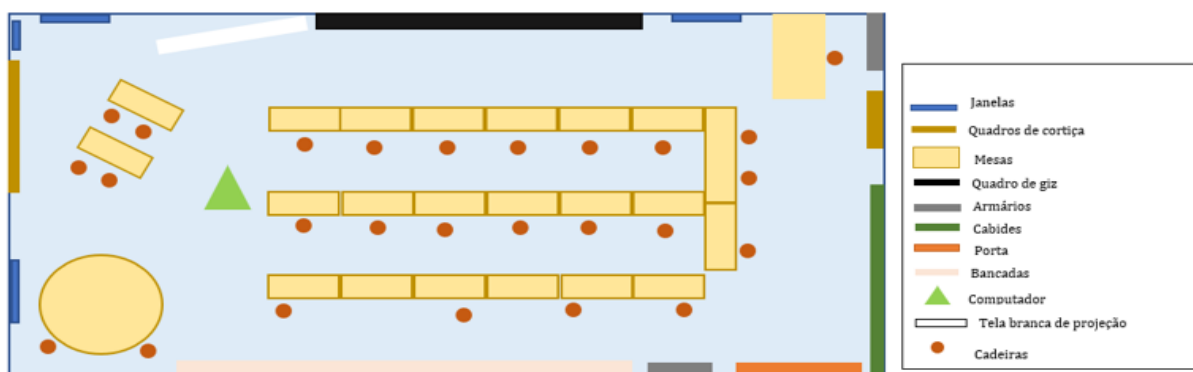


Figura 49- Planta da sala de aula e respetiva legenda

2.2.3. Caracterização da turma

A turma do 2.º B era constituída por vinte e um alunos, sendo onze do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos.

Nesta turma, havia dois alunos retidos e três estavam integrados ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, referente à educação inclusiva (dois deles com medidas seletivas e um com medidas universais). De notar que os alunos com medidas seletivas eram os dois alunos retidos e, de acordo com o decreto acima referenciado e com a DGE (2018) estavam abrangidos pelos princípios e pelas normas que garantiam a inclusão, de modo a responder às necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos em particular.

Relativamente ao meio de transporte utilizado para deslocação à escola, alguns alunos deslocavam-se de carro, outros de autocarro e alguns a pé.

A maior parte das famílias enquadravam-se num nível socioeconómico médio.

De acordo com a informação recolhida, tendo em conta os dados fornecidos pela orientadora cooperante e a observação, pode-se referir que a turma era heterogénea, pois os alunos apresentavam características e níveis de desenvolvimento e de responsabilidade comportamental diferentes. Existiam alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e de realização de atividades, sendo tais comportamentos evidenciados nas primeiras semanas de PES1.ºCEB. Com o E@D todas as atividades eram enviadas individualmente por cada aluno, por isso não era perceptível a rapidez com que os alunos as realizavam. Contudo, com esta metodologia de ensino foi possível verificar quais os alunos que realizavam as atividades e quem colocava as tarefas na plataforma *Classroom* nos prazos definidos.

No que toca ao percurso dos alunos, importa referir que a maioria frequentou a Educação Pré-Escolar. Tal realidade torna-se uma mais-valia, pois, segundo Vigotsky, Luria e Leontiev (1998, p. 109) “(...) a aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.” Na nossa perspetiva, a frequência na Educação Pré-Escolar é uma fase muito importante para os anos posteriores.

Em termos familiares, a maior parte das crianças vivia numa situação estável, com ambos os progenitores, havendo algumas exceções, e a maioria dos alunos tinha pelo menos um irmão.

De acordo com a teoria de Piaget (1970), os alunos encontravam-se no estágio das operações concretas, uma vez que o raciocínio dos alunos já era feito com alguma coerência. Este estágio ocorre entre os sete e os doze anos de idade e é nesta fase que começam a desenvolver o pensamento lógico, no qual a criança deixa de se centrar apenas num único aspeto. Assim sendo, a criança, na opinião de Piaget (1970), liberta o egocentrismo quer a nível social, quer a nível intelectual e torna-se capaz de compreender os diferentes tipos de vista sobre uma determinada situação. Os alunos apresentavam uma boa relação afetiva e de ajuda uns com os outros. Para além disso, eram notórios o interesse e a participação nas atividades propostas na turma em geral.

Os alunos já evidenciavam muito bem as suas preferências no que tocava às áreas do currículo, sendo estas muito distintas de aluno para aluno. Por exemplo, havia alunos que enfatizavam gostar mais de Português e menos de Matemática, enquanto outros gostavam mais de Matemática e menos de Estudo do Meio. Porém, foi verificado que alguns dos alunos não gostavam de Matemática e de Português. Considera-se que este era um ponto menos positivo, pois a Matemática e o Português são áreas específicas do ensino ao longo dos anos de escolaridade obrigatória.

Em relação à Leitura e à Escrita, os alunos apresentavam alguma fluência na leitura. Todavia, na escrita ainda revelavam grandes fragilidades. Destaca-se um aluno que ainda se encontrava num nível de Leitura e Escrita inferior, comparativamente à restante turma, o que foi tido em conta ao longo da PES1.ºCEB. No panorama geral, a

maioria da turma não revelava dificuldades de aprendizagem, sendo o desempenho da turma classificado, nesta área do currículo, como bom.

Na Matemática, observou-se com base em informações recolhidas, que era a área em que os alunos tinham um desempenho mais baixo, sendo esta área classificada pela orientadora cooperante como suficiente. Embora a média dessa área seja suficiente, havia alunos que se destacavam, quer pela positiva, quer pela negativa. A grande problemática identificada nesta área era ao nível de estratégias e resolução de problemas. Porém, havia também alunos com pensamento lógico-matemático bastante positivo.

No Estudo do Meio o nível de desempenho era bom. Na fase de observação e com base nas informações fornecidas pela orientadora cooperante comprovou-se que, de um modo geral, a turma era muito interessada pelo mundo que os rodeava e pelos assuntos trabalhados em contexto sala de aula.

Quanto à Educação Artística, num nível global, a turma apresentava um nível bom. Apesar disso, havia alunos que se encontravam num patamar inferior, pois nas Artes Visuais havia alunos que tinham de aperfeiçoar o traço e a pintura dos trabalhos realizados.

Relativamente à Educação Física, o nível da turma também era satisfatório. No entanto, observando as grelhas avaliativas dos alunos, verificou-se que alguns alunos estavam apenas no limiar do suficiente.

Em relação ao comportamento da mesma, este revelava-se positivo. A turma era concentrada apesar de, por vezes, ser necessário uma maior intervenção do professor. Importa destacar que a turma em questão se mostrava muito recetiva a atividades diversificadas e nas quais pudessem participar e interagir.

2.3. Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB

2.3.1. Fundamentos didatológicos

A PES 1.º CEB teve por base cinco etapas fundamentais: a observação participante; a planificação das unidades didáticas (U.D.); a implementação das unidades didáticas elaboradas; a avaliação das aprendizagens dos alunos e, por fim, as reflexões.

Esta PES1.ºCEB sofreu, ao longo de todo o seu percurso, várias alterações inclusive as planificações/matrizes pedagógicas. Em primeiro lugar, surgirá a planificação em ensino presencial, de seguida a planificação das atividades de simulação e, por fim, as planificações no E@D.

Relativamente à planificação em ensino presencial, elaboraram-se unidades didáticas, constituídas por vários elementos didatológicos (apêndice B). Deste modo, na introdução refere-se o tema a desenvolver ao longo da semana e a organização das unidades didáticas. Na fundamentação e contextualização didática explica-se,

detalhadamente, as áreas e os conteúdos a desenvolver, os pré-requisitos necessários para as aprendizagens a promover, o elemento integrador a utilizar e a concretização das tarefas pelos discentes.

Pais (2013, p. 69) refere que as unidades didáticas são:

(...) unidades de programação e forma de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos (...).

Em todas as unidades didáticas, quer em ensino presencial, quer em E@D, houve sempre a presença do elemento integrador, servindo de elo de ligação entre as diversas áreas/aprendizagens a desenvolver. A construção destas permitia a integração didática, de modo a interligar as diversas áreas do currículo. Para tal, recorreu-se ao programa de 1.º Ciclo do Ensino Básico, às metas curriculares e às aprendizagens essenciais. No que toca à implementação das atividades, as mesmas iniciavam-se, na sua grande maioria, com uma motivação, com o intuito de despertar o interesse para o que se iria trabalhar.

2.3.2. Instrumentos de planificação didáticos

2.3.2.1. Ensino Presencial

Na PES1.ºCEB no ensino presencial, as unidades didáticas foram planificadas tendo por base o modelo de uma matriz de planificação didática (apêndice C). Neste documento, existiam dois tipos de instrumentos: os do professor que integravam a introdução, a fundamentação e a contextualização didática, as grelhas de conteúdos e a planificação. Os do aluno eram o guião de aprendizagens e todos os materiais produzidos por eles.

A matriz era composta por seis partes: Parte I – a capa; Parte II - a identificação da unidade didática, a introdução e a sua fundamentação e contextualização; Parte III - a sequenciação do conteúdo programático a lecionar por áreas curriculares; Parte IV - os elementos de integração didática. Posteriormente, na Parte V - os roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem e, por fim, na Parte VI - a síntese dos percursos.

A parte I (figura 50) corresponde à capa e aos elementos de identificação onde constava o número da unidade didática, a data da sua implementação, o título e a identificação dos autores, da orientadora cooperante e da equipa de supervisão, seguidos de uma ilustração do elemento integrador a utilizar e os logotipos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e do Agrupamento de Escola onde se realizou a PES1.ºCEB.

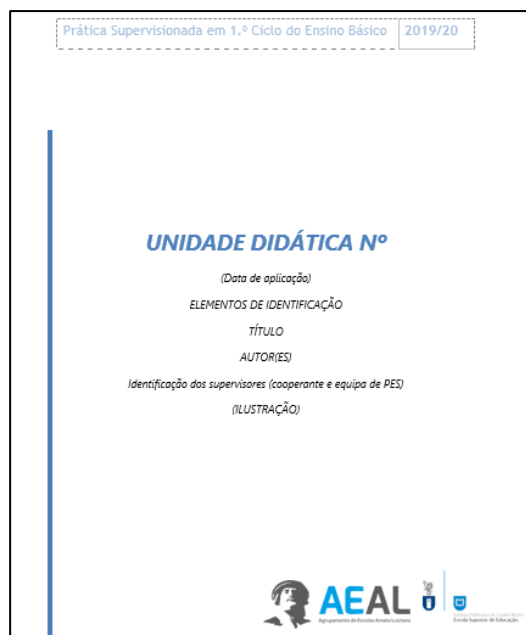


Figura 50- Capa e os elementos de identificação (Parte I)

Na parte II (figura 51) fazia parte a unidade temática a introdução que continha a apresentação da unidade didática e o modo como se organizava. Seguiu-se uma fundamentação e contextualização didáticas explicando, detalhadamente, a turma a que a se destinava, caracterizando-a, relativamente ao percurso realizado pelos discentes, aos conteúdos de aprendizagens propostos, incluindo uma identificação clara dos pré-requisitos e dos princípios e opções metodológicas adotadas.

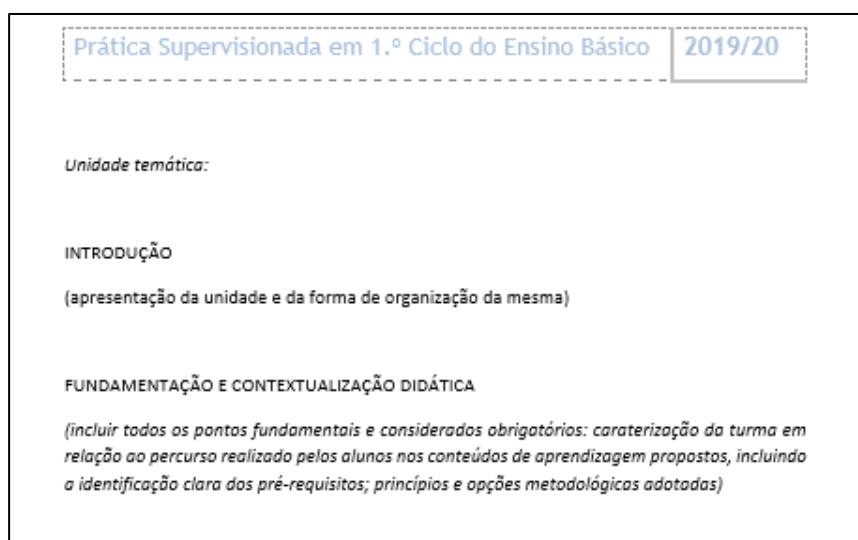


Figura 51- Introdução, fundamentação e contextualização didática (Parte II)

Na parte III (figura 52) constava uma tabela, para cada uma das áreas do currículo, referente à seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos, sendo preenchida com base nas aprendizagens essenciais. Nesta identificavam-se o Organizador/Domínio; os Conhecimentos, as Capacidades e Atitudes; a Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagens. Por último, os Descritores do Perfil de Competências.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Cidadania e desenvolvimento			
Organizador / Domínio	Aprendizagens esperadas	Ação estratégica de ensino transversal	

Figura 52- Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos (Parte III)

Na parte IV (figura 53), referente aos elementos de integração didática, procedia-se à identificação do tema integrador e do vocabulário a explorar e uma descrição do elemento integrador. Mencionavam-se, os princípios de avaliação, explicando os procedimentos e instrumentos para avaliar as aprendizagens dos alunos. Finalmente, apresentava-se a lista de todos os recursos/materiais a utilizar.

Elementos de integração didática	
<p><i>Tema integrador e vocabulário:</i></p> <p>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><i>Recursos</i></p>
<p><i>Elemento(s) integrador (es):</i></p> <p>(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p><i>Princípios de avaliação</i></p> <p>(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

Figura 53- Elemento de integração didática

No que concerne ao elemento integrador, este possui uma função importantíssima na elaboração e execução das atividades. Segundo Pais (2013, pp. 73-74), o elemento integrador assume uma “(...) transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem.” Desta forma, este elemento é a base de uma unidade didática, pois é a partir dele que se elaboram os materiais, tornando-se uma base motivadora para os alunos.

Na parte V (figura 54), evidenciam-se os Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem, desdobrados em três percursos, cada um referente a um dia da PES 1.º CEB. Cada um apresentava um sumário, explicando os conteúdos a lecionar em cada um dos guiões de aula. Cada guião dividia-se em três ações didáticas: a motivação, os procedimentos estratégicos e o encerramento da aula. Na motivação, pretendia-se motivar os alunos para os conteúdos a abordar e para as atividades a realizar.

Nos procedimentos estratégicos, explicavam-se a forma como as atividades eram desenvolvidas; identificadas as várias áreas envolvidas; a metodologia base; a tipologia e a duração prevista para cada uma delas. Por fim, o encerramento da aula, o qual podia ser feito através de atividades síntese e/ou de revisões dos conteúdos abordados.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira _/_/_	
SUMÁRIO I (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)	
Ação didática 1 - Motivação	1.1. Procedimentos de execução
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação) [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).]	1.1. Procedimentos de execução Manhã: Atividade 2.1 .../.... Tarde: Atividade 2.4 Atividade 2.5 Atividade 2.6 .../....
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	3.1. Procedimentos de execução 3.2.

Figura 54- Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (parte V)

Na parte VI (figura 55), evidenciava-se uma síntese dos percursos de ensino e aprendizagem, dividindo-a em três percursos, um para cada dia da PES1.ºCEB, identificando-se todas as atividades a executar ao longo da semana, sintetizando-as e colocando-as pela ordem de execução.


<p>Síntese da Unidade Didática:</p> <p>Percurso 1 -</p> <p>Percurso 2-</p> <p>Percurso 3-</p>	
--	--

Figura 55- Síntese da Unidade Didática (Parte VI)

O Guião de Aprendizagens (figura 56) era o instrumento utilizado pelos alunos nesta primeira fase da PES1.ºCEB, sendo apelativo, com o intuito de captar a sua atenção e motivá-los para os conteúdos a abordar. Neste identificavam-se as aprendizagens a realizar, o vocabulário específico a explorar, a identificação do aluno

e a data. A contracapa continha uma grelha de avaliação, preenchidas no final da semana.


Avaliação

Atingiu o objetivo:	SIM	PARCIALMENTE	NAO
Esperou pela vez para falar.			
Leu com expressividade.			
Conseguiu interpretar o poema "O Carreiro".			
Respeitou as fases pedidas para a construção do texto – planificação, redação e revisão.			
Escreveu corretamente as palavras.			
Conseguiu selecionar a informação relevante da canção escutada e registou-a de forma adequada.			
Sabe identificar adjetivos.			
Conhece as características do pentágono.			
Conhece as características do hexágono.			
Sabe identificar simetrias e eixos de simetria.			
Compreendeu o que são Meios de Comunicação e para que servem.			
Sabe distinguir Meios de Comunicação pessoal e social.			
Demonstrou atenção em todas as atividades propostas.			
Respeitou as regras de sala de aula e do ginásio.			

Observações:

Classificação Final:

Critérios de Avaliação:
Objetivos atingidos:
0-4 → Insuficiente; 5-7 → Suficiente 8-12; → Bom 12-14; → Muito Bom.



AEAL


Nome: _____

Data: _____

Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação!

Vocabulário a aprender:


- Meios de Comunicação – Pessoal e Social.
- Adjetivo.
- Pentágono.
- Hexágono.
- Simetria.
- Eixos de simetria.



Vou aprender...

- ... a ler com mais expressividade.
- ... uma nova classe de palavras – o adjetivo.
- ... a selecionar informação e registá-la, de acordo com o que ouço.
- ... a aperfeiçoar a escrita de textos.
- ... que há Meios de Comunicação pessoais e sociais.
- ... a comunicar com alguém que está noutra sala.

Figura 56- Capa e contracapa do "Guião de Aprendizagens" da unidade didática 1



1. Que profissão te lembra o elemento integrador? Ordena as letras e descobre a mesma.

C I T R R O E A

2. Agora que já descobriste a profissão seleciona as palavras que estão relacionadas com ela.

postais

gelado lápis

cartas correio

verão árvores

envelopes corrente

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a profissão trabalhada no texto posterior. - Identificar palavras relacionadas com a profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade. - Responder corretamente ao desafio.
<p>Proposta de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização do desafio 1 individualmente. 	

Figura 57- Desafio 1 do Guião de Aprendizagens

Ao longo das aulas apresentava-se um conjunto de desafios (figura 57) que visavam captar o interesse e a motivação dos alunos para as aprendizagens a promover. A título

de exemplo, o desafio 1 (figura 57) serviu para que os alunos ativassem os seus conhecimentos, acerca dos meios de comunicação, levando-os a descobrir a profissão que se trabalharia e o vocabulário relacionado. De realçar que no final de cada desafio apresentava-se uma tabela com as finalidades didáticas, as atitudes e a proposta de trabalho.

2.3.3.2. Período de interrupção da PES1.ºCEB

Quando o percurso decorria na sua normalidade, surgiu um período diferente e difícil que obrigou a uma reorganização do sistema de ensino: o COVID-19. Neste momento atípico e face ao desconhecimento dos procedimentos a adotar, a equipa de supervisão solicitou a realização de atividades de simulação para cada uma das áreas do currículo, tendo por base os conteúdos programáticos, fornecidos pela orientadora cooperante, até ao final do ano letivo (apêndice D). Para a planificação das atividades, construiu-se uma tabela que evidenciava o tema, o elemento integrador, a ação didática, mencionando o nome da atividade; a(s) área(s) envolvida(s); a finalidade didática, a tipologia da atividade; a metodologia base e o tempo previsto; os procedimentos de execução, identificando sempre, o antes, o durante e o depois da atividade (figura 58).

Tema:	
Elemento integrador:	
Ação Didática	Procedimentos de Execução
Nome da atividade:	Área do currículo
Área envolvida:	Atividade 1. Nome
Finalidade didática:	Atividade 1.1. Antes de ...
Tipologia da atividade:	Atividade 1.2. Durante ...
Metodologia base:	Atividade 1.3. Depois ...
Tempo previsto:	

Figura 58- Planificação de atividades de simulação

2.3.3.3. Ensino a Distância

Perante a situação problemática vigente, a equipa de supervisão desafiou-nos a realizar a PES1.ºCEB em regime de E@D. Para o efeito, procedeu-se à adaptação das unidades didáticas. No entanto, manteve-se a capa, a contextualização, os sumários e os roteiros dos percursos de ensino e de aprendizagem das unidades didáticas do ensino presencial, acrescentando o tipo de sessão (síncrona ou assíncrona) (apêndice E). Para além disso, apresentava-se um esquema do plano semanal (figura 59), com todas as atividades a realizar diariamente e finalizava-se com um balanço dos pontos positivos, dos fracos e de possíveis alternativas e sugestões, relativamente à planificação elaborada.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Guiões de aula	
Síntese do Percurso 1 – dia da semana data	
SUMÁRIO I	
<ul style="list-style-type: none"> Sessão (síncrona ou assíncrona) de (área do currículo) 	
<i>Sessão(assíncrona ou assíncrona) de ...</i>	<i>Procedimentos de execução</i>
Áreas envolvidas:	1.1. (antes)
Finalidades didáticas:	1.2. (durante)
Tipologia da atividade:	1.3. (depois)
Metodologia base:	
Tempo previsto:	

Figura 59- Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

2.4. Desenvolvimento das atividades e reflexão da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.4.1. A observação participante

A etapa da observação foi crucial no decorrer da PES1.ºCEB. Pois, tal como referem Zinke e Gomes (2015), esta fase torna-se determinante, porque é uma ferramenta imprescindível para relacionar a teoria com a prática, permitindo que o estagiário entre em contacto com a realidade docente. Assim, a observação permitiu conhecer todo o contexto educativo, nomeadamente, na observação da forma como a orientadora cooperante desenvolvia o seu trabalho, no conhecimento da turma e das suas rotinas e o conhecimento das características de cada um, bem como as dinâmicas do agrupamento e da escola permitindo uma melhor preparação para a intervenção pedagógica. No decorrer desta fase, elaboraram-se reflexões em par pedagógico.

2.4.1.1. Reflexão da primeira semana de observação - 19 de fevereiro a 21 de fevereiro de 2020

A primeira semana de observação foi dedicada ao conhecimento do contexto educativo do estabelecimento de ensino em que se realizaria a PES1.ºCEB. Além da observação das atividades letivas, a participação e entreaajuda das estagiárias foi constante, uma vez que estavam completamente envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, no sentido de incrementar a qualidade da ação. Esta opção foi fundamental para a intervenção das mesmas, visto que o facto de estarem envolvidas, permitiu o conhecimento da turma, em geral, e de cada aluno como seres individuais e com características próprias, bem como as capacidades e dificuldades de cada um. Para além disso, nesta fase, também se conheceram as metodologias e estratégias utilizadas, o meio envolvente da instituição, o agrupamento, as rotinas dos alunos, os intervalos e o modo como os alunos se relacionavam.

Nesta semana, realizou-se o desfile carnavalesco pelas redondezas da escola. Os alunos tiveram a oportunidade de mostrar os seus disfarces, permitindo visualizar a organização das atividades realizadas no espaço exterior à escola. Os alunos também

participaram no curso carnavalesco, promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco, subordinado ao tema «O Ciclo Urbano da Água», direcionado para a sustentabilidade ambiental, para tal os discentes disfarçaram-se de gotinhas de água (figura 60). Na perspetiva das estagiárias, a abordagem a este tipo de temáticas é essencial para a sensibilização dos alunos para as problemáticas ambientais e atuais, tal como defendem Câmara *et al.* (2018, p. 11) “(...) a educação ambiental para a sustentabilidade, (...) constitui atualmente uma vertente fundamental da educação, como processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva do desenvolvimento sustentável.”

Esta semana foi fulcral para toda a fase posterior, no entanto o maior desafio e dificuldade foi conhecer o nome de cada um, para que, sempre que necessário, os alertasse para situações adversas ao contexto de sala de aula.



Figura 60- Os alunos e as estagiárias disfarçados de "gotinhas de água".

2.4.1.2. Reflexão da segunda e terceira semanas de observação - 27 de fevereiro e de 4 a 6 de março de 2020

A segunda semana de observação foi curta, devido à interrupção letiva do Carnaval, por isso agruparam-se as semanas, ou seja, a reflexão de ambas as semanas será feita em conjunto, porque a primeira apenas decorreu durante dois dias. Ao longo deste tempo, teve-se a oportunidade de conhecer melhor a turma, as suas fragilidades e habilidades, e detetou-se que a orientadora cooperante se preocupava em trabalhar as diversas áreas do currículo, interligando-as, de modo a desenvolver as diversas aprendizagens.

Ao nível do Português, desenvolveram-se atividades de oralidade e de escrita, tais como produções textuais, cópias e ditados detetando-se, de um modo geral, dificuldades, por parte dos discentes, na construção de textos. A fim de colmatar esta problemática, promoveram-se, semanalmente, atividades de aperfeiçoamento da escrita, dado que a escrita e a leitura são domínios fundamentais neste ciclo de ensino, tal como afirma Pereira (2015, p. 7):

(...) a escrita é um elemento crucial na vida de um ser humano, não só enquanto este passa pelo processo de ensino-aprendizagem em que adquire

as competências necessárias à escrita, como também no seu futuro, preparando-o inclusive para o mercado de trabalho.

No decorrer da semana, realizaram-se momentos de avaliação, nomeadamente, no domínio da leitura, concluindo-se que existiam diferentes níveis de aprendizagem. A leitura é uma vertente transversal a todas as outras áreas, sendo essencial no quotidiano, daí a necessidade de se desenvolverem competências neste domínio, conforme refere Sim-Sim (2007, p. 5), “(...) saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual”.

Relativamente às Artes Visuais, observou-se a necessidade de fomentar atividades de desenho para aperfeiçoamento do traçado. No que toca à Música, a orientadora cooperante interligou-a com os conteúdos programáticos, o que foi vantajoso para as aprendizagens, uma vez que se revelaram mais interessados e empolgados para aprender. Assim, tendo por base Silva, (2012, p. 24) a música:

(...) é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, uma vez que propicia ao aluno uma aprendizagem emotiva com o meio que a envolve. Além disso, na sala de aula, a música poderá auxiliar o discente de forma mais significativa e motivadora nas suas aprendizagens.

Na Matemática, realizaram-se jogos para desenvolver o raciocínio matemático. Estes momentos de descontração são fulcrais, pois ao brincar/jogar o aluno está a fortalecer capacidades importantes para o seu desenvolvimento cognitivo.

Em suma, nestas três semanas de observação conseguiu-se verificar o patamar de desenvolvimento da turma ao nível de conhecimentos, de ritmos de aprendizagem, de formas de relacionamento com os adultos e, mesmo entre colegas, e de comportamentos e de necessidades específicas. Bem como o modo como a orientadora cooperante aprofundava os conteúdos, relacionando-os com o meio envolvente, as metodologias e estratégias utilizadas, a preocupação em transmitir as regras de conduta e a sua importância, tanto no contexto educativo como na vida em sociedade. Toda esta observação foi uma mais-valia para a fase de intervenção pedagógica.

2.4.2. Prática Pedagógica (Ensino Presencial)

Neste subtópico apresentar-se-ão as planificações das duas semanas de implementação em par pedagógico em ensino presencial, uma síntese sobre cada uma delas e as respetivas reflexões semanais individuais. De realçar que ambas as unidades didáticas foram elaboradas em par pedagógico. Contudo, a segunda unidade didática não foi implementada devido ao encerramento das escolas.

2.4.2.1. Prática Pedagógica 1.^a semana - 10 a 12 de março de 2020

A primeira semana decorreu de 10 a 12 de março, tendo como temática “Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação”, tendo como elemento integrador uma caixa do correio, abordando os seguintes conteúdos (figura 61):

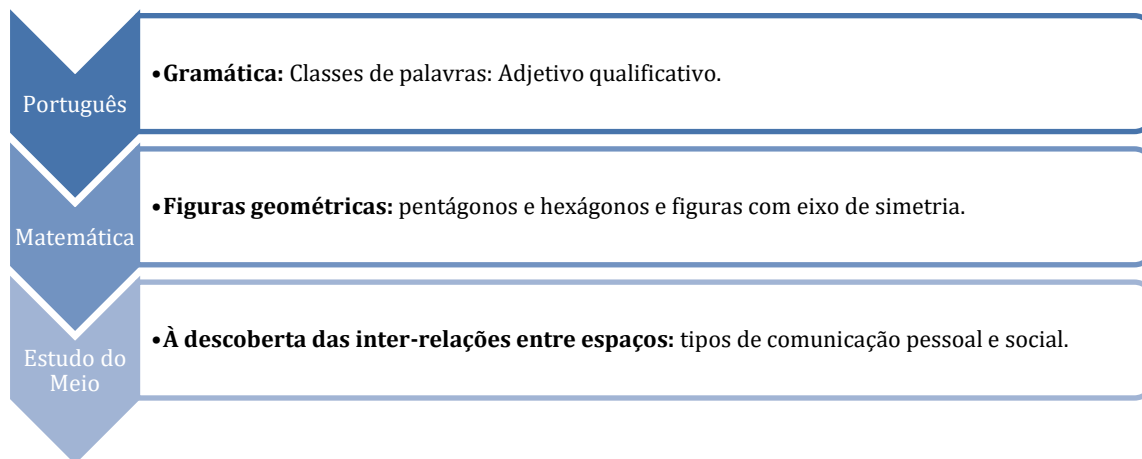


Figura 61- Conteúdos abordados na semana de 10 a 12 de março de 2020

Relativamente às outras áreas do currículo, a orientadora cooperante deu-nos a liberdade para selecionarmos os conteúdos a abordar nessas áreas.

Face aos conteúdos, o horário sofreu algumas alterações, uma vez que nos dias da nossa intervenção pedagógica não tínhamos Educação Física. Por essa razão, optámos por integrá-la no horário das Expressões Artísticas e, na quinta-feira, optámos por lecionar o Estudo do Meio de manhã e, à tarde, a Matemática.

Todas as atividades (quadro 13) foram realizadas intercalando a metodológica de trabalho individual, com trabalho em grande e em pequenos grupos.

Quadro 13- Atividades planificadas para a 1.^a semana de implementação

Dias de implementação	Atividades executadas
10 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e exploração do elemento integrador: a Caixa do Correio. - Apresentação do desafio n.º 1. - Antecipação do texto poético a explorar através do protocolo literário. - Leitura do poema <i>O carteiro João</i>, de Maria do Rosário Macedo. - O adjetivo qualificativo. - Análise e compreensão do poema em estudo. - Apresentação do desafio n.º 2. - Construção e análise dos <i>puzzles</i> dos Meios de Comunicação. - Exploração do geoplano. - Apresentação do desafio n.º 3. - Exploração dos Meios de Comunicação através dos <i>puzzles</i> construídos. - Resolução dos exercícios da ficha síntese: Os Meios de Comunicação.
11 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desafio n.º 4. - Exploração do objeto encontrado dentro do elemento integrador. - Atividade de oralidade: Canção <i>O Carteiro Paulo</i>, autor desconhecido. - Construção de um postal. - Descoberta dos eixos de simetria. - Realização de exercícios de aplicação. - Realização do jogo dos sons corporais.

	- Elaboração de um desenho temático “Os Meios de Comunicação – Pessoal e Social”.
12 de março*	- Exploração de uma imagem contida no elemento integrador. - Construção de um texto sobre os Meios de Comunicação. - Atividade experimental: “Como podemos comunicar baixinho com alguém que está noutra sala?” - Ficha de consolidação de Matemática. - Jogos motores.

Apesar do à vontade e do conforto transmitidos pela orientadora cooperante, o nervosismo imperou ao longo da semana. Todavia o balanço foi positivo.

O elemento integrador selecionado estava interligado com a temática e com as diversas áreas curriculares, o que permitiu a motivação dos alunos. Como afirma Pais (2013, p. 75) o elemento integrador apresenta “(...) um forte carácter de individualidade técnica, podendo mesmo afirmar-se que a existência de um determinado elemento integrador só ganha sentido e valor didático integrador numa determinada unidade didática construída para um determinado grupo de alunos, num determinado contexto.”

O elemento integrador foi apresentado no início da aula, para que os alunos o conhecessem e percebessem a sua função.

Como pontos positivos, destaca-se o facto de se conseguir captar a atenção dos alunos para o trabalho a desenvolver; despertar o seu interesse e a sua curiosidade; transmitir os conteúdos com rigor científico e no tempo previsto; utilizaram-se materiais didáticos adequados aos conteúdos e conseguiu-se um relacionamento adequado, quer com a turma, quer com o par pedagógico. As atividades selecionadas foram adequadas, porque se conseguiu atingir os objetivos definidos. De um modo geral, os alunos revelaram interesse e participaram ativamente em todas as atividades, destacando a construção de hexágonos e pentágonos, com recurso ao geoplano; a atividade de oralidade - canção *O Carteiro Paulo* e a construção dos *puzzles*.

Outro ponto que merece destaque foi o trabalho realizado em pares/pequenos grupos, no respeitante à idealização, à organização dos grupos e à tarefa a realizar. Esta tarefa permitiu observar que a turma funcionava bem em grupo, visto que conseguiam partilhar ideias e entreajudarem-se.

Contudo, o número de peças dos *puzzles* e os diferentes tamanhos dificultaram a realização da atividade nos tempos previstos. Por vezes desapareciam peças, dificultando o trabalho desenvolvido, mas também se verificou a realização da tarefa com bastante facilidade por alguns alunos (figura 62).

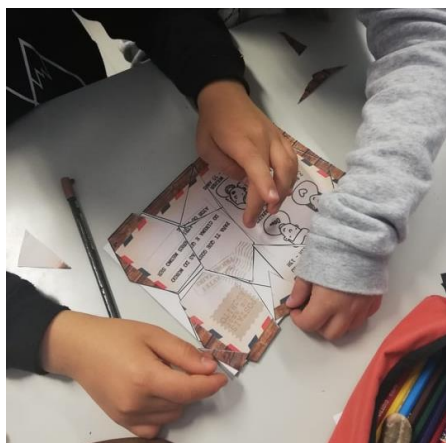


Figura 62- Construção do *puzzle* com a base

Além disso, a gestão do tempo não foi a melhor, porque não se conseguiu concretizar todas as atividades previstas, privilegiámos as dificuldades sentidas pelos alunos em detrimento do cumprimento da planificação.

A planificação deve ser flexível e ajustável sempre que necessário, podendo e devendo ser “[...] [adaptável] a um acontecimento inesperado [...]” (Garcia, 2017, p. 4). Assim, julga-se que, apesar de o plano servir como base para todo o processo educativo do professor, este pode e deve ser alterado consoante a realidade e as necessidades ocorridas no momento. De acordo com Santos, Cardoso e Lacerda (2016, p. 1047), a planificação:

(...) para além de servir de guia para as interações com os alunos e de ferramenta de organização, no que concerne a objetivos, atividades, materiais e à distribuição do tempo, a planificação, transmite ao professor uma maior segurança na sua ação pedagógica.

Como aspetos a manter menciona-se a interdisciplinaridade entre áreas; o foco deve ser a turma e não apenas um aluno; a atenção deve recair naqueles que revelam maiores dificuldades, sem esquecer os restantes; a preparação prévia a nível científico e a procura de informação credível para esclarecimento de eventuais dúvidas e a realização de desafios curtos, objetivos e claros.

Como aspetos a melhorar, a diversificação de estratégias para os alunos que manifestam menores dificuldades, pois para os que terminavam as tarefas antes do tempo previsto, sugerem-se a leitura do texto trabalhado, a cópia de um parágrafo, ao invés de lhes solicitar constantemente a pintura de um desenho, por exemplo.

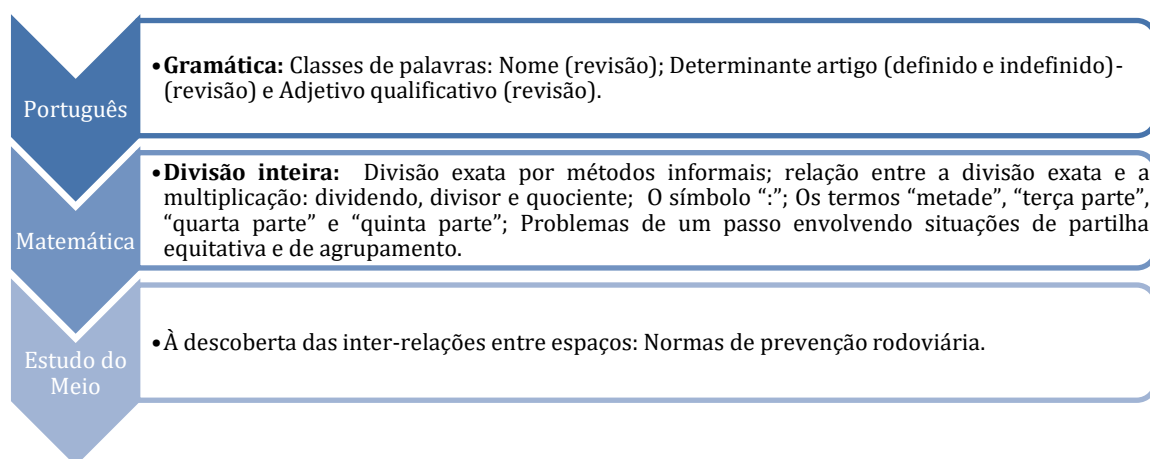
Em suma, esta primeira semana foi bastante profícua, por permitir uma maior ação, conseguindo abordar os conteúdos previstos com rigor científico; continuar a observação, uma vez que esta deve ser feita dia após dia; ponderar sobre os aspetos positivos e/ou negativos durante a lecionação, de modo a melhorar o desempenho

enquanto futura professora. Os momentos de reflexão sobre a ação docente são essenciais, uma vez que, e como afirmam Santos, Cardoso e Lacerda (2016, p. 1046), “(...) através da reflexão são encontrados os pontos fortes e fracos da ação e com a planificação é possível organizar essa mesma ação, como garantia de êxito (...)”.

2.4.2.2. Atividades da 2.ª semana - 17 a 19 de março de 2020 (não executada)

Devido o encerramento das escolas e conseqüentemente à suspensão das aulas letivas presenciais, esta unidade didática não pode ser lecionada, ainda assim, apresentar-se-ão as atividades planificadas. A unidade didática subintitulada “Segurança na rua é o que nós queremos”, cujo o elemento integrador o livro *As Ruas dos Sinais Diferentes*, da autoria de José Fanha, abordando os seguintes conteúdos (figura 63). Todas as atividades (quadro 14) foram realizadas intercalando a metodologia de trabalho individual, com trabalho em grande e em pequenos grupos.

Figura 63- Conteúdos a abordar na semana de 17 a 19 de março de 2020



Quadro 14- Atividades planificadas para a 1.ª semana de implementação

Dias de implementação	Atividades executadas
17 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador: o livro <i>A Rua dos Sinais de Diferentes</i>, de José Fanha. - Entrega do Guião do Aprendizagens –<i>Segurança na rua é o que nós queremos!</i>. - Resolução do desafio n.º 1. - Notícia do Jornal Rodoviário – <i>A Rua dos Sinais Diferentes</i>: antes de ler (exploração do que é uma notícia); durante a leitura; e depois de ler (ficha de interpretação e correção). - Resolução do desafio n.º 2. - Resolução dos exercícios da ficha de Matemática: a divisão. - Resolução dos exercícios do manual de Matemática: página 119. - Visita ao exterior: segurança rodoviária. - Resolução da ficha: normas de prevenção rodoviária. - Exploração da página 79 do manual de Estudo do Meio. - Síntese dos conteúdos abordados.

18 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma das ilustrações do elemento integrador. - Texto <i>A Rua Aborrecida</i>, de Raquel Martins: antes (exploração do título), durante (leitura); e depois (compreensão do texto, exercícios gramaticais e texto descritivo). - Resolução do desafio n.º 3. - O <i>Cuisenaire</i> e a divisão. - Vídeo síntese: A divisão. - Exploração da canção <i>Segurança para todos</i>, de Renault. - Síntese dos conteúdos abordados.
19 de março	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução do desafio n.º 4. - Ida à biblioteca escolar. - Antecipação do livro a explorar: protocolo literário. - Leitura (pela professora) de um excerto patente no elemento integrador. - Leitura (pelos alunos) de cartazes sobre os sinais inventados por Jeremias. - Confirmação de hipóteses: protocolo literário. - Resolução da ficha de leitura. - Ficha: a divisão. - Jogo do semáforo. - Atividade interativa: Prevenção Rodoviária. - Leitura e resolução dos exercícios do manual de Estudo do Meio (pp. 78- 81). - Resolução da ficha n.º 19 do livro de fichas de Estudo do Meio. - Construção de um sinal para a sala de aula.

2.4.3. Prática Pedagógica (Ensino a Distância - E@D)

Na modalidade de E@D será apresentada uma síntese reflexiva, salientando-se o facto de as unidades didáticas serem planificadas e implementadas em par pedagógico e o elemento integrador escolhido e anunciado pelo *#EstudoEmCasa*.

Desta forma, procedeu-se à planificação diária, respeitando o horário semanal da turma e os conteúdos fornecidos pela orientadora cooperante. Do horário constavam sessões síncronas e assíncronas, com duração de 30 minutos cada. Todos os materiais eram colocados na plataforma *Classroom*, bem como as dúvidas/questões.

2.4.3.1. Reflexão da 1.ª semana de observação e adaptação à metodologia de E@D - 20 a 24 de abril de 2020

No E@D, tal como no ensino presencial, foi necessária uma fase de adaptação. Este período decorreu durante cinco dias e, apesar do receio do “desconhecido”, encarámo-lo como um desafio. Esta foi uma mais-valia, pois permitiu experienciar formas de ensino diferentes e a adaptação às novas circunstâncias ocorridas. Assim, nesta semana, as atividades ficaram sob a responsabilidade da orientadora cooperante e as estagiárias assumiram um papel de observadoras do E@D para futuras metodologias de ensino.

Devido à inexperiência neste tipo de ensino, bem como a divulgação tardia do elemento integrador, dificultou a planificação das atividades e a construção dos materiais. Contudo, esta problemática foi melhorando com o passar do tempo, uma vez que a divulgação do elemento integrador surgiu atempadamente, facilitando o trabalho.

A visualização das sessões do *#EstudoEmCasa*, transmitidas pela RTP Memória, permitiu o alargamento de atividades, da sua diversificação e formas de leção diferentes.

No fim desta semana, concluiu-se que foi um grande desafio no ensino e na aprendizagem, obrigando a uma adaptação a uma nova realidade de ensino, visto que desafiou os docentes a sair da sua zona de conforto, a adaptarem-se à situação de E@D e facultou a oportunidade de aprendizagem, colaboração, partilha, interajuda entre estagiárias e orientadora cooperante. No entanto, considera-se que os docentes, em geral, desempenharam um papel proativo, onde cada um contribuiu para a leção dos conteúdos mantendo, de igual forma, uma relação professor-aluno, embora a distância.

2.4.3.2. Prática Pedagógica em E@D 1.ª semana - 27 a 30 de abril de 2020

A primeira semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 27 a 30 de abril, sendo esta mais curta devido a dois feriados (anexo 2). A unidade didática abordava o tema “As Plantas”, com elemento integrador a obra literária *Sílvio, Guardador de Ventos*, da autoria de Francisco Duarte Mangas (figura 64). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou o trabalho individual (quadro 15).

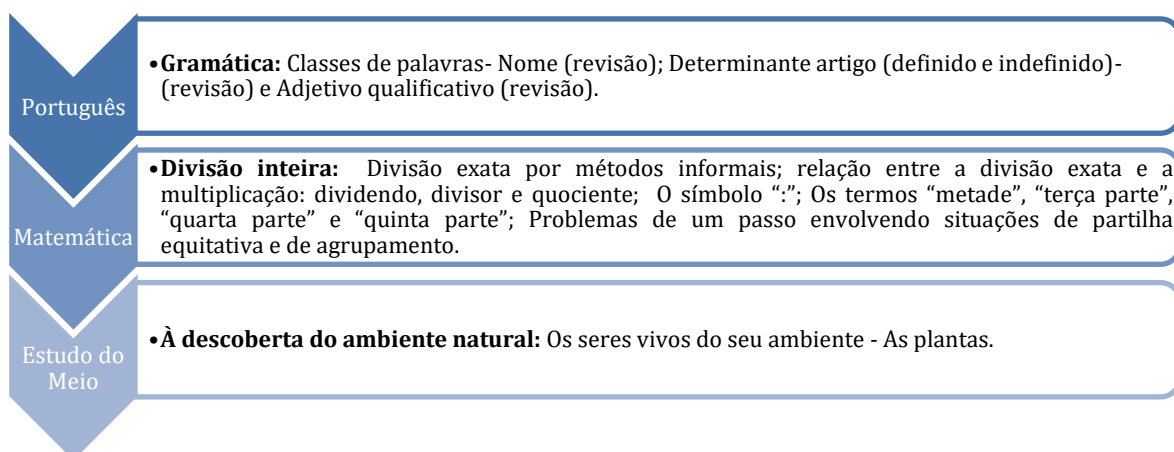


Figura 64- Conteúdos abordados na semana de 27 a 30 de abril de 2020

Quadro 15- Atividades planificadas para a 1.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
27 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador: a obra literária <i>Sílvio, Guardador de Ventos</i>, da autoria de Francisco Duarte Mangas, via televisiva-<i>#EstudoEmCasa</i>. - Resolução dos exercícios da ficha formativa de Português. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> - Introdução da operação matemática -divisão. - Cópia do “Topa” p. 117 do manual de Matemática.
28 de abril	<p style="text-align: center;">FERIADO MUNICIPAL*</p> <p style="text-align: center;">*(Neste dia os alunos apenas assistiram às sessões televisíveis)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória.

29 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> - Introdução da operação matemática -divisão. - Resolução do desafio n.º 1 - Resolução de uma situação problemática, envolvendo a operação divisão. - Resolução dos exercícios das páginas 116 e 117 do manual de Matemática. - Meditação guiada, através da visualização do vídeo disponível na <i>Classroom</i>. - Resolução da ficha formativa de Estudo do Meio.
30 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Resolução da ficha formativa de Português com exercícios de leitura, de e interpretação e de gramática. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> - Introdução da operação matemática -divisão. - Resolução da ficha de consolidação de Matemática. -Resolução dos exercícios das páginas 118 e 119 do manual de Matemática.
1 de maio	FERIADO NACIONAL

Nesta primeira semana de intervenção pedagógica, o trabalho recaiu na planificação e na preparação de materiais, com o auxílio da orientadora cooperante. A sessão síncrona não se realizou devido a um dos feriados, o que não permitiu o primeiro contacto com a turma através da plataforma *Classroom*. Todavia, esta sessão seria importante para se poder dialogar, compreender e conhecer a opinião dos alunos, relativamente a esta realidade de ensino.

No que concerne aos materiais, a partir do elemento integrador, interligaram-se todos os conteúdos a abordar. Nesta linha de sentido, foi possível concretizar o inicialmente planificado, pois teve-se a preocupação de elaborar materiais dinâmicos, de forma a cativar a motivação e o interesse dos alunos. O elemento integrador é essencial na elaboração e execução das atividades. No ponto de vista de Pais (2013, pp. 73-74), o elemento integrador assume uma "(...) transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem (...)". Assim, considera-se que é a base de uma unidade didática, tornando-se bastante motivadora, despertando a atenção e ativando o conhecimento prévio dos alunos.

De forma a explicar e a rever os conteúdos, elaboraram-se *PowerPoints* em vídeo, dinâmicos e interativos, para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. Deste modo, a orientadora cooperante desafiou as estagiárias à criação de um canal no *YouTube* com o intuito de divulgação deste tipo de materiais com maior dimensão e qualidade, devidamente cuidados e referenciados. Cientes dos corolários positivos e negativos que pudessem advir desta exposição, constatou-se que contribuíram para a motivação, interesse e curiosidade dos alunos, uma vez que aprenderam a utilizar

ferramentas digitais, a desenvolver competências e capacidades educativo-digitais, os quais eram do desconhecimento dos mesmos, em contexto de sala de aula. Para Ramos, Teodoro e Ferreira (2011, p. 14), "(...) considerar um vídeo disponível no YouTube como um recurso educativo digital, em muitos casos, certamente levantará

muitas questões do ponto de vista dos educadores e professores. Em outros casos, não levantará a mínima dúvida (...)”.

Nesta semana, também, foi facilitado o acesso ao *gmail* institucional, permitindo o acesso à plataforma *Classroom* e o contacto, embora virtual, com os alunos; receber os seus trabalhos; proceder à sua verificação; ao esclarecimento de dúvidas através dos comentários e receber *feedback* dos intervenientes.

Após reflexão do trabalho realizado, sentiu-se que, com o E@D, as aprendizagens não seriam tão eficazes, pois o aluno necessita da relação professor-aluno para aprender, dado que é de extrema importância em todo o processo de aprendizagem, na interação social e na medição com o outro. Assim, e na perspetiva de Nascimento e Aquino (2016, p. 1), “(...) é imprescindível que na escola seja potencializada a relação professor-aluno para que ocorra o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.”. Este tipo de metodologia de ensino obrigou a uma atenção redobrada à plataforma, de modo a esclarecer as dúvidas e sentirem que estavam apoiados e o docente em permanente contacto.

Em suma, esta semana serviu para a familiarização com o E@D e compreender o modo como decorreria o restante período. Conscientes das dificuldades que poderiam surgir, mas confiantes e preparadas para enfrentar e dar o melhor, com o intuito de atingir os objetivos e preparar adequadamente os alunos.

2.4.3.3. Prática Pedagógica em E@D 2.ª semana- 4 a 8 de maio de 2020

A segunda semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 4 a 8 de maio (anexo 3). A unidade didática abordava o tema “O Tempo e as Estações do Ano”, cujo elemento integrador a obra literária “Sábios como Camelos”, in *Estranhões & Bizarrocos*, de José Eduardo Agualusa (figura 65). Tendo em conta este tipo de ensino priorizou-se o individual (quadro 16).

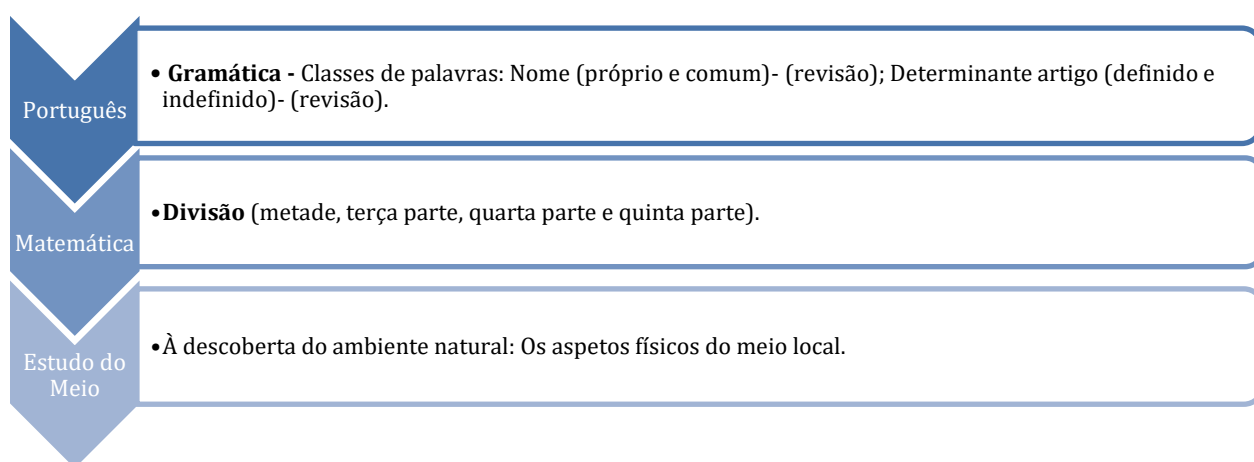


Figura 65- Conteúdos abordados na semana de 4 a 8 de maio de 2020

Quadro 16- Atividades planificadas para a 2.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
4 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador: a obra literária “Sábios como Camelos, in <i>Estranhões & Bizarrocos</i> via televisiva- #<i>EstudoEmCasa</i>. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> – Análise e compreensão da obra. - Resolução dos exercícios da ficha formativa de Português.
5 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> - <i>O Cuisenaire</i> e a divisão. - Resolução da ficha formativa de Matemática. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> – Dividir a unidade. - Resolução da ficha formativa de Matemática.
6 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> de Português - Revisões gramaticais e exercícios. - Resolução dos exercícios da ficha formativa de Português. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> Estudo do Meio- Os estados do tempo e as estações do ano. - Leitura das páginas 112 e 113 do manual de Estudo do Meio. -Resolução dos exercícios das páginas 112 e 113 do manual de Estudo do Meio. - Observação do estado do tempo atmosférico e ilustração do mesmo. -Elaboração da janela das estações do ano, através do desenho ao som da música de Vivaldi – “Quatro Estações.” - Observação de um vídeo disponível em <i>Classroom</i>.
7 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Resolução da ficha formativa de Português- Produção textual. - Sessão por videoconferência na plataforma <i>Classroom</i>: <ul style="list-style-type: none"> - 1.º contacto direto com as professoras estagiárias. - Tempo utilizado para Português: leitura dos textos produzidos pelos alunos.
8 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Visualização do vídeo em <i>PowerPoint</i> de Matemática- Os termos “metade”, “terça parte”, “quarta parte” e “quinta parte”. - Realização dos exercícios do manual de Matemática páginas 120 a 122. - Resolução dos exercícios da ficha formativa de Matemática.

Devido à redução da carga horária, foi necessário reajustar as atividades planificadas, promovendo a interdisciplinaridade. Este conceito é importante, visto que é uma forma de abordar conhecimentos, de criar e de organizar os conteúdos a trabalhar, tendo em mente os métodos e as técnicas de aprendizagem. Para Vaideanu (2006, p. 169) a interdisciplinaridade:

(...) não anula a disciplinaridade; o que se faz é derrubar as barreiras entre as disciplinas e evidenciar a complexidade, a globalidade e o carácter fortemente imbricado da maioria dos problemas concretos a resolver. Isto é, dá uma visão mais clara da unidade do mundo, da vida e das ciências.

Teixeira (2017, p. 11) afirma que a “(...) interdisciplinaridade não só permite a comunicação entre disciplinas, mas também entre os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, para possibilitar uma melhor compreensão da realidade através de diferentes práticas pedagógicas (...)”. Neste contexto, a interdisciplinaridade dá um novo sentido ao ensino, porque desenvolve um trabalho em “sintonia”, partindo do centro, o aluno, de todo o processo de aprendizagem. Como centro de aprendizagem, é primordial promover as Aprendizagens Essenciais (AE) individualmente e respeitando as suas necessidades e dificuldades.

Quanto aos materiais, teve-se em conta a interligação das atividades com os conteúdos e com o elemento integrador, atendendo às características da turma, elaborando fichas e criando desafios claros e objetivos, sem grandes dificuldades, de modo a realizarem autonomamente.

Os *PowerPoints* em vídeo foram fulcrais, na medida em que promoveram um espaço de uma maior dinâmica e interação, despertando-se o interesse e a motivação para aprender. Ao longo da implementação das atividades, com recurso aos *PowerPoints* em vídeo, percebeu-se que os mesmos registavam poucos momentos de interação no decorrer da gravação dos vídeos, dificultando a aproximação e interação entre professor-aluno, por isso melhorou-se a gravação dos vídeos a fim de melhorar esta problemática.

O desafio do E@D apresentou algumas dificuldades, porém, em conjunto com a orientadora cooperante, foram superadas. Para isso contribuíram as reuniões por videoconferência e as reflexões após as sessões, com a finalidade de apresentar as propostas, de as discutir, de as organizar e de refletir, quer individualmente, quer como par pedagógico, recebendo *feedback* por parte da orientadora cooperante.

Fazendo uma retrospectiva, esta semana permitiu novas aprendizagens, formas diversificadas de se trabalharem os conteúdos, de refletir sobre a importância da interdisciplinaridade e da videoconferência encurtou o distanciamento com os alunos e os encarregados de educação.

2.4.3.4. Prática Pedagógica em E@D 3.ª semana- 11 a 15 de maio de 2019

A terceira semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 11 a 15 de maio (anexo 4). A unidade didática abordava o tema “O ar”, com elemento integrador a obra literária *Hansel e Gretel*, da autoria de Tina Meroto (figura 66). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 17).

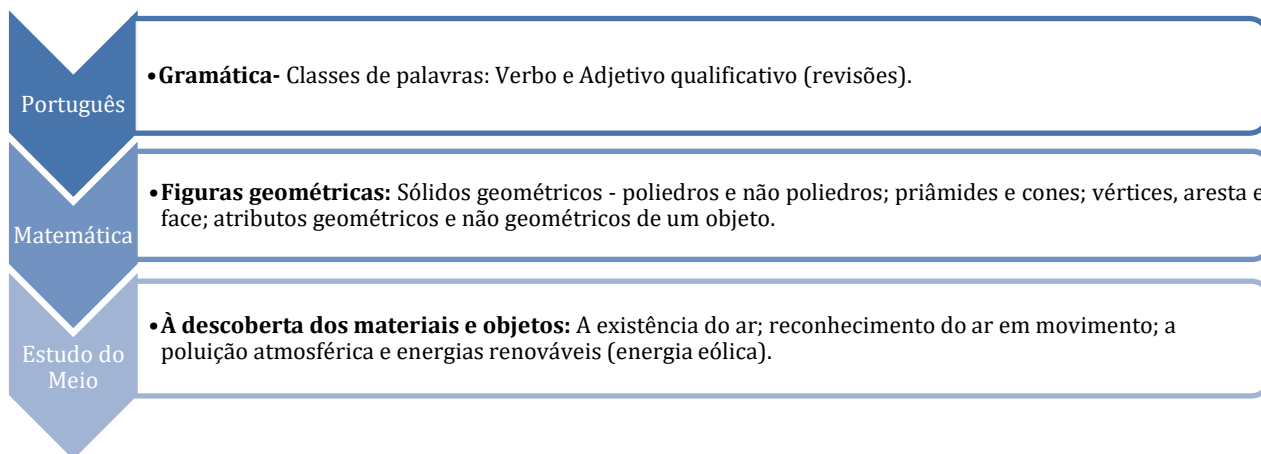


Figura 66- Conteúdos abordados na semana de 11 a 15 de maio de 2020

Quadro 17- Atividades planificadas para a 3.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
11 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador: a obra literária <i>Hansel e Gretel</i>, de Tina Meroto por via televisiva- #EstudoEmCasa. - Apresentação das tarefas a realizar na plataforma Classroom. - Explicitação das tarefas a realizar nesta sessão. - Visualização de um vídeo no Youtube sobre o texto em estudo. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida. - Correção da mesma, através da correção da professora na plataforma.
12 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas na plataforma Classroom. - Explicitação das tarefas a realizar. - Visualização de um vídeo no YouTube sobre os sólidos geométricos. - Resolução dos exercícios da ficha de trabalho de Matemática. - Resolução dos exercícios do manual de Matemática das pp. 130-133. - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida. - Preenchimento dos espaços e leitura da canção dos sólidos, de Luísa Ducla Soares- manual de Matemática p. 134.
13 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas na plataforma Classroom. - Explicitação das tarefas a realizar. - Visualização de um vídeo no YouTube sobre o adjetivo qualificativo e o verbo. - Realização do desafio “Cubo dos verbos”. - Resolução da ficha de trabalho de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida. - Explicitação das tarefas a realizar.

	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo no <i>YouTube</i> sobre as propriedades do ar: apresentação de atividades experimentais. - Realização das questões do “Experimento e conclusões” do manual de Estudo do Meio- p. 116. - Resolução da ficha de trabalho de Estudo do Meio. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada.
14 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Leitura individual da canção dos sólidos- p. 134 do manual de Matemática. - Esclarecimento das dúvidas existentes, no âmbito de todas as áreas. - Explicitação das tarefas a realizar nesta sessão. - Visualização de um vídeo no <i>YouTube</i> sobre os sólidos geométricos e a aplicação que permite a observação dos mesmos. - Instalação da aplicação <i>AR Platonic Solids</i> e resolução da ficha de trabalho de Matemática. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada.
15 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i>. - Leitura das orientações para a utilização do <i>Kahoot!</i>. - Concretização do jogo, respondendo às questões. - Divulgação dos resultados da turma no <i>Classroom</i>. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana. - Despedida.

Ao longo de todas as semanas, foi constante a preocupação na interligação, a partir do elemento integrador, entre as áreas do currículo.

Face à ausência de versão portuguesa do conto tradicional, recorreu-se à versão espanhola, procedendo à elaboração dos materiais, sempre com a preocupação de que seriam realizados autonomamente, por isso deveriam pautar-se pela simplicidade.

O *feedback* dos alunos, apresentado na *Classroom* e nas sessões síncronas, foi fundamental para aperfeiçoar as atividades e para se conhecerem as suas preferências. A título de exemplo, evidencia-se a atividade com recurso ao *Kahoot!* que captou o seu entusiasmo e interesse. O *Kahoot!*, de acordo com Toscano (2018, p. 65), é “(...) uma aplicação que disponibiliza um serviço de *quizzes* interativos onde os participantes utilizam o seu smartphone ou Tablet e participam de forma interativa, em tempo real (...)”. Graças a esta ferramenta educativa, tendo por base os resultados positivos, a grande maioria dos alunos gostou e percebeu o que era pretendido, isto verificou-se através de um incidente crítico: «Gostei muito, achei muito interessante.» (nota de campo: 15 de maio de 2020). Este exemplo retrata a aprendizagem, o interesse, o prazer e o sentimento de desafio pela aprendizagem.

Face ao problema verificado na semana anterior, no que respeita à interação dos vídeos, estes foram melhorados. No entanto, dada a sua extensão, provocaram a dispersão dos alunos, logo uma menor eficácia na aprendizagem.

Em suma, verificou-se uma melhoria no trabalho executado dentro desta nova metodologia de ensino, dado que se melhoraram e atingiram os objetivos previamente

definidos, valorizou-se a interdisciplinaridade, a utilização de materiais do quotidiano dos alunos para abordar os sólidos geométricos e a sessão síncrona foi extremamente proveitosa.

2.4.3.5. Prática Pedagógica em E@D 4.ª semana- 18 a 22 de maio de 2020

A quarta semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 18 a 22 de maio (anexo 5). A unidade didática abordava o tema “O tempo e o dinheiro”, com elemento integrador a obra *Avós*, de Chema Heras (figura 67). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 18).

Foi no decorrer desta semana que se realizou a primeira atividade relacionada com a investigação - «Nuvem de Palavras» -, na área de Português, com o RED *WordCloud*.

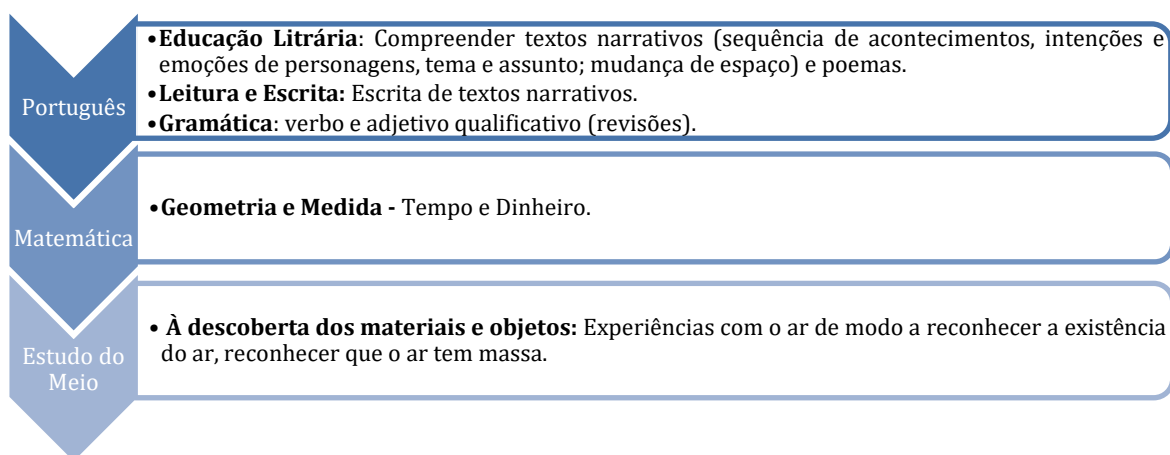


Figura 67- Conteúdos abordados na semana de 18 a 22 de maio de 2020

Quadro 18- Atividades planificadas para a 4.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
18 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do elemento integrador: a obra literária <i>Hansel e Gretel</i>, de Tina Meroto por via televisiva- #<i>EstudoEmCasa</i>. - Apresentação das tarefas a realizar na plataforma <i>Classroom</i>. - Explicitação das tarefas a realizar nesta sessão. - Visualização de um vídeo no <i>Youtube</i> de Português – <i>Avós</i>, de Chema Heras: compreensão do conto. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida. - Correção da mesma, através da correção das professoras na plataforma.
19 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas na plataforma <i>Classroom</i>. - Explicitação das tarefas a realizar. - Visualização de um vídeo “Matemática- Tempo” no <i>Youtube</i>. - Resolução dos exercícios da ficha de trabalho de Matemática. - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.
20 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas na plataforma <i>Classroom</i>. - Explicitação das tarefas a realizar.

	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo “Português – Gramática e a Nuvem de Palavras” no Youtube. - Realização de uma ficha de trabalho baseada na construção de uma «Nuvem de Palavras». - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Correção feita pelo aluno, através da ficha modelo corrigida. - Explicitação das tarefas a realizar. - Visualização de um vídeo “As propriedades do ar” no <i>YouTube</i> – enfoque em atividades experimentais. - Preenchimento do protocolo experimental - Escolha de uma das atividades observadas no vídeo do <i>YouTube</i> e preenchimento do protocolo com base na atividade escolhida. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada.
21 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão. - Esclarecimento de dúvidas. - Apoio e orientação nas tarefas da «Nuvem de Palavras» e Realidade Aumentada. - Apresentação das rotinas diárias dos alunos. - Despedida.
22 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Visualização do vídeo “Matemática - Dinheiro” no <i>YouTube</i>. - Resolução dos exercícios da ficha formativa. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana.

O elemento integrador selecionado foi interessante e de fácil articulação, pois através da riqueza das ilustrações conseguiu-se analisá-las e aproveitá-las para a abordagem dos conteúdos, por exemplo, na atividade experimental relacionada com o ar.

Na linha de Amarilha (2004, p. 41) as ilustrações “[...] [contribuem] para o desenvolvimento de alguns [aspetos] do leitor (...)” e “[favorecem] a capacidade de observação e análise (...)”. Assim, importa realçar a relevância que estas têm no mundo da literatura, dirigidas às crianças, mas também a necessidade de as preparar para as interpretar com capacidade e eficiência, usufruindo das diversas experiências que lhes proporcionarão.

Relativamente aos vídeos explicativos em *PowerPoint*, conseguiu-se a redução do tempo, todavia o vídeo, relativo à utilização da aplicação digital - «Nuvem de Palavras» -, foi um pouco extenso. Desta forma, ao longo das semanas foi-se melhorando este aspeto e encontrando estratégias mais curtas, mas claras, tais como: fotografias com os procedimentos a executar e fichas orientadoras.

No decorrer desta semana, realizaram-se atividades experimentais, tendo por base as tarefas realizadas pelos discentes e colocadas na *Classroom*, destacando-se o seu empenho e dedicação verificáveis nos resultados como na atividade intitulada “Germinação do feijão” (figura 68).



Figura 68- Registro fotográfico: Resultado final da aluna M.

As atividades experimentais promovem, segundo Pacheco (2015, p. 4) “(...) uma aprendizagem direcionada para a ação e para a reflexão sobre a própria ação. Por este motivo, a ciência revela-se uma área privilegiada para aquisição de conhecimento e na procura ativa e participativa de soluções para os problemas propostos.” Com base no Ministério da Educação o ensino das ciências é considerado essencial no desenvolvimento das crianças. Face ao exposto, considera-se que esta área deve ser trabalhada deste cedo e prolongar-se pelos diferentes níveis de ensino.

Além disso, realizaram-se atividades experimentais relacionadas com o ar. A demonstração foi realizada pelas estagiárias e revelou-se imprescindível na concretização das experiências por parte dos discentes, porque os mesmos tiveram a oportunidade de selecionar a que mais os motivou para, posteriormente, realizarem-na individualmente. É fulcral a liberdade de escolha, pois é uma competência do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Com base no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (2017, p. 17) evidenciam que os alunos devem ser “(...) encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola (...)” e que estes devem “(...) manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.” Salienta-se a reutilização de materiais/instrumentos do quotidiano, para a realização das experiências, valorizando e respeitando o meio ambiente, bem como o interesse, a curiosidade despertada pelos vídeos utilizados, manifestados no seguinte comentário: “Eu adorei ver a experiência do vídeo no *YouTube*.” (nota de campo: dia 20 de maio de 2020).

As sessões síncronas foram proveitosas, porque num curto espaço de tempo conseguiu-se rever conteúdos, conhecer as rotinas de cada um, compreender e esclarecer dúvidas e receber *feedback* de alunos e de alguns encarregados de educação, relativamente aos RED utilizados sendo estas opiniões importantíssimas para conhecer as dificuldades e as preferências dos alunos.

Em suma, foi possível, novamente, melhorar alguns aspetos, desenvolver as capacidades e enfrentar as dificuldades sentidas ao longo das semanas.

2.4.3.5. Prática Pedagógica em E@D 5.ª semana- 25 a 29 de maio de 2020

A quinta semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 25 a 29 de maio (anexo 5). A unidade didática abordava o tema “Os comportamentos dos objetos na presença de ar (quente e frio)”, com elemento integrador a obra “O Têpluquê”, in *O Têpluquê e Outras Histórias*, de Manuel António Pina (figura 69). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o individual (quadro 19).

Foi no decorrer desta semana que se realizou a segunda atividade relacionada com a investigação - «Nuvem de Palavras» -, na área de Português, com o RED *Word Clouds: Wordle Word Art*.

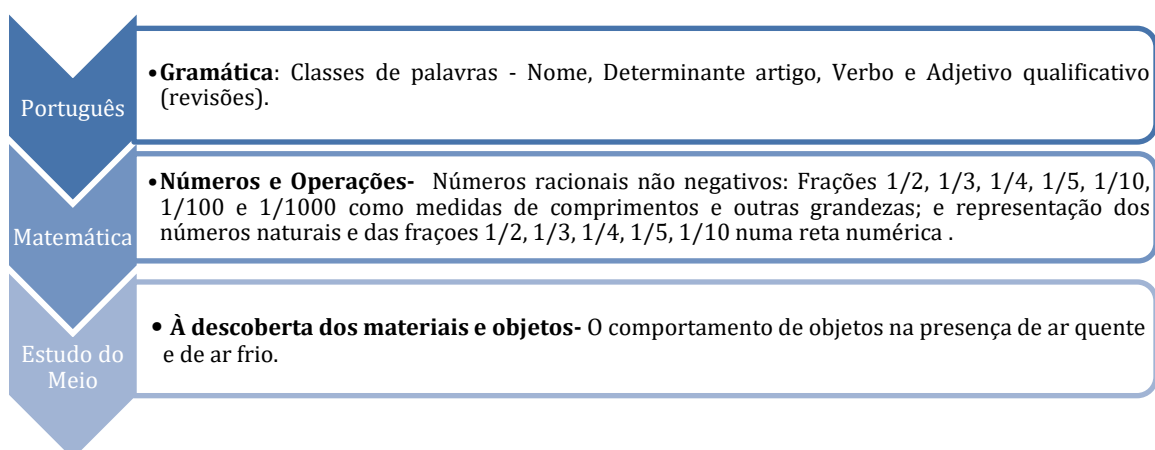


Figura 69- Conteúdos abordados na semana de 25 a 29 de maio de 2020

Quadro 19- Atividades planificadas para a 5.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
25 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i> (antes) - Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a ter acesso às tarefas a realizar. - Explicação no vídeo das tarefas a aprender nesta sessão. - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i> para consolidar e aprofundar a compreensão da história transmitida pelo #EstudoEmCasa- <i>O Têpluquê</i>, de Manuel António Pina. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida. - Correção da mesma, através da correção das professoras na plataforma.
26 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i> - Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a ter acesso às tarefas a realizar. - Explicação no vídeo das tarefas a aprender nesta sessão. - Visualização de um vídeo no <i>YouTube</i> (durante) - Visualização e explicação do vídeo no <i>YouTube</i> de modo a introduzir uma nova temática – Os números racionais em retas numéricas. - Realização da ficha formativa de Matemática - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.

27 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a visualizarem a explicitação dos objetivos pretendidos com a tarefa. - Visualização do vídeo sobre as classes de palavras: <i>O Têpluquê</i>, de Manuel António Pina. - Realização da ficha de trabalho sobre as classes de palavras. - Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a visualizarem a explicitação dos objetivos pretendidos com a tarefa. - Visualização de um vídeo sobre “O ar” no <i>Youtube</i>. - Resolução da ficha de trabalho: A descoberta sobre o ar quente com a ajuda da serpente rodopiante. - Colocação da digitalização ou fotografia das fichas realizadas.
28 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão. - Esclarecimento de dúvidas. - Leitura da produção textual de cada aluno. - Diálogo sobre a germinação do feijão, de modo a retirarmos conclusões. - Despedida.
29 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #<i>EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a ter acesso às tarefas a realizar. - Orientação das tarefas a realizar. - Resolução dos exercícios das fichas do manual de Matemática páginas 142 e 143. - Colocação da correção na plataforma de modo a orientar os alunos na correção das fichas. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana na plataforma <i>Classroom</i>.

Nesta semana, sentiram-se dificuldades na exploração do elemento integrador. Na área do Português, ao nível da compreensão de texto, poder-se-ia tê-lo explorado de outro modo. Por exemplo, trabalhando a consciência fonológica, visto que os alunos devem estar cientes da importância de pronunciar corretamente as palavras de modo a não criarem situações incompreensíveis ao interlocutor. Para Fernandes, Pocinho e Ferraz (2018, pp. 3 e 4) é o “(...) entendimento de que as palavras são feitas de sons, a capacidade de reconhecer rimas, identificar, reconstruir, segmentar e manipular os sons nas palavras faladas.”

Ao nível da Matemática, os alunos sentiram algumas dificuldades devido à complexidade dos conteúdos, salientando-se o registo na reta numérica de “um terço” e de “um quinto”. Provavelmente, o facto de se ter explicado o conteúdo à distância e a forma utilizada para lecioná-lo, talvez a clareza e a precisão não tenham sido as melhores, dificultando a tarefa.

As sessões síncronas serviram para esclarecer as dúvidas na resolução dos exercícios, dialogar sobre a experiência “Germinação do feijão” e avaliar a leitura das produções textuais. No domínio da leitura, salienta-se a criatividade e o conhecimento das características da tipologia textual solicitada.

Assim, após reflexão conjunta, concluiu-se que houve momentos de aprendizagem e, como futuras docentes, é necessário refletir sobre os conteúdos abordados e a importância de se atualizar constantemente os conhecimentos.

2.4.3.6. Prática Pedagógica em E@D 6.ª semana- 1 a 5 de junho de 2020

A sexta semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 1 a 5 de junho (anexo 5). A unidade didática abordava o tema “A origem dos materiais”, cujo elemento integrador a obra “Corre, Corre, Cabacinha”, in *Histórias Tradicionais Portuguesas*, de Alice Vieira (figura 70). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 20).

Foi no decorrer desta semana que se realizou a terceira atividade relacionada com a investigação - «Nuvem de Palavras» -, na disciplina de Estudo do Meio, com recurso ao computador no *site ABCYa.com*.

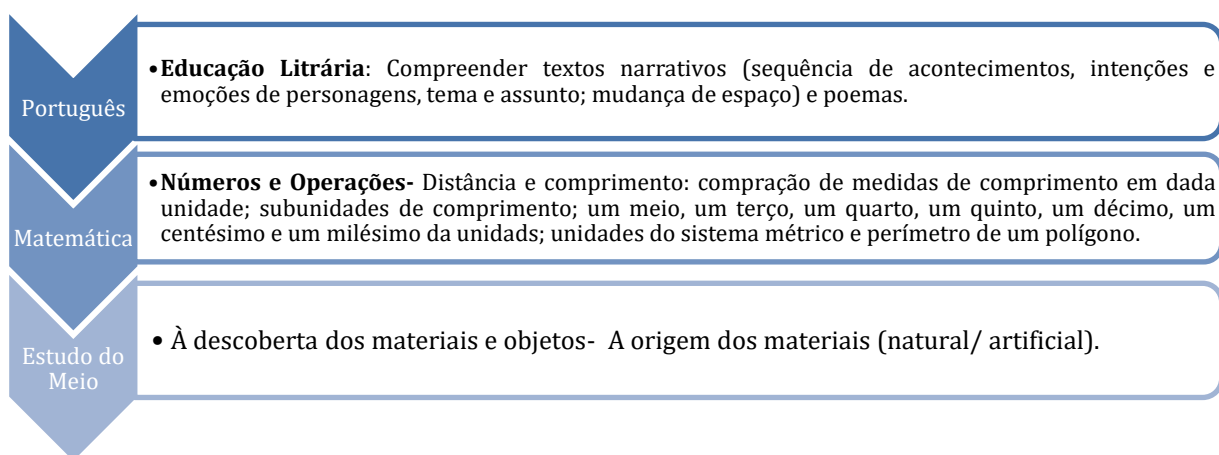


Figura 70- Conteúdos abordados na semana de 1 a 5 de junho de 2020

Quadro 20- Atividades planificadas para a 6.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
1 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i>. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i> para consolidar e aprofundar a compreensão do conto tradicional transmitido pelo #EstudoEmCasa- <i>Corre, Corre, Cabacinha</i>, adaptação de Alice Viera. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Realização do vídeo pedido: a lengalenga (que a velha dizia ao lobo). - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida e da gravação. - Correção da mesma, através da correção das professoras na plataforma.
2 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i>. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i>- Medidas de Comprimento. - Resolução dos exercícios da ficha de Matemática.

	<ul style="list-style-type: none"> - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feita pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.
3 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i> (antes) - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i> sobre as características do texto narrativo. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo sobre a origem dos materiais. - Resolução dos exercícios da ficha formativa. (Para a resolução desta ficha foi colocado na plataforma uma ficha orientadora com os passos a executar, de modo a auxiliar o aluno na construção da «Nuvem de Palavras»). - Colocação da digitalização ou fotografia das fichas realizadas.
4 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão. - Esclarecimento de dúvidas. - Realização de um ditado com o texto <i>A ovelha generosa</i>, de António Torrado (adaptação). - Recolha de opiniões dos alunos sobre a atividade realizada com o RED «Nuvem de Palavras». - Despedida e encerramento das sessões.
5 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização de um vídeo sobre o perímetro de polígonos. - Resolução do desafio pedido. - Resolução dos exercícios das pp. 149 e 150 do manual de Matemática. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana na plataforma <i>Classroom</i>. - Realização e divulgação da autoavaliação global dos alunos na plataforma <i>Classroom</i>.

Nesta semana, as atividades planificadas foram diversificadas e potenciadoras de aprendizagens. Devido às dificuldades reveladas pelos alunos na leitura e na escrita, foi fulcral trabalhar a análise e construção de textos e lembrá-los da estrutura fundamental do texto narrativo. Pois, segundo Barbeiro e Pereira (2007, p. 15) a escrita exige que os alunos sejam capazes de “[...] selecionar e combinar as expressões linguísticas, organizando-as numa unidade de nível superior, para construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar.” Deste modo, a planificação, a redação e a revisão são tarefas que o aluno deve ter em mente. Como afirmam Martins e Niza (1998), citado por Pereira (2016, p. 15) “[...] é fulcral identificar e abordar os constituintes integrantes do processo de escrita (...): a planificação, a textualização e a revisão.”

No Estudo do Meio, trabalhou-se a origem dos materiais e produtos que advêm destes. Para além disso realizou-se uma visita de estudo a uma quinta virtual, onde

tiveram oportunidade de observarem a tosquia das ovelhas. Monteiro (1995, p. 173) afirma que “(...) as visitas de estudo constituem instrumentos com grandes potencialidades pedagógicas.” Apesar da sua pertinência para o processo de ensino e de aprendizagem, nem sempre é possível a saída ao exterior. De modo a colmatar esta limitação e com o intuito de lhes proporcionar um contacto com o meio natural e interatividade com o meio exterior, realizou-se uma visita virtual. Embora de curta duração promoveu a ligação entre os conteúdos abordados com ambiente exterior, permitindo uma vivência mais concreta, prática e interativa.

Na área das Expressões Artísticas – Música -, procedeu-se à interdisciplinaridade com o português, trabalhando, de forma lúdica, as classes de palavras. Segundo Mendes (2018, p. 27), o intuito de introduzir a música na escola não é “(...) formar excelentes músicos, mas sim, que os professores incentivem o autoconhecimento das crianças, assim como o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, linguístico e socio afetivo, de modo a que as mesmas se possam desenvolver como pessoas absolutas (...)”.

Quanto à Educação Artística - Artes Visuais, os alunos foram incentivados a criar um desenho livre, para desenvolverem a sua liberdade de expressão, espontaneidade e naturalidade face à realidade da criança. Cox (2001), citado por Castro (2018, p. 16) afirma que tal como ocorre com a linguagem “(...) que é uma forma de expressão que decorre através da imitação, o desenho é uma forma gráfica de expressão elementos que podem não ser totalmente conscientes.”

Nas sessões síncronas desta semana, os discentes realizaram um ditado. O texto utilizado estava relacionado com o conteúdo abordado no Estudo do Meio. Dado o desconhecimento sobre a forma como a atividade seria concretizada, pelo facto de ser realizada por videoconferência, não foi impedimento para a sua realização, contudo, devido às falhas de internet o acompanhamento, por parte dos alunos, tornou-se numa tarefa árdua o que obrigou à redução do texto.

Em suma, a aprendizagem desta semana recaiu sobre a necessidade que o docente tem de se adaptar às situações adversas e, conseqüentemente, à adaptação da planificação, não o impedindo de realizar determinadas tarefas.

2.4.3.7. Prática Pedagógica em E@D 7.ª semana - 8 a 12 de junho de 2020

A sétima semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 8 a 12 de junho (anexo 6). A unidade didática abordava o tema “Perspetivas para um futuro longínquo”, sendo o elemento integrador a obra *A Manta, Uma História aos Quadrinhos (de tecido)*, de Isabel Minhós Martins (figura 71). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 21).

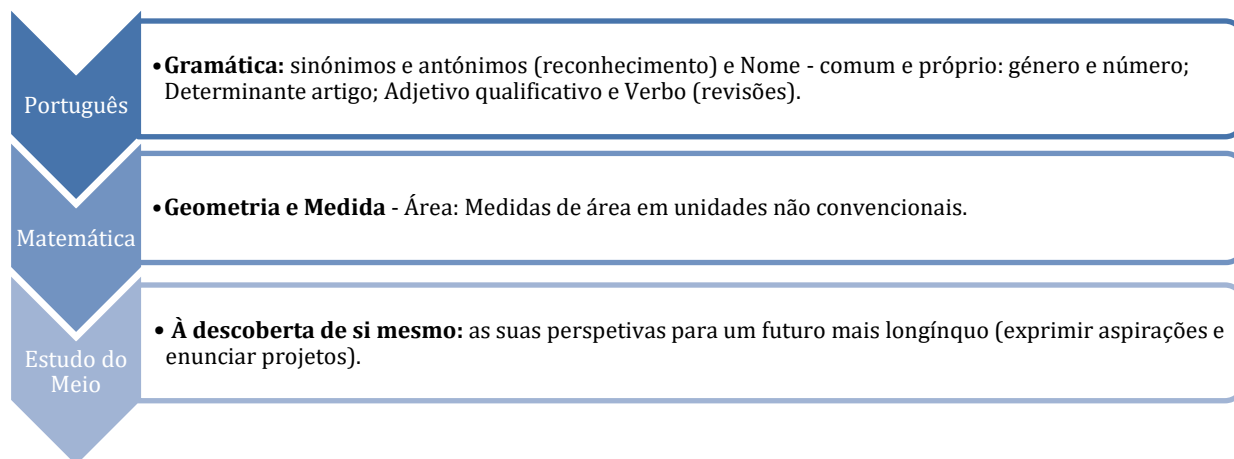


Figura 71- Conteúdos abordados na semana de 8 a 12 de junho de 2020

Quadro 21- Atividades planificadas para a 7.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
8 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em Classroom. - Explicação dos objetivos da atividade e dos procedimentos para a executar na plataforma Classroom. - Visualização do vídeo no YouTube para consolidar e aprofundar a compreensão do conto transmitido pelo #EstudoEmCasa- <i>A Manta, Uma História aos quadrinhos (de tecido)</i>, de Isabel Minhós Martins e abordar a nível gramatical os sinónimos e antónimos. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida. - Correção da mesma, através da correção das professoras na plataforma.
9 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em Classroom. - Explicação dos objetivos da atividade e dos procedimentos para a executar na plataforma Classroom. - Visualização do vídeo no YouTube- A área. - Resolução dos exercícios da ficha de Matemática. <p>(Nota: Além da ficha formativa, nesta sessão será proposto aos alunos a realização de jogos de movimento do tempo dos seus avós. Estes não terão necessariamente de realizar esta tarefa no tempo dispensado para a sessão de Matemática, poderão realizar esta tarefa em dias posteriores (até à sexta-feira).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.
10 de junho	FERIADO
11 de junho	FERIADO
	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória.

12 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização de um vídeo sobre o Regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas. - Resolução dos exercícios das pp. 119 e 120 do manual de Estudo do Meio. - Consolidação dos conteúdos com recurso ao <i>Kahoot!</i>. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana na plataforma <i>Classroom</i>.
-------------	--

Nesta semana, confirmou-se a importância do elemento integrador em todas as áreas, em especial na Matemática. Segundo Pais (2012), o elemento integrador tem como característica ser transversal e possibilitar a coesão metodológica em diversos percursos de ensino e de aprendizagem. Deste modo, deve haver uma preocupação com os aspetos que dizem respeito à integração didática para que as aprendizagens dos alunos sejam mais diversificadas e significativas.

No Estudo do Meio, o foco incidiu na realidade, tendo em conta o momento atípico de pandemia, e alertar para os perigos, os comportamentos a ter nas praias, nos rios e nas piscinas, pois é muito importante explorar e desenvolver aprendizagens nos alunos, relacionando-as com o mundo real, respeitando as condições e as regras estipuladas.

Na Educação Física, promoveu-se a interdisciplinaridade, realizaram-se jogos do tempo dos seus avós. Constatou-se que o papel da família é imprescindível no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos daí a aproximação aos avós. No desenrolar da atividade, os alunos demonstraram empenho, desenvolveram habilidades físicas e conheceram jogos antigos.

Piaget (1967, p. 146) defende que:

(...) o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeiras para desgastar energias, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivados durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente.

Sabe-se que a Educação Física é importante a nível físico, cognitivo e social, mas no E@D foi difícil realizar atividades em todas as áreas, e na Educação Física revelou-se uma tarefa extremamente árdua.

Em síntese, superaram-se dificuldades sentidas anteriormente, tornando as aprendizagens mais claras e objetivas, quer através dos vídeos, quer através das atividades propostas.

2.4.3.8. Prática Pedagógica em E@D 8.ª semana- 15 a 19 de junho de 2020

A oitava semana de implementação, numa metodologia de E@D, decorreu de 15 a 19 de junho (anexo 7). A unidade didática abordava o tema “Volume e capacidade”, com elemento integrador a obra *O dia em que me tornei pássaro*, de Ingrid Chabbert (figura 72). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 22).

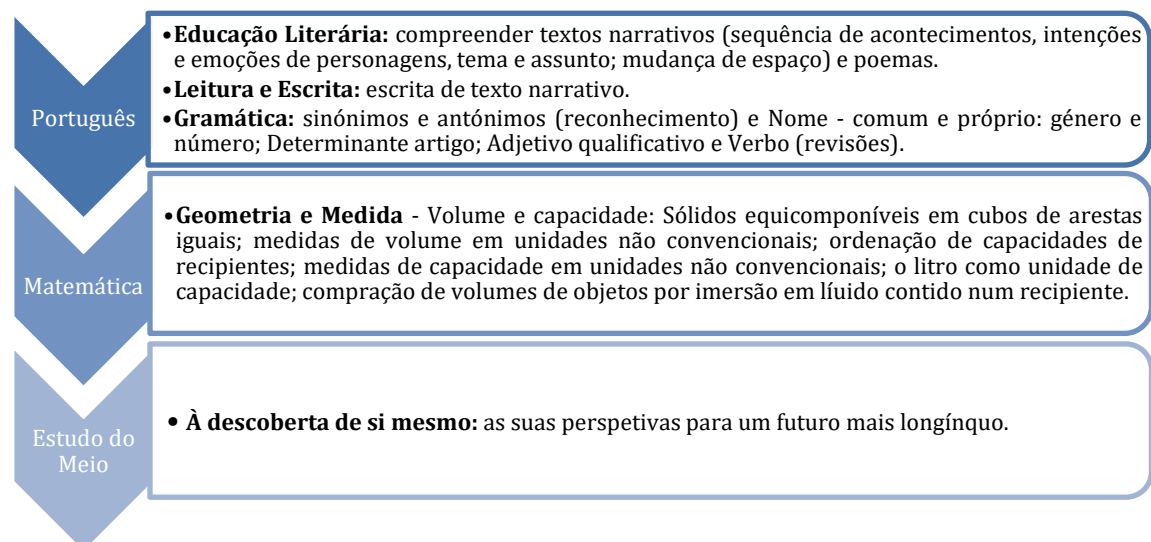


Figura 72- Conteúdos abordados na semana de 15 a 19 de junho de 2020

Quadro 22- Atividades planificadas para a 8.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
15 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em Classroom. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma Classroom. - Visualização do vídeo no YouTube para consolidar e aprofundar a compreensão do conto transmitido pelo #EstudoEmCasa- O dia em que me tornei pássaro, de Ingrid Chabbert. - Resolução dos exercícios da ficha de Português. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha resolvida. - Correção da mesma, através da correção das professoras na plataforma.
16 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em Classroom. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma Classroom. - Visualização do vídeo no YouTube- O volume. - Resolução do desafio proposto no vídeo. - Resolução dos exercícios propostos na ficha formativa. - Envio da ficha resolvida na plataforma. -Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.
17 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma Classroom. - Visualização de um vídeo - Atividade de Escrita. - Construção de um texto narrativo na ficha formativa.

	<p>(Nota: foi também proposto um desafio aos alunos, de modo a explorarem a área da Expressão Dramática/Teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imitação do pássaro de observaram com recurso à Realidade Aumentada, de modo a promover a expressão corporal. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo sobre as perspetivas para um futuro mais longínquo. - Resolução dos exercícios patentes nas páginas 121 e 122 do manual de Estudo do Meio. - Realização de um desenho temático.
18 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão. - Esclarecimento de dúvidas. - Leitura dos textos produzidos: “Se eu fosse um pássaro...” - Recolha de opiniões dos alunos sobre a atividade realizada com o recurso digital- Realidade Aumenta (utilização do <i>Quiver</i>). - Despedida e encerramento da sessão.
19 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização de um vídeo sobre a capacidade. - Resolução dos exercícios da ficha formativa. - Colocação da digitalização ou fotografia da ficha realizada. - Realização e divulgação da autoavaliação global da semana na plataforma <i>Classroom</i>.

Esta semana serviu para melhorar a integração didática e aperfeiçoar aspetos com o intuito de desenvolver aprendizagens nos alunos.

Ao nível do Português, considera-se que a exploração feita do livro foi bastante importante e interessante e os alunos tiveram a oportunidade de ouvir ler e de praticarem a sua leitura através de um excerto definido pelas professoras. Julga-se que seria pertinente que todos lessem o mesmo texto na íntegra, mas com esta metodologia de ensino, por vezes, as atividades têm de ser adaptadas de modo a que todas as áreas curriculares sejam exploradas.

Ainda neste domínio, os alunos recapitularam os elementos paratextuais mais importantes e, através da «Nuvem de Palavras», identificaram os que constavam na capa da obra. Para além disto, os alunos efetuaram uma produção textual, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Superaram-se as expectativas, pois os discentes elaboraram um trabalho surpreendente, quanto à caligrafia, criatividade e imaginação.

Nas sessões síncronas desta semana, os alunos tiveram a oportunidade de ler e de partilhar os seus textos com os colegas. Através da leitura, de dia para dia, os alunos, na sua grande maioria, dedicavam-se e esforçavam-se para ultrapassar as suas dificuldades. Após a leitura, recapitularam-se alguns conteúdos abordados, nomeadamente a tabuada, observando-se o seu estudo e dedicação, visto que não demonstraram dificuldades.

Nas áreas de Português e Expressão Dramática promovendo a interdisciplinaridade e a revisão de conteúdos lecionados, os alunos tiveram de imitar o pássaro da história. Com base nos vídeos por eles realizados, visualizou-se o seu empenho, dedicação e interesse, dado que alguns disfarçaram-se de pássaro e imitaram os seus movimentos.

Conclui-se que foi mais uma semana profícua em aprendizagens, conseguindo superar algumas dificuldades anteriormente sentidas como: a expressividade e a interação nos vídeos em *PowerPoint*. Promoveram-se atividades nas diversas áreas, em especial, na Expressão Dramática e procurou-se aprofundar conhecimentos e proporcionar diversas aprendizagens à turma.

2.4.3.9. Prática Pedagógica em E@D 9.ª semana- 22 a 26 de junho de 2020

A última semana de implementação de ensino, numa metodologia de E@D, decorreu de 22 a 26 de junho (anexo 7). A unidade didática abordava o tema “Massa”, cujo elemento integrador a obra *A Menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos (figura 73). Tendo em conta este tipo de ensino, priorizou-se o trabalho individual (quadro 23). Além disso, proporcionou-se mais uma sessão síncrona com a finalidade de se realizar entre os agentes de ensino uma despedida de fim de ano letivo e um agradecimento especial a todos pelo esforço, coragem e ousadia, de ultrapassarmos juntos os obstáculos desse momento difícil.

Foi no decorrer desta semana que se realizou a quarta e última atividade relacionada com a investigação - «Nuvem de Palavras» -, na área de Matemática, com os RED *WordClouds*, para *smarthponhe Android* e *Smart Word Cloud* para *IOS*.

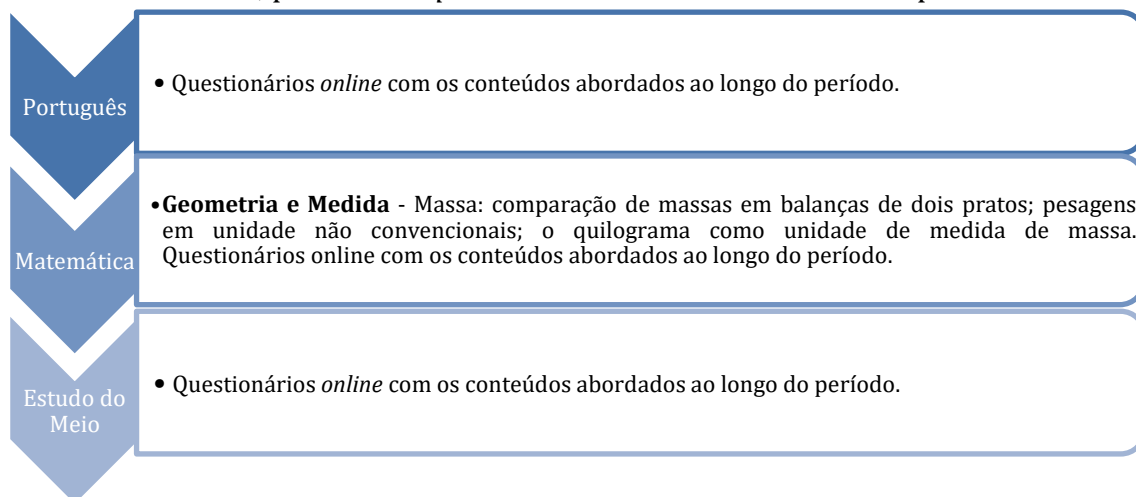


Figura 73- Conteúdos abordados na semana de 22 a 26 de junho de 2020

Quadro 23- Atividades planificadas para a 8.ª semana de implementação em E@D

Dias de implementação	Atividades executadas
22 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i>. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>.

	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i> para consolidar e aprofundar a compreensão do conto transmitido pelo <i>#EstudoEmCasa- A Menina Gotinha de Água</i>, de Papiniano Carlos. - Realização de tarefas: <ul style="list-style-type: none"> - Tarefa 1: Preenchimento de um questionário com questões de compreensão sobre a obra literária em estudo. - Tarefa 2: Construção de um texto narrativo baseado numa ilustração da obra. - Desafio: releitura da parte do livro explorada (pp. 5-7); e ilustração dessa parte da obra numa folha em branco.
23 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i>. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização do vídeo no <i>YouTube</i>- A massa. - Resolução dos exercícios propostos na ficha formativa. - Envio da ficha resolvida na plataforma. - Correção feito pelo aluno, através da ficha modelo corrigida.
24 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Leitura do guião orientador. - Leitura do questionário. - Resolução das questões <i>online</i>. - Publicação dos resultados globais obtidos na plataforma <i>Classroom</i>. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para a executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Leitura do guião orientador. - Resolução das questões <i>online</i>. - Publicação dos resultados globais obtidos na plataforma <i>Classroom</i>.
25 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Entrada na videoconferência por todos os alunos. - Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão. - Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão. - Esclarecimento de dúvidas. - Avaliação da leitura dos textos produzidos baseados numa das ilustrações da obra literária <i>A Menina Gotinha de Água</i>, de Papiniano Carlos. - Recolha de opiniões dos alunos sobre as atividades implementadas aos longo do Ensino a Distância com os recursos à «Nuvem de Palavras» e à Realidade Aumentada. - Despedida e encerramento da sessão.
26 de junho	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização das sessões televisíveis <i>#EstudoEmCasa</i> transmitido pela RTP Memória. - Explicação dos objetivos da atividade e como devem proceder para executar na plataforma <i>Classroom</i>. - Leitura do guião orientador. - Leitura do questionário. - Resolução das questões do questionário. - Publicação dos resultados globais obtidos na plataforma <i>Classroom</i>. - Resolução e divulgação da autoavaliação global da semana na plataforma <i>Classroom</i>. - Resolução e divulgação da autoavaliação global do período na plataforma <i>Classroom</i>. - Visualização de um vídeo e despedida aos alunos. - Entrega de um certificado de agradecimento. - Sessão síncrona de modo a haver um diálogo de despedida de fim do ano letivo.

Esta semana os alunos tiveram a oportunidade de exporem os seus conhecimentos e aprendizagens adquiridos ao longo deste período, através de questionários *online*, tendo por base o elemento integrador. Esta foi a solução encontrada para avaliar as competências e aprendizagens adquiridas, nas três grandes áreas do currículo.

Ainda no domínio da avaliação, os alunos elaboraram uma produção escrita e a leitura foi avaliada na sessão síncrona. Os alunos revelaram precisão, velocidade adequada e expressividade. No que toca ao conteúdo dos textos narrativos apresentados, após reflexão, concluiu-se que a seleção foi concernente, uma vez que demonstraram preocupação pelo meio ambiente e pela poluição dos oceanos, evidenciando a preocupação e a consciência que os discentes têm pelo meio ambiente.

Para concluir os momentos de avaliação, os alunos procederam à autoavaliação do período. Esta tarefa foi/é/será fundamental no processo de ensino e de aprendizagem, para que os alunos tenham consciência de que todo o trabalho realizado deve ser avaliado em qualquer circunstância de vida, de forma a aperfeiçoar/melhorar o seu desempenho, responsabilidade e atitudes. Na opinião de Pierre (2004, p. 34), a autoavaliação é "(...) *appréciation, réflexion critique de la valeur de certaines idées, travaux, situations, démarches, cheminements éducatifs, en termes qualitatifs, a partir de critères déterminés par l'étudiant lui-même (...).*"

Por fim, em termos de balanço, esta semana pautou-se pela avaliação, domínio preponderante no sistema de ensino e de aprendizagem, quer para o docente, quer para o aluno. Pois, a análise, a reflexão e a tomada de decisão são aspetos fundamentais no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, privilegiaram-se momentos de descontração, despedida, agradecimento e as emoções despoletaram em cada um de nós. Ficou a sensação de que ficou um pouco de nós em cada um e levamos cada um nos nossos corações.

2.5. Reflexão global da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Se tiveres a impressão de que és pequeno demais para poder mudar alguma coisa neste mundo, tenta dormir com um mosquito e verás qual dos dois impede o outro de dormir.

Dalai Lama

Esta etapa chegou ao fim de um percurso académico recheado de novos saberes e aprendizagens que, certamente, serão o começo de um novo percurso, enquanto futura professora. A reflexão está inerente à prática docente, pois permite pensar, agir e modificar a forma de ser e agir no futuro.

Inicialmente, o período de observação foi fulcral em todo o percurso, porque permitiu conhecer a turma, cada um como um ser único, com fraquezas e habilidades distintas. Por outro lado, a orientadora cooperante, formas diversas de partilhar

conhecimentos e aprendizagens, não esquecendo a comunidade educativa da instituição.

O entusiasmo e positivismo prevaleceram, nesta primeira etapa, dado que se teve a oportunidade de lecionar, em par pedagógico, na modalidade de ensino presencial, para implementar as atividades planificadas e experienciar o trabalho com a turma.

Entretanto, e, pelas razões supracitadas, a PES1.ºCEB alterou a modalidade para o E@D. Primeiramente, esta decisão foi de difícil aceitação, devido a todas as incertezas, medos, exposições ao desconhecido, neste momento de aprendizagem. Porém, e, após reflexão pessoal, esses medos foram dissipados e aceites como uma mais valia na minha carreira docente, pois um professor deve ter um conjunto de competências desenvolvidas, sendo uma delas a competência de se adaptar às circunstâncias com as quais se vai deparando e que vão surgindo.

Na verdade, todo este percurso foi bastante desafiador, exigente e de grande exposição. Todavia, com o passar do tempo, tudo foi fluindo com naturalidade e sentido. Assim, graças a esta prática, aplicaram-se os saberes e conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso académico. Na base do processo de ensino e de aprendizagem a preocupação recaiu nos alunos, nas suas aprendizagens e nos seus interesses. Para tal, foi necessária uma constante atualização, com o intuito de melhorar e aprofundar os conhecimentos para os transmitir com rigor e clareza.

Efetivamente, com o E@D a interação professor-aluno verificada em contexto de sala de aula foi impossível, porém através das sessões síncronas foi possível minimizar o distanciamento entre professor-aluno e vice-versa, uma vez que a interação social e a medição do outro são pilares fulcrais em todo este sistema. Tendo por base Lopes (2009, p. 4) “[...] na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é indispensável para que ocorra o sucesso no processo ensino-aprendizagem (...)”.

Relativamente às unidades didáticas, estas foram planificadas, segundo os conteúdos fornecidos pela orientadora cooperante e tendo por base o elemento integrador definido pelo #*EstudoEmCasa*, pretendendo a diversificação das atividades

e promovendo, sempre que possível, a interdisciplinaridade. Quanto às atividades realizadas no âmbito da investigação - «Nuvem de Palavras» -, foram concretizadas com maior ou menor sucesso e facilidade na utilização das aplicações por parte dos alunos, a explicação e o à-vontade melhorou com o passar do tempo. Como referido no início deste subcapítulo, serão feitas reflexões mais aprofundadas no capítulo relacionado com a recolha e análise de dados.

Na minha perspetiva pessoal, a primeira lacuna foi o desconhecimento relativo aos dispositivos informáticos de cada discente, para que a explicação fosse unidirecional e as atividades realizadas por todos. Mais uma vez, a capacidade de adaptação foi eficaz, visto que, ao longo das semanas, melhoraram-se e arranjam-se estratégias para que todos os alunos realizassem as tarefas solicitadas e relacionadas com a «Nuvem de Palavras».

No que concerne à prestação, a capacidade de comunicação através dos vídeos realizados e o esforço para melhorar a dicção foram fatores primordiais na motivação e na realização das tarefas propostas para os discentes.

No final de cada semana, as reflexões pessoais recaiam nos pontos fortes e fracos, o que exigia a pesquisa com o objetivo de desenvolver a autonomia profissional, fundamentando a ação didática, tendo por base outros autores. Estas reflexões foram os instrumentos utilizados para manter/continuar e melhorar a prática letiva, focando a análise *SWOT*.

Certamente, o espírito de responsabilidade, assiduidade e pontualidade nas sessões síncronas, o respeito com o par pedagógico, com a orientadora cooperante, os alunos, os pais e encarregados de educação e toda a equipa de supervisão, estiveram presentes ao longo de todo o percurso, bem como o cumprimento dos prazos de entrega das unidades didáticas, demonstrando sempre espírito crítico, inovador e poder de iniciativa.

Em suma, a PES1.ºCEB foi uma mais-valia, enriquecedora a todos os níveis, porque possibilitou a abertura de novos horizontes, o conhecimento de novas pessoas, a criação de laços de amizade, o conhecimento de novas realidades (E@D), personalidades, dificuldades e, acima de tudo, grandes aprendizagens.

CAPÍTULO III

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Alcançar conhecimento com as TIC implica, por isso, o envolvimento activo, efectivo, e sistemático de muitos actores sociais, onde a escola e os professores são (...) elementos facilitadores de inclusão das TIC na sociedade e, para muitos cidadãos, os únicos meios que poderão tornar realidade o contacto com o mundo digital.

(Trigueiros, 2013, p. 127).

Este capítulo focar-se-á na importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e dos recursos educativo digitais (RED) em contexto educativo, dando ênfase ao recurso educativo-digital «Nuvem de Palavras». Por fim, contextualizar-se-ão e apresentar-se-ão as aplicações utilizadas no decorrer da investigação em 1.º CEB.

3. Enquadramento teórico

3.1. As TIC como recurso de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A vida do ser humano é uma constante adaptação ao meio. Nos dias que decorrem, a necessidade de adaptação acontece mais rapidamente do que antigamente, o que para muitas pessoas, esta aceleração traz infindos problemas. Assim, devido à aceleração constante em que se vive atualmente, é necessário, urgente e determinante, uma renovação e busca pela adaptação a um mundo cada vez mais tecnológico. Gil (2013, p. 190) afirma que “Num mundo em constante mudança onde as TIC se apresentam como aquelas onde as mudanças mais se tornam evidentes, aprender a utilizar as TIC apresenta-se como “a prioridade”. No mesmo sentido, Miguéns (2017, p. 6) reforça a ideia de que há uma “(...) necessidade de promover a literacia digital e o uso das tecnologias na educação para todos é pois da maior relevância.” Por seu lado, Bárrios *et al.* (2012, p. 797) destacam que o desenvolvimento das tecnologias tem uma grande influência na educação, porque “(...) constituem uma nova ferramenta de trabalho que dá acesso a uma grande quantidade de informação e que aproxima e viabiliza o trabalho de pessoas e instituições distantes umas das outras.”

Neste pensamento, Godinho e Gil (2019, p. 19) destacam que devido

(...) às constantes alterações a nível educacional, os professores devem ser multifuncionais, não chega ser apenas professor, mas devem ser capazes de propiciarem uma visão mais holística para que possam transmitir confiança e uma maior segurança aos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme afirmam Serafim e Sousa (2011, p. 20):

A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial.

Nesta linha de raciocínio, a formação e adaptação por parte dos professores são imprescindíveis, uma vez que são um “(...) elemento essencial no processo de utilização, integração e apropriação das TIC no contexto educativo.” (Trigueiros, 2013, p. 127). Pois, já que os alunos têm bastante facilidade a adaptarem-se a esta nova realidade cada vez mais digital deve-se insistir na sua inclusão em contexto educativo (Bittencourt e Albino, 2017).

Na perspetiva de Nóvoa (2009), as tecnologias digitais são uma referência primordial na pedagogia contemporânea. Nesta linha de opinião, Morgado e Henriques (2014, p. 5), defendem que a introdução das TIC em contextos educativos “(...) está associada à mudança do modo como se aprende, à mudança das formas de interação entre quem aprende e quem ensina, à mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.” Por seu lado, Gil (2013) reforça que as TIC devem estar presentes na educação, por serem recursos potenciadores de inovação das aprendizagens dos alunos, devendo ser introduzidos de forma a proporcionar outras tipologias de atividades. As escolas atuais são compostas, na sua maioria, por equipamentos tecnológicos. Porém importa perceber como são utilizados, se são bem usufruídos ou não, e de que forma contribuem para uma melhoria do sistema educativo. De que serve uma escola ter equipamentos tecnológicos, quando o seu aproveitamento é inadequado ou insuficiente às aprendizagens?

As tecnologias digitais são entendidas como ferramentas úteis no processo de ensino e de aprendizagem, pois quando utilizadas de forma adequada, são potenciadoras e enriquecedoras em toda a ação docente, uma vez que a sua utilização em contexto educativo para Ricoy e Couto (2009) permitirá um maior envolvimento por parte dos alunos e uma motivação para a aquisição de novos saberes e conhecimentos. Importa, assim, segundo Moreira (2017, p. 10) educar “(...) no sentido de promover a construção de conhecimento, desenvolver o pensamento crítico, dotar os outros de competências e de *soft skills* que lhes permitam criar redes de partilha de informação e de co-construção de conhecimento.”

Neste contexto, Delors *et al.* (1998) já vinham reforçando a opinião de que a utilização das TIC possibilita a difusão de saberes, o aumento da igualdade de oportunidades, a progressão dos alunos de acordo com o seu ritmo, a interatividade, uma melhor organização das aprendizagens por parte dos professores, em turmas heterogéneas, e a redução do insucesso escolar.

Além disso, Político (2009, p. 1) destaca que:

(...) para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições.

Tendo em conta todas as suas potencialidades, se articularmos as habilidades das TIC com as visões emergentes do ensino, do currículo e da organização escolar, permitirão, por um lado o desenvolvimento profissional dos professores. E, por outro

lado, os recursos de TIC possibilitarão o aperfeiçoamento do ensino, a cooperação com os colegas e, talvez, a transformação de muitos professores, desempenhando uma função de líderes inovadores nas suas escolas. Esta transformação exige aos “(...) professores «pensar fora da caixa», fazer diferente, arriscar novas abordagens com os seus alunos, nas suas salas de aulas, nas suas escolas. Depois partilhar e colaborar com outros professores.” (Lima, 2017, p. 53).

Para que sejam líderes e utilizem os recursos digitais de forma adequada, trazendo benefícios às aprendizagens dos alunos, os professores devem investir na sua formação quer inicial, quer contínua na área das TIC. Assim, as TIC devem ser integradas e utilizadas com coesão e orientação, só assim serão importantes e potenciadoras no processo de ensino e de aprendizagem. Do mesmo modo, Orozco e Henao (2013, p. 104), reforçam que os recursos digitais:

(...) favorecen y potencian la educación; dichos objetos se han denominado materiales didácticos, que, cuando se utilizan con metodologías lúdicas y ricas en aprendizajes prácticos para los niños, logra fortalecer su desarrollo, propiciar esquemas cognitivos más significativos, ejercitar la inteligencia y estimular los sentidos.

Desta forma, a introdução das TIC no ensino é imprescindível e devem ser inseridas no início da escolaridade. Todavia, não devem ser vistas como uma substituição dos meios tradicionais ou até mesmo do professor, tal como afirma Morgado e Henriques (2014, p. 439) “Não se trata simplesmente de substituir o quadro preto ou o livro pelo ecrã do computador.” Pelo contrário, quer Morgado e Henriques (2014) quer Morais e Carvalho (2012) referem que as TIC devem ser reconhecidas pelo papel ativo de mudança na forma como se aprende, como se ensina e na interação entre professores e alunos. Para tal, torna-se fundamental a aposta nos dispositivos móveis dentro das salas de aula, algo que, na opinião de Miguéns (2017), ainda é pouco explorado. Alguns autores defendem que os dispositivos são ferramentas de grande importância na aprendizagem, para Miguéns (2017, p. 10) é “(...) necessário encontrar modelos pedagógicos que ofereçam situações atrativas para a sua utilização eficiente nas escolas e na sala de aula.”

Gil (2014) defende que as TIC devem ser consideradas como excelentes recursos de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, dado que permitem o acesso a *softwares* que dispõem de diversos recursos didáticos, podendo conter um fator que pode potenciar processos de inovação. Nesta linha de pensamento a escola deve assegurar aos alunos um currículo que potencie a sua aprendizagem, através da utilização das TIC, garantindo essa metodologia e integração em todas as áreas disciplinares. De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho (p. 2933), o currículo aplicado nas escolas, no Ensino Básico e no Ensino Secundário deve promover aprendizagens ao nível da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo considerada uma “(...) componente de integração curricular

transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino, constituindo (...) uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver.”

Para reforçar a importância que as TIC têm na pedagogia e para que haja uma melhor gestão das competências desenvolvidas, o Ministério da Educação desenvolveu documentos orientadores articulados entre si, as Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (OCTIC) e o Perfil do Aluno à Saída das Escolaridade Obrigatória (PA). Por um lado, as OCTIC defendem que, no Ensino Básico, as TIC assumem um papel transversal e prático “(...), é importante que as situações de aprendizagem a desenvolver apelem a uma integração curricular plena, mobilizando aprendizagens das restantes componentes do currículo deste ciclo de ensino” (Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação, 2018, p. 2). Espera-se que os discentes fortaleçam aprendizagens em quatro domínios: “cidadania digital”, “investigar e pesquisar”, “comunicar e colaborar” e “criar e inovar”, sendo domínios que devem ser trabalhados articuladamente, contribuindo para o desenvolvimento de competências previstas no PA. Por outro lado, o PA (2017) defende que o desenvolvimento de competências nos alunos nas áreas do saber científico, técnico e tecnológico, para que os mesmos sejam capazes de compreender processos e fenómenos científicos e tecnológicos, de colocar questões, de procurar informação e de aplicar conhecimentos adquiridos, na tomada de decisão informada, de trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, com o intuito de obterem as competências necessárias para o futuro.

Nesta linha, e para que haja um investimento das TIC na educação, as escolas têm que ter a capacidade de adaptar e fornecer aos discentes ferramentas necessárias, preparando-os “(...) para um futuro competitivo em que a utilização das TIC é nuclear.” (Soeiro, 2014, p. 44). Por isso, é fulcral segundo Costa (2010, p. 934) que a escola pondere sobre a necessidade de preparar os alunos para a presente realidade social, dotando-os de todas as capacidades necessárias para ultrapassar as dificuldades e que a escola promova “(...) não o ensino das tecnologias, mas a aprendizagem com tecnologias (...)” Isto é, numa perspetiva de transversalidade de competências curriculares essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas, tornando os alunos conhecedores, conscientes e utilizadores de recursos tecnológicos para diversos fins.

Um bom uso das TIC na educação, de acordo com Hammond *et al.* (2009), deve envolver três aspetos:

- Variedade de uso: para professores e alunos.
- Foco nos objetivos: uso das TIC para apoiar o ensino das matérias curriculares.
- Frequência: uso regular (mais do que uma vez por semana).

Em suma, é dever do docente avaliar a potencialidade, a nível pedagógico-didático, que as TIC desempenham no processo de ensino e de aprendizagem, pois o docente ao recorrer às mesmas pretende que “(...) se possa estabelecer uma relação tão próxima,

quanto possível, entre professores e os alunos, onde se possam introduzir novas formas e novas abordagens para a realização das atividades” (Gil, 2014, p. 90). Assim sendo, é fulcral promover as TIC num contexto educativo, uma vez que se assumem como uma mais-valia, uma alternativa, um recurso e um meio às aprendizagens dos discentes. Por isso as TIC têm vindo a ter um “(...) papel crescente e cada vez mais importante nas estratégias, nos ambientes, na informação e na dinâmica das escolas” (Rodrigues, 2013, p. 51).

3.2. Os recursos educativos digitais (RED) em contexto educativo

Atualmente, a sala de aula não é o único espaço onde ocorre a aprendizagem, dado que a comunicação, segundo Pereira (2012, p. 11), pode proporcionar, através de diversos meios e recursos educativos digitais (RED), “(...) a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino.” Nesta linha de pensamento, a escola é responsável por promover estratégias que incluem nas salas de aula a utilização de recursos digitais, uma vez que estes têm vindo a desempenhar um papel determinante na organização das aprendizagens. De acordo com Ribeiro e Gil (2016, p. 1853), estes recursos têm uma influência nas aulas “(...) tornando-as mais flexíveis no que diz respeito à promoção de atividades que levem à geração de diferentes formas de promover o processo de ensino e de aprendizagem.” Desta forma, a conceção de aprendizagem difundida nos dias que correm realça a importância das interações entre sujeitos e objetos de aprendizagem, recorrendo-se muitas vezes a recursos educativos digitais.

A literatura sobre as RED é escassa e o seu conceito ainda é impreciso, porém Ramos, Teodoro e Ferreira (2011, p. 16) definem *software* e recursos educativos digitais “(...) como entidades digitais produzidas especificamente para fins de suporte ao ensino e à aprendizagem”. Assim sendo, no ponto de vista de Ramos, Teodoro e Ferreira (2011, p. 16), consideram-se recursos educativos digitais:

um jogo educativo, um programa informático de modelação ou simulação, um vídeo, um programa tutorial ou de exercício prático, um ambiente de autor ou recursos mais simples na sua dimensão de desenvolvimento como um blogue, uma página web, ou uma apresentação eletrônica multimídia, etc. desde que armazenados em suporte digital.

Segundo Hylén (2009) o termo RED surgiu numa conferência organizada pela UNESCO em 2002 e, neste âmbito, Torres e Meirinhos (2017, p. 29) definem-no como “(...) materiais digitalizados oferecidos livremente e abertamente para educadores, estudantes e autodidatas podendo ser utilizados e reutilizados para o ensino, a aprendizagem e a investigação.” Já Ramos *et al.* (2011) esclarecem o conceito dos RED como todas as entidades digitais produzidas especificamente com o intuito de melhorar ou auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Para Ramos (2008) um

RED pode ser uma coleção de documentos com algumas propriedades, com finalidades educativas, encaixando-se nas necessidades dos sistemas educativo português, com identidade e autonomia, e, que correspondam a padrões de qualidade previamente definidos. Tendo por base a opinião de todos os autores mencionados anteriormente, assumir-se-á a designação de recurso educativo digital (RED) sempre que se fizer referência a qualquer recurso no âmbito da «Nuvem de Palavras».

Em Portugal, o Ministério da Educação, implementou o projeto SACAUSEF (Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de *Software* para a Educação e Formação) e teve como objetivos analisar os recursos educativos disponibilizados no Portal das Escolas e incidem em duas áreas, nomeadamente, género e recursos educativos digitais entre a conceção e a utilização, e promover a igualdade de género através de recursos educativos digitais (Joaquim, 2011). De acordo com Joaquim (2011, p. 6), neste projeto foram sublinhados e evidenciadas:

questões de ordem diversa em relação aos recursos educativos digitais fundamentais no momento atual e na sociedade em que vivemos, tanto do ponto de vista tecnológico, como político e científico, no momento em que eles tomam um papel cada vez mais importante na prática pedagógica, na vida e nos seres humanos, estes com uma componente cada vez maior de próteses tecnológicas incorporadas (...).

Numa outra perspetiva associada à interatividade no ensino, para Silva (2001), é uma proposta que considera o papel do professor como um mediador de novas interações, encorajador da rede de conhecimento que os alunos constroem e do desenvolvimento de novas competências comunicativas. Deste modo, as TIC podem e devem ser utilizadas nas salas de aula no século XXI, não só o recurso ao computador, mas também ao vasto leque de dispositivos móveis, que estão ao alcance de cada um de nós, como os *smartphones*, os *tablets*, os recursos educativos digitais (RED), entre outros. Para tal, a UNESCO (2011) afirmou que os docentes possuem um papel fulcral na implementação dos RED em contexto educativo, porém reforma que para que haja uma boa utilização destes recursos é essencial compreendam como criar, como utilizar e como desenvolver nos alunos determinadas competências.

Ramos *et al.* (2011, p. 11) realçam que o acesso às TIC permite uma ligação com uma “(...) multiplicidade de programas e a um mundo de aplicações muito variadas desde software social, jogos, cursos, vídeos, (...) e outros tipos de aplicações para áreas tão diversas como a educação.” Os *softwares*, neste caso educativos, são entendidos como recurso pedagógico, com grande contributo para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças/alunos (Serafim & Sousa, 2011). Ainda na opinião de Serafim e Sousa (2011, p. 53), os *softwares* devem “(...) possuir recursos que auxiliem no processo de aquisição de determinado conhecimento, promovendo situações

estimulantes para o aluno, não apenas despertando a sua atenção, mas mantendo-a ao longo de sua interação.”

Assim sendo, entende-se que os recursos educativos digitais (RED) devem atender aos objetivos específicos e fazer uso de recursos com grande potencial no processo, não só no processo de aquisição, mas também no fortalecimento de conhecimentos e habilidades, estimulando o desenvolvimento global dos discentes, contribuindo para aprendizagens significativas e duradouras. Para Ribeiro e Gil (2016, p. 1854) a utilização de um RED de forma adequada deverá incluir um leque de características que incluam: “encorajar a imaginação, exploração e resolução de problemas, refletir e consolidar aquilo que os [alunos] já sabem.”

3.2.1.1.O recurso educativo digital «Nuvem de Palavras» em contexto educativo

Devido ao potencial que os recursos digitais têm, quando bem usufruídos, na aprendizagem dos alunos, optou-se pela «Nuvem de Palavras», por ser uma “(...) ferramenta de processamento de dados muito disponibilizada por *softwares*, mas ainda pouco utilizada (...)” (Vilela, Ribeiro e Batista, 2020, p. 31).

A «Nuvem de Palavras», denominada também por muitos como «Nuvem de Tags», pode ter diversas utilidades, desde o destaque de termos mais utilizados no decorrer de uma conferência (Lunardi, Castro e Monat, 2008), até à sua utilização como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem (Ramsden e Bate, 2008). Esta ferramenta digital, para Lemos (2016), é definida por gráfico digital que aglomera as palavras e as organiza de acordo com a sua incidência. Ou seja, quanto maior for a sua proeminência ou aquelas que mais vezes surgem escritas no documento, maior será a sua representação na «Nuvem de Palavras». Os termos são representados em fontes de tamanhos diferentes, podendo o utilizador definir outras características como a cor, o tipo de letra e o formato do gráfico digital, realçando os termos com maior e menor destaque.

Este recurso pode ser utilizado de diferentes formas e através de vários dispositivos digitais (computador, *smartphones*, *tablets*, ...), tornando-se um mecanismo facilitador na disponibilização de arquivos, *softwares*, permitindo, deste modo, trocar informações entre professores e alunos e promovendo uma maior interatividade nas aulas. Isto permitirá ao docente proporcionar aos discentes um ensino com níveis de qualidade mais inovadores e de maior aproximação entre os intervenientes.

O RED «Nuvem de Palavras» existe em diversas aplicações ou *softwares*, mediante os dispositivos digitais móveis. Contudo, na sua utilização, ressaltam-se vantagens e desvantagens. Neste contexto, salienta-se que:

- existe um leque alargado de aplicações para todos os dispositivos móveis;
- existem diversas funcionalidades de edição da «Nuvem de Palavras»;
- existem muitas aplicações gratuitas;






- são interativas e visualmente atrativas;
- existem uma maior perceção dos termos mais utilizados;
- é um recurso com transversalidade nas diversas áreas no 1.º CEB;
- há aplicações com idioma em português;
- permite guardar, partilhar nas redes sociais ou enviar por *Bluetooth* ou por *email*.

Porém, destaca-se que:

- as aplicações não são compatíveis nos diferentes dispositivos móveis;
- muitas aplicações não têm tradução para português;
- existem repetições de termos.

No âmbito da investigação, realizaram-se atividades utilizando diversos recursos educativos digitais no âmbito da «Nuvem de Palavras» (quadro 24). Uma vez que há um leque bastante diversificado de RED «Nuvem de Palavras», com funcionalidades e características diversas, consoante o propósito das atividades e dos objetivos, considerou-se que fosse uma mais-valia dar a conhecê-las aos discentes, destacando a sua utilidade.

Quadro 24- Recursos educativos digitais «Nuvem de Palavras» utilizados na PES1.ºCEB

Semana	Recurso digital	Dispositivo móvel
18 - 22 de maio	 (WordCloud)	Smartphone (Android)
25 - 29 de maio	 (ABCYa.com)	Computador
1 - 5 de junho	 (Word Clouds: Wordle Word Art)	Smartphone (Android)
22 - 26 de maio	 (WordCloud)  (Smart Word Cloud)	Smartphone (Android e IOS)

3.2.1.1. Recurso digital - WordCloud

O recurso educativo digital (RED) *WordCloud* (figura 76) permite a criação de «Nuvem de Palavras» utilizando múltiplas formas e imagens para enriquecer a sua apresentação. É um RED gratuito, compatível para *smartphones Android* e encontra-se em inglês.

Para que se possa utilizar o *WordCloud*, é necessário seguir um conjunto de etapas (figura 74).

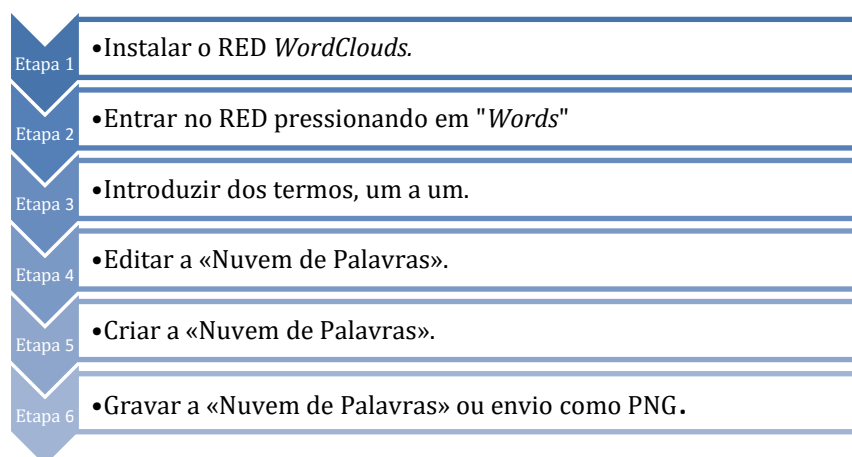


Figura 74- Etapas para utilização do RED *WordClouds*

Em primeiro lugar, o utilizador recorre ao *smartphone Android* e instala o RED (figura 76) no *PlayStore* (figura 75).



Figura 76- *WordClouds*



Figura 75- *PlayStore*

Em segundo lugar, ao entrar no RED o utilizador deve inserir todos os termos que pretende, na funcionalidade "*Words*" (figura 77), inserindo-os um a um, quantos desejar, em "*Please enter a word*" e, de seguida, pressione no símbolo (+) (figura 78).



Figura 77- Entrada no RED *WordCloud*- página inicial



Figura 78- Passos para introduzir os termos um a um

No final, depois de introduzir todos os termos, o utilizador deve pressionar no símbolo (←) (figura 79).



Figura 79- Termos introduzido um a uma para a criação da «Nuvem de Palavras»

Criada a «Nuvem de Palavras» (figura 80), o utilizador pode editá-la recorrendo às funcionalidades que esta oferece, nomeadamente “Color”, “Shape”, “Font” e “Other”.

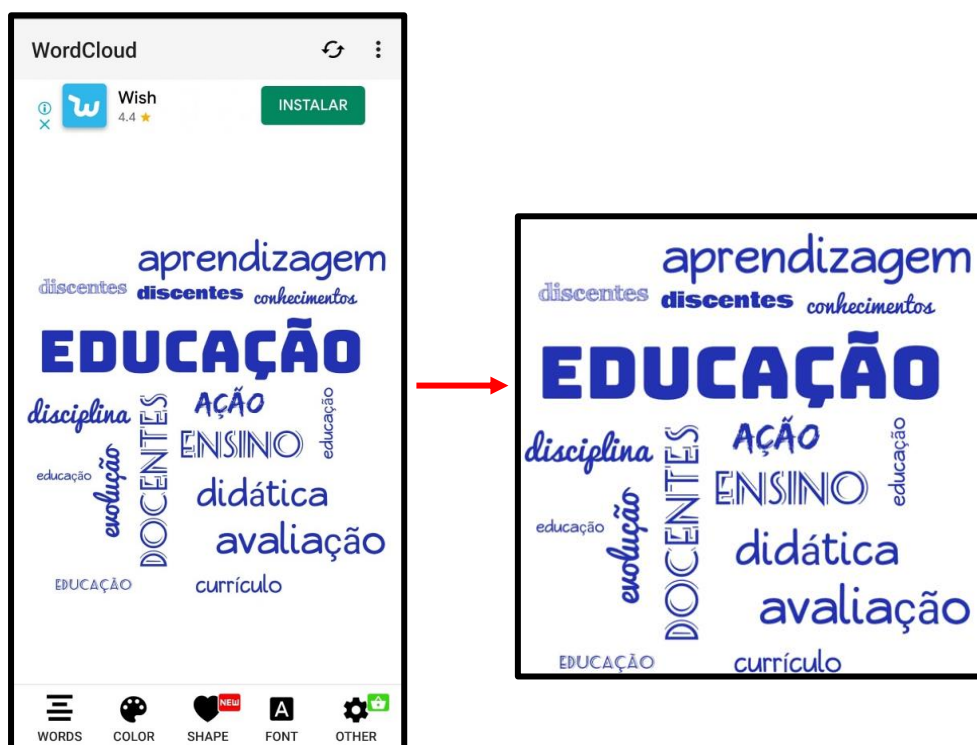


Figura 80- «Nuvem de Palavras» criada

Na funcionalidade “Color”, traduzido para “cor”, o utilizador pode alterar a cor dos termos que constituem a «Nuvem de Palavras» e o fundo da mesma. Porém, o utilizador pode optar por não colocar fundo, ficando em branco, pressionando de seguida em “allow transparent colors” (figura 81).

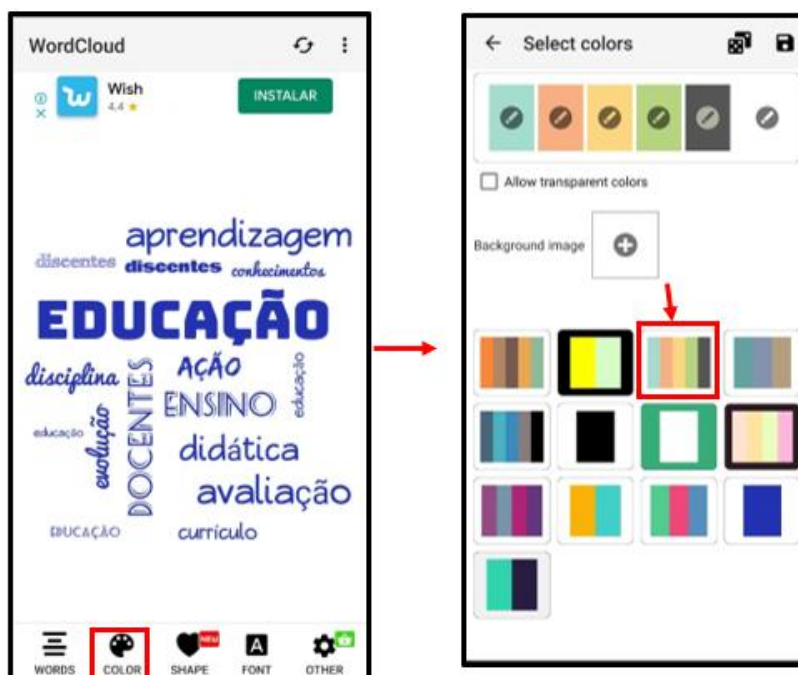


Figura 81- Editar a «Nuvem de Palavras» quanto à cor

O RED em questão permite ao utilizador colocar uma imagem de fundo da galeria do seu *smartphone*, pressionando em “background image”. O utilizador pode colocar a imagem com a cores reais ou colocar a mesma em marca de água. Por exemplo, colocar uma fotografia da capa do livro trabalhado (figura 82).

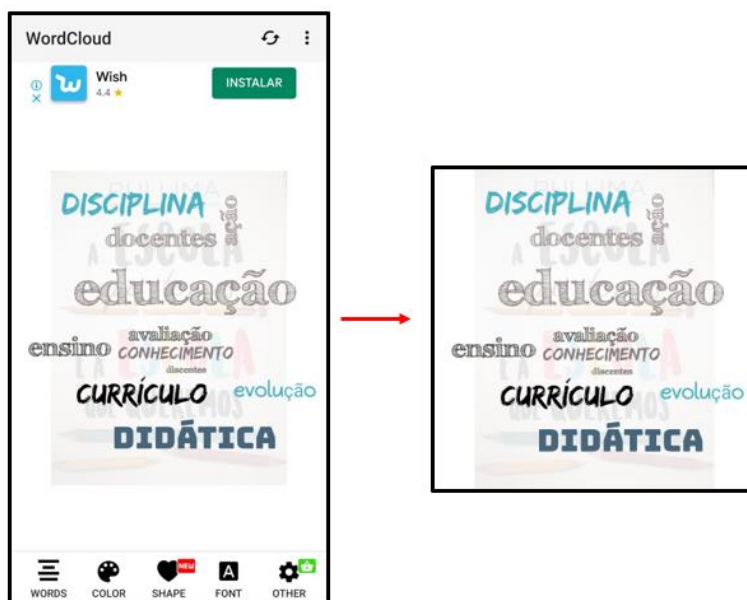


Figura 82- Colocar fundo da galeria do *smartphone* na «Nuvem de Palavras».

Além disso, o RED permite também alterar o formato da «Nuvem de Palavras», na funcionalidade “*Shape*”, havendo um leque bastante alargado de formas (figura 83). Contudo, importa realçar as funcionalidades apresentadas com um custo acrescido, sendo estes mais direcionados para temáticas mais específicas, como por exemplo, o saco do Natal/*Halloween*.



Figura 83- Funcionalidades disponíveis quanto à forma da «Nuvem de Palavras»

Porém, o utilizador pode recorrer a uma grande diversidade de formas sem qualquer custo (figura 84).



Figura 84- Formas de «Nuvem de Palavras» gratuitas disponíveis

Quanto ao tipo de letra, na funcionalidade “Font”, o utilizador tem um leque de tipos de letra disponíveis, podendo escolher diversos em simultâneo ou apenas um. Na figura 86 o utilizador definiu alguns tipos de letra (a negrito). Nessa funcionalidade podemos colocar os termos com diferentes tamanhos, onde o utilizador deve ajustar na linha com cor azul consoante as suas finalidades. Posteriormente, e para dar origem à Nuvem

de Palavras» o utilizador pressiona na (←) (figura 85) .



Figura 85- "Font" disponíveis no RED

Na funcionalidade "Other", o utilizador pode alterar a disposição das palavras, colocando-as na vertical, na horizontal e/ou vertical e horizontal em simultâneo (figura 86). Para além disso, pode ainda colocar um contorno à volta da «Nuvem de Palavras», se necessitar.

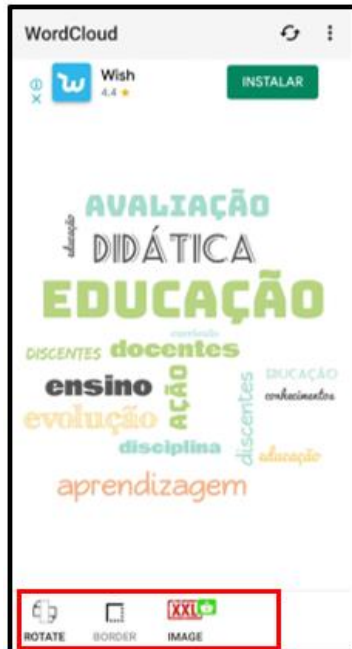


Figura 86- Outras funcionalidades do RED

Por fim, o *Word Cloud* permite guardar a «Nuvem de Palavras» criada (figura 87). Para tal, é necessário pressionar nos três pontinhos podendo guardá-la como imagem em formato PNG em alta qualidade, guardar no próprio *smartphone* e/ou compartilhar por *email*, *Bluetooth* e pelas redes sociais (*Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, ...) (figura 88).

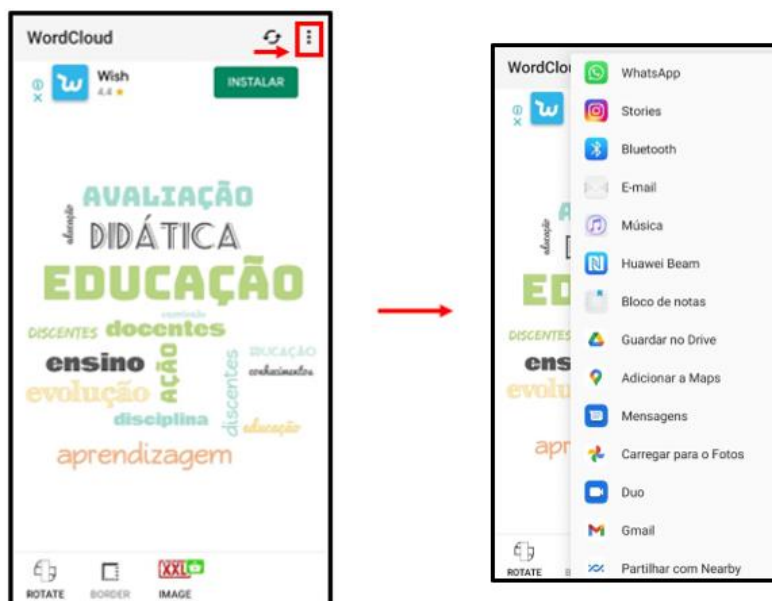


Figura 87- Gravação ou envio da «Nuvem de Palavras»

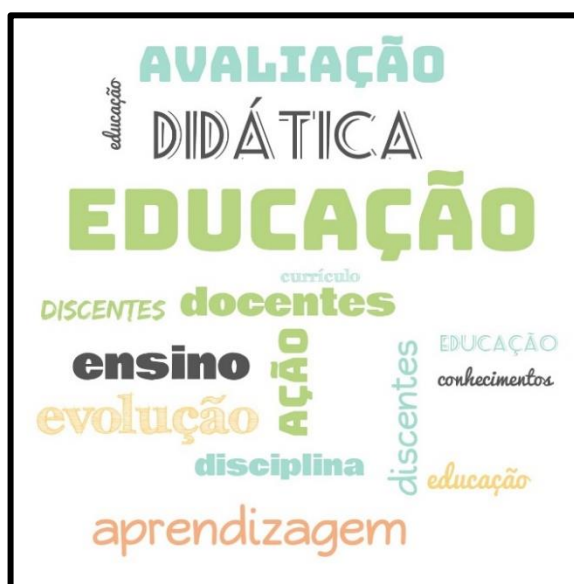


Figura 88- «Nuvem de Palavras» guardada na galeria do smartphone

O RED *Word Cloud* possibilita a realização de diversas atividades no âmbito das diversas áreas curriculares. Neste sentido, são apresentadas algumas dessas possibilidades associadas a diferentes atividades:

1. Leitura de um texto/poema e definição do assunto/temática do mesmo.
2. Análise, observação e registo de termos relacionados com a observação de imagens, de modo a descobrir o tema a explorar.
3. Diálogo sobre uma temática e definição do tema a explorar.
4. Classificação dos termos presentes na «Nuvem de Palavras» quanto à sua classe de palavras.

5. A partir da «Nuvem de Palavras» originada criar um texto narrativo e ilustrá-lo.
6. Jogo de Palavras, alterando nos termos presentes na «Nuvem de Palavras», consoantes e vogais, dando origem a outras termos. Comparação de ambas as «Nuvens de Palavras».
7. Reprodução de uma «Nuvem de Palavras» manuscrita com base na produzida no RED.
8. Criação da «Nuvem de Palavras» após a aula com o intuito de rever os conteúdos abordados.

3.2.1.2. Recurso digital- ABCYa.com

O RED *ABCYa.com* é de acesso gratuito a computadores não sendo necessário a criação de uma conta. Pelo contrário, este recurso digital tem um custo monetário para *smartphone* ou *tablet*. Para aceder a este recurso, o utilizador necessita de recorrer ao *Google* (figuras 90 e 91), cumprindo as seguintes etapas (figura 89):

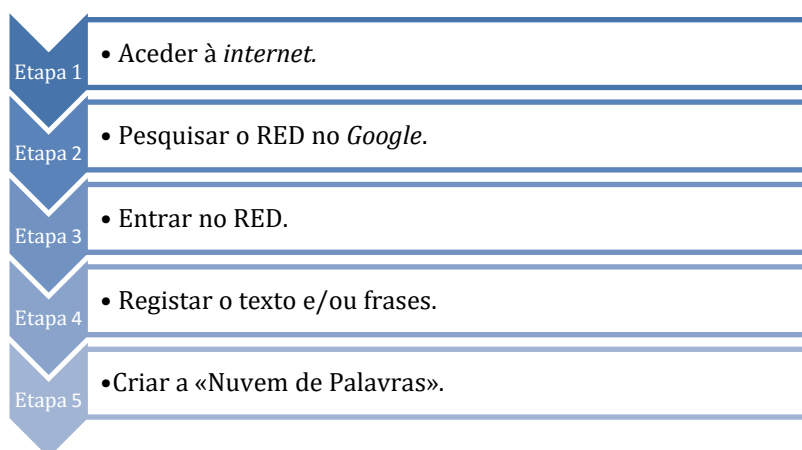


Figura 89- Etapas para utilização do RED *ABCYa.com*

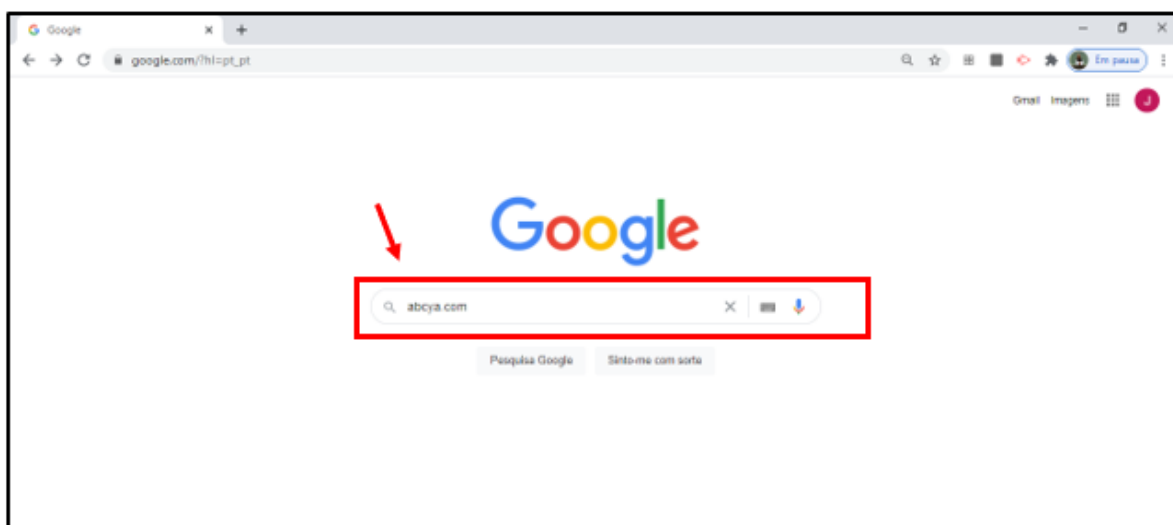


Figura 90- RED - *ABCYa.com*

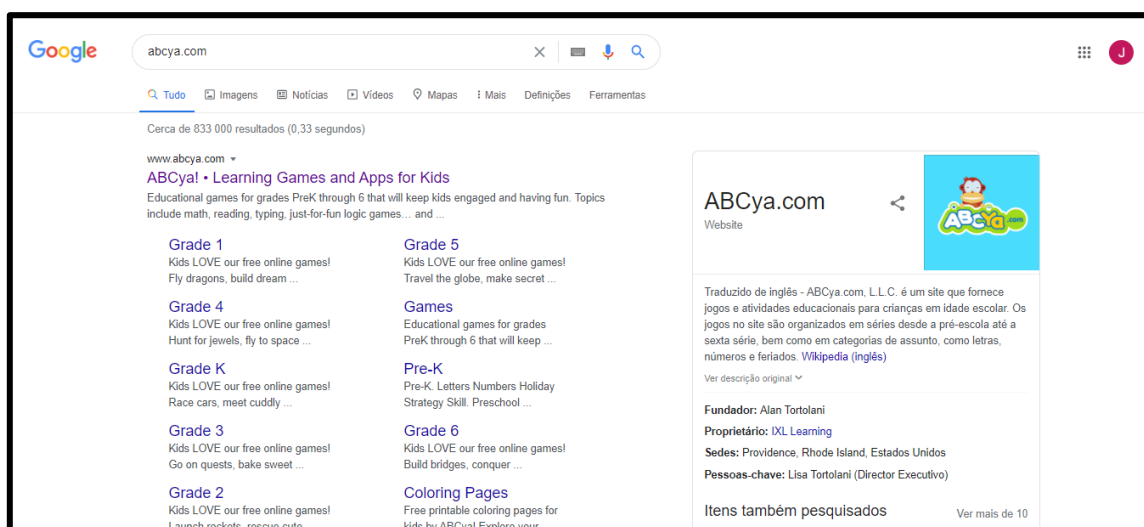


Figura 91- Pesquisa do RED ABCya.com no Google

O ABCya.com é um site que oferece jogos e atividades educacionais para crianças desde a Educação Pré-Escolar, estando organizados por categorias e temáticas. Para além disso, permite criar «Nuvens de Palavras». Contudo, difere das demais, pois a sua criação é feita a partir do registo de um texto e/ou frases. Por essa razão, todo o seu *layout* e funcionalidades são diferentes e encontra-se em inglês. De salientar que a opção de criar «Nuvens de Palavras», atualmente não está disponível.

Em primeiro lugar, o utilizador depois de clicar no site deve clicar no símbolo da seta (figura 92) e, posteriormente, em “Start” para começar o jogo (figura 93).



Figura 92- Recurso digital: ABCYa.com (1.ª etapa)



Figura 93- Recurso digital: ABCYa.com - START (começar)

O jogo começa quando o utilizador regista o texto e/ou frases no retângulo branco (figuras 94). O texto utilizado é da autoria de Rui Lima (2017), com o título “A escola que temos e a escola que queremos” (figura 95).

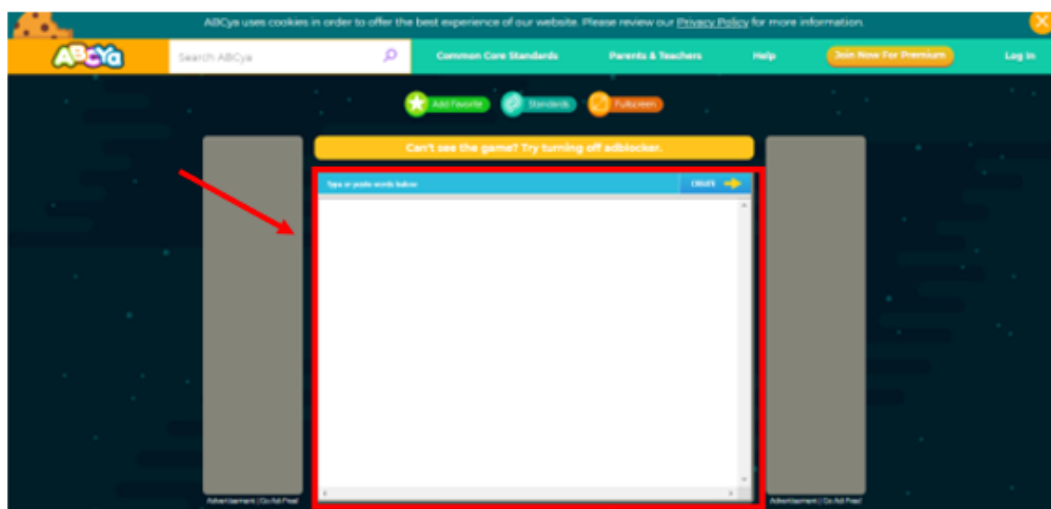
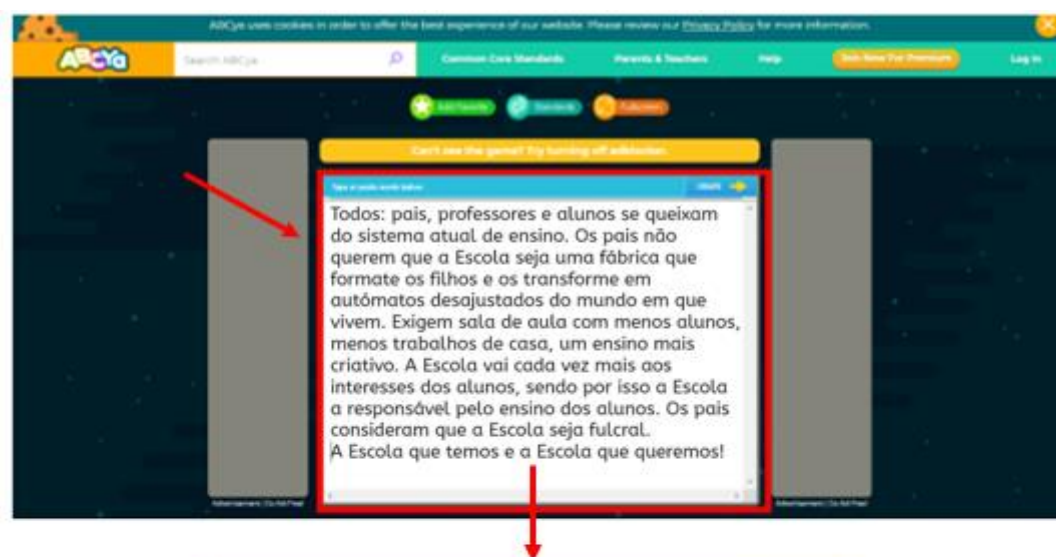


Figura 94- Espaço para registar o texto e/ou frases



Todos: pais, professores e alunos se queixam do sistema atual de ensino. Os pais não querem que a Escola seja uma fábrica que formate os filhos e os transforme em autômatos desajustados do mundo em que vivem. Exigem sala de aula com menos alunos, menos trabalhos de casa, um ensino mais criativo. A Escola vai cada vez mais aos interesses dos alunos, sendo por isso a Escola a responsável pelo ensino dos alunos. Os pais consideram que a Escola seja fulcral. A Escola que temos e a Escola que queremos!

Figura 95- Texto registado de Rui Lima (2017)

Posteriormente, e depois de registado o texto e/ou as frases, o utilizador clica em “Create” para criar a Nuvem de Palavras (figura 96).

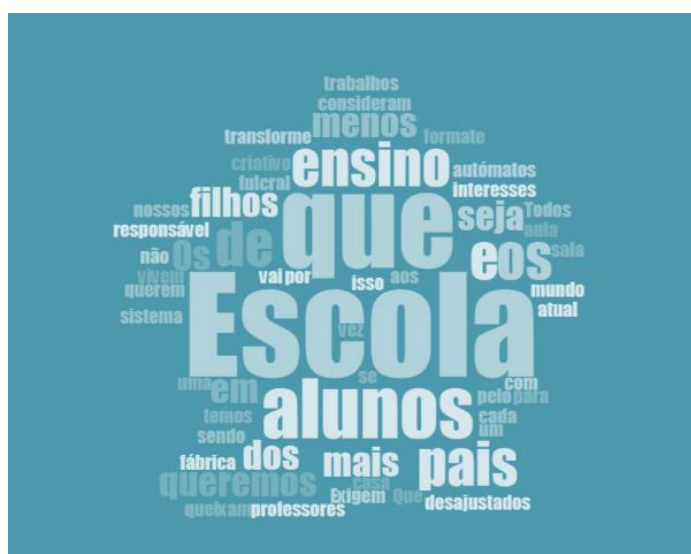


Figura 96- «Nuvem de Palavras» criada a partir do texto de Lima (2017)

Nesta «Nuvem de Palavras» visualiza-se os termos mais utilizados pelo autor, realçado o termo “escola”, sendo este o termo mais utilizado pelo mesmo. Importa referir que podemos guardar a «Nuvem de Palavras» no computador, clicando no lado direito do rato “Guardar como imagem”.

O RED *ABCya.com* possibilita a realização de diversas atividades para as diversas áreas curriculares. Para o efeito, enumeram-se atividades no âmbito do Português, nomeadamente, o registo de um texto trabalhado de outrem ou produzido pelos discentes para:

1. Observação e análise dos termos mais utilizados ao longo do texto.
2. Classificação dos termos presentes na «Nuvem de Palavras» quanto à sua classe de palavras.
3. Criação de famílias de palavras, a partir da(s) palavra(s) destacadas.
4. Relação dos termos com a temática explorada em contexto educativo.
5. Reprodução de uma «Nuvem de Palavras» manuscrita com base na produzida no RED.

3.2.1.3. Recurso digital - *Word Clouds: Wordle Word Art*

O RED *WordCloud: Wordle Word Art* (figura 98) permite a criação de «Nuvem de Palavras» utilizando múltiplas formas e imagens para enriquecer a sua apresentação. É um RED gratuito e compatível para *smartphones Android*.

Para que se possa utilizar o *WordCloud: Wordle Word Art*, é necessário seguir um conjunto de etapas (figura 97).

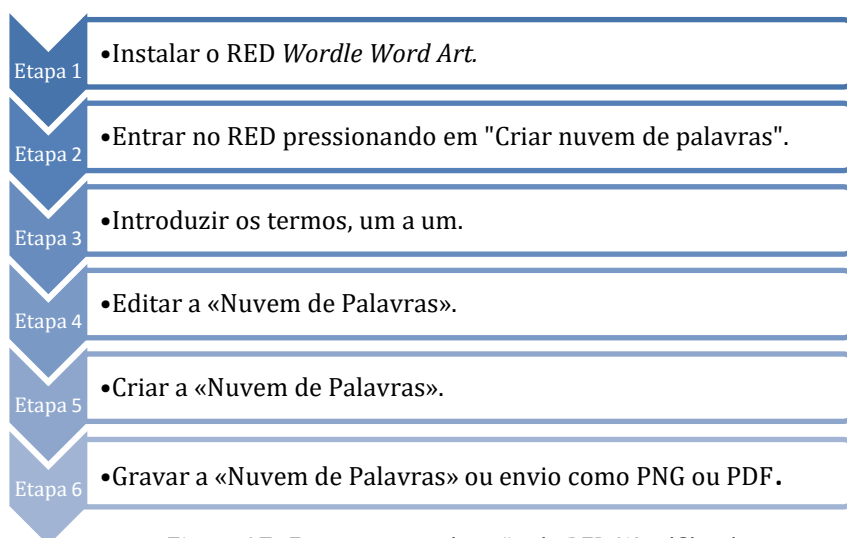


Figura 97- Etapas para utilização do RED *WordClouds*

Primeiramente, é necessário o utilizador possuir um *smartphone Android* e recorrer à aplicação *PlayStore* (figura 99), aplicação esta que permite instalar o recurso mencionado (figura 98).

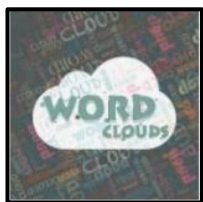


Figura 98- RED Word Clouds:
Wordle Word Art



Figura 99- PlayStore

Instalado o RED, o *WordCloud: Wordle Word Art* na página de abertura dá ao utilizador três opções iniciais (figura 100): visualizar as suas obras, criar nuvens de palavras e combinar as nuvens de palavras.



Figura 100- Página inicial do RED *WordCloud: Wordle Word Art*

O utilizador, primeiramente, deve pressionar em “Criar «Nuvem de Palavras»”. De seguida, pressionar na funcionalidade “Palavras” (figura 101) para introduzir os termos, um a um.



Figura 101- Opção para “Criar «Nuvem de Palavras»”

Ao pressionar nesta funcionalidade o RED apresenta uma «Nuvem de Palavras», criada pelos termos próprios do recurso (figura 102).

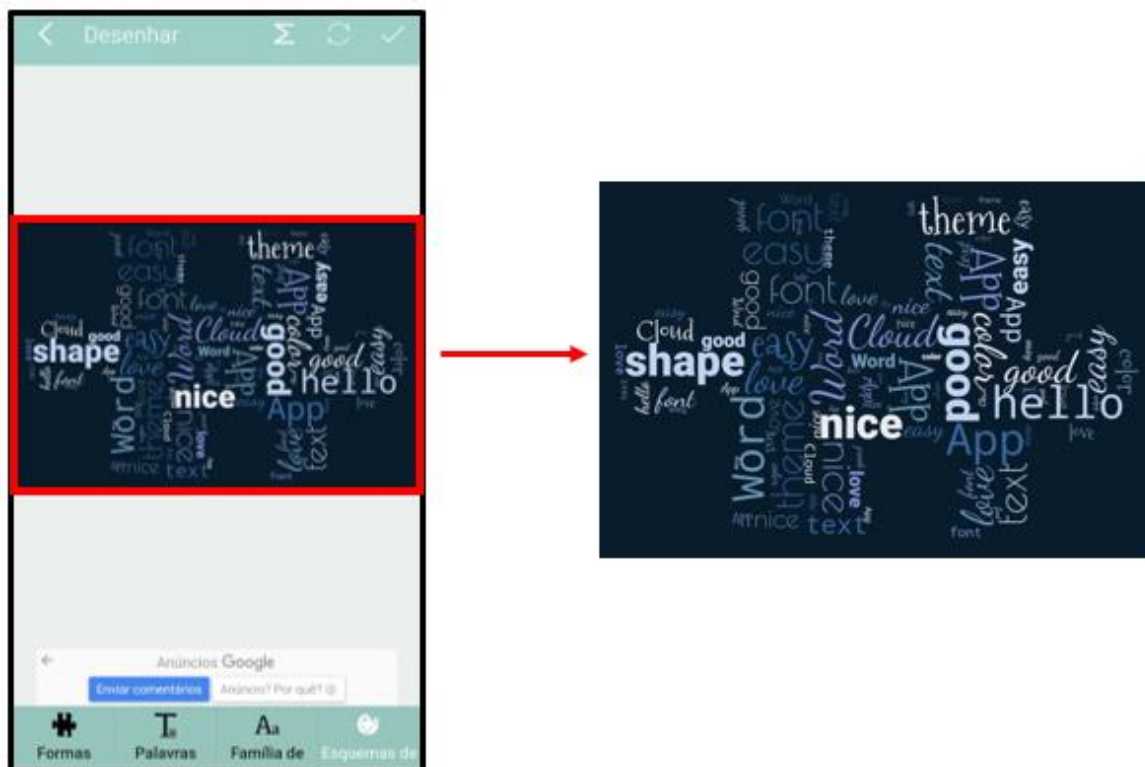


Figura 102- «Nuvem de Palavras» inicial criada pelo RED

Esta deve ser apagada e, para tal, cabe ao utilizador eliminar todos os termos base que são apresentados por defeito, pressionando na funcionalidade “Palavras” e, de seguida, pressionar no símbolo “caixote do lixo”, um a um (figura 103).

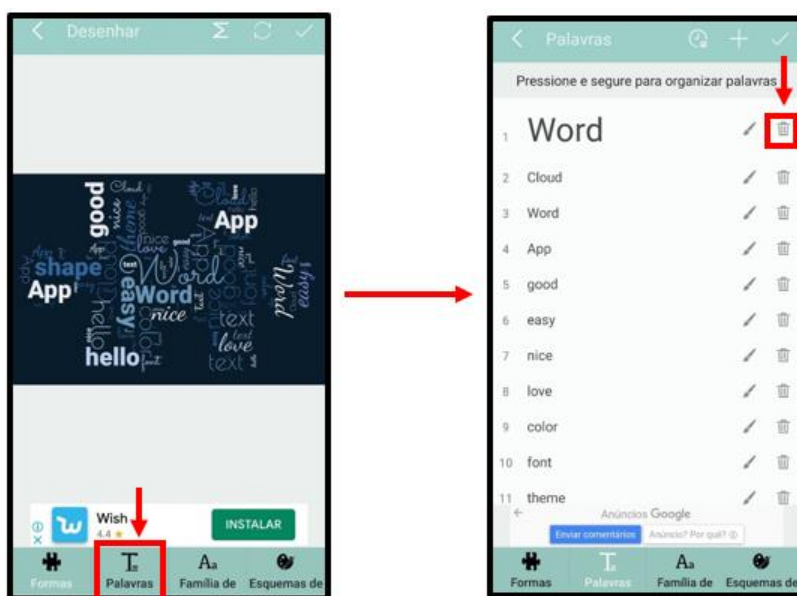


Figura 103- Eliminação de termo a termo da «Nuvem de Palavras» inicial do RED

Eliminados os termos, o utilizador introduz novos termos, termo a termo, na funcionalidade “Pressione e segure para organizar palavras” (figura 104), pressionando no símbolo (+) cada vez que introduz um novo termo.

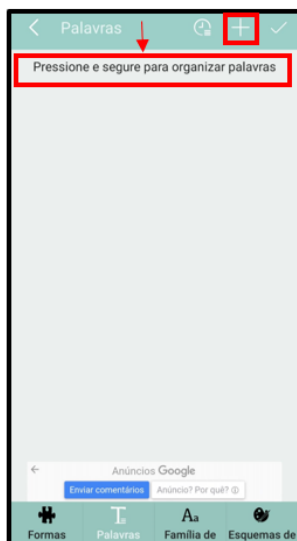


Figura 104- Introdução dos termos

Posteriormente, e após a introdução, o utilizador deve pressionar no símbolo (✓), dando origem à «Nuvem de Palavras» criada com os termos introduzidos (figura 105).

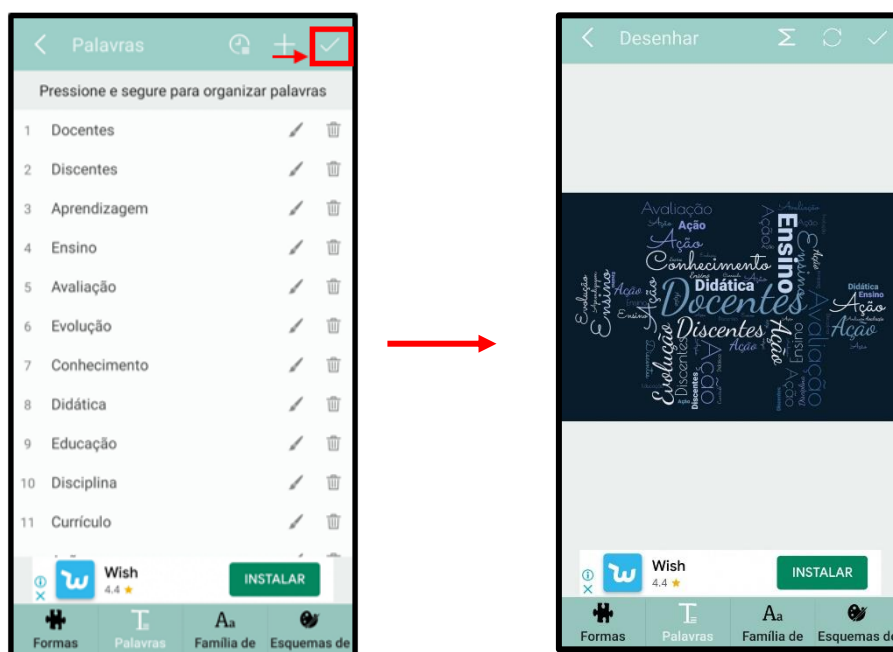


Figura 105- Criação da «Nuvem de Palavras»

O utilizador pode editar a «Nuvem de Palavras» de acordo com as funcionalidades (figura 106) presentes neste RED, tais como o formato (figura 106), o tipo de letra (figura 107) e esquema (figura 108).

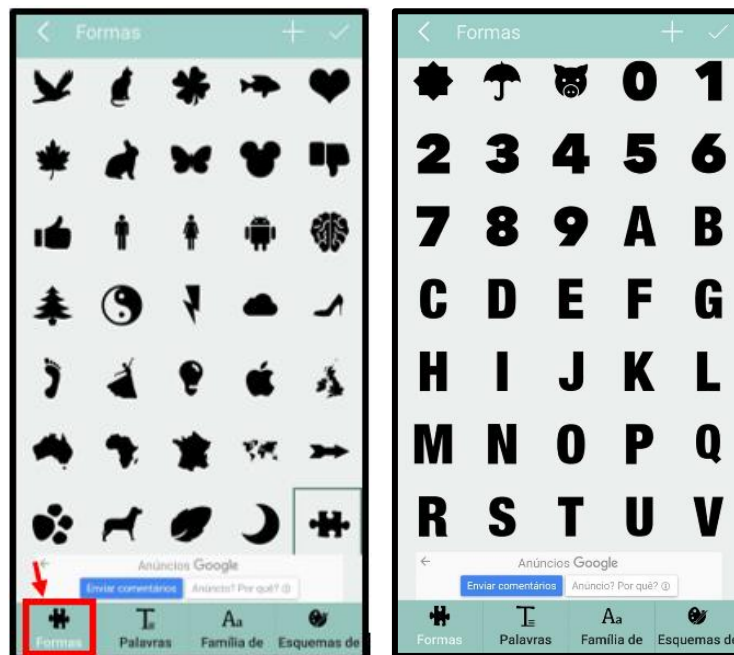


Figura 106- Edição quanto às formas da «Nuvem de Palavras»



Figura 107- Edição quanto às fontes



Figura 108- Edição quanto à cor do esquema da «Nuvem de Palavras»

Por fim, o *WordCloud: Wordle Word Art* permite guardar a «Nuvem de Palavras» criada (figura 110) como imagem em formato PNG e em formato PDF, podendo ser guardada no próprio *smartphone* e/ou compartilhada por *email*, *Bluetooth* e pelas redes sociais (*Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, ...) (figura 109).

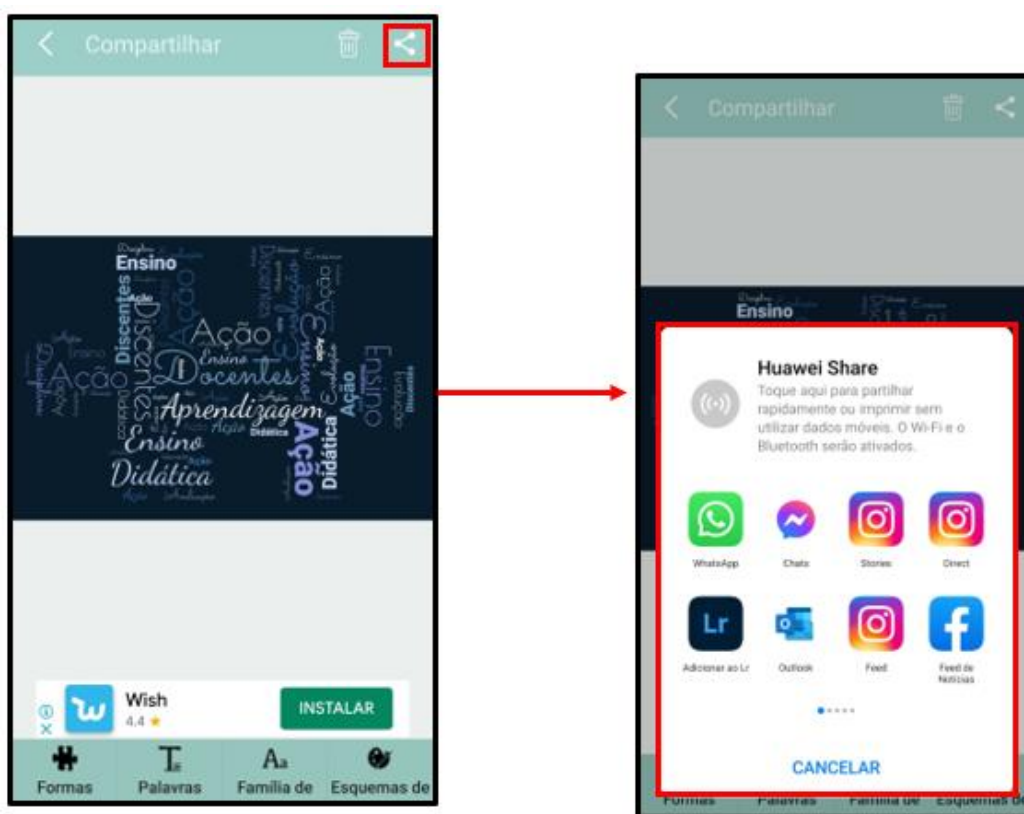


Figura 109- Gravação e/ou compartilhar a «Nuvem de Palavras» criada



Figura 110- «Nuvem de Palavras» criada e guardada no *smartphone*

O RED *WordCloud: Wordle Word Art* possibilita a realização de diversas atividades no âmbito das diversas áreas curriculares. Neste sentido, enumerar-se-ão atividades:

1. «Nuvens de Palavras» com formato de números de modo a explorar, por exemplo, os números pares e ímpares e discutir o formato da mesma.
2. «Nuvens de Palavras» com formato de letras para explorar as vogais e as consoantes.
3. «Nuvens de Palavras» com formato de letras para relacionar a temática a explorar no decorrer da aula e relacionar a temática com o formato de letra.
4. «Nuvens de Palavras» com formato de animais para explorar os animais e as suas características.
5. Diálogo sobre uma temática e a definição do tema a explorar.
6. Criação da «Nuvem de Palavras» após a aula com o intuito de rever os conteúdos abordados.

3.2.1.4. Recurso digital: *Smart Word Cloud*

O RED *Smart Word Cloud* permite, tal como os restantes RED, criar «Nuvens de Palavras», utilizando múltiplas formas e imagens para enriquecer a sua apresentação. Porém, este RED é compatível apenas para dispositivos móveis *IOS*, sendo de acesso gratuito.

Para aceder a este RED, o utilizador necessita de recorrer ao *AppStore* para proceder à instalação do RED, devendo seguir as seguintes etapas (figura 111):

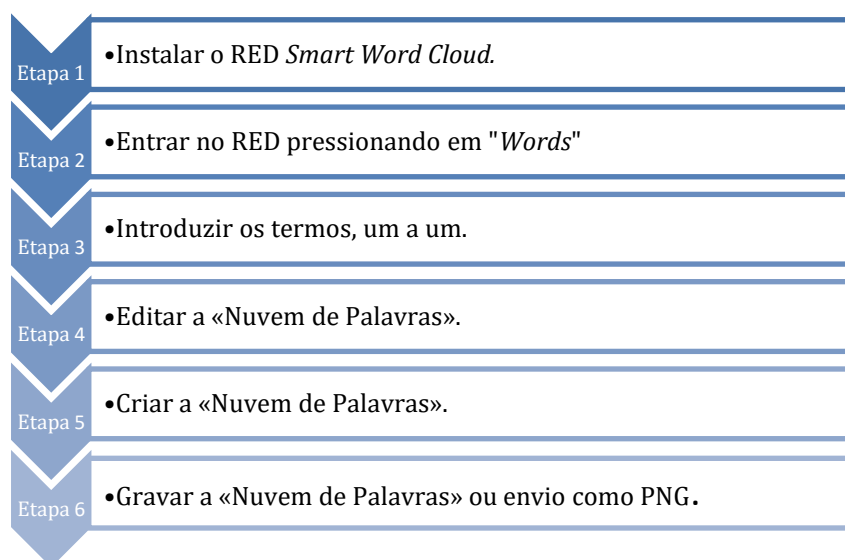


Figura 111- Etapas para utilização do RED *Smart Word Cloud*

Em primeiro lugar, o utilizador recorre ao *smartphone IOS* e instala o RED (figura 112) no *AppStore* (figura 113).



Figura 113- Logotipo do RED *Smart Word Cloud* (IOS)



Figura 112- *AppStore*

O utilizador ao entrar no RED depara-se, na página inicial, com três opções (figura 114).

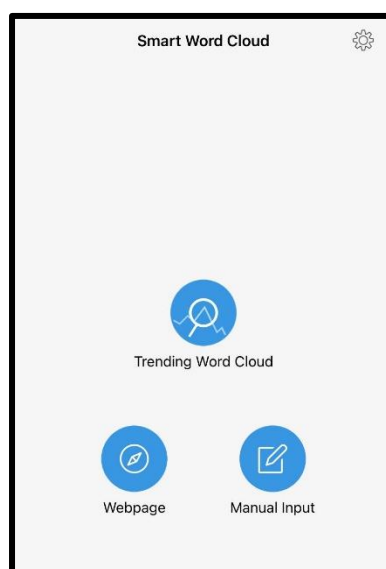


Figura 114- Página inicial do RED *Smart Word Cloud*

Na opção “*Trending Word Cloud*” (figura 115) o utilizador regista um termo do seu interesse e o RED automaticamente cria uma lista de termos relacionados com o mesmo (figura 116) e, por fim, cria a «Nuvem de Palavras» com os termos identificados (figura 117).

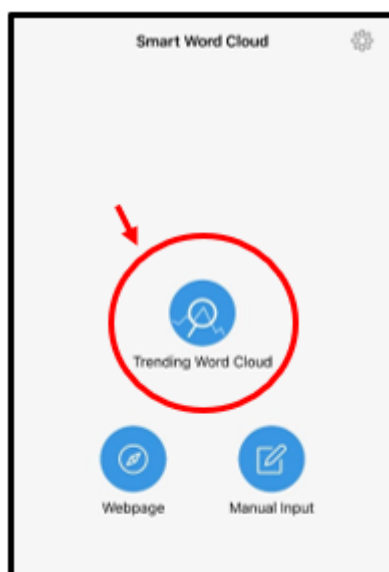


Figura 115- Opção “*Trending Word Cloud*”

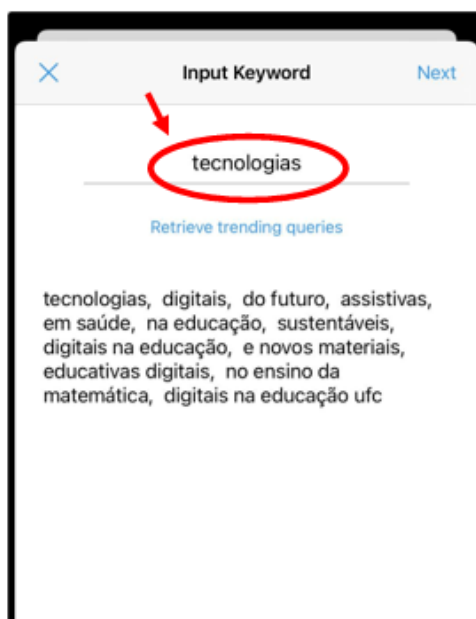


Figura 116- Termo introduzido pelo utilizador



Figura 117- «Nuvem de Palavras» criada

Na opção “Webpage” o utilizador, desde que tenha acesso à internet, pode aceder à página WEB para pesquisa rápida (figura 118).

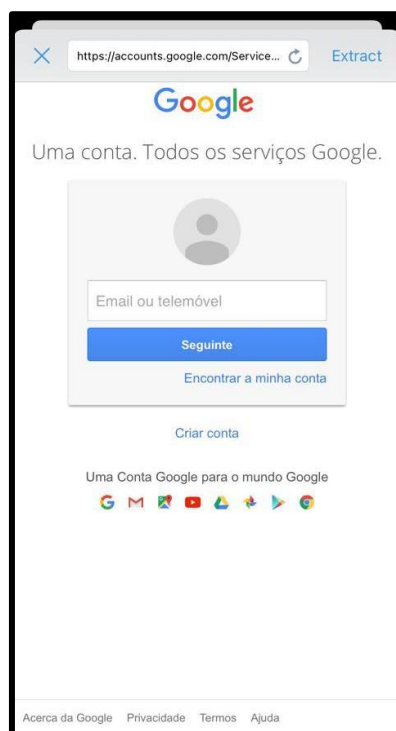


Figura 118- Acesso à página web

Na opção “Manual Input” o utilizador cria a «Nuvem de Palavras» com os termos por ele definidos. Esta, possibilita-lhe criar uma «Nuvem de Palavras» a partir de um texto/frases introduzidos (figuras 119 e 120) ou todos os termos que pretender, em simultâneo (121 e 122).

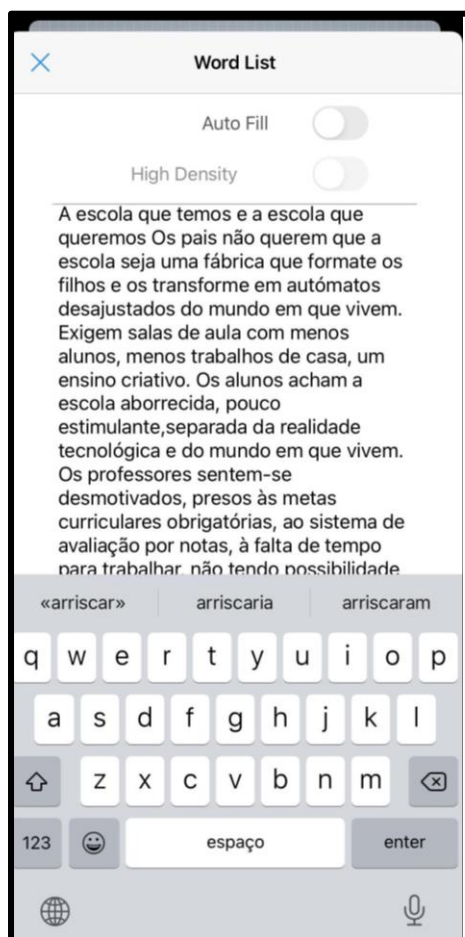


Figura 119- Introdução de um texto de Lima (2017)



Figura 120- «Nuvem de palavras» criada a partir do texto

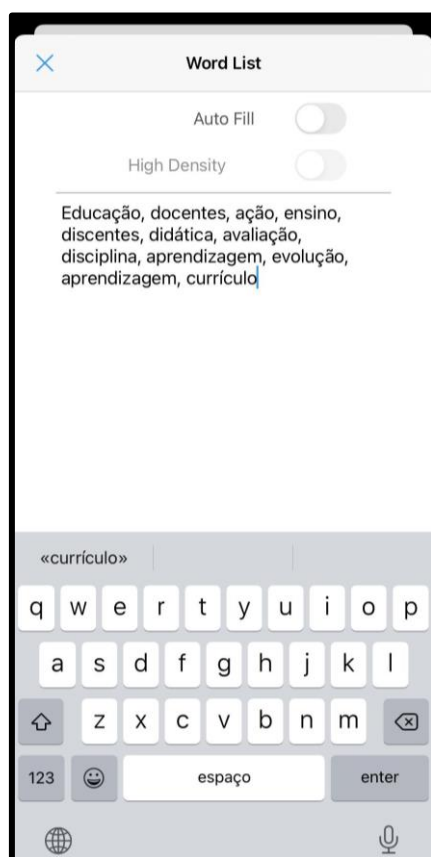


Figura 121- Termos chaves definidos pelo utilizador

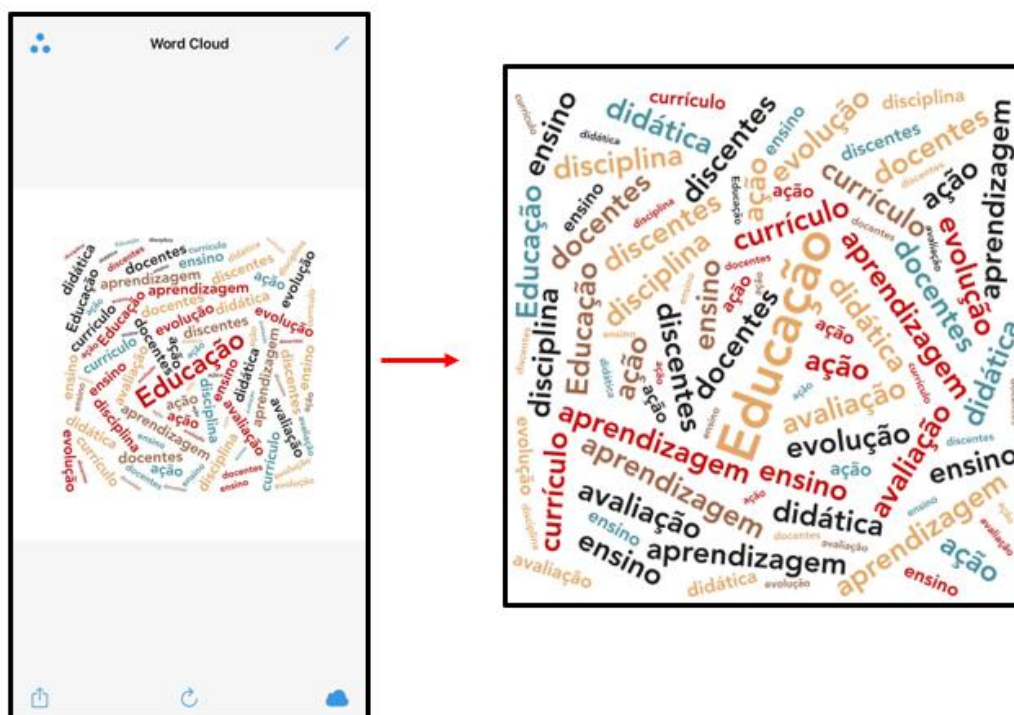


Figura 122- «Nuvem de Palavras» criada a partir de termos

Posteriormente, o utilizador tem a possibilidade de editar a «Nuvem de Palavras», mediante as funcionalidades disponíveis, pressionando no símbolo do 'lápiz' (figura 123).



Figura 123- Pressionar no lápis para editar a «Nuvem de Palavras»

Ao pressionar no símbolo 'lápiz' o utilizador tem à sua disposição diversas funcionalidades para editar a nuvem (figura 124), tais como: o tipo de letra, o formato, a orientação das palavras, a cor e permite ainda aumentar e diminuir o tamanho dos termos da «Nuvem de Palavras».

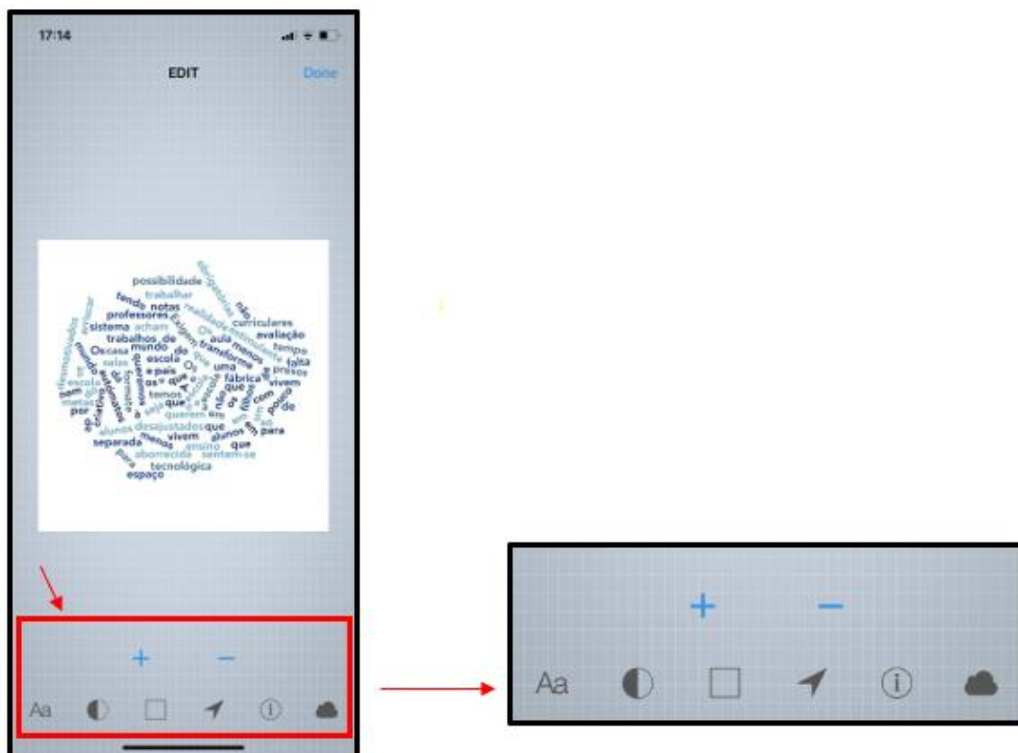


Figura 124- Funcionalidades da «Nuvem de Palavras»

Na funcionalidade tipo de letra (figura 124), o utilizador pode escolher o(s) tipo(s) de letra para compor a sua «Nuvem de Palavras» tendo um leque alargado de escolhas,

escolhendo um ou mais em simultâneo, o que permite criar uma «Nuvem de Palavras» com tipos de letras diversificados (figuras 125 e 126).

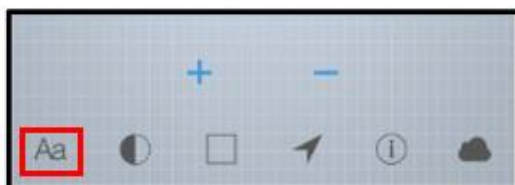


Figura 125- Funcionalidade "Font"

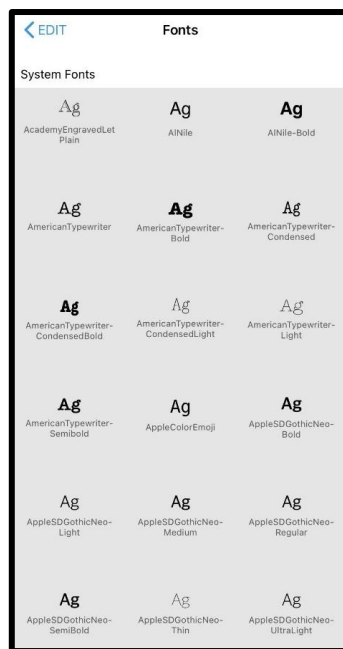


Figura 126- "Fonts" disponíveis

Na funcionalidade "Text colors" (figura 127) o utilizador escolhe a(s) cor(es) dos termos, ou pode escolher combinações de cores já definidas pelo próprio RED (figura 128).



Figura 127- Funcionalidade "text colors"

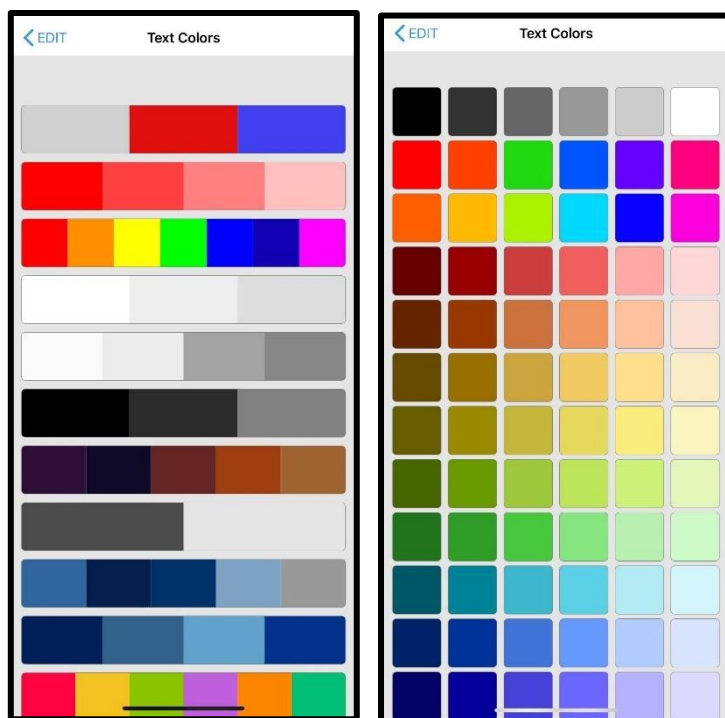


Figura 128- Funcionalidade "text colors" disponíveis no RED

Para além disso, o utilizador pode colorir o fundo da «Nuvem de Palavras» (figura 129 e 130), combinando diversas cores de modo a realçar os termos da «Nuvem de Palavras».

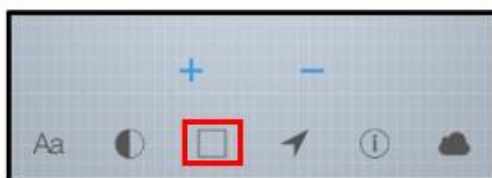


Figura 129- Funcionalidade "Background colors"



Figura 130- Funcionalidade "Background colors"

Na funcionalidade “Orientations” o utilizador pode colocar os termos de diversos modos (figura 131 e 132).



Figura 131- Funcionalidade “orientations”

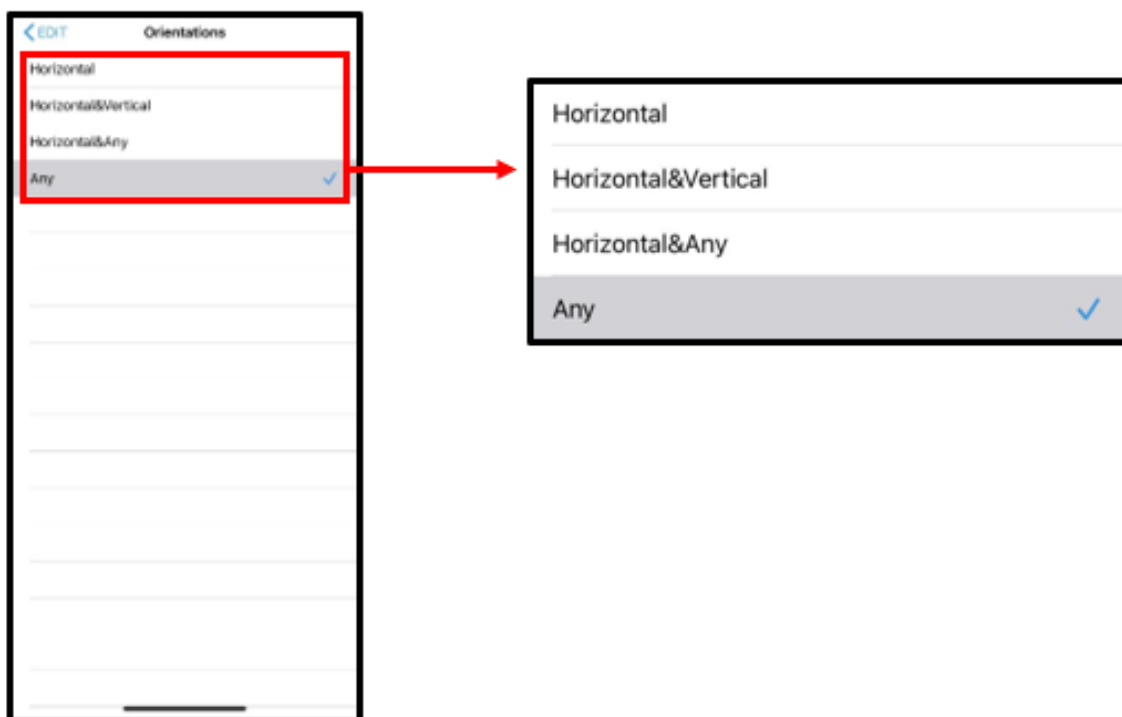


Figura 132- Orientações disponíveis

Na funcionalidade (i) (figura 133) permite o utilizador ter informações acerca da «Nuvem de Palavras», sobre o título da «Nuvem de Palavras» e da lista dos termos registados pelo utilizador (figura 134).

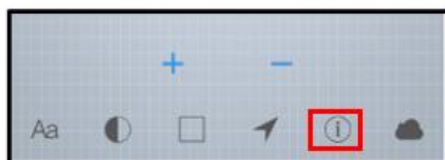


Figura 133- Funcionalidade “informações”



Figura 134- Informações do RED

Neste RED o utilizador pode escolher o "Style" da «Nuvem de Palavras», com o intuito de ter formatos de «Nuvens de Palavras» diferentes consoante os seus objetivos (figura 135 e 136).

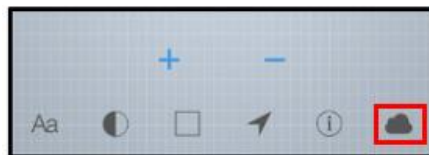


Figura 135- Funcionalidade "Style" da «Nuvem de Palavras»



Figura 136- Alguns "Styles" disponíveis

No final, e último procedimento, o utilizador pode guardar a «Nuvem de Palavras» como imagem no seu *smartphone*, copiar ou abrir para enviar nas redes sociais (figura 137).

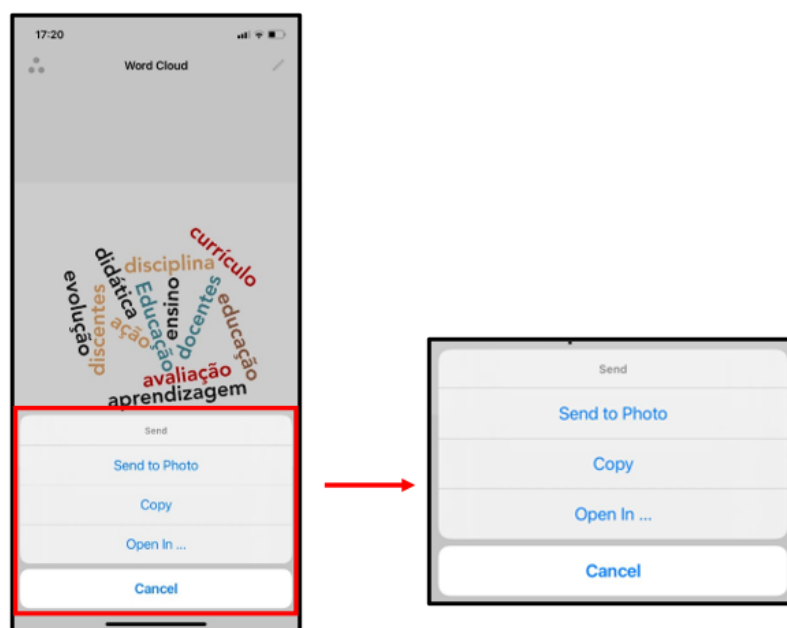


Figura 137- Gravação ou envio da «Nuvem de Palavras»

O RED *Smart Word Cloud* possibilita a realização de diversas atividades no âmbito das diversas áreas curriculares. De seguida, são apresentadas algumas propostas de atividades:

1. Definição de uma temática e criação uma «Nuvem de Palavras» com termos relacionados com a mesma. Posteriormente, criar com a mesma temática uma «Nuvem de Palavras» na funcionalidade “*Trending Word Cloud*” e comparar os termos e «Nuvem de Palavras».
2. Observação de imagens e criação de frases acerca das mesmas no RED de modo a criar a «Nuvem de Palavras». Comparação das diversas «Nuvem de Palavras» criadas pelos discentes e analisar os termos mais destacados.
3. Classificação dos termos presentes na «Nuvem de Palavras».
4. Criação de famílias de palavras, a partir da(s) palavra(s) destacadas.
5. Relação dos termos com a temática explorada em contexto educativo.
6. Realização de votações, por exemplo, de temáticas a trabalhar em grupo.

Devido ao contexto pandémico e a todas as alterações advindas do mesmo, foi necessário, reestruturar as atividades no âmbito da investigação. Pois a partir do *feedback* dado quer pelos alunos, quer pelos encarregados de educação, estes possuíam diferentes dispositivos móveis. Por essa razão, elaboraram-se fichas orientadoras com os diferentes passos a executar na instalação e utilização das aplicações quer para *IOS*, quer para *Android*, para que nenhum discente ficasse impossibilitado de realizar a

tarefa, sendo este procedimento devidamente explicitado de forma detalhada no capítulo “Recolha, Análise e Recolha de Dados.”

No decorrer da PES1.ºCEB realizaram-se quatro atividades no âmbito da investigação, os alunos criaram «Nuvens de Palavras», recorrendo a diversas aplicações e a dispositivos móveis diferentes. Estas atividades, para além de irem ao encontro dos objetivos e das aprendizagens a promover, permitiram que os alunos conhecessem novos RED de «Nuvem de Palavras», possibilitando a utilização de tecnologias digitais do nosso quotidiano, para além do contexto educativo.

▪ ***Critérios para a seleção dos recursos educativos digitais «Nuvem de Palavras»***

O mercado atual, graças ao avanço das tecnologias no nosso quotidiano, oferece uma grande diversidade de recursos educativos digitais com funcionalidades diversas, tal como se comprovou anteriormente. Sob a perspetiva educativa é conveniente que o docente faça uma escolha adequada, optando pelos que são mais interessantes do ponto de vista pedagógico-educativo, seja pelo conteúdo, seja pelas suas funcionalidades, seja pelos objetivos que pretende desenvolver com determinada atividade a realizar com recurso ao(s) RED.

Evidentemente, a seleção dos RED «Nuvem de Palavras», depende muito do grupo com quem se irá trabalhar e das habilidades e debilidades, dos dispositivos móveis disponíveis no contexto educativo, do ambiente e dos espaços de uso (sala, biblioteca, ateliê), do tempo de que se dispõe, do tipo de trabalho que se pretende desenvolver (individual, em grande grupo, em pequenos grupos, cooperativo, competitivo, ...), das finalidades e das aprendizagens a promover. Todos estes aspetos devem ser ponderados pelo docente para que, o RED utilizado para a execução da atividade, tenha sentido e significado de modo a desenvolver todo o processo de aprendizagem.

Quanto aos alunos, o facto dos RED «Nuvem de Palavras» terem um papel motivador para a maioria das crianças/alunos pelo facto de ser lúdico vai ao encontro da aceitação do uso destes recursos no contexto educativo. Porém, não se trata unicamente de divertimento, mas também de ser capaz de analisar as próprias ações/escolhas efetuadas no decorrer da atividade, mais numa perspetiva dos designados ‘serious games’.

Em termos gerais, a utilização de RED permite nos alunos:

- o desenvolvimento de capacidades de tomada de decisões;
- o aumento do nível de interesse, de motivação e de envolvimento nas atividades;
- a compreensão de temas mais complexos;

- o aperfeiçoamento da memorização (pelo facto de trabalharmos a codificação dos termos/informações presentes na «Nuvem de Palavras»);

- a estruturação de conteúdos através da memorização, do seguimento de ações e de regras.

Assim, a seleção dos RED é fundamental, uma vez que o recurso educativo digital previamente selecionado deve ir ao encontro de determinados critérios e objetivos definidos, com a finalidade de promover aprendizagens diversificadas e significativas nas variadas áreas curriculares, contribuindo para que haja uma participação dos alunos na construção e apropriação dos materiais construídos. Além disso, é interessante aproveitar os recursos que os RED oferecem, com o intuito de promover o desenvolvimento global dos alunos, mas também o desenvolvimento específico dos mesmos em determinadas áreas curriculares e fomentar as suas competências digitais.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

No que toca à metodologia, será realizada uma contextualização da investigação, justificando a sua implementação em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, focando a questão-problema, os objetivos inerentes e a tipologia. Além disso, serão descritos o local de implementação, os participantes, as técnicas e os procedimentos de recolha de dados utilizados.

4. Opções Metodológicas

4.1. Problemática e contextualização da investigação

A investigação decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como temática «A importância do recurso educativo digital - «Nuvem de Palavras» - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico.»

Esta investigação pretendeu averiguar a importância das tecnologias digitais no processo de desenvolvimento de cada aluno e na aquisição de competências e apurar o contributo do recurso educativo digital - «Nuvem de Palavras» - nas aprendizagens dos alunos.

No decorrer desta PES 1.º CEB, realizaram-se quatro atividades com o recurso digital - «Nuvem de Palavras» -, em três áreas do currículo. Ao longo da sua realização, retiraram-se dados, conclusões, informações pertinentes para compreender as suas potencialidades e/ou fraquezas no processo de ensino e de aprendizagem, também contribuiu para esta análise a autoavaliação dos alunos, no final de cada sessão.

Qualquer profissional da área educacional tem consciência que as tecnologias digitais fazem parte do seu dia a dia. Por essa ordem de razão, enquanto agentes de educação, necessitam de as inculcar nas salas de aula, articulando-as, retirando o máximo proveito para desenvolver as capacidades e as aprendizagens dos alunos. Ruivo e Carrega (2013, p. 25), destacam que para educar os alunos para uma sociedade do conhecimento deve-se compreender as “(...) vantagens do desenvolvimento nos alunos de competências que visem a utilização da informação proporcionada pelos *media* e pelas [TIC], num quadro que respeite os estilos individuais de aprendizagem e os novos espaços de construção do conhecimento e do saber.” Desta forma, quando se realizam atividades aliadas a recursos educativos-digitais, neste caso, a «Nuvem de Palavras», estes podem ser vantajosos às aprendizagens dos alunos, mas também potencializadores, na medida que motivam a aprender e a adquirir aprendizagens e competências diversificadas, pelo facto de ser um recurso dinâmico e interativo, despertando o interesse, por suscitar curiosidade.

4.2. Questão-problema e objetivos

A temática investigada é transversal a todas as áreas do currículo do ensino em 1.º Ciclo do Ensino Básico, recorrendo ao recurso digital «Nuvem de Palavras». Com este estudo, pretendeu-se compreender as potencialidades que este RED possui no modo como os alunos adquirem as suas aprendizagens.

Assim, definiu-se a questão-problema intrínseca a esta investigação: *«Como é que a «Nuvem de Palavras» pode constituir-se como uma estratégia didática para a aquisição de novas aprendizagens?»*, definindo-se os seguintes objetivos de estudo:

- Incluir as tecnologias digitais - «Nuvem de Palavras» - no contexto educativo.
- Promover a utilização da «Nuvem de Palavras» como estratégia pedagógica a partir do uso de recursos digitais.
- Avaliar as potencialidades e os impactos da utilização da «Nuvem de Palavras» nas aprendizagens dos alunos.

4.3. Plano de Investigação e Metodologia

4.3.1. Investigação Qualitativa

A metodologia desta investigação é de cariz qualitativo que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), surgiu no final do século XIX e início do século XX por vias de novos estudos e da sua divulgação. Na linha de raciocínio Bogdan e Biklen (1994), a sua essência apresenta cinco características:

- 1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- 2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- 3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos produtos;
- 4) a análise dos dados é feita de forma indutiva;
- 5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Por seu lado, Bogdan e Taylor (1986) defendem que, no método qualitativo, o investigador deve estar completamente envolvido no campo de ação dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se em conversar, ouvir e permitir a livre expressão dos participantes. Neste sentido, a investigação qualitativa, por permitir a subjetividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação.

De acordo com Coutinho (2011), citado por Silva, Rodrigues e Botelho (2014, p. 9), o paradigma de investigação pode ser entendido como “(...) um conjunto

articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica (...). Assim, nesta investigação a metodologia qualitativa é adequada, uma vez que os investigadores, envolvidos no processo, têm o intuito de recolher dados, a partir de uma única turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

4.3.2. Investigação-ação

A metodologia selecionada na realização deste estudo é a de investigação-ação, por haver envolvimento por parte do investigador em todo o processo de investigação. Ou seja, o investigador teve um papel crucial em toda a investigação, desempenhando um papel ativo na interação com os sujeitos, a fim de obter resposta aos objetivos predefinidos. Na perspetiva de Bogdan e Biklen (1994, p. 292), “(...) a investigação-ação consiste na recolha de informação sistemática com o objetivo de promover mudanças sociais”, devendo o investigador envolver-se na causa da sua investigação. Para Grundy e Kemmins (1997), a investigação-ação é uma metodologia investigativa que envolve um conjunto de fases importantes para a investigação: a planificação, a ação, a observação e, por fim, a reflexão. Coutinho *et al.* (2009), citados por Castro (2010, p. 11), defendem que o cumprimento destas fases origina “um novo ciclo que, por sua vez, desencadeia novas espirais de experiências de ação reflexiva.” (figura 138).

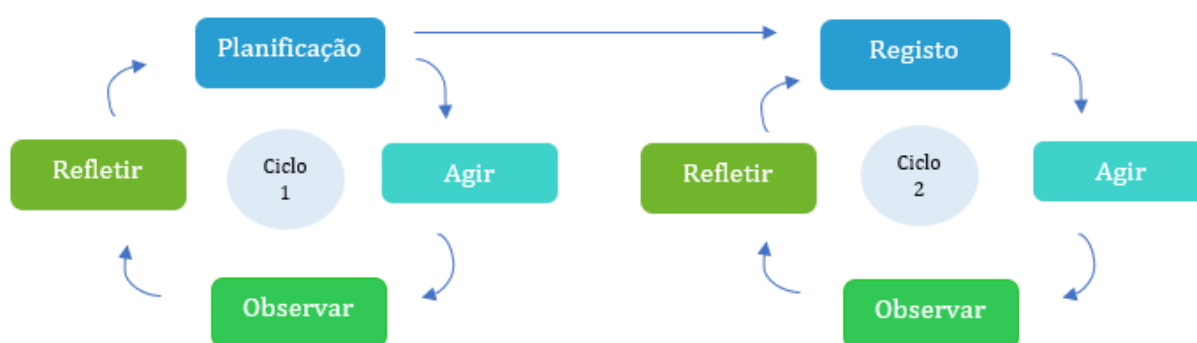


Figura 138- Espiral dos ciclos da Investigação-ação (adaptado de Coutinho *et al.*, 2009, p. 366)

Na investigação qualitativa, o foco principal é, na opinião de Fernandes (1991, p. 3), a “(...) compreensão mais profunda dos problemas, é investigar o que está por “trás” de certos comportamentos, atitudes ou convicções”. Neste tipo de investigação, o investigador é o instrumento de recolha de dados, por excelência, a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, integridade e conhecimento.

Vários autores são apologistas de que a definição de investigação-ação é um estudo que proporciona a mudança, tal como Elliot (1991) que a define como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma. Assim sendo, optou-se por uma investigação qualitativa, pelo facto de se observar, analisar e compreender as realidades dos alunos, no decorrer

da PES1.ºCEB, mas também devido à presença do investigador no local, a fim de recolher dados e analisá-los, nos quatro ciclos em espiral, sustentados em quatro sessões de implementação.

4.4. Local de implementação

A investigação decorreu numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, situada na cidade de Castelo Branco. Devido à situação pandémica, e consequentemente ao fecho dos estabelecimentos de ensino, a investigação realizou-se a distância em contexto familiar (no domicílio dos alunos), procedendo-se a uma adaptação das atividades.

4.5. Participantes da investigação

Os participantes da investigação foram todos os alunos de uma turma do 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por vinte e um alunos, onze do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos.

4.6. Técnicas ou instrumentos de recolha de dados

A escolha das técnicas e instrumentos de recolha de dados permitirão obter dados importantes para responder aos objetivos do estudo, proporcionando uma reflexão e análise final. Para Aires (2015, p. 24), “(...) a seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas dependem da concretização dos objetivos do trabalho de campo”. Para esta investigação os instrumentos de recolha de dados foram: a observação participante no decorrer da PES1.ºCEB; a análise documental; o *focus group*; as notas de campo; as entrevistas semiestruturadas à orientadora cooperante e a docentes do 1.º CEB; os inquéritos por questionário aos encarregados de educação dos alunos da turma; a análise de conteúdo; os registos fotográficos; a triangulação de dados e, por fim, os procedimentos éticos que foram tidos em conta no decorrer de toda a investigação.

4.6.1. Observação participante

A observação participante é concretizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os agentes sociais, nos contextos culturais, sendo o próprio investigador o instrumento de pesquisa. De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 87), a observação “(...) permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) [ajudando] a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações”. Latorre (2003) refere também que o uso da observação participante é mais adequado quando a investigação tem objetivos que pretendem descrever situações sociais, produzir conhecimento, melhorar ou transformar a realidade social. O que caracteriza esta investigação é a natureza participativa, pois consiste num método interativo que requer a implicação do observador nos acontecimentos e fenómenos que está a observar, possibilitando a aproximação com os indivíduos.

Nesta investigação, a informação observada foi registada em suporte físico (notas de campo) com o intuito de numa fase posterior realizar uma descrição detalhada dos fenómenos observados. Tal como refere Latorre (2003, p. 58), “(...) en estos registros el observador pasa a ser el protagonista directo: observa y registra durante o después de la observación”.

Com o E@D a observação participante só foi possível no decorrer das sessões síncronas e através dos registos dos alunos.

4.6.2. Análise documental

A análise documental consiste num método rápido de obtenção de informações importantes e que canalizam o investigador para o que é essencial, isto é, a observação, a leitura e a análise de dados recolhidos. Esta opinião vai ao encontro de Quivy e Campenhoudt (2008, p. 203), pois defendem que esta técnica possibilita a “(...) economia de tempo e de dinheiro que permite ao investigador consagrar o essencial da sua energia à análise propriamente dita.”

Na fase de observação, recorreu-se à análise dos processos individuais dos alunos da turma, permitindo conhecer dados e características de cada um.

4.6.3. Focus group (grupo de discussão)

O *focus group* é uma técnica de investigação de recolha de dados, realizada através da interação com o grupo sobre um determinado assunto a investigar (Morgan, 1996). Deste modo, ao longo das sessões de investigação - «Nuvem de Palavras» -, utilizou-se o *focus group* com a orientação da investigadora, com o intuito de recolher opiniões dos participantes em relação aos RED utilizados, às potencialidades e às dificuldades sentidas.

De acordo com Ribeiro e Newmann (2010), são múltiplas as vantagens da utilização desta técnica, incentiva os participantes a refletirem sobre si mesmos, consciencializando-os das suas atitudes nos comportamentos e opiniões dos outros; investiga comportamentos e motivações específicas, facilitando a comparação entre as visões dos participantes, facilitando a comparação entre visões deles com os outros em relação a um determinado assunto; auxilia o investigador a compreender e conhecer a linguagem e comunicação utilizada, através da partilha de pensamentos e experiências. E, por fim, fornece informação, através da dinâmica do grupo, permitindo um eficiente levantamento de dados.

Tendo em conta a recolha de informações adquiridas ao longo das sessões de implementação da investigação, foi possível modificar as estratégias utilizadas, a fim de responder às necessidades dos discentes, divulgando com clareza os procedimentos a executar e possíveis reformulações, com o objetivo de transmitir com precisão, clareza e objetividade as funções e finalidades das atividades a realizar.

4.6.4. Notas de campo

Segundo Spradley (1980), citado por Máximo-Esteves (2008), as notas de campo abarcam registos detalhados, descritivos e focalizados no contexto dos intervenientes, das suas ações e interações e, ainda, material reflexivo. Isto é, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que surgem durante e/ou após o processo de observação. Para além disso, ainda segundo Máximo-Esteves (2008, p. 88), esta técnica consiste em “(...) registar um pedaço de vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto”.

Os registos, para Máximo-Esteves (2008), podem ser feitos de duas formas distintas, através da escrita (anotações) e/ou através de audiovisuais (fotografias, vídeos, ...). De realçar que as anotações, fotografias e vídeos foram as técnicas utilizadas para a recolha de dados sobre os participantes, salienta-se que as autorizações para os registos fotográficos foram antecipadamente asseguradas.

4.6.5. Entrevista: Entrevista semiestruturada

Para Cohen e Manion (1994), as entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas, tratando-se de um questionário oral, cuja preparação é idêntica à dos questionários escritos, contudo, neste caso, há uma interação entre o entrevistador, que realiza as questões, e o sujeito que responde às mesmas. Na opinião de Burnaford (2001), citado por Máximo-Esteves (2008, p. 99), as entrevistas são úteis na investigação-ação “(...) não só para os professores aprenderem, mas também para desenvolverem a comunicação com os colegas acerca dos seus contextos de trabalho.” Com o intuito de recolher informações, elaboraram-se entrevistas semiestruturadas. No pensamento de Máximo-Esteves (2008), estas consistem num conjunto de questões colocadas a todos os entrevistados, em momentos temporais distintos, orientadas para uma intervenção mútua.

O guião apresenta um conjunto de questões escritas para cada sujeito e deve respeitar um conjunto de procedimentos, nomeadamente, justificar a sua utilização, definir os objetivos, formular hipóteses e questões por objetivo, identificar as variáveis relevantes, selecionar a amostra, elaborar o guião e testá-lo, para numa fase posterior, analisar os resultados. Assim sendo, elaborou-se um guião de entrevista (apêndice F), aplicado à orientadora cooperante e a docentes do 1.º CEB, num contexto *online*, devido à situação COVID-19.

De seguida, procedeu-se à sua transcrição (apêndice G e H), sendo uma etapa fulcral, pois de acordo com Máximo-Esteves (2008), esta etapa deve ser realizada pelo investigador, logo que concluir a entrevista para não haver perda de detalhes importantes sobre a mesma.

O guião de entrevista encontrava-se dividido em blocos:

- Bloco I: Contextualização do estudo e finalidades da entrevista.
- Bloco II: Formação académica e contínua (TIC) do entrevistado.
- Bloco III: Opiniões do entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC.
- Bloco IV: Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo.
- Bloco V: Utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.
- Bloco VI: Comentários finais e agradecimentos.

4.6.6. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário é, de acordo com Dias (1994, p. 5), “(...) uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos.” Esta é uma técnica de observação não participante, pois não exige a integração do investigador no processo.

Um questionário é composto por um conjunto de questões propostas pelo investigador com o intuito de recolher opiniões/informações acerca de um determinado assunto, tendo sempre em conta a linguagem utilizada, necessitando de uma validação. Segundo Bisquerra (2004, p. 248):

Junto con el cuestionario debemos incluir una carta de presentacion donde se presente claramente el objetivo de la encuesta y comunicar su importancia. Tambien se debe poner de manifesto la garantía de la confidencialidad e informar sobre cómo se han accedido a sus datos personales.

Desta forma, o guião do questionário foi validado por uma docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico, por um docente especialista em Português e por um docente especialista em TIC, sendo os dois últimos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Após a validação procedeu-se às devidas correções e, posteriormente, solicitou-se a colaboração de todos os encarregados de educação dos alunos da turma.

A aplicação dos guiões dos inquéritos por questionário (apêndice I) foi realizada por via digital e analógica, tendo em conta o COVID-19 e o facto de se necessitar de um número significativo de respostas.

Este inquérito por questionário continha questões abertas, fechadas e por escalas (de *Likert*) e dividido em quatro blocos:

- Bloco I: Identificação.
- Bloco II: Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.
- Bloco III: Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação.
- Bloco IV: A utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.

4.6.7. Análise de Conteúdo

Aquando da realização das entrevistas, procedeu-se à transcrição das mesmas e posteriormente à análise de conteúdo.

Bardin (2011), citado por Câmara (2013, p. 182), defende que a análise de conteúdo consiste num:

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivo de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Neste sentido, entende-se que a análise de conteúdo é para Mozzato e Grzybovski (2011, p. 734) "(...) um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquece a leitura dos dados coletados.". Desta forma, a análise de conteúdo trata-se de uma busca de outras realidades, recorrendo à leitura dos dados/mensagens. Bardin (2011) defende que a utilização da análise de conteúdo decorre em três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Por seu turno, Câmara (2013) afirma que, quando se trata de analisar entrevistas, estas devem ser transcritas e a sua reunião constituirá o *corpus* da pesquisa. Deste modo, é necessário cumprir com um conjunto de regras:

- Exaustividade - deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada;
- Representatividade - a amostra deve representar o universo;
- Homogeneidade - os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes;
- Pertinência - os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
- Exclusividade - um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

4.6.8. Triangulação de dados

Na opinião de Miranda (2009) a triangulação permite-nos avaliar a fiabilidade de uma investigação. Esta consiste na recolha de dados em diferentes períodos e de fontes distintas de modo a obter uma descrição mais rica e detalhada dos fenómenos. Com base em Denzin (1989), citado por Ramos (2005, p. 113), a triangulação de dados "(...) preconiza o uso de diversas fontes de dados de modo a obter uma descrição mais rica e completa dos fenómenos". A triangulação metodológica, ainda de acordo com Denzin (1989), citado por Ramos (2005, p. 113), "(...) envolve a combinação de múltiplos métodos, geralmente a observação e entrevista, de modo a compreender melhor os

diferentes aspetos de uma realidade e a evitar os enviesamentos de uma metodologia única”.

A triangulação de dados foi a técnica utilizada para analisar e tratar as informações recolhidas acerca das entrevistas semiestruturadas às docentes do 1.º CEB; dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação; da observação; das notas de campo e das atividades realizadas com a aplicação «Nuvem de Palavras».

4.6.9. Procedimentos operacionais e éticos

Os procedimentos operacionais e éticos estão ligados à atitude que se leva para o campo de investigação, pois são eles que permitem alcançar as respostas às questões formuladas inicialmente. Assim, e no decorrer de qualquer investigação, deve-se ter em conta os princípios éticos como o respeito pelos direitos dos participantes do estudo, a divulgação dos objetivos da investigação-ação de modo a que todos os participantes tomem conhecimento sobre os mesmos e o respeito pela privacidade, mantendo o anonimato de cada um (Carmo & Ferreira, 2009).

Segundo Máximo-Esteve (2008, p. 107), “(...) o princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são questões morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menos é a capacidade defensiva que as crianças têm.” Desta forma, e uma vez que esta investigação necessitava da participação dos alunos, foi necessário o consentimento informado dos encarregados de educação e dos responsáveis das instituições para a realização da investigação. Para o efeito, efetuaram-se pedidos de autorização à orientadora cooperante, para realização do estudo, bem como para a recolha de dados. Para além disso, solicitaram-se autorizações aos encarregados de educação da turma para que os seus educandos pudessem participar no estudo e para os fotografar sempre que necessário (apêndice J). Evidencia-se que os dados recolhidos eram de estrita confidencialidade, respeitando o anonimato de cada um, sendo utilizados apenas para fins académicos.

CAPÍTULO V

RECOLHA, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

O presente capítulo está relacionado com a recolha, análise e tratamento de dados obtidos ao longo da investigação. Neste sentido, serão descritas todas as sessões de intervenção realizadas com o recurso educativo digital «Nuvem de Palavras», bem como a apresentação dos RED utilizados no decorrer das mesmas e uma análise de todos os dados obtidos. No final das sessões serão feitas considerações gerais e análises críticas sobre os dados adquiridos.

Para além disso, serão apresentados e analisados os dados dos inquéritos por questionários aplicados aos encarregados de educação dos alunos da turma, com a apresentação de uma análise das respostas recolhidas e ainda uma análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas a docentes do 1.º CEB.

Por fim, far-se-á um cruzamento e integração dos dados analisados, apresentando-se as respetivas considerações finais.

5. Recolha, análise e tratamento de dados

5.1. Sessões de intervenção

A investigação realizada no âmbito da PES1.ºCEB teve como objetivo compreender como o recurso educativo digital «Nuvem de Palavras» poderia contribuir como estratégia pedagógica para a aquisição das aprendizagens nos alunos, mas também compreender as suas potencialidades e os seus impactos no processo de ensino e de aprendizagem.

Tendo em conta a situação epidemiológica sentida no nosso país e no mundo, todos os setores sofreram alterações havendo uma necessidade de adaptação e o setor educacional não foi exceção. Assim, adaptou-se a parte empírica da investigação, tendo em conta as circunstâncias proporcionadas para a sua concretização.

Uma vez que o foco da presente investigação é transversal a todas as áreas do currículo, optou-se por realizar inicialmente uma atividade para cada área. Contudo, com o passar do tempo foi-nos possível realizar mais atividades dependendo do conteúdo a abordar e das aprendizagens a promover. Por essa razão, realizaram-se atividades no decorrer de quatro sessões de implementação. Com estas sessões foi possível recolher evidências necessárias, garantindo também a qualidade e o rigor científico do estudo para obter resultados credíveis e significativos. Importa salientar que todas as sessões de intervenção realizadas foram integradas nos roteiros metodológicos das diferentes unidades didáticas ao longo das semanas da PES1.ºCEB.

Para a concretização e desenvolvimento destas atividades conciliou-se e interligou-se os conteúdos definidos previamente pela orientadora cooperante. Como se sabe, estas sessões foram realizadas a distância havendo sempre constrangimentos na execução das mesmas. Todavia, antes das implementações, eram elaborados os procedimentos de execução do RED a utilizar, desde a fase inicial, a instalação do RED, até à fase final, o produto final da «Nuvem de Palavras». Estes procedimentos eram

alterados ao longo das sessões de intervenção, tendo em conta o tempo determinado para cada tarefa, o RED a utilizar, as necessidades dos alunos e o *feedback* recolhido por todos os participantes nesta investigação. Após cada sessão de intervenção, cada aluno, individualmente, preenchia uma grelha avaliativa relativamente à sua aprendizagem, à utilização e explicação do RED. Esta avaliação, sendo uma ferramenta importante para a investigadora, servia para que esta, em conjunto, com a equipa de trabalho refletissem, analisassem e ponderassem sobre as mesmas, servindo para futuros melhoramentos com o intuito se de ultrapassar as dificuldades sentidas pelos alunos.

Em relação às sessões de intervenção, começa-se por contextualizar, indicando o dia de execução, o tema, as áreas envolvidas, as finalidades didáticas, a tipologia, a metodologia base e o RED utilizado. Posteriormente, explicam-se as atividades realizadas no decorrer das sessões de intervenção e reflete-se sobre a ação, tendo por base os resultados obtidos nas sessões e o *feedback* da orientadora cooperante, do par pedagógico, dos alunos e, por vezes, dos encarregados de educação. O quadro 25 sintetiza as atividades realizadas no âmbito das sessões de investigação.

Quadro 25- Cronograma das atividades desenvolvidas nas sessões de intervenção

Sessão/ semana	Data de execução	Área curricular e conteúdo	Aplicação digital
1. ^a sessão 18 – 22 de maio	20 de maio (quarta-feira)	<u>Português:</u> - Gramática: <ul style="list-style-type: none"> • Verbo • Adjetivo qualitativo 	 WordCloud
2. ^o sessão 25-29 de maio	25 de maio (segunda-feira)	<u>Português:</u> - Leitura e Escrita: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção textual 	 ABCYa.com
3. ^a sessão 1- 5 de junho	3 de junho (quarta-feira)	<u>Estudo do Meio:</u> - Origem dos materiais	 Word Clouds: Wordle Word Art
4. ^a sessão 22- 26 de junho	23 de junho (terça-feira)	<u>Matemática:</u> - Massa	  WordCloud (Android) Smart Word Cloud

5.1.1. Primeira sessão de intervenção

A primeira sessão de intervenção decorreu no dia 20 de maio de 2020 na sessão de Português e tinha como conteúdos associados explorar o verbo e o adjetivo qualificativo. Nesta sessão promoveu-se a interdisciplinaridade com a Educação Artística - Artes Visuais e as Tecnologias de Comunicação e Informação. Esta sessão tinha como finalidade didática rever as classes de palavras, nomeadamente o verbo e o adjetivo qualificativo; reconhecer as potencialidades da «Nuvem de Palavras»; familiarizar com um recurso educativo digital (RED); ler palavras e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada; e escrever palavras e frases corretamente.

A tipologia da atividade era de sistematização e de abordagem didática. Nesta sessão pretendia-se utilizar o *smartphone* com acesso à *internet* com o intuito de se instalar e utilizar o RED *WordCloud* (quadro 25). Para o efeito, elaborou-se um vídeo explicativo em *PowerPoint* com o intuito de rever o verbo, recorrendo ao elemento integrador, o conto intitulado *Avós*, de Chema Heras.

Em primeiro lugar, começou-se por recapitular o verbo dando exemplos retirados da obra trabalhada. De seguida, apresentou-se um conjunto de palavras, retiradas do conto, pertencentes a diferentes classes de palavras com o objetivo de os alunos identificarem apenas os verbos presentes (figura 139).

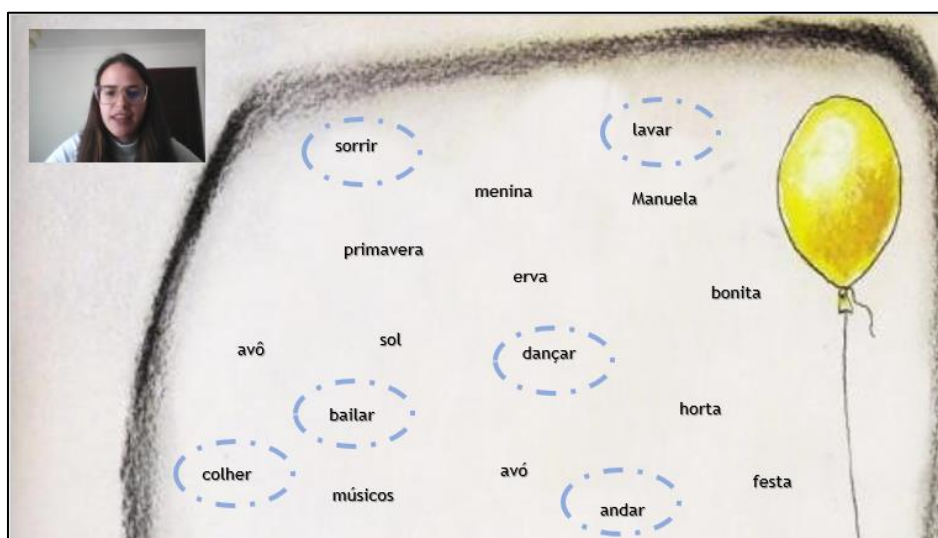


Figura 139- Identificação dos verbos presentes

Seguidamente, e identificados todos os verbos presentes, pediu-se que os alunos recorressem ao *smartphone*, uma vez que iríamos instalar o RED *WordCloud*, recurso este que permitia criar «Nuvens de Palavras». Posteriormente, e ainda no vídeo em *PowerPoint*, explicou-se de forma simples e clara a várias etapas para a utilização do RED, desde a fase da instalação (figura 140) até à elaboração da «Nuvem de Palavras».

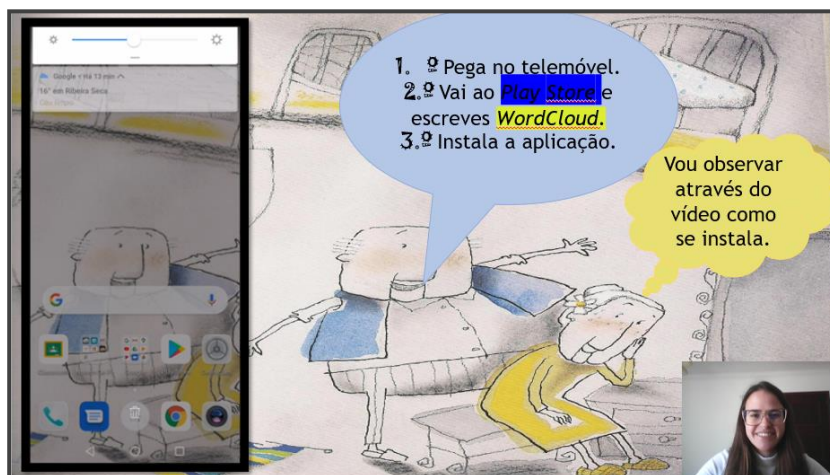


Figura 140- Procedimentos para instalar o RED WordCloud

Após a instalação do RED, procedeu-se ao registo de todos os verbos seleccionados na primeira tarefa (figura 141).

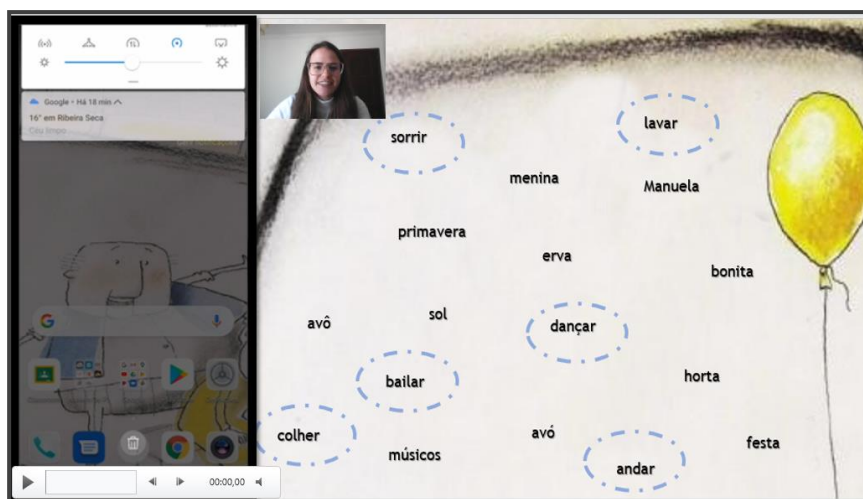


Figura 141- Verbos identificados e explicação para inserir os verbos no RED

Depois de registar os verbos no RED surgiu a «Nuvem de Palavras» (figura 142).

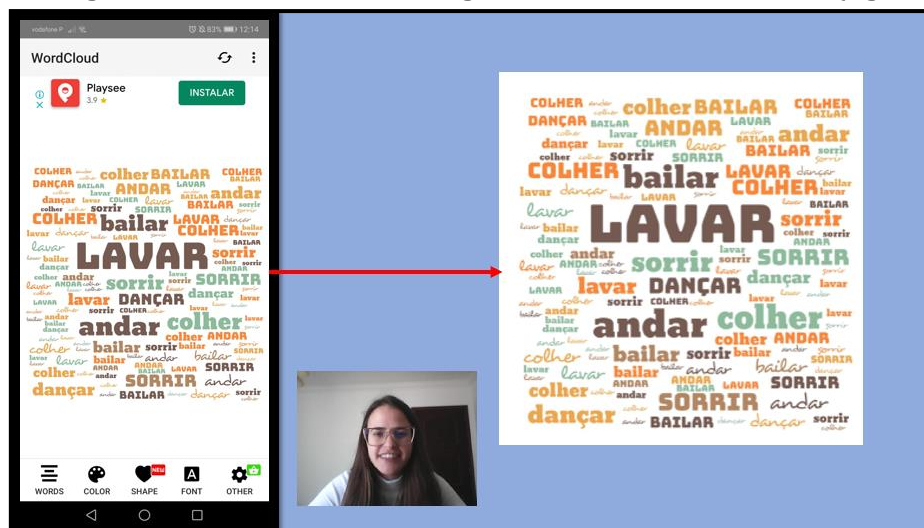


Figura 142- «Nuvem de palavras» com os verbos inseridos

Com esta atividade, começou-se por pedir aos alunos que observassem a «Nuvem de Palavras» criada com os verbos selecionados e, posteriormente, a investigadora selecionou os três verbos mais destacados na «Nuvem de Palavras», nomeadamente os verbos 'lavar', 'andar' e 'bailar'. De seguida, a investigadora escreveu frases com os verbos selecionados. Esta atividade levou os alunos a analisarem a «Nuvem de Palavras» composta apenas por verbos serviu, essencialmente, para conhecerem o RED, bem como os passos a executar para a elaboração da «Nuvem de Palavras», para que na atividade seguinte fossem os alunos, individualmente, a elaborarem uma «Nuvem de Palavras» com outra classe de palavras desafiada pela investigadora.

No final do *PowerPoint* em vídeo a investigadora orientou os alunos para a realização dos exercícios da ficha de trabalho. Num primeiro momento os alunos ouviram ler o excerto da obra trabalhada, escolhido e lido pela investigadora. Num segundo momento, desafiaram-se os alunos a lerem-no em voz alta (figura 143). De seguida, pediu-se aos alunos que circundassem todos os adjetivos qualificativos presentes no texto. Após circundados, a investigadora desafiou-os a construírem uma «Nuvem de Palavras» com os adjetivos qualificativos identificados, recorrendo ao *smartphone* e do RED utilizado anteriormente. Para tal, devido à extensão do vídeo em *PowerPoint*, a investigadora optou por elaborar uma ficha orientadora com os passos a executar para auxiliar os alunos na construção da «Nuvem de Palavras» (figura 144).

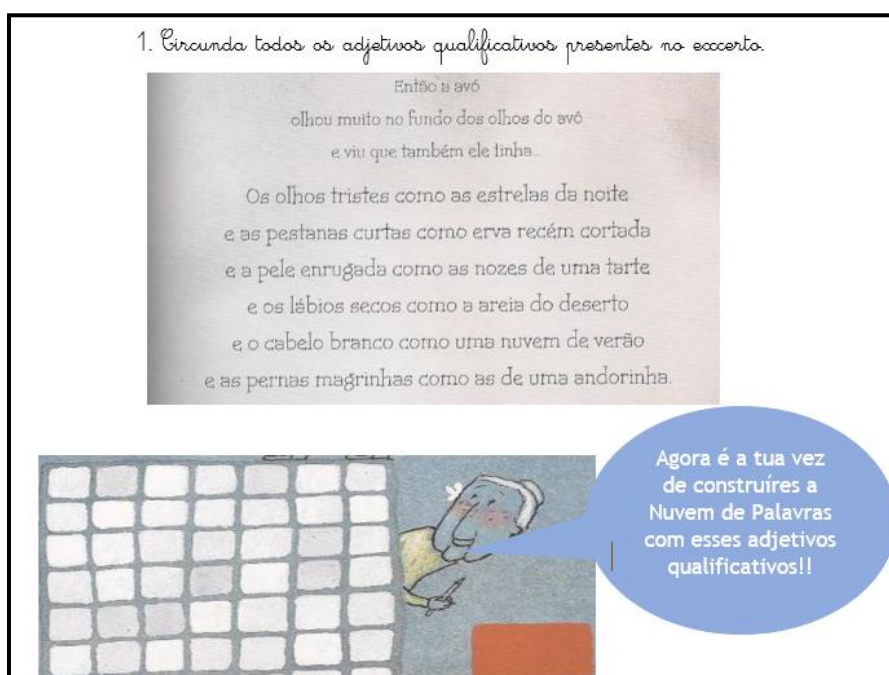


Figura 143- Excerto da obra *Avós* de Chema Heras

1. Através do vídeo no YouTube podes observar os passos para instalar a aplicação - *WordCloud*.

Passo n.º 1: Escolhe um telemóvel (android) ou um tablet para utilizares.

Passo n.º 2: Vai ao **Play Store**  no telemóvel ou tablet. No **Play Store** coloca em pesquisar o nome da aplicação *WordCloud*.

Aplicação que terás de instalar:



Passo n.º 3: Clica na aplicação *WordCloud*.



Passo n.º 4: Clica em “WORDS” e escreve uma um adjetivo por ti sublinhado de cada vez em “Please enter a word” de seguida clica no sinal “+” para poderes escreveres uma nova palavra.



Passo n.º 5: Depois de escreveres todos os adjetivos qualificativos que encontrares deves colocar na seta “←”.




Passo n.º 6: Observa a Nuvem de Palavras final.

Figura 144- Procedimentos de execução através de uma ficha orientadora

A criação da «Nuvem de Palavras» teve como objetivo auxiliar na tarefa seguinte, uma vez que se pretendia que os alunos escolhessem uma das personagens apresentadas da obra, o avô Manuel ou a avó Manuela, assinalando com uma cruz (figura 145), a sua escolha.

1. Com base nos adjetivos da tua Nuvem de Palavras caracteriza uma das personagens do conto: o avô Manuel ou a avó Manuela. Assinala com (x) a personagens que vais descrever.



Below the drawings is a dashed blue rectangular box containing three horizontal lines for writing.

Figura 145- Exercício a realizar com base na «Nuvem de Palavras»

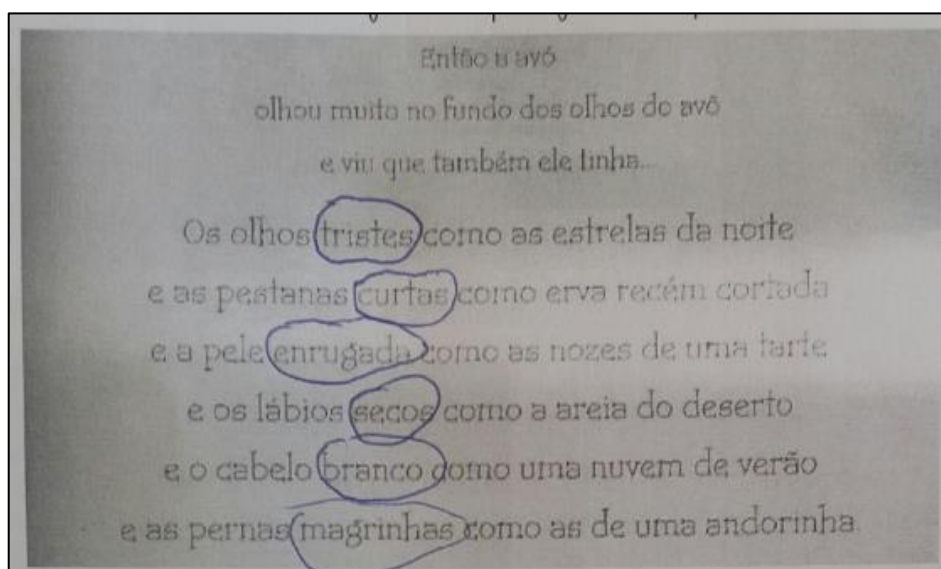


Figura 146- Adjetivos qualificativos circundados pelo aluno M.

Nesta atividade, para além de se explorar a classe de palavras já referida, permitiu que os alunos desenvolvessem e melhorassem a escrita e aperfeiçoassem a leitura. Assim, conseguiu-se apurar que os alunos não manifestaram dificuldades em distinguir os adjetivos de outras classes de palavras; instalaram e utilizaram o RED definido com sucesso conseguindo criar a sua «Nuvem de Palavras» (figura 148); e a partir desta caracterizaram uma das personagens por eles escolhida (figuras 147 e 149). Através de um contexto mais lúdico e do desconhecido, por nunca terem utilizado este tipo de recurso, os alunos sentiram-se motivados e empenhados em utilizar as tecnologias digitais, recordando e explorando conteúdos gramaticais, descrevendo brevemente uma das personagens à sua escolha. Na tarefa de escrita os alunos colocaram em

Neste particular, a criação da «Nuvem de Palavras» constituiu uma novidade para os alunos e, por essa razão, foi possível verificar-se o empenho e dedicação na realização das tarefas. Por outro lado, o facto de se ter recorrido à «Nuvem de Palavras» para a realização de mais atividades fez com que os alunos dominassem mais este RED e permitiu uma exploração mais extensiva da mesma.

Após a sessão refletiu-se com a orientadora cooperante (o.c.) e com o par pedagógico (p.p.) acerca da atividade em geral, onde se obteve o seguinte *feedback*:

o.c.: A atividade foi bem conseguida, pois conseguiram rever os conteúdos gramaticais abordados. Em relação à «Nuvem de Palavras» propriamente dita, considero que a explicação em vídeo tenha sido mais perceptível contribuindo para que todos os alunos conseguissem acompanhar os procedimentos, podendo realizar a tarefa. Relativamente aos produtos finais, «Nuvens de Palavras», pudemos observar que os alunos apenas registaram palavras pertencentes à classe de palavras dos adjetivos, tal como solicitado.

p.p.: Na minha opinião achei a atividade bastante interessante, na qual não se identificou dificuldades sentidas pelos alunos, o que é um ponto positivo. Penso que a explicação foi clara e perceptível. No entanto, a explicação em vídeo torna-o extenso contribuindo para uma maior dispersão dos alunos. Como sugestão, considero que a explicação através de fotografias seria uma boa solução.

Na sessão síncrona, recebeu-se *feedback* de alguns encarregados de educação que, na nossa perspetiva, foram bastante positivos:

e. e.: Pessoalmente gostei muito de conhecer esta aplicação, fez com que a minha filha se sentisse motivada e despertou-lhe bastante interesse.

Com este comentário e uma vez que com o E@D a aproximação com os encarregados de educação foi maior, fez com que estivéssemos abertos e recetíveis a *feedback* de qualquer natureza. Pois, foi através destes comentários e propostas que se tentou melhorar e desenvolver atividades aliciantes e lúdicas, mas sempre com a intenção de se desenvolverem aprendizagens nos alunos.

Para além da tarefa proposta pela investigadora, destaca-se o trabalho executado por um dos alunos, desenvolvido em trabalho autónomo. A criação de «Nuvem de Palavras» com verbos retirados da obra trabalhada. Com esta tarefa, o aluno numa fase posterior escreveu três frases com três verbos por ele identificados (figura 150).

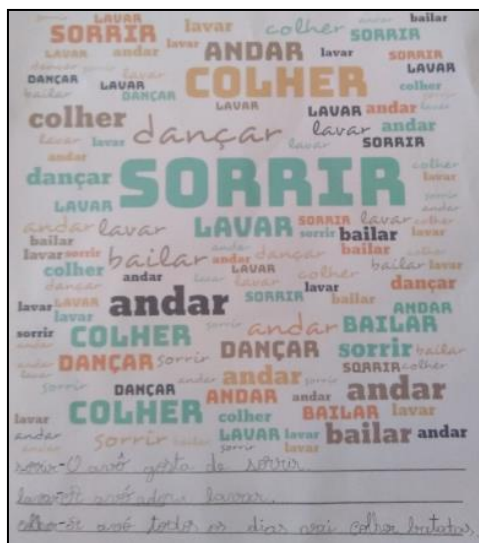


Figura 150- Trabalho autónomo do aluno P.

▪ Frases escritas pelo aluno:

Sorrir: O avô gosta de sorrir.

Lavar: A avó adora lavar.

Colher: A avó todos os dias via conhecer batatas.

Com este trabalho desenvolvido pode-se observar o interesse e a curiosidade para aprofundar conhecimento e experienciar o RED com outras classes de palavras. O aluno em questão não teve dificuldades em identificar os verbos e escreveu frases claras e corretas.

Relativamente à autoavaliação obtida no final da sessão, considera-se que esta foi heterogénea, uma vez que a maioria dos alunos gostou de executar a atividade, considerando o RED utilizado engraçado e divertido, identificando “(...) *palavras com diferentes tamanhos e tipos de letra*” (nota de campo: 20 de maio de 2020, do aluno E.).

Em suma, sendo a primeira sessão no âmbito da investigação, a atividade atingiu os objetivos que se pretendia, tendo-se mostrado muito potenciadora na área do Português. Pois, a sua inclusão demonstrou ser interessante e lúdica, tendo proporcionado diversas aprendizagens e, ao mesmo tempo, permitiu a revisão de conteúdos. Todavia, e tendo em conta o *feedback*, considera-se que a explicação dos procedimentos de execução foi objetiva e simples, contudo o vídeo *PowerPoint*, apesar de dinâmico tornou-se extenso, sendo este um aspeto a melhorar.

5.1.2. Segunda sessão de intervenção

A segunda sessão de intervenção no âmbito da investigação decorreu no dia 25 de maio de 2020, na sessão de Português, tendo por base o elemento integrador o conto cujo título *O Têpluquê*, de Manuel António Pina.

A tipologia desta atividade era de abordagem didática e tinha como conteúdo a explorar o texto narrativo, com finalidades didáticas: compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens mudança de espaços), identificar elementos pré-textuais (título, autor, ilustrador e editora), identificar as personagens do conto, compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas), ler palavras e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada, escrever palavras e frases corretamente, planificar, redigir e rever textos escritos, reconhecer as potencialidades da «Nuvem de Palavras» e familiarizar com o RED (quadro 25).

Primeiramente, começou-se a sessão por aprofundar e dar continuidade através de um vídeo em *PowerPoint* (figura 151) dos aspetos importantes referente à obra trabalhada na sessão televisiva.

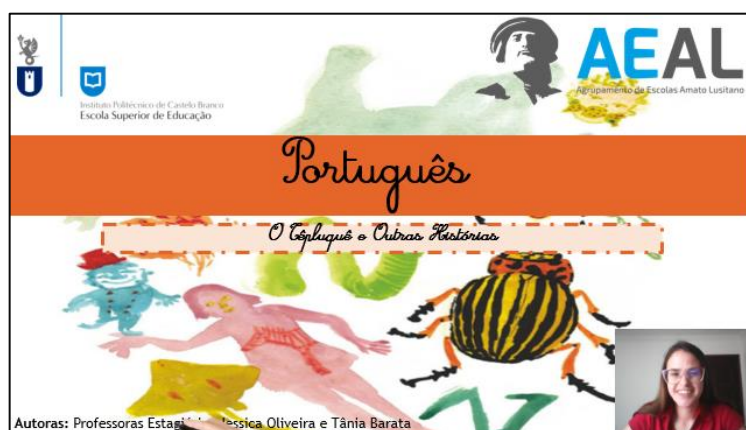


Figura 151- Capa do *PowerPoint* em vídeo

Os alunos ao visualizarem a capa do livro foram desafiados a identificarem os elementos pré-textuais presentes na mesma, tais como, o título, o autor, a ilustradora e a editora, sobre a orientação da investigadora. Uma vez que o livro era composto por diversos contos, optou-se por falar da importância do índice e a sua função num livro com a finalidade de, numa fase posterior, levar os alunos ao conto a trabalhar nesta sessão.

De seguida, os alunos ouviram ler novamente o conto, lido pela investigadora, e analisaram-no, focando o título, o assunto e a personagem para numa etapa seguinte realizarem os exercícios prático com o intuito de se recolher e apreender os conhecimentos dos discentes acerca do conto trabalhado. Após a exploração do conto, desafiaram-se os alunos para se colocarem no 'lugar/papel' da personagem do conto

lendo certas palavras tal como se fossem a personagem, não esquecendo que a mesma tinha um ‘defeito de pronúncia’, uma vez que trocava o ‘tê’ pelo ‘quê’. Com este desafio pretendeu-se que os alunos estivessem atentos, que se colocassem no papel da personagem e compreendessem que a troca fonémica causaria a formação de outras palavras, sendo por isso considerado um ‘problema de pronúncia’.

Depois, os alunos realizaram os exercícios individualmente da ficha formativa. Nesta ficha pretendeu-se que os alunos recapitulassem o conto trabalhado, respondendo a todas as questões, umas fechadas e outras abertas, com a finalidade de desenvolverem o raciocínio e a escrita com respostas coerentes.

No final desta ficha, e com o objetivo de promover a escrita de textos narrativos, foi pedido aos alunos que observassem uma ilustração retirada do conto (figura 152), para numa fase seguinte elaborarem um texto desta tipologia.



Figura 152- Ilustração retirada do livro *O Têpluquê e Outras Histórias*

Para além da observação da ilustração, os alunos planificaram o seu texto tendo algumas questões, que orientaram e auxiliaram, os mesmos na produção textual (figura 153).

7.1. Elabora um texto narrativo. Imagina que esta ilustração pertence a outra história em que és tu o autor. Planifica o texto com base nas questões que se seguem, pois estas irão ajudar-te na construção do texto narrativo.

Que nome darias ao menino?	
Onde se passa a ação?	
Quando se passa a ação?	
Que outras personagens incluías?	
O que acontece na história?	

Figura 153- Questões orientadoras para a construção do texto narrativo

Após a elaboração do texto narrativo, os alunos fizeram a revisão do mesmo, sendo esta uma das etapas para a construção de textos, com o objetivo de se identificar falhas e de as corrigirem.

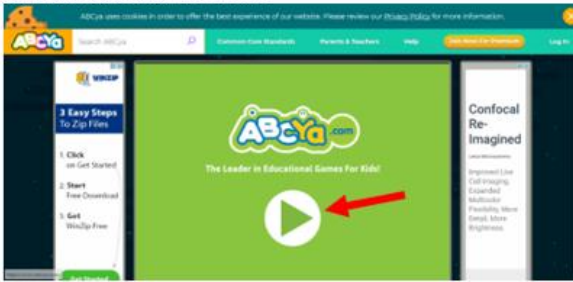
Com a produção textual por eles construído, a investigadora desafiou-os a recorrer a um RED diferente da sessão anterior, *site ABCya.com*, mas com a finalidade de construírem a partir do texto, uma «Nuvem de Palavras», deixando claro que para a realização desta tarefa teriam que recorrer a um computador com acesso à *internet*, caso contrário não conseguiriam concretizar a tarefa.

Para explicar de forma simplista e coerente os procedimentos de execução para a criação da «Nuvem de Palavras» optou-se por realizar uma ficha orientadora (figura 154). Considera-se que esta explicação facilitou a execução por parte dos alunos.


Agora que já escreveste e fizeste a revisão do texto, vamos criar a Nuvem de Palavras utilizando o teu computador! Abaixo seguem-se as orientações...

Orientações para a Nuvem de Palavras

- 1.º clica no link: https://www.abcya.com/games/word_clouds
- 2.º clica onde está a seta vermelha.



- 3.º Clicar em “START” que significava “começar”



- 4.º Escreve o texto que elaboraste no retângulo branco e no final clica em “CREATE” que significa criar.



- 5.º Guarda ou tira foto à Nuvem de Palavras que construiste e coloca no *Classroom*.

Bom trabalho!

Figura 154- Passos para a construção da «Nuvem de Palavras»

Com a produção textual, os alunos para além de aperfeiçoarem a escrita, colocaram em prática as aprendizagens já adquiridas relativamente à escrita de textos narrativos, respeitando os três momentos fundamentais.

Com a criação da «Nuvem de Palavras» os alunos perceberam com maior facilidade os termos mais utilizados por cada aluno na sua produção textual.

A atividade de um modo geral e, após reflexão, identificaram-se aspetos positivos, mas também aspetos a melhorar. Assim, o facto de ser um RED de fácil acesso, não necessitar de instalação no dispositivo e o todo o seu *layout* se encontrar em inglês não acarretou dificuldades na sua utilização. Do ponto de vista educativo, considera-se que este recurso foi muito interessante, pois conseguiu-se perceber na «Nuvem de Palavras» os termos mais utilizados através da dimensão dos mesmos. Relativamente às produções textuais refletiu-se que os alunos compreenderam o solicitado, criando histórias interessantes, criativas e lógicas com base na ilustração e nas questões orientadoras, apresentando os três momentos fulcrais de um texto narrativo (figuras 155, 156 e 157).

Que nome darias ao menino?	Justino
Onde se passa a ação?	na casa da mãe
Quando se passa a ação?	mas férias de verão
Que outras personagens incluis?	o irmão e o pai
O que acontece na história?	dor de dentes

O Justino e os bolinhos

O Justino foi fazer férias de verão, para a sua casa na praia.

Os irmãos foram passear e a mãe comprou-lhe um saco de bolinhos. Como o Justino era muito guloso, comeu os bolinhos todos.

Durante a tarde ele ficou com dor de dentes, chorou e gritou muito.

O irmão e o pai levaram-no ao dentista. Ele prometeu que não voltaria a comer muitos bolinhos.

Figura 155- Planificação e escrita do texto narrativo

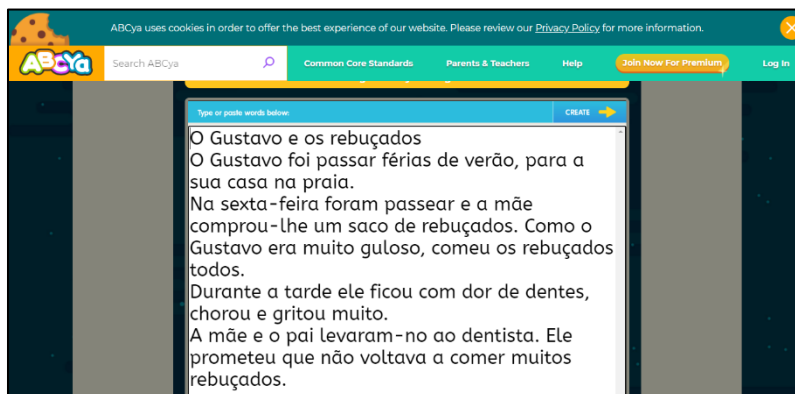


Figura 156- Produção textual escrita a computador no recurso digital ABCYa.com do aluno L.

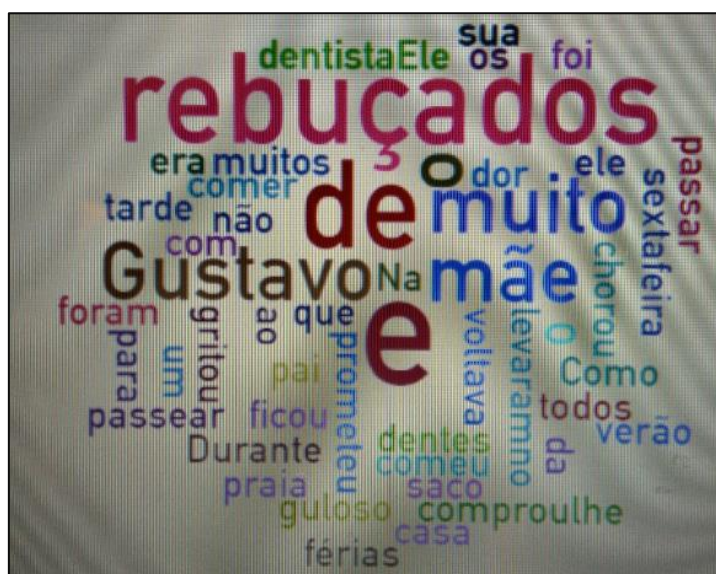


Figura 157- Nuvem de Palavras com base na produção textual do aluno L.

A partir das fichas carregadas na plataforma apurou-se que os alunos não tiveram quaisquer dificuldades na realização das mesmas, conseguindo com facilidade planificar, redigir e rever o texto por eles elaborados, tendo por base as questões orientadoras. Através dos passos orientadores os alunos conseguiram construir a «Nuvem de Palavras» observando e analisando os termos que utilizaram com maior frequência ao longo do texto.

Refletindo sobre esta atividade após a sessão, pondera-se que esta foi bastante rica e interessante do ponto de vista pedagógico-didático, indo ao encontro das aprendizagens a promover nesta sessão, pois na opinião da orientadora cooperante:

“(…) considero um recurso bastante interessante e lúdico-educativo, pois através do lúdico os alunos escreveram o seu texto narrativo a computador no site recomendado e tiveram uma perceção das palavras mais utilizadas no mesmo, através das palavras com maior dimensão. Além disso, conheceram um novo recurso educativo com a função de criarem «Nuvens de Palavras»”

Além desse *feedback*, o par pedagógico também elogiou o modo como se optou por explicar de forma, simples e clara, os procedimentos de execução para a utilização do RED e a criação da «Nuvem de Palavras».

Na sessão síncrona realizou-se a leitura das produções textuais. Cada aluno leu o seu texto narrativo e identificou os termos mais destacados, classificando-os quanto à sua classe de palavras. No decorrer desta sessão percebeu-se que os alunos tinham treinado a leitura, considerada bastante satisfatória, pois a grande maioria dos alunos, leu o texto com velocidade e articulação adequadas. Quanto à tarefa da «Nuvem de Palavras» percebeu-se que os alunos conseguiam identificar os termos mais destacados na «Nuvem de Palavras» e classificá-los. Porém, apesar de todos os alunos que criaram a «Nuvem de Palavras», identificarem os termos mais destacados, houve alguns alunos que demonstraram dificuldades em diferenciar os adjetivos qualificativos, confundindo-os por vezes com os nomes. Deste modo, e devido à dificuldade sentida, dedicou-se o restante tempo da sessão à revisão das classes de palavras, ao adjetivo qualificativo e ao nome.

Através da grelha avaliativa e do *focus group* realizado na sessão síncrona, entendeu-se que os alunos consideram a atividade bastante estimulante e interessante, deixando claro o gosto por recorrerem a este RED afirmando preferência por realizarem mais atividades com «Nuvens de Palavras». Pois para além de recorrerem a um dispositivo diferente, um computador, todo o *layout* deste RED era apelativo à faixa etária, chamando-os à atenção, motivando-os para aprender, observando e analisando os termos mais utilizados no texto. Por outro lado, um número muito restrito não realizou a etapa referente à «Nuvem de Palavras». Nesta sessão, questionou-se o porquê desta situação. Recebeu-se *feedback* dos alunos e de um encarregado de educação justificando que não possuíam, em contexto familiar, o dispositivo necessário para a concretização da mesma, sendo este um aspeto que se teve em conta. Evidentemente que se esta atividade fosse planificada e proposta em contexto de sala de aula a mesma seria solucionada. Esta solução passava por formar grupos de trabalho, de modo que a todos os alunos participassem e experienciassem o dispositivo e o RED pedido, dando a todos a mesma igualdade de oportunidades, tal como defende o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

5.1.3. Terceira sessão de intervenção

A terceira sessão de intervenção no âmbito da investigação decorreu no dia 3 de junho de 2020, na sessão de Estudo do Meio, com interdisciplinaridade com as Artes Visuais e com Português, tendo por base o elemento integrador o conto intitulado *Corre, Corre, Cabacinha*, in *Histórias Tradicionais*, de Alice Vieira.

A tipologia desta atividade era de abordagem didática e permitiu aos alunos recorrerem ao RED *Word Clouds: Wordle Word Art* (quadro 25), podendo utilizar o *smartphone*. Esta sessão tinha como finalidade didática identificar a origem dos materiais (naturais/artificiais), distinguir materiais de origem animal, vegetal e

mineral, compreender o que são materiais e produtos (matéria-prima) e realizar visitas de estudo.

Na sessão começou-se por abordar o conteúdo – origem dos materiais-, recorrendo à obra trabalhada, através de um *PowerPoint* em suporte vídeo (figura 158).



Figura 158- *PowerPoint* em vídeo- origem dos materiais

Considera-se que a integração didática foi bem conseguida, pois retirou-se o máximo partido da mesma, relacionando-a com a temática. Isto é, na obra, a avozinha confeccionava uns doces como ninguém, nomeadamente arroz doce, coscorões, papas de farinha de mel e pão de ló. A partir destes analisaram-se os ingredientes necessários para a confeção destes doces, partindo para a origem dos materiais: animal, vegetal e mineral. No decorrer desta sessão os alunos tiveram oportunidade de realizarem, embora virtualmente, uma visita de estudo a uma quinta com a finalidade de observarem a tosquia de ovelhas.

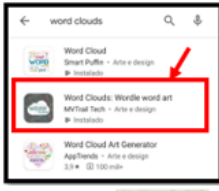








Posteriormente, terminado vídeo em *PowerPoint*, e como objetivo de se compreender se os conteúdos tinham sido explícitos de forma clara sem suscitar dúvidas, desafiaram-se os alunos a pensarem em materiais de diferentes origens e a registarem-nos no RED em questão. Para tal, elaborou-se uma ficha orientadora (figura 159), para auxiliar os alunos na instalação e utilização do RED.


Sessão assíncrona de Estudo do Meio- Ficha orientadora - quarta-feira 03/06/2020

Ficha orientadora- Nuvem de Palavras

NOTA: ESTA FICHA NÃO É PARA IMPRESSÃO SERVIRÁ APENAS PARA LEITURA DIGITAL.

Esta ficha tem os passos que deves executar para conseguires criar a Nuvem de Palavras que te é pedida no desafio.

- 1.º passo: Pega no teu telemóvel ou *tablet* e vai ao **PlayStore**.
- 2.º passo: Escreve **“Word Clouds”** e instala a aplicação.
 
- 3.º passo: Abre a aplicação e clica em **“CRIAR NUVEM DE PALAVRAS”**.
 
- 4.º passo: Clica em **“PALAVRAS”** e colocar todas as palavras que lá estão no caixote do lixo “” (vê na imagem abaixo), por fim clica no sinal **“+”**.
 
- 5.º passo: Escreve cinco materiais de origem natural e cinco materiais de origem artificial, uma de cada vez. Primeiro clica no sinal **“+”** e à medida que escreve uma palavra clica no sinal **“”** e assim sucessivamente.
 
- 6.º passo: Depois de escreveres todas as palavras clica no símbolo **“<”** e depois no (colocar o círculo) (vê a imagem).
 
- 7.º passo: No final e depois de construída a tua Nuvem de Palavras vais editá-la. Vai a **“FORMAS”** e encontra a letra **“M”**, clicas novamente no símbolo **“”** e no símbolo círculo.
 
- 8.º passo: Observa a tua Nuvem de Palavras e tira foto à mesma para divulgaras na Plataforma *Classroom*.



Atenção!
Resolve o desafio presente na ficha de Estudo do Meio.

Figura 159- Ficha orientadora

De seguida, os alunos realizaram os desafios presentes na ficha orientadora, sendo os dois primeiros referentes à «Nuvem de Palavras». O primeiro consistia em retirar da «Nuvem de Palavras» todos os materiais registados pelos alunos e diferenciá-los quanto aos materiais de origem natural ou artificial (figura 160). O segundo desafio, comportava levar os alunos a refletirem, opinarem e relacionarem o formato da «Nuvem de Palavras» solicitada com os conteúdos abordados no decorrer desta sessão (figura 160).

Desafio:

1. Depois de contruíres a tua Nuvem de Palavras elabora uma lista com os materiais que registaste na Nuvem de Palavras, diferenciando os naturais dos artificiais.

Naturais: _____

Artificiais: _____

2. A tua Nuvem de Palavra tem a forma de “M”. Porque achas que tem esta forma? Relaciona-a com os conteúdos dados nesta sessão.

Figura 160- Desafio 1 e 2 referentes à «Nuvem de Palavras»

3. Completa os espaços de forma a obteres um texto com sentido.

Muitos dos materiais que utilizamos ou que consumimos no nosso dia a dia são extraídos da _____, por isso, são materiais de origem _____. Estes agrupam-se em três grupos os materiais de origem _____, _____ e _____.

4. Ilustra e escreve o nome do material que ilustraste.

Um material de origem natural

Um material de origem artificial

Figura 161- Desafio de Estudo do Meio

Relativamente aos desafios 3 e 4, não relacionados diretamente com a «Nuvem de Palavras», serviram para que a investigadora compreendesse se os conteúdos explorados tinham sido claros e de fácil compreensão, para que na sessão síncrona se pudessem esclarecer as dúvidas sentidas (figura 161).

De um modo geral, em todos os desafios, não se observaram muitas dificuldades. Estes permitiram levar os alunos a pensarem, registaram e criarem uma «Nuvem de Palavras» (figura 162), diferenciaram-nas (figura 163) e relacionaram tal como solicitado (figuras 164, 165 e 166). Além disso, preencheram os espaços corretamente de modo a formar frases com sentido e ilustraram os materiais pedidos (figura 156), promovendo a interdisciplinaridade.



Figura 162- Nuvem de palavras do aluno G.

Naturais: Couro, ferro, algodão, madeira, cortiça
Artificiais: Garrinhas de plástico, copos de vidro, mobília de madeira, garrapa de vidro, anel de ouro.

Figura 164- Resposta do aluno L. ao desafio 1

2.A tua Nuvem de Palavra tem a forma de “M”. Porque achas que tem esta forma? Relaciona-a com os conteúdos dados nesta sessão.

As nuvem de palavra tem a forma de M, porque estamos a falar sobre os materiais naturais e artificiais.

Figura 163- Resposta do aluno C. ao desafio 2

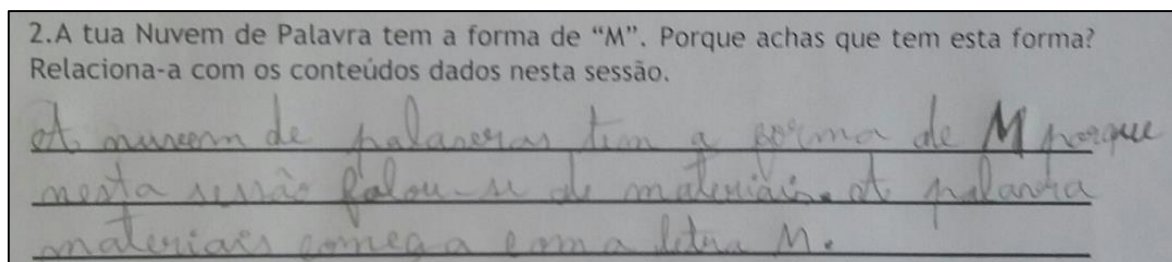


Figura 165- Resposta do aluno M. ao desafio 2

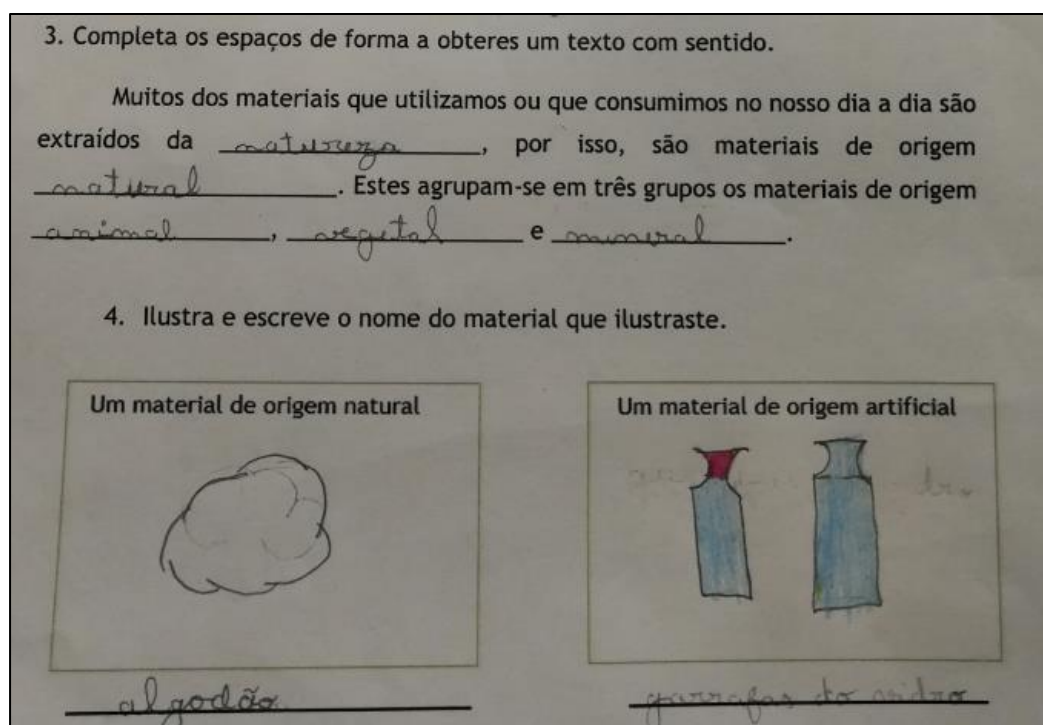


Figura 166- Respostas do aluno M. aos desafios 3 e 4

Refletindo, no final da sessão, com a orientadora cooperante e com o par pedagógico concluiu-se que esta atividade acarretou bastantes aprendizagens do ponto de vista pedagógico. Quanto à orientadora cooperante o seu *feedback* foi positivo:

O. C.: *A explicação em vídeo do conteúdo a abordar foi muito dinâmica e interessante, uma vez que conseguiram interligar o elemento integrador com a temática. Relativamente à visita de estudo, considero que foi uma mais-valia e conseguiram dar a volta à situação embora numa metodologia de ensino diferente. Com isto os alunos perceberam a importância da atividade “tosquia de ovelha” na origem dos materiais, por exemplo, a lã. Esta atividade foi bastante enriquecedora do ponto de vista pedagógico. Quanto aos desafios, a meu ver, foram simples e claros, tal como se pretende, conseguindo consolidar os conteúdos abordados nesta sessão. A explicação da ficha orientadora muito concisa, fez com que os alunos não sentissem dificuldades ao instalar e utilizar o RED. Congratulo a ideia brilhante de levar os alunos a associar a letra “M” ao tema trabalhado.*

Quanto ao par pedagógico:

P. P.: A atividade foi dinâmica e conseguiu-se perceber através desta se tinham entendido os conteúdos abordados, conseguindo diferenciar materiais de origem vegetal de materiais de origem animal. O formato da «nuvem» tornou a atividade diferente das demais, criando o efeito de curiosidade, levando-os a refletir e a relacionar a letra “M” da «nuvem» com os conteúdos.

A investigadora considera que a ficha orientadora para instalar e utilizar a aplicação foi clara e objetiva não surgindo dificuldades na sua execução. Pensa-se que, o facto de os alunos já terem recorrido a RED «Nuvens de Palavras» nas sessões anteriores, levou-nos a experimentar as funcionalidades desta aplicação, nomeadamente o formato da «Nuvem de Palavras». Esta decisão foi tomada, uma vez que os alunos já tinham experienciado alguns RED no âmbito da «Nuvem de Palavras». Por isso, decidiu-se dar um passo diferente, dando-lhes a possibilidade de explorar e experienciar as suas funções, neste caso alterar o formato da «Nuvem de Palavras». Com isto pode-se observar que a investigadora arriscava, independentemente do seu resultado final, sempre com o intuito de proporcionar algo diferente e lúdico aos alunos.

Para além disso, julga-se ser bastante importante levar os alunos a refletir e a ponderar sobre determinados assuntos, pois segundo o aluno L:

A nuvem de palavras tem a forma de “M” porque estávamos a trabalhar a origem dos materiais e porque as palavras “materiais” inicial com “m”.

Este desafio, foi uma mais-valia, pois ao levá-los a refletir estavam a rever conteúdos trabalhados na sessão.

Na sessão síncrona realizou-se um *focus group* com o intuito de se percecionarem as opiniões dos alunos acerca desta atividade. Assim, concluiu-se que desconheciam as funcionalidades do RED utilizado, achando pertinente a sua exploração. Durante a mesma, alguns alunos consideraram que a explicação dos procedimentos de execução em vídeo era mais perceptível, enquanto outros preferiram a explicação através de uma ficha orientadora. Para além disso, algo a melhorar em futuras atividades será a utilização do RED «Nuvem de Palavras» direcionado a todos os alunos, isto é, propor a utilização de RED compatíveis com *smartphones IOS* e *Android*, para que todos realizem as atividades pedidas.

5.1.4. Quarta sessão de intervenção

A quarta sessão de intervenção no âmbito da investigação decorreu no dia 23 de junho de 2020, na sessão de Matemática, tendo por base o elemento integrador o conto cujo título *A Menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos.

Esta sessão promoveu a interdisciplinaridade com Português e com as Tecnologias de Informação e Comunicação e tinha como tipologia associada a abordagem didática. A sessão tinha como aprendizagens a explorar o conteúdo “massas”, comparar e

ordenar objetos de acordo com diferentes massas, identificando e utilizando unidades de medida não convencionais, comparar massas em balanças de dois pratos, reconhecer o quilograma como unidade de medida de massa, aplicar RED «Nuvem de Palavras» e escrever frases com sentido.

Nesta sessão começou-se por apresentar um vídeo em *PowerPoint*, diferenciando os conceitos de “peso” e “massa” muitas vezes confundidos, recorrendo a elementos presentes no conto. Com o intuito de se promover uma aprendizagem pela descoberta apresentou-se um conjunto de elementos retirados do elemento integrador para que os alunos realizassem as suas previsões tendo em conta a massa que cada um possuía. Nestas previsões pretendia-se que os alunos ordenassem por intuição os elementos apresentados do mais ‘leve’ para o mais ‘pesado’ (figura 167).

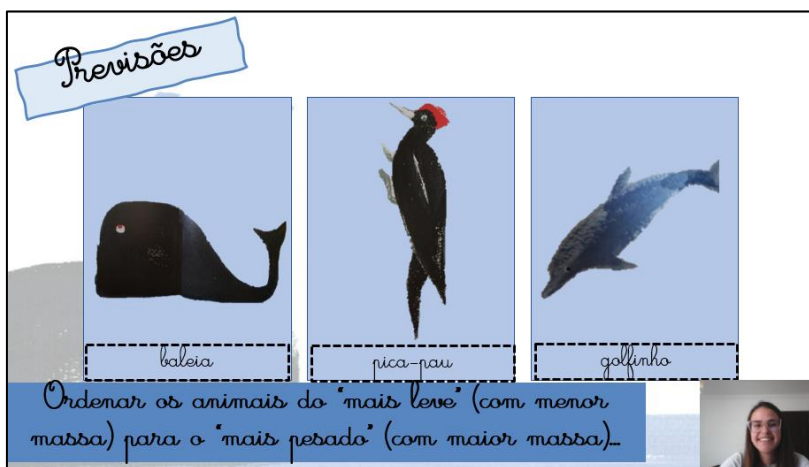


Figura 167- Previsões

Com as previsões feitas, procedeu-se à confirmação de hipóteses apresentado a massa de cada elemento com a finalidade de verificar as respostas (figura 168). Toda a tarefa foi realizada por cada aluno, em contexto familiar, com a orientação da investigadora, para que os alunos operacionalizassem os seus conhecimentos.



Figura 168- Confirmação de hipóteses

Após esta exploração e a realização de diversos exercícios práticos com a finalidade de explorar o conceito de massa, nomeadamente os termos “maior massa”, “menor

massa” e “mesma massa”, desafiaram-se os alunos a colocarem os seus conhecimentos em prática com a resolução dos exercícios da ficha de trabalho.

Primeiramente, começou-se por explicar, em vídeo, que se iria recorrer a um RED para construir «Nuvens de Palavras», realçando que haveria um RED para os *smartphones IOS* e outro RED para *smartphones Android*, explicando que eram RED diferentes por não haver RED compatíveis para ambos os dispositivos. Esta foi a solução adotada pela investigadora para que todos realizassem a atividade pretendida, embora fossem RED diferentes, a finalidade da atividade era a mesma.

Seguidamente, pediu-se aos alunos que instalassem o RED, num primeiro momento, uma explicação foi direcionada aos alunos com *smartphone Android*. A investigadora decidiu explicar os procedimentos a executar novamente, apesar de já terem recorrido ao RED *WordCloud* na primeira sessão de intervenção. Esta decisão surgiu pelo facto de não ter suscitado dificuldades por parte dos alunos na primeira sessão de intervenção. O procedimento de execução para a sua instalação foi feito através de um vídeo em *PowerPoint* (figura 169).

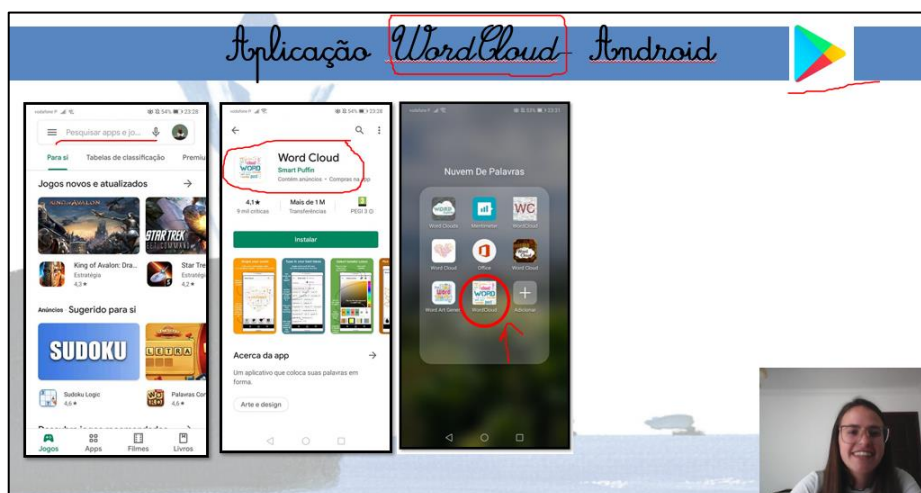


Figura 169- Instalação para smartphone Android

Após a explicação para instalar o RED nos dispositivos *Android*, procedeu-se à explicação para os alunos com dispositivo *IOS*, igualmente explicado através de um vídeo em *PowerPoint* (*IOS*) (figura 170 e 171).

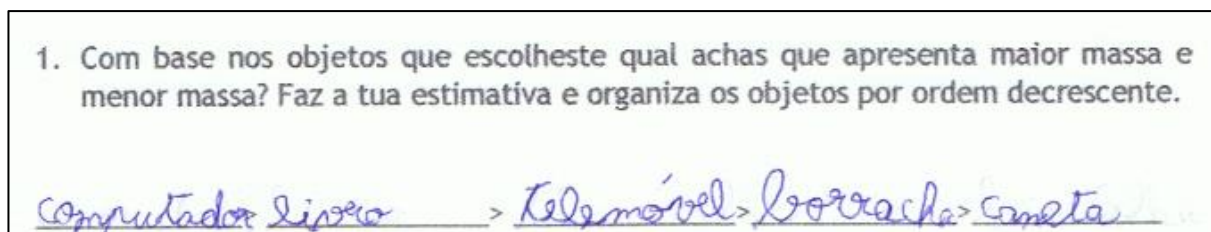


Figura 173- Desafio 1, com base na «Nuvem de Palavras», do aluno D.

Numa fase posterior, com base na «Nuvem de Palavras», solicitou-se aos alunos que identificassem apenas três objetos mais destacados da «Nuvem de Palavras», para contruírem frases. Nestas frases, os alunos apenas deveriam utilizar os objetos mais destacados e compará-los quanto à massa, utilizando os termos “tem maior massa do que”, “tem menor massa do que”, ou “tem a mesma massa do que” (figura 174).

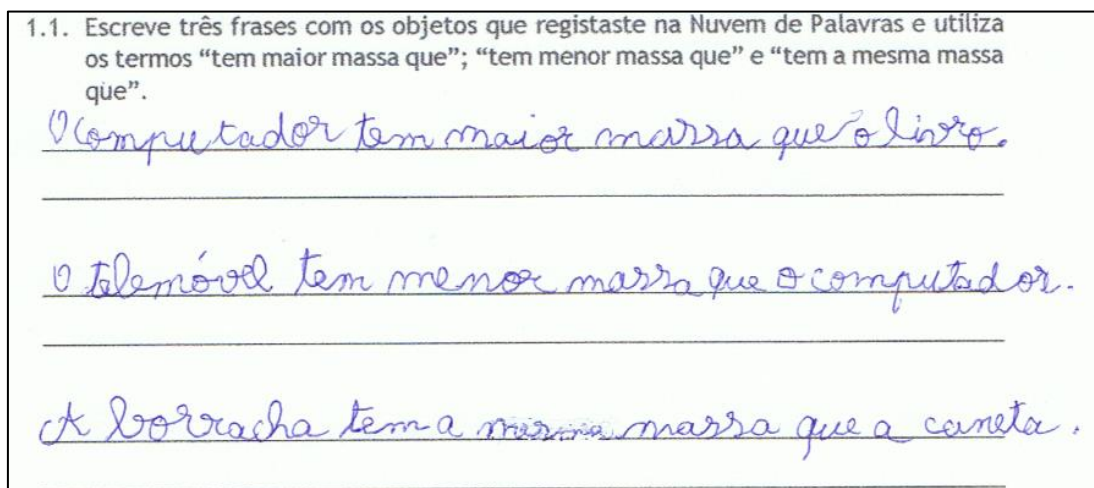


Figura 174- Desafio 1.1. do aluno D.

Com esta tarefa, entendeu-se que os alunos perceberam o conteúdo “massa”, ordenando pela ordem pedida os objetos quanto à sua massa, não demonstrando dificuldades em utilizar qualquer um dos RED recomendados e escreveram as frases tal como pedido.

Importa realçar que houve um maior número de alunos a criarem a «Nuvem de Palavras» pelo facto de se optar por destinar a explicação aos alunos com *smartphones IOS* e com *Android*. Deste modo, concluiu-se que esta deveria ser uma medida adotada desde a primeira sessão, uma vez que se desconheciam quais os recursos digitais dos alunos em contexto familiar.

Com base no *feedback* dados quer na grelha avaliativa quer no *focus group* durante a sessão síncrona observou-se o entusiasmo por parte de alguns alunos que nas sessões anterior não realizaram as «Nuvens de Palavras» solicitadas por não possuírem os dispositivos recomendados. Os alunos, de um modo geral, afirmaram que não sentiram dificuldades na instalação e que ordenaram os objetos pela ordem decrescente sem complicações. Além de partilharem da mesma opinião quanto à ficha de trabalho e ao vídeo em *PowerPoint*. Ainda nesta sessão considerou-se pertinente questionar os alunos acerca do termo mais destacado na «Nuvem de Palavras» de

cada aluno, comparativamente à massa que este possui face aos restantes objetos por eles escolhidos. Ou seja, pretendeu-se que os alunos mencionassem oralmente o termo mais destacado e refletissem se este era ou não o objeto com maior massa. Não houve oportunidade nesta sessão para que todos os alunos respondessem, porém os que responderam concluíram que o objeto mais destacado coincidia com o objeto com maior massa presente na «Nuvem de Palavras».

Quanto ao *feedback* da orientadora cooperante e do par pedagógico este recaiu essencialmente na excelente solução face ao problema sentido, arranjando RED para os alunos com dispositivo *IOS* para que estes não se sentissem excluídos e impossibilitados de realizarem a tarefa proposta.

5.1.5. Considerações gerais das sessões de intervenção

Com base nas sessões e nas atividades planificadas e realizadas no âmbito desta investigação pode-se concluir que a utilização do RED «Nuvem de Palavras», embora num contexto educativo diferente, mostrou-se benéfica para a aquisição de saberes, de conhecimentos, de desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades dos alunos.

A realização da «Nuvem de Palavras» em todas as áreas do currículo teve um impacto positivo, e confere-se que é um RED transversal a todas as áreas, ainda que tivesse como base a área do Português. Para além disso, a «Nuvem de Palavras» nas quatro sessões realizadas mostrou-se por si só, uma mais-valia, motivando os alunos para os conteúdos abordados, despertando-lhes curiosidade e interesse em explorar RED diferentes, utilizar dispositivos móveis e, no fundo, aproximá-los das tecnologias para fins educativos e terem sido criadas condições para o alargamento das suas competências digitais.

Com estas sessões apresentaram-se e exploraram-se muitos RED e conheceram-se as suas funcionalidades dentro das circunstâncias existentes.

Embora, em E@D, desconhecendo os dispositivos móveis que cada aluno possuía em contexto familiar, não se teve receio de arriscar e experienciar algo novo e diferente, teve-se sim sempre em conta as diversas opiniões de todos os intervenientes neste estudo o que permitiu ir, ao longo das sessões, melhorando e reajustando aspetos tendo por base sempre as aprendizagens e as necessidades dos alunos, tal como se prevê numa investigação-ação.

Evidentemente, que num contexto de sala de aula, todas as atividades seriam facilmente reajustadas, não havendo alunos excluídos e impossibilitados de realizarem as tarefas propostas, pois arranjar-se-iam soluções para os problemas identificados.

5.2. Análise dos dados dos Inquéritos por questionário

Este subcapítulo está relacionado com a análise de conteúdo dos dados recolhidos, através dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação da turma onde se realizou a presente investigação, no decorrer da PES1.ºCEB (apêndice I). Tal como já foi mencionado anteriormente, devido à situação pandémica COVID-19 teve-se que adaptar o modo de preenchimento dos questionários por parte dos encarregados de educação. Assim sendo, e uma vez que o contacto físico com os educandos era nulo, optou-se por enviar questionários por via digital, no *GoogleForms*, com o intuito de se obter o maior número de respostas. Ainda assim, conseguiu-se recolher dados junto de dezasseis inquiridos.

Os inquéritos por questionário tinham como objetivo primordial averiguar as opiniões dos encarregados de educação dos alunos desta turma em relação às TIC, quanto à sua utilização pessoal no seu quotidiano, às vantagens, o tipo de utilização das TIC na educação e a utilização do RED «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.

Relativamente à sua estrutura, este estava organizado por blocos. Num primeiro momento, num texto introdutório caracterizou-se a investigadora, identificando a temática a explorar na investigação apresentando, desde logo, os princípios éticos a seguir. Num segundo momento, apresentou-se os blocos: o Bloco I relacionado com a identificação dos inquiridos, o Bloco II acerca da opinião e utilização pessoal em relação às TIC no quotidiano dos encarregados de educação inquiridos, o Bloco III conhecer a opinião dos mesmos acerca das vantagens e utilização das TIC na educação e, por fim, o Bloco IV direcionado a utilização do RED «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.

5.2.1. Bloco I - Identificação dos inquiridos

O bloco I, referente à identificação dos encarregados de educação, pretendeu recolher dados acerca da idade, do género, das habilitações académicas e da profissão dos inquiridos. Convém acrescentar que os dados serão refletidos em duas vias: em valores absolutos e em valores percentuais. Assim sendo, optou-se por apresentar nos gráficos os valores percentuais que permitem dar uma ideia mais clara acerca das tendências maioritárias e/ou minoritárias. Tendo em consideração que o número de participantes é reduzido, as reflexões no texto apresentam também valores absolutos para que se possa ter uma visão mais real acerca das opiniões dos inquiridos.

Com base nos dados recolhidos relativamente à faixa etária dos inquiridos, averiguou-se que mais de metade dos encarregados de educação, cerca de 62% (n=10) encontrava-se numa faixa etária dos 36 aos 45 anos. Relativamente aos inquiridos entre os 26 e os 35 anos contemplam 25% (n=4) dos inquiridos. Enquanto uma percentagem reduzida cerca de 13% (n=2) continha mais de 46 anos (gráfico 1).

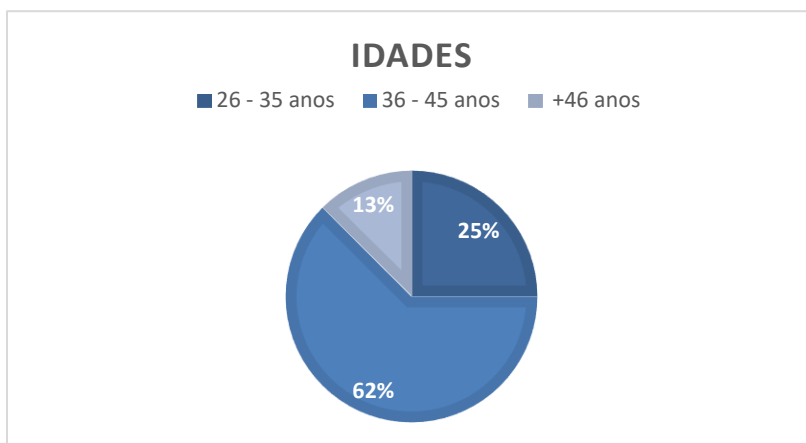


Gráfico 1- Idades dos encarregados de educação inquiridos

Relativamente aos dados recolhidos acerca do género dos inquiridos, constatou-se que a maioria dos inquiridos, cerca de 81,25% (n=13) era do género feminino, enquanto 18,75% (n=3) era do género masculino (gráfico 2).

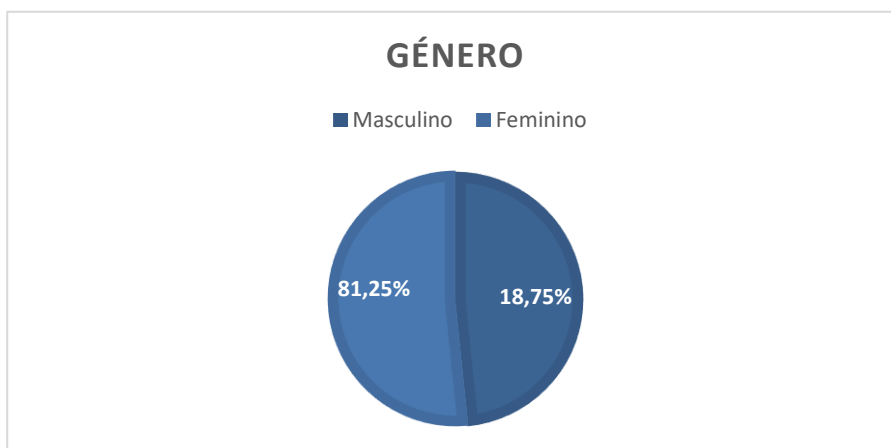


Gráfico 2- Género dos encarregados de educação inquiridos

No que toca às habilitações académicas, recolheu-se dados que comprovam que as mesmas são bastante divergentes entre os encarregados de educação inquiridos (gráfico 3), pois um possuía o 1.º Ciclo do Ensino Básico, dois possuíam o 3.º Ciclo do Ensino Básico, quatro inquiridos possuíam o Ensino Secundário, dois possuíam o Ensino Profissional, um possuía o Bacharelato, cinco dos quais possuíam a Licenciatura, e um possuía uma Pós-Graduação. Destes inquiridos todos encontravam-se empregados.

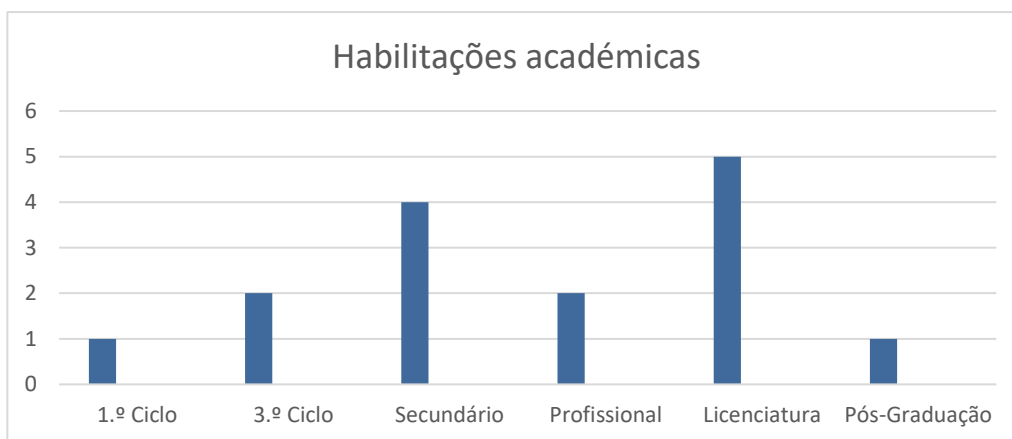


Gráfico 3- Habilitações académicas dos encarregados de educação inquiridos

5.2.2. Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

O bloco II, relacionado com a opinião e utilização pessoal das TIC no quotidiano dos encarregados de educação inquiridos, tinha como objetivo compreender as opiniões dos mesmos acerca desta temática e a sua utilização das TIC no seu dia a dia.

Quanto à questão colocada cerca de 87% (n=14) dos inquiridos responderam que utilizavam dispositivos digitais no seu dia a dia, enquanto 13% (n=2) dos mesmos respondeu negativamente (gráfico 4).



Gráfico 4- Utilização das TIC no dia a dia dos inquiridos

Dos 14 inquiridos que responderam afirmativos, utilizam os dispositivos digitais para fins profissionais, visualização de filmes, ouvir música, realizar pesquisas, fazer compras, comunicar com familiares e auxiliar o seu educando na plataforma *Classroom*.

5.2.3. Bloco III - Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação

O bloco III é composto por afirmações, referentes à opinião dos inquiridos acerca das vantagens e utilização das TIC na educação, em que os inquiridos tiveram que as classificar de acordo com uma escala de *Likert*, composta por cinco valores: (1) discordo plenamente; (2) não concordo; (3) sem opinião; (4) concordo bastante; (5) concordo plenamente. Importa realçar que o valor para efeitos de análise dos dados considerou-se os níveis (1) e (2) sendo de carácter negativo, o valor (3) de carácter neutro e os valores (4) e (5) de carácter positivo.

Para a análise desta tabela criaram-se três grupos/categorias:

- A: As TIC em contexto educativo.
- B: Os docentes e as TIC.
- C: As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens no alunos.

As afirmações foram distribuídas de forma mais ou menos aleatória, de acordo com os grupos/categorias enunciados. O quadro 26 apresenta a afetação das afirmações pelos grupos/categorias.

Com o intuito de se perceber se os inquiridos respondiam às afirmações com maiores índices de reflexividade, optou-se por colocar grupo/categoria afirmações que possam contradizer outras afirmações, de modo a tornar mais fiáveis as opiniões dos mesmos. Importa salientar que esta análise não é uma análise estatística de grupos/categorias pura (*Cluster analysis*), porém adaptou-se de forma a conseguir agrupar as afirmações para facilitar a interpretação das opiniões recolhidas.

Quadro 26- Grupos/categorias e respetivas alíneas

Grupos/categorias	Alíneas das afirmações
A: "As TIC em contexto educativo".	d., e., g., h.
B: "Os docentes e as TIC".	k., l., m.
C: "As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens nos alunos".	a., b., c., f., i., j.

Através da tabela 5 pode-se observar o número de respostas por cada uma das afirmações apresentadas aos encarregados de educação inquiridos:

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem.	-	-	3	4	9
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.	10	3	3	-	-
c. Devemos recorrer às TIC para promover as aprendizagens dos alunos, apenas quando necessário.	2	2	1	8	3

d. Os alunos ficam mais motivados quando as TIC são utilizadas em contexto educativo.	2	-	4	4	6
e. As TIC devem ser utilizadas em contexto sala de aula como ferramenta de ensino.	-	-	4	8	4
f. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.	2	4	3	4	3
g. As TIC não são adequadas para a educação em 1.º Ciclo do Ensino Básico.	10	2	2	1	1
h. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português (ao longo dos anos de escolaridade).	1	1	3	2	9
i. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico e interativo.	-	1	4	2	9
j. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.	4	3	6	1	2
k. As TIC, embora enriquecedoras para a aprendizagem, não devem ser utilizadas como um substituto do professor.	1	-	-	3	2
l. As TIC podem substituir o professor no processo de ensino-aprendizagem.	13	1	2	-	-
m. Atualmente, a formação dos docentes é adequada para a utilização das TIC em contexto educativo.	1	1	5	8	1

Tabela 5- Número de resposta recolhidas às respetivas afirmações

Relativamente ao grupo/categoria “As TIC em contexto educativo”, há uma opinião amplamente favorável à utilização das TIC em contexto educativo. Esta afirmação é apoiada pela expressividade das respostas positivas obtidas na afirmação *d.* com 10 respostas (62,5%) e também pelas respostas obtidas na afirmação *e.* no total de 12 (75%). Ou seja, os pais sentem que as TIC podem ser um fator de motivação dos alunos e também consideram-as um ótimo recurso no processo de ensino e de aprendizagem, tal como se pode verificar em relação às respostas obtidas na afirmação *e.* E, por essa razão, as TIC devem ser incluídas ao longo dos diferentes anos de escolaridade no seio do sistema educativo português, tal como está referenciado na afirmação *h.*, sendo esta medida apoiada por 11 dos inquiridos (68,8%). Em relação ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, em particular, e dado que a afirmação *g.* estava na negativa, a escolha maioritária recaiu nos níveis (1) e (2) com 12 respostas (75%). Esta vem corroborar as opiniões anteriores, mas com a especificidade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, ainda que indiretamente, os encarregados de educação inquiridos legitimam esta investigação pelo facto de se terem incluído as TIC no processo de ensino e de aprendizagem.

Em relação ao grupo/categoria “Os docentes e as TIC”, as afirmações *k.* e *l.* podem ser consideradas como contraditórias. Contudo, as respostas obtidas são coerentes. Vejámos, a expressividade de respostas para os níveis (4) e (5) para a afirmação *k.* recolheram um total de 15 (93,8%), conferindo às TIC o papel de recurso e/ou de complemento das atividades do professor. Por seu lado, a afirmação *l.*, redigida na negativa, obteve uma grande maioria de respostas para os níveis (1) e (2) no total de 14 (87,5%). Estas escolhas vêm conferir ao professor o papel fundamental e preponderante que possui na gestão e na condução das aulas, relegando as TIC para

um recurso que deve/pode ser utilizado, o que vem ao encontro dos resultados obtidos na afirmação *k*. No que concerne à formação dos professores, os resultados obtidos na afirmação *m*. num total de 9 respostas positivas (56,3%) e de 5 respostas com caráter neutro (31,3%) não são tão consistentes comparativamente com as afirmações anteriores. Ou seja, os encarregados de educação inquiridos, apesar de maioritariamente terem opinião de que os professores possuem uma formação adequadas para a utilização das TIC manifestam algumas dúvidas pela dispersão de opiniões apresentadas nos restantes níveis.

Por último, no que diz respeito ao grupo/categoria “As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens nos alunos”, as afirmações *a*. e *b*., apesar de estarem redigidas de forma antagónica, as respostas obtidas são coerentes com um total de 13 respostas (81,3%) para os níveis (4) e (5) em relação à afirmação *a*. e para os níveis (1) e (2) para a afirmação *b*. Estas respostas vêm afirmar que as TIC são muito importantes e contribuem para as aprendizagens dos alunos. Com o intuito de se averiguar o grau de importância e de relevância das TIC, em termos gerais, as respostas obtidas com caráter positivo para a afirmação *c*. foram 11 (68,8%), o que significa que os encarregados de educação inquiridos são da opinião de que as TIC só serão utilizadas apenas quando se sentir que são necessárias. As respostas obtidas na afirmação *f*. apresentam uma certa dispersão sem que haja uma opinião clara, havendo praticamente um equilíbrio entre as respostas negativas (37,8%) e as respostas positivas (43,8%), relativamente à utilização das TIC apenas como um complemento à aprendizagem. De certo modo, as opiniões manifestadas na afirmação *f*. são congruentes com as opiniões apresentadas na afirmação *c*. As afirmações *i*. e *j*. estão relacionadas com o caráter lúdico que muitas vezes é associado à utilização das TIC. No que diz respeito à afirmação *i*. foram apuradas 11 respostas positivas (68,8%) o que significa que os encarregados de educação inquiridos são da opinião que as TIC podem facilitar as aprendizagens dos seus educandos de uma forma mais lúdica e mais interativa. Em relação à afirmação *j*. as respostas obtidas foram mais dispersas no que toca a uma utilização das TIC que pode ser mais lúdica do que educativa. Porém, foram obtidas mais respostas negativas no total de 7 (43,8%), o que significa que a utilização das TIC poderá ser, ao invés, mais educativa do que lúdica. Dado que, apenas 3 (18,8%) dos encarregados de educação inquiridos são da opinião que a utilização das TIC pode proporcionar momentos mais lúdicos do que momentos que venham a incrementar as aprendizagens.

5.2.4. Bloco IV - A utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo

O bloco IV direcionado para a utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo, pretendeu-se apurar respostas e opiniões dos inquiridos acerca do conhecimento deste RED e da sua utilização em contexto educativo. Este bloco era composto por respostas simples de sim ou não e, posteriormente, com uma escala de

Likert composta por cinco valores: (1) discordo plenamente; (2) não concordo; (3) sem opinião; (4) concordo bastante e (5) concordo plenamente. Importa realçar que os valores (1) e (2) são considerados de carácter negativo, o valor (3) com um carácter neutro e os valores (4) e (5) de carácter positivo.

Em primeiro lugar, colocou-se uma pergunta com o intuito de se apurar os conhecimentos prévios dos inquiridos acerca do RED «Nuvem de Palavras». Com esta pergunta conseguiu-se compreender que para um número bastante significativo de inquiridos, cerca de 13 (81,3%) desconheciam este RED, sendo que apenas 3 (18,8%) conheciam-no antes dos seus educandos a utilizar em contexto educativo. Isto significa que existiu o fator novidade, o desconhecimento por um recurso digital e das suas funcionalidades e respetivas potencialidade em contexto educativo.

Para a análise deste bloco foram grupos/categorias tal como no caso anterior, de forma a agrupar as afirmações do seguinte modo (quadro 27):

- A: “As TIC em contexto educativo”.
- B: “Os docentes e as TIC”.
- C: “As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens no alunos”.

Quadro 27- Grupos/categorias e respetivas alíneas

Grupos/ categorias	Alíneas das afirmações
A: “A «Nuvem de Palavras» em contexto educativo”.	b., c., d., e.
B: “A «Nuvem de Palavras» como potenciadora de aprendizagens nos alunos”.	a., f., g., h., i., m., n.
C: “A «Nuvem de Palavras» em ensino presencial vs E@D”.	j., k., l.

A tabela 6 apresenta as respostas dos encarregados de educação inquiridos:

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. A Nuvem de Palavras aplicada em contexto de sala de aula é uma forma de promover aprendizagens nos alunos.	1	-	7	5	3
b. A utilização da Nuvem de Palavras pelos alunos pode substituir o professor na aprendizagem.	5	-	1	-	-
c. A utilização da Nuvem de Palavras na realização das atividades torna-as mais motivadoras do ponto de vista educacional.	3	-	3	8	2
d. Considero que a utilização da Nuvem de Palavras em contexto de sala de aula tornaria as aulas mais interativas.	-	2	4	8	2
e. A utilização desta ferramenta educativa deve ser feita sempre na companhia de um professor e/ou pais/ encarregados de educação.	-	-	3	6	7
f. A utilização da Nuvem de Palavras é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	1	-	7	5	3

g. A utilização da Nuvem de Palavras não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	6	4	3	2	1
h. Com a utilização da Nuvem de Palavras os alunos conseguem analisar as palavras escritas com maior destaque e realizar diversificadas atividades.	1	1	4	6	4
i. Com a utilização da Nuvem de Palavras os alunos não conseguem analisar palavras com maior destaque, nem lhes é permitido realizar diversas atividades.	7	4	3	1	-
j. A Nuvem de Palavras no ensino presencial teria sido mais vantajosa e potenciadora de aprendizagens que no ensino a distância.	1	2	3	6	4
k. A utilização da Nuvem de Palavra tornou as sessões de ensino à distância mais lúdicas e interativas para os alunos.	1	-	6	6	3
l. Considero que a utilização da Nuvem de Palavras não aumentou a interatividade e a motivação dos alunos nas sessões de ensino à distância.	8	1	5	-	2
m. Apenas devemos recorrer à utilização da Nuvem de Palavras quando esta se justificar.	2	-	8	3	3
n. A Nuvem de Palavras pode promover a ampliação do campo lexical dos alunos.	2	-	3	8	3

Tabela 6- Respostas obtida às afirmações no bloco IV

No grupo/categoria “A «Nuvem de Palavras» em contexto educativo” há um enorme consenso em atribuir a responsabilidade aos professores no processo de ensino e de aprendizagem, tal como é demonstrado pelas 15 respostas (93,8%) na afirmação *b.* atribuídas ao nível (1). Neste particular, importa referir que apesar de terem sido respostas que assinalaram o nível (1) a sua interpretação tem uma conotação positiva em relação ao papel preponderante do professor. De forma coerente, a afirmação *e.* recolheu 13 respostas positivas (81,3%) ao se entender que a «Nuvem de Palavras» deve ser utilizada na presença do professor e/ou de encarregados de educação ou dos pais. Nesta sequência de opiniões, as respostas positivas nas afirmações *c.* e *d.*, ambas com 10 respostas (62,5%) vem conferir à «Nuvem de Palavras» características que permitem tornar as aulas e as atividades mais motivadoras e mais interativas.

No que diz respeito ao grupo/categoria “A «Nuvem de Palavras» como potenciadora de aprendizagens nos alunos”, a afirmação *a.* teve um resultado de 8 respostas positivas (50%) e 7 respostas neutras (43,8%), o que leva a subentender que há uma tendência positiva para com a «Nuvem de Palavras», ainda que pouco consistente. Esta percepção por parte dos encarregados de educação inquiridos mantêm-se na afirmação *m.* que obteve 8 respostas neutras (50%) associando a utilização da «Nuvem de Palavras» somente quando tal se mostrar necessário. As afirmações *h.* e *i.*, apesar desta última estar redigida na negativa, a interpretação das respostas no total de 10 (62,5%) para a afirmação *h.* e de 11 respostas ‘negativas’ (68,8%) para a afirmação *i.*, parecem ser mais encorajadoras. Pois, os encarregados de educação inquiridos são de opinião que a «Nuvem de Palavras» pode facilitar as aprendizagens e a resolução das atividades por parte dos seus educandos. Esta interpretação é também apoiada pelo facto de na afirmação *n.* terem sido obtidas 11 respostas positivas (68,8%), associando à «Nuvem de Palavras» a possibilidade desta poder aumentar o campo lexical dos alunos. Tal

como na situação anterior, as afirmações *f.* e *g.* contradizem-se por estar a *f.* na afirmativa e a *g.* na negativa. Com estas afirmações pretendia-se averiguar qual o sentido dos encarregados de educação inquiridos em relação à importância e ao impacto da utilização da «Nuvem de Palavras» na aquisição de competências digitais dos alunos. As respostas obtidas, à semelhança de casos anteriores, são positivas mas não há uma ampla maioria que entenda serem incrementadas as competências em TIC, apesar de na afirmação *f.* se terem obtido 8 respostas positivas (50%) e 7 com carácter neutro (43,8%). Na afirmação *g.*, afirmação na negativa, as respostas negativas (níveis 1 e 2) foram 10 (62,5%).

Finalmente, o grupo/categoria acerca da “A «Nuvem de Palavras» em ensino presencial vs E@D”, a afirmação *j.* recolheu 10 respostas positivas (62,5%) denotando uma perceção de que o ensino presencial poderia ter rentabilizado e incrementado um potencial da «Nuvem de Palavras». Nesse sentido, é importante referir que este RED não era conhecido nem era utilizado em contexto educativo. Por essa razão, um apoio presencial mais próximo e mais sistemático poderia ter feito a diferença. Todavia, apesar destes obstáculos, alheios ao projeto inicial desta investigação, as afirmações *k.* e *l.*, esta última na forma negativa, obtiveram respostas positivas e favoráveis à utilização da «Nuvem de Palavras». Neste sentido, a afirmação *l.* obteve 9 respostas ‘negativas’ (56,3%) que manifestam o sentimento dos encarregados de educação inquiridos em associar um aumento da interatividade e da motivação dos alunos, apesar de uma modalidade em E@D. Do mesmo modo, a obtenção de 9 respostas positivas (56,3%) na afirmação *k.* vem corroborar a anterior inferência pelo facto dos encarregados de educação inquiridos entenderem que o contexto lúdico associado à «Nuvem de Palavras» veio promover uma maior interatividade nos alunos.

Em jeito de apreciação global às respostas obtidas a este bloco, concluiu-se que a grande maioria desconhecia o RED «Nuvem de Palavras». Embora desconhecido pelos encarregados de educação inquiridos conseguiu-se apurar que a utilização da «Nuvem de Palavras» promove aprendizagens e torna as atividades mais motivadoras para os discentes, pois a sua utilização pode alargar competências digitais. Para além disso, os alunos poderão analisar os termos mais destacados, com maior facilidades presentes na «Nuvem de Palavras» e possibilita a realização de diversificadas atividades nas diversas áreas do currículo. Embora todo o seu potencial no processo de ensino e de aprendizagem, os encarregados de educação conferem que a sua utilização em contexto de sala de aula teria um outro impacto, tornando-se uma mais-valia. Ainda assim, apesar de a sua utilização numa metodologia de ensino diferente, a «Nuvem de Palavras» permitiu uma maior dinamização às sessões à distância. Os mesmos, concordam que esta jamais substituirá o papel primordial do professor e o seu lugar dentro da sala de aula, e reforçam a ideia de que a utilização deste RED deve ser feito sempre com a supervisão de um adulto.

5.2.1 Considerações gerais dos dados dos inquiridos por questionário

Após uma análise detalhada dos inquiridos por questionário realizados aos encarregados de educação dos alunos da turma na qual se realizou a PES1.ºCEB, pode-se concluir que, de um modo geral, demonstraram opiniões bastante positivas quanto à utilização das TIC. A maioria dos inquiridos são utilizadores recorrentes das TIC no seu quotidiano, utilizando-as para diversos fins. Porém, um número restrito dos inquiridos não é utilizador das TIC.

Quanto à sua opinião acerca das TIC na educação, esta é considerada, pela grande maioria dos encarregados de educação, como bastante positiva. Com base nos resultados recolhidos e analisados comprova-se que, para estes inquiridos, as TIC são importantes no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que contribuem em muito para promover as aprendizagens, motivam os alunos para aprender mais e melhor, e, por isso, as TIC devem fazer parte integral do contexto educativo dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, sempre que se justificar a sua utilização, pelo seu carácter lúdico e interativo. Para além disso, consideram que a formação atual dos docentes nesta área é adequada o que facilita a utilização das TIC nas aulas, promovendo aprendizagens duradoras de forma mais interativa e apelativa. Embora sintam que os docentes tenham uma formação adequada nas TIC, estas jamais substituem o papel fulcral do docente dentro das salas de aula.

Quanto ao bloco relacionado com a «Nuvem de Palavras», obteve-se inicialmente respostas negativas, quando ao desconhecimento do RED antes dos seus educandos as utilizarem em algumas sessões no E@D. Contudo, e após a utilização do RED em questão, os mesmos demonstraram uma opinião positiva quanto à «Nuvem de Palavras» em contexto educativo, uma vez que consideram ser um recurso que, quando bem utilizado promove aprendizagens nos alunos e que em contexto de sala de aula tornaria as aulas mais motivadoras e interativas, propícias a melhores e mais facilitadas aprendizagens dos discentes. A sua utilização deve ser feita sempre que se justificar. Contudo, concordam que esta não substituiu o papel dos docentes no contexto educativo. Graças à «Nuvem de Palavras», os inquiridos concordam que os educandos alargaram competências no âmbito das TIC em contexto educativo e, ao mesmo tempo, facilitaram as suas aprendizagens analisando com mais facilidade os termos mais destacados nas «Nuvens de Palavras». Além disso, estão cientes da possibilidade e da multiplicidade de atividades que se poderão realizar com recurso à «Nuvem de Palavras». Os inquiridos concordam que a «Nuvem de Palavras» teriam um impacto mais vantajoso e potencializador de aprendizagens em contexto de ensino presencial. Porém, embora a distância, a utilização dos RED «Nuvens de Palavras» tornou as sessões mais interativas e motivadoras.

Em suma, com base nos dados recolhidos, as TIC têm um papel fulcral na vida dos encarregados de educação inquiridos e consideram que a utilização da «Nuvem de Palavras» é bastante vantajosa e promotora de aprendizagens nos alunos e que a sua utilização pode trazer vantagens e mais-valias para o processo de ensino e de aprendizagem.

5.3. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas

No decorrer desta investigação, tal como já foi mencionado anteriormente, realizaram-se quatro entrevistas semiestruturadas, à orientadora cooperante e a três docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O guião das entrevistas semiestruturadas encontrava-se organizado por blocos (apêndice F):

- Bloco I- Contextualização do estudo e apresentação da temática investigativa.
- Bloco II- Formação académica e contínua (TIC) do entrevistado.
- Bloco III- Opiniões do entrevistado, em termos pessoais em relação às TIC.
- Bloco IV- Utilização das TIC: em termo profissionais e em contexto educativo
- Bloco V- Utilização das «Nuvem de Palavras» em contexto educativo.
- Bloco VI- Agradecimentos.

A realização das entrevistas semiestruturadas tiveram como objetivo primordial perceber a opinião dos entrevistados na utilização das TIC e o recurso educativo digital «Nuvem de Palavras» em contexto de ensino e de aprendizagem.

Inicialmente definiu-se que as entrevistas seriam realizadas presencialmente. Porém, devido à situação epidemiológica, estas foram realizadas *online*, individuais e gravadas, possibilitando a sua transcrição (apêndices G e H), na íntegra, para posterior análise de conteúdo das respostas obtidas, sendo a sua análise feita por blocos e questão a questão. De realçar que as docentes entrevistadas foram informadas acerca do tema a explorar, dos objetivos definidos a alcançar com a realização das entrevistas e respeitou-se os procedimentos éticos estabelecidos anteriormente assegurando o anonimato de cada uma.

De forma a assegurar este procedimento ético, a identidade de cada uma das entrevistadas foi sujeita a uma codificação (quadro 28):

Quadro 28- Sujeitos entrevistados e respetiva codificação

Sujeitos entrevistados	Codificação
Docente 1	D1
Docente 2	D2
Docente 3	D3
Docente 4	D4

5.3.1. Bloco I- “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista”

No bloco I fez-se uma breve contextualização do estudo, deu-se a conhecer às entrevistadas o tema da investigação, os objetivos adjacentes a este estudo e as finalidades da entrevista, deixando claro o comprometimento dos princípios éticos estipulados para a realização da mesma. No momento inicial pediu-se permissão a todas as entrevistadas a para gravar as suas respostas em áudio para que, numa fase posterior à entrevista, fosse possível a sua transcrição pormenorizada.

5.3.2. Bloco II- “Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado”

Após a análise das entrevistas (apêndice H) e relativamente ao bloco I foi possível apurar que todas as entrevistadas possuem formação na área da Educação, sendo que uma é apenas licenciada, enquanto as restantes deram continuidade aos estudos, havendo por isso duas entrevistadas que são mestres na área de educação e outra especialista em Educação Especial. Tendo em conta o ano em que terminaram a sua formação académica e os anos de serviço que possuem podemos concluir que todas as entrevistadas contam com longos anos de lecionação o que traduz a larga experiência profissional que cada uma destas possui em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

D1: “(...) há 34 anos.”

D2: “(...) 26 anos (...).”

D3: “29 anos.”

D4: “33 anos.”

Quanto à pergunta se obtiveram formação inicial em TIC, as respostas foram negativas o que indica que as TIC, na altura em que se formaram não tinham um papel preponderante tal como hoje em dia. Deste modo, e uma vez que na formação em TIC no início da carreira das entrevistadas foi nula, as mesmas sentiram necessidade de, ao longo do tempo, apostarem na formação contínua em TIC.

D1: “(...) muitas formações.”

D2: “(...) tive algumas formações.”

D3: “Sim.”

D4: “Sim.”

As entrevistadas apostaram nestas formações com o intuito de colmatar as fragilidades que sentiam e de se atualizarem, de colocarem em prática as TIC no seu dia a dia e no contexto educativo de modo a responder às necessidades dos alunos e promover novas abordagens associadas às aprendizagens dos seus alunos. Para

além disso, para algumas entrevistadas as formações correspondiam às suas expectativas, pois iam sempre ao encontro dos seus objetivos e contribuíam para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, trazendo vantagens e novidades na forma de abordar os conteúdos.

D1: *“(…) devido à formação que eu sei um pouco de TIC e consigo aplicá-las no dia a dia na escola e em casa.”*

D2: *“(…) a formação tem que ser constante e por esse motivo nunca é suficiente.”*

D3: *“(…) é muito importante para um professor (…); “(…) facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem são mais motivadoras (…); “(…) sinto algumas lacunas para as quais necessitava de mais formação.”*

D4: *“(…) colmatar necessidades do momento na minha formação”; “(…) iam sempre ao encontro do que pretendia”; “(…) correspondiam às expectativas.”; “(…) contribuísem (…) para melhorar o processo de ensino-aprendizagem”; “(…) trouxessem novidades na forma de abordagem dos conteúdos.”*

5.3.3. Bloco III- “Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC”

Em relação ao bloco III conseguiu-se perceber que as docentes entrevistadas recorrem às TIC no seu dia a dia para diversas finalidades, tais como:

D1: *“(…) para lecionar conteúdos aos alunos”; “(…) trabalhar documentos (…); “(…) utilizo-as em toda a preparação das minhas aulas e documentos para a escola.”*

D2: *“(…) na abordagem de novos conteúdos, revisões e ou avaliação de conhecimentos.”*

D3: *“(…) para pesquisar”; “(…) dar aulas”; “para planificar”, “realizar trabalhos (…)”*

D4: *“(…) computador e quadro interativo (…) explorados regularmente”; “(…) nos manuais digitais”; “(…) são explorados recursos do YouTube (…); “(…) jogos educativos”, “(…) apresentações em PowerPoint (…).”*

Esta utilização frequente por parte das entrevistadas vem justificar o que facto de as mesmas serem apologistas do uso das tecnologias, não só no seu quotidiano, mas também em contexto educativo, pois para todas as professoras, as TIC são essenciais no seu dia a dia.

D1: *“(…) são muito importantes.”*

D2: *“(…) é muito importante.”*

D3: “(...) *muito importantes.*”; “(...) *são indispensáveis (...)*”.

D4: “(...) *essenciais (...)*.”

Em contexto de sala de aula as docentes conferem que utilizam as TIC para abordarem conteúdos, prepararem as aulas, realizarem avaliações, executarem jogos educativos, entre outros. Uma das docentes entrevistadas reforça que utiliza diariamente:

D4: “(...) computador e quadro interativo (...) explorados regularmente”; “(...) nos manuais digitais”; “(...) são explorados recursos do *YouTube (...)*”; “(...) jogos educativos”, “(...) apresentações em *PowerPoint (...)*.”

Com esta resposta podemos inferir que as salas onde as docentes lecionam são equipadas com recursos tecnológicos o que lhes permite a sua utilização diária em contexto educativo.

5.3.4. Bloco IV- “Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo

No que concerne ao bloco IV, em termos profissionais, as entrevistadas, consideram que as TIC na educação são imprescindíveis e indispensáveis.

D1: “(...) *são fundamentais.*”

D2: “(...) *imprescindível.*”

D3: “(...) *muito importantes.*”; “(...) *arrisco a dizer indispensáveis.*”

D4: “(...) *a aprendizagem das crianças tenha subjacente a aprendizagem de utilização de TIC que beneficiem o processo de ensino.*”

Para as docentes entrevistadas, as TIC são uma área transversal no currículo dos alunos e, por isso, devem fazer parte integral do currículo por serem significativas e uma mais-valia no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, entendem que embora sejam positivas podem ser negativas para os alunos, quando estas são utilizadas em excesso sem uma finalidade associada. Quanto à questão se as docentes foram motivadas a utilizar as TIC nas suas salas de aula as respostas foram heterógenas, pois por um lado duas afirmam que foram motivadas e as outras duas não.

D1: “(...) *fui motivada a utilizá-las por ver a sua importância e o seu potencial a nível educativo.*”

D2: “*Sim, (...) por saber o quanto são apelativas para os alunos.*”

D3: “*Não (...)*”; “(...) *fui-me dando conta que são facilitadoras da atividade letiva (...)*”; “*motivadoras para os alunos.*”; “(...) *permitem-nos inovar na nossa atividade de ensino-aprendizagem diária.*”

D4: “(...) *vontade própria.*”

Relativamente às docentes que não foram motivadas, afirmam que ao longo do tempo foram observando o papel potencializador que as TIC possuem no processo de ensino e de aprendizagem, o quanto são facilitadoras da atividade letiva e, ao mesmo tempo, motivadoras para os discentes. Assim sendo, pode-se observar que tiveram interesse em integrá-las nas suas salas de aulas e, por isso, sentiram necessidade de se atualizarem apostando em formações nesta área. No que toca às docentes motivadas para utilizarem as TIC, estas afirmam que foram observando a relevância que as TIC possuem em contexto educativo. As entrevistadas asseguram que as utilizações das TIC nas suas salas de aula, atualmente, são fulcrais nas suas aulas. Quer isto dizer que são conscientes das potencialidades, mas também têm em conta as fragilidades e as limitações que poderão advir da utilização das tecnologias nos contextos educativos.

As docentes entrevistadas estão cientes de que as TIC motivam, aliciam, permitem e facilitam as aprendizagens.

D1: *“(...) motiva os alunos e consegue-se arranjar outras estratégias para lecionar conteúdos muito mais aliciantes e de uma forma mais real.”*

D2: *“(...) possibilitar novos modos de ensino.”*

D3: *“(...) facilitadoras da atividade letiva”; “(...) motivadoras (...)”.*

D4: *“Facilitam a compreensão de conteúdos”; “desperta o interesse dos alunos”; “desenvolve outras capacidades nos alunos”; “fomenta a interdisciplinaridade.”*

Porém, afirmam que se deve ter em conta a sua utilização. Isto é, não devem ser usadas em excesso, devem ser utilizadas de modo racional, tenho em conta o tempo da sua utilização, conciliando-as com outras atividades e compatibilizando com outros recursos igualmente importantes no processo de ensino e de aprendizagem.

D1: *“(...) serem utilizados em excesso, deve ser usado de modo moderado porque também é importante o contacto com o quadro, o papel, o livro a escrita manuscrita, entre outros.”*

D2: *“(...) não substitui determinados exercícios (...)”*

D3: *“(...) utilizadas em exagero.”*

D4: *“(...) requer algum tempo do horário”; “(...) nem sempre é fácil conciliar com as outras atividades.”*

Ainda que sejam apologistas do uso das TIC nas suas salas de aula identificam algumas limitações no seu uso, onde as suas opiniões incidiram sobretudo na falta de equipamento nas escolas.

D1: *“(...) falta de equipamentos disponíveis nas escolas.”*

D2: *“(...) uso deve ser adequado, enquadrado e testado antes de ser usado em sala de aula. Nem sempre as salas de aula estão preparadas para as poder utilizar.”*

D4: “(...) nível dos equipamentos disponíveis na escola”; “(...) acesso à internet que, muitas vezes é lento (...).”

Apesar de todo o potencial acarretado pelas TIC nas aprendizagens dos alunos, as entrevistadas concordam que as TIC ainda são pouco utilizadas nas salas de aulas, por diversos motivos, nomeadamente:

D1: “(...) falta de equipamento das escolas, à falta de formação de alguns professores(...).”

D2: “Não há formadores que ensinem os professores, em sala de aula, a utilizar as TIC.”

D3: “(...) professores que continuam um pouco mais apreensivos”; “(...) dominam menos as novas tecnologias.”

D4: “(...) ao nível dos equipamentos, não contribuem para a sua utilização”; “A sobrecarga de conteúdos a lecionar limita a exploração pedagógica de tecnologias digitais.”; “A falta de interesse manifestado por muitos docentes (...).”; “(...) a falta de formação por parte de muitos docentes não permite incorporar mais estes recursos.”

Com o intuito de ‘melhorar’ este aspeto para que os docentes, de um modo geral, recorram às TIC diariamente nas suas aulas, as docentes entrevistadas reforçam que se deve apostar em formações e equipar as escolas:

D1: “(...) equiparem as escolas e realizarem mais formações para os docentes nesta área.”

D2: “(...) a formação em contexto de sala de aula.”

D3: “(...) a utilização de telemóveis/tablets em contexto de sala de aula”; “(...) utilização mais sistemática do quadro interativo (...).”

D4: “(...) essencial equipar bem as escolas”; “(...) participar em formações relacionadas com a área.”

5.3.5. Bloco V- Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo

Quanto ao bloco V, referente à utilização das «Nuvem de Palavras» compreendeu-se que é um recurso conhecido pela maioria das entrevistadas, porém nunca utilizado pelas mesmas. Em contrapartida, há uma docente que não possui uma resposta clara. Pois, embora diga que não conheça, ao mesmo tempo afirma que encontra «Nuvens de Palavras» na internet. Com esta resposta entende-se que apesar de já ter observado «Nuvens de Palavras, na internet, desconhece a sua utilização para fins educativos.

D1: “Sim (...).”

D2: “Sim (...).”

D3: “Sim (...).”

D4: *“Não.”; “(...) apesar de encontrar algumas vezes, na internet (...)”.*

Para as docentes conhecedoras deste RED, embora superficialmente, as entrevistadas conheceram-na em circunstâncias diversas. Isto reforça o facto de a «Nuvem de Palavras» ser algo ‘novo’, enquanto recurso educativo. No entanto, observa-se nas respostas dadas, que já há uma certa exploração, pesquisa, curiosidade sobre o RED «Nuvem de Palavras» enquanto recurso educativo.

D1: *“(...) fiz a formação em Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo” deram ênfase a este recurso digital.*

D2: *“(...) numa palestra.”*

D3: *“(...) por colegas que utilizam.”*

D4: *“(...) na internet (...)”.*

Apesar de as docentes entrevistadas nunca recorrerem a este RED em contexto educativo têm uma opinião acerca das vantagens da utilização da «Nuvem de Palavras». Deste modo, todas as entrevistadas conferem potencial na utilização deste RED:

D1: *“(...) parece-me que pode ser bom para motivar os alunos de uma forma mais lúdica e trabalhar alguns conteúdos (...) limitações é as escolas não terem equipamentos para os alunos poderem trabalhar (...)”.*

D2: *“(...) uma boa ferramenta para realizar a consolidação de conhecimentos, agrupar ideias (...)”.*

D3: *“(...) traz vantagens”; “(...) podemos agrupar numa imagem um conjunto de características de um animal, as ideias essenciais de um livro (...)”.*

D4: *“(...) reconheço potencial na sua utilização”; “Essa organização de palavras-chave de um tema poderá ser enriquecida (...)”; “(...) atribuir um aspeto gráfico atrativo”; “(...) na exploração de um texto, (...) poderá trazer benefícios na aprendizagem de vocabulário, na identificação de ideias essenciais e permitir, a partir daí, desenvolver trabalhos noutras áreas, de forma interdisciplinar.”*

As docentes entrevistadas, apesar de nunca terem utilizado a «Nuvem de Palavras» há a ideia de que seja um recurso transversal, isto é, um RED que poderá ter potencial em qualquer uma das áreas do currículo. Todavia, há uma incidência de que este RED embora seja transversal a todas as áreas, sentem que terá maior impacto na área do Português e do Estudo do Meio.

D1: *“(...) um maior impacto no português, contudo considero (...) um recurso digital a utilizar nas diversas áreas.”*

D2: *“(...) uma ferramenta transversal, mas principalmente Português e Estudo do Meio.”*

D3: *“Penso que todas (...)”*

D4: *“As áreas de Português e Estudo do Meio (...)”*

No que toca às planificações realizadas com a «Nuvem de Palavras», na opinião da orientadora cooperante, aquando da entrevista, esta considerou que estas mostraram-se ser bastante potencializadoras na promoção das aprendizagens dos alunos, tendo um impacto positivo do ponto de vista pedagógico.

D1: *“... teve um impacto bastante vantajoso nas aprendizagens dos alunos (...) pareceram-me bastante interessantes do ponto de vista pedagógico.”*

Ainda da opinião da orientadora cooperante, esta afirmou que as orientações explicativas destinadas aos alunos para utilização dos RED «Nuvem de Palavras» foram adequadas e simplistas o que facilitou a compreensão e utilização dos RED utilizados.

D1: *“(...) as orientações explicativas das suas utilizações, forma claras e objetivas. (...) optou de forma correta de modo a dar a conhecer a diversificação destes recursos.”*

Para além disso, a entrevistada (D1) elogiou o facto de se dar a conhecer aos alunos um leque de RED no âmbito da «Nuvem de Palavras» consoante os objetivos que se pretendiam para cada uma das tarefas. Isto permite aos alunos compreender que há RED diferentes consoante os nossos objetivos e que tem funcionalidades diversas. A entrevistada (D1), como propostas de melhoria, propôs que os vídeos explicativos em *PowerPoint* deveriam ter uma duração mais curta para que os alunos não se dispersassem.

D1- *“propostas de melhoria (...) deveria optar por realizar vídeos explicativos mais curto. (...) tem feito uma boa gestão e utilização desta ferramenta.”*

5.3.6. Bloco VI - Agradecimentos

O último bloco referente aos agradecimentos às docentes entrevistadas, pela sua disponibilidade e contributo na realização desta investigação. Quando questionadas acerca de mais algum aspeto que pretendessem acrescentar, as mesmas não o fizeram.

5.4. Considerações gerais das entrevistas semiestruturadas

Em jeito de análise global às respostas obtidas no decorrer das entrevistas, concluiu-se que as TIC são bastante valorizadas por todas as entrevistadas, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Embora as mesmas tenham uma larga experiência na área da educação e pouca ou nenhuma formação inicial em TIC procuram-se atualizar com o intuito de se adaptarem e acompanharem a evolução das TIC, promovendo-as e articulando-as com as aprendizagens dos alunos. Considera-se que as docentes

entrevistadas recorrem com bastante frequência às TIC, ainda que com apenas algumas formações nesta área, não têm receio de arriscar, pelo que deve ser bastante valorizado. Pois, considera-se que muitas vezes os docentes, de um modo geral, não utilizam as TIC nas suas salas de aulas, não só por falta de equipamentos e/ou pela existência de equipamentos obsoletos, mas também por receio de arriscar e tornar a (s) atividade(s) num potencial fracasso.

Apesar de serem apologistas do uso das TIC em contexto educativo, estão consciencializadas das fragilidades e limitações que as TIC poderão acarretar na prática. Contudo, referem que são bastante vantajosas no processo de ensino e de aprendizagem quando utilizadas com um propósito, com lógica e com coerência, com o recurso digitais adequados e pertinentes.

Relativamente à utilização do RED «Nuvem de Palavras», ainda que o conhecessem, pouco sabem acerca da sua utilização em contexto educativo. Ainda assim, pelo conhecimento que possuem conferem que este recurso tem bastante potencial do ponto de vista educativo. Pois, a partir dele poder-se-ão realizar múltiplas atividades a todas as áreas do currículo, mas com maior incidência na área do Português e do Estudo do Meio. Em termos gerais, é unânime a opinião de que este RED pode propiciar contextos de aprendizagem mais criativos e mais inovadores, capazes de promoverem melhores condições para se ensinar e aprender.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentar-se-ão as principais conclusões retiradas das informações recolhidas no decorrer desta investigação, associadas à triangulação de dados recolhidos através dos diversos instrumentos utilizados. Para além disso, são referidas as limitações verificadas ao longo desta investigação, bem como possíveis sugestões para futuros estudos relacionados com a temática explorada.

6. Considerações finais

6.1. Principais conclusões

Ao longo dos tempos, com o avanço da tecnologia e com técnicas inovadoras criadas e/ou descobertas, a sociedade viu-se obrigada a transformar-se, a reinventar-se, a adaptar-se a novas atitudes e comportamentos, mas também a novas e diferentes formas de se reorganizar. As estruturas sociais foram-se modificando e o Homem sentiu, constantemente, a necessidade de se reajustar. Estas realidades desafiaram, continuamente, a sociedade a aprender e a evoluir em diversos campos, o que contribuiu para o ‘abandono’ da zona de conforto. Porém, é a mudança que permite o crescimento, a aprendizagem, a melhoria e a evolução.

Tendo a escola um papel fulcral na sociedade, esta não pode estar dissociada da realidade. Ou seja, não se pode exigir uma sociedade com os olhos postos no futuro, quando a própria escola se mantém presa ao passado. Como tal, o século XX trouxe novas pedagogias de ensino centralizadas no aluno que, de forma ativa, constrói o seu conhecimento. O século XXI trouxe a tecnologia, o rápido acesso à informação e as ferramentas necessárias para comunicar. Assim, considera-se que seja necessário aliar a tecnologia à pedagogia, visualizando-a como uma ferramenta potencializadora no processo educativo.

Deste modo, foi propósito da investigadora aproximar, o máximo possível, as tecnologias digitais, concretamente o RED, «Nuvem de Palavras», ao contexto educativo, articulando-a com os conteúdos e com as aprendizagens a promover. O RED possui um papel motivador e inovador e, por essa razão, deve fazer parte dos contextos educativos do século XXI. O facto de se recorrer ao RED no processo de ensino e de aprendizagem, possibilita a aquisição de competências ao nível do conhecimento e das atitudes, bem como a preparação para a vida futura e a inclusão numa sociedade com competências digitais apuradas.

Porém, todo este estudo teve a sua implementação inviabilizada, em situação de sala de aula presencial, devido à situação pandémica que nos surpreendeu e confinou às paredes de casa. A investigação de cariz qualitativo, no âmbito de uma investigação-ação, possibilitou uma maior aproximação da investigadora, embora numa metodologia de ensino diferente, a E@D, com os intervenientes do estudo e com o contexto educativo/familiar. Assim, e através desta aproximação, houve uma interação com todos os participantes, através das tecnologias digitais, possibilitando

compreender com maior facilidade os interesses, as preferências e as dificuldades sentidas.

A questão-problema que norteou a investigação foi a seguinte: *«Como é que a «Nuvem de Palavras» pode constituir-se como uma estratégia didática para a aquisição de novas aprendizagens?»* A investigação envolveu uma turma do 2.º ano de escolaridade, com vinte e um alunos, tendo como objetivos: a) incluir as tecnologias digitais - «Nuvem de Palavras» - no contexto educativo; b) promover a utilização da «Nuvem de Palavras» como estratégia pedagógica a partir do uso de recursos digitais; c) avaliar as potencialidades e os impactos da utilização da «Nuvem de Palavras» nas aprendizagens dos alunos.

De acordo com o objetivo «Incluir as tecnologias digitais - «Nuvem de Palavras» - no contexto educativo» pode afirmar-se que, através dos dados recolhidos, se sentiu que é importante incluir as tecnologias digitais em contextos educativos, pois quando bem articulados com os objetivos definidos e com as aprendizagens a promover estas possuem inúmeras vantagens, permitem ambientes de estudo mais estimulantes, interativos, motivadores e inovadores, capazes de promover e facilitar a aquisição de novas competências, habilidades, aprendizagens, intensificando a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto educativo. Relativamente ao objetivo «Promover a utilização do RED «Nuvem de Palavras» como estratégia pedagógica a partir do uso de recursos digitais», comprovou-se que as utilizações deste RED nas sessões de intervenção tornaram-se uma mais-valia na promoção de novas aprendizagens nos discentes. Contudo, importa avaliar as potencialidades e os impactos da utilização do RED «Nuvem de Palavras» nas aprendizagens dos alunos, no regime de E@D. Por um lado, a «Nuvem de Palavras» é um RED transversal e foi potencializador de aprendizagens em todas as áreas do currículo possibilitou, ao longo destas sessões, averiguar que é um RED potencialmente significativo, com capacidade de motivação para manter a curiosidade e o interesse pelos conteúdos a explorar. Por outro lado, a utilização da «Nuvem de Palavras», acabou por revelar um impacto menos positivo do que o esperado pelo facto de se ter realizado a presente investigação numa metodologia de E@D. Quanto ao último objetivo «averiguar os impactos da utilização da «Nuvem de Palavras» nas aprendizagens dos alunos» este foi atingido, embora houvesse o desconhecimento dos equipamentos tecnológicos que cada aluno possuía em contexto familiar dificultou, algumas vezes, a realização das atividades relacionadas com o RED. Considera-se que a utilização da «Nuvem de Palavras» possibilitou-se e ampliou imensas aprendizagens nas diversas áreas do currículo. Tendo em conta as dificuldades sentidas, de semana para semana, a investigadora tentou sempre solucionar os problemas, de forma a que todos participassem nas tarefas, promovendo a igualdade de oportunidades.

Quanto aos dados obtidos, embora não se possa generalizá-los, devido à diminuta amostra observou-se, através de inquéritos por questionário, que os encarregados de educação são apologistas de que as TIC são importantes quer para fins pessoais, profissionais, mas também educativos. Ao nível da educação, os encarregados de

educação inquiridos estão cientes que as TIC podem tornar-se uma mais-valia no processo de ensino e de aprendizagem, quando bem articuladas com os objetivos a promover, uma vez que contribuem em muito para a promoção de aprendizagens, ativando competências para aprender mais e melhor. Desta forma, conclui-se que as TIC devem fazer parte integral do contexto educativo dos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico sempre que se justifique a sua utilização pelo seu caráter lúdico e interativo.

A partir das entrevistas semiestruturadas realizadas apurou-se que as TIC são muito valorizadas pelas docentes entrevistadas, não só a nível pessoal, mas também profissional. As docentes recorrem com frequência às TIC no contexto educativo devido às potencialidades que as mesmas trazem ao processo de ensino e de aprendizagem dado que promovem a criação de contextos educativos mais criativos e inovadores que potenciam as aprendizagens realizadas pelos alunos.

No que concerne às sessões de intervenção, estas proporcionaram várias aprendizagens aos alunos de uma forma lúdica e motivadora, revelando-se essencial no processo de ensino e de aprendizagem, num regime de ensino diferente. No entender da investigadora e graças ao E@D, comprovou-se que as TIC são fundamentais e essenciais, pois foram elas que permitiram uma readaptação do ensino, um contacto entre docente, discentes e encarregados de educação, estabelecer uma relação próxima com estes intervenientes de forma a detetar as dificuldades e esclarecê-las dando continuidade aos conteúdos programáticos estabelecidos. Além disso, todos os intervenientes de estudo tiveram um papel ativo e contribuíram para que houvesse críticas construtivas, reflexões, melhorias e sugestões. Num século que se tornará cada vez mais digital, a escola terá que legitimar e aprofundar a sua presença no ciberespaço, de forma a que os seus alunos possam aprender cada vez mais em rede e de forma colaborativa, ao mesmo tempo que adquirirem competências digitais para uma maior e mais facilitada inclusão social.

6.2. Limitações da investigação

Devido à situação pandémica, toda a investigação necessitou de uma readaptação, por isso, surgiram algumas dificuldades/limitações. A inexperiência da investigadora, a dificuldade na recolha de dados, o regime de E@D obrigaram um reajustamento da metodologia anteriormente prevista. Assim, as sessões de intervenção foram de curta duração e, por isso, os conteúdos foram trabalhados e explicados de forma rápida, dificultando, por vezes, a assimilação das tarefas a executar. Inicialmente, o desconhecimento, por parte da investigadora, no que toca ao tipo de recurso tecnológico existente nos contextos familiares e, posteriormente a inexistência/diversidade dos mesmos, o que dificultaram a explicação das tarefas, uma vez que haviam alunos com dispositivos diferentes (*IOS* e *Android*), foi necessário que se criassem instrumentos diversificadas e direcionados a cada aluno para que pudessem realizar as tarefas. O contacto menos próximo entre docente e discente dificultou a perceção das dificuldades sentidas por cada um, aliado à falta de

proximidade entre os intervenientes, dado que a relação afetiva é de extrema importância em todo o processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, ao longo do tempo, procurou-se encontrar estratégias para que todas estas dificuldades fossem ultrapassadas com êxito.

Por isso, o facto de toda a investigação ser realizada numa metodologia de E@D, a investigadora não conseguiu recolher evidências importantes, em tempo real, em contexto de sala de aula, impossibilitando a realização de outro tipo de tarefas/debates/discussões/análise dos resultados obtidos nas sessões de intervenção.

6.3. Sugestões para futuras investigações

Tendo em conta todo o percurso percorrido e todas as limitações sentidas no decorrer do mesmo, tenciona-se, futuramente, pôr em prática o mesmo e aperfeiçoá-lo, e adaptá-lo à turma e ao ano de escolaridade, refletindo sobre as potencialidades e pontos a melhorar, bem como aprofundar com maior detalhe todos o RED «Nuvem de Palavras» utilizados. Assim, a investigadora deixa um conjunto de sugestões para futuras investigações:

- Metodologia de E@D:

- levantamento dos recursos tecnológicos que cada discente possui em contexto familiar;
- realização de um maior número de sessões de maior duração de modo a retirar mais dados/informações pertinentes.

- Metodologia de ensino presencial:

- recolha de dados acerca dos equipamentos tecnológicos disponíveis e encontrar estratégias de trabalho diferenciadas na ausência de equipamentos tecnológicos necessários, nomeadamente, a realização de grupos de trabalho para que todos os alunos estivessem envolvidos e com a mesma igualdade de oportunidades;
- realização de atividades recorrendo a pelo menos dois RED «Nuvem de Palavras», na mesma área de conteúdos, comparar os resultados obtidos nas «Nuvens de Palavras» e discuti-los em grande grupo;
- realização de atividades, recorrendo ao RED «Nuvem de Palavras» em diferentes anos de escolaridade e comparar os resultados obtidos e os impactos;
- proposta, às docentes entrevistadas, da utilização deste RED, em contexto de sala de aula, e discutir as suas opiniões/impactos causados na sua utilização.

Referências bibliográficas

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Aljustrel, V. (2017). A relação com a família em contexto de creche e jardim de infância. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Setúbal.

Almeira, R. & Cerdeira, V. (2017). *A avaliação diagnóstica no processo de ensino-aprendizagem*. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PSiAqghUGOu7u9f_2017-1-21-10-41-10.pdf. Consultado a 14 de outubro de 2020.

Amarilha, M. (1994). *O ensino de literatura na escola: as respostas do aprendiz. Relatório de pesquisa*. Departamento de Educação. Natal.

Associação de Profissionais de Educação de Infância (2020). Desenvolvimento Curricular. Disponível em: <http://www.apei.pt/educacao-infancia/desenvolvimento-curricular/>. Consultado a 12 de outubro 2020.

Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*. Lisboa:

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bárrios, A., Fernandes, F., Guerreiro, I., Marques, F., Pacheco, R. & Ribeiro, J. (2012). As novas Tecnologias na escola. In: *Enciclopédia Geral da Educação*. Vol. IV. Pp. 796-799.

Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP- Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. Lisboa: Ministério da Educação.

Bisquerra, R. (2004). *Metodología de la Investigación Educativa*. LA MURALLA, S. A. 2.ª ed.

Bittencourt, P. & Albino, J. (2017). O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Vol. 12, n.º 1, p. 205-214.

Bogdan, R. & Taylor, S. (1986) *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires. Editorial Paidós.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Braz, M. (2012). O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola. Mestrado em Administração Educacional. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Calixto, J. (1996). *A Biblioteca Escolar e a sociedade de Informação*. Lisboa: Editorial Caminho.

Câmara, R. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, vol. 6, n.º 2, (2013). Pp. 179-191.

Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H., Vieira, V., Pinto, J., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. & Castro, S. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carmo, H., & Ferreira, M. (2009). *Metodologia da Investigação – Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castro, C. (2010). Características e finalidades da Investigação-Ação.

Castro, J. (2018). O desenho como recurso educativo para a compreensão da identidade da criança. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Cohen, L., & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*. London: Ediciones.

Costa, F. (2009). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do Séc. XXI. In: P. Dias & A. Osório (Eds.). *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. Pp. 293-307.

Costa, F. (2010). Metas de aprendizagem na área das TIC: Aprender com tecnologias. In F. Costa et al. *I Encontro Internacional de TIC e Educação. Inovação Curricular com TIC*. Lisboa. Pp. 931-936. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Costa, A. (2010). Metas de aprendizagem na área das TIC: aprender com tecnologias. In *Actas do I Encontro Internacional TIC e Educação*. Pp. 931-936. Lisboa: Instituto Superior de Educação de Lisboa.

Couto, V. (2012). Atividades experimentais em ciências, na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Ciências da Educação. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Coutinho, C. (2011). Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática 2.ª Edição. Coimbra: Edições Almedina.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. 13, n.º 2. Pp. 355- 379.

Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B. Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. & Nanzhao, Z. (1998). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil: São Paulo.

Dias, M. (1994). O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Direcção-Geral da Administração Escolar. (2004). Lisboa.

Elliot, J. (1991). *Action Research for Educational Change*. Great Britain: Open University Press.

Felicidade, V. (2015). *A importância do desenho infantil na aquisição de novas aprendizagens*. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escola. Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação. Universidade do Algarve. Disponível em:

<https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7873/1/relat%C3%B3rio-deinvestiga%C3%A7%C3%A3o-vania%20.pdf>. Consultado a 10 de janeiro de 2020.

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Metodologia de Investigação. Noesis*. Vol. 18, pp. 64-66.

Fernandes, T., Pocinho, M. & Ferraz, I. (2018). Programa de treino da consciência fonológica. Madeira: Universidade da Madeira.

Fraga, J. (2017). *A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos*. Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6307/1/DM_Joana%20Fraga%20Andrade.pdf. Consultado a 10 de outubro de 2020.

Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da Educação. *Artmédicas*. Porto Alegre. Pp. 114 -119.

Garcia, C. (2017). Planificação do Estudo e Gestão de Recursos. (SITE).

Gil, H. Ambientes “Personalizados” de aprendizagem para adultos idosos: a potencial relevância das TIC. *In VIII Conferência Internacional de TIC na Educação. Challenges 2013: Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, learning any time anywhere: Atas*. Braga. pp. 184-191.

Gil, H. As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade. *In III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação*. Leiria. 2014. Pp. 89-95.

Godinho, J. & Gil, H. (2019). A ferramenta digital Web 2.0 - «QR Code» - no 1.º CEB: utilização em contexto da Prática de Ensino Supervisionada. *In: Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Livro de Atas: VIII Conferência Internacional*. Alves, D., Pinto, H., Dias, I., Abreu, M. & Gillain, R. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Pp. 5- 500.

Gohn, M. & Stavracas, I. O papel da música na Educação Infantil. *Revista Científica EccoS* – V. 12, N.º 2. (2010). P. 85-101. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Consultado a 13 de dezembro de 2019.

Gonçalves, A. (2017). *O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa.

Grundy, S., & Kemmis, S. (1997). Participatory educational research in Australia: The firstwave 1976-1989. In R. McTaggart (ed.), *Participatory action research*:

International contexts and consequences. pp. 125-129. New York: Deaking University Press.

Hammond, M. Crosson, S. Fragkouli, E. Ingram, J. Wilder, P. J. Wilder, S. J. Kingston, Y., Pope, M., & Wray, D. (2009). Why do some student teachers make very use of ICT. An exploratory case study. *Technology, Pedagogy and Education*, Vol. 18, n.º 1. Pp. 59-73.

Hylén, J. (2009). *Open Educational Resources: Opportunities and Challenges*. França: Paris.

Jarina, C. & Ruiz-Tapiador, M. La organización de salidas al entorno en educación infantil. *Revista [Electrónica] Interuniversitaria de Formación del Profesorado*. V. 1. 1997. Pp. 1-5.

Joaquim, T. (2011). Ficha Técnica. *VIII Género e Recursos Educativos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Pp. 1-80.

Latorre, A. (2003). *La investigación- acción*. Barcelona: Editorial Graó.

Lemos, L. (2016). Nuvem de tags como ferramenta de análise de conteúdo: uma experiência com as cenas estendidas da telenova *Passione* na internet. *Lumina*. Vol. 10. N.º 1.

Lima, R. (2017). *A Escola que temos e a Escola que queremos. O que se passa com a educação? Um olhar sobre as principais preocupações de pais, alunos e professores*. 1.ª Ed. Lisboa: Manuscrito.

Lopes, K, Mendes, R. & Faria, V. (2006). Coleção Proinfantil. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. Brasil: Brasília. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>. Acedido a 18 de outubro de 2019.

Lopes, R. (2009). Relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. Portal de Arquivos. Brasil.

Lunardi, S., Castro, J., & Monat, A. (2008). Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. *Info Design Revista Brasileira de Design da Informação*. Vol. 5 N.º 1. Pp. 21-35.

Marchão, A. O lugar dos livros no jardim de infância. *Revista Aprender*. N.º 33. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre. (2013). Pp. 25-34.

Mandjavo, L. (2015). *A brincadeira livre e a sua importância no dia a dia da criança*. Lisboa: Escola Superior De Educadores de Infância Maria Ulrich.

Martins, M. (2012). *Avaliação Diagnóstica: a sua influência na prática letiva na disciplina de Biologia e Geologia*. Mestrado em Ciências da Educação. Instituto Superior de Educação e Ciências. Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9054/1/Disserta%C3%A7ao%20Final%20F%C3%A1tima%20Martins.pdf>. Acedido a 21 de setembro de 2019.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Medeiros, C. (2003). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender*. Departamento de Ciências da Educação. Açores: Universidade dos Açores.

Melo, M. & Neves, D. A importância da biblioteca infantil. *Biblionline*. V. 1, n.º 2 (2005).

Mendes, J. (2018). *A música potenciadora de aprendizagens*. Penafiel: Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Mendes, A. (2018). *A importância da música na Educação Pré-Escolar*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém. Disponível em:
<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2299/1/Teresa%20Mendes%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acedido a 5 de outubro de 2019.

Miguéns, M. (2017). Histórias, mitos e aspirações das TIC na educação em Portugal. *In: Aprendizagem, TIC e Redes Digitais. Seminários e Colóquios*. Conselho Nacional de Educação: Lisboa.

Miranda, R. (2009). Metodologia. Capítulo 3. Disponível em:
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf. Acedido a 2 de junho de 2019.

Moitas, A. (2013). *Planificação no jardim-de-infância: retórica e realidade*. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Monteiro, M. (1995). "Intercâmbios e Visitas de Estudo", in *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora.

Morais, E. & Carvalho, L. (2012). *Aprender com as TIC- Estudo Caso*.

Moreira, A. (2017). Tsunamis, intempéries e calamidades vs. tempos de inovação e criatividade no universo digital das tecnologias de informação e comunicação. In: *Aprendizagem, TIC e Redes Digitais. Seminários e Colóquios*. Conselho Nacional de Educação: Lisboa.

Morgado, E., & Henriques, S. (2014). Indicadores de Apoio às Lideranças Educacionais na Gestão das TIC: O Papel dos Sistemas de Informação. *Actas de la 9.ª Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información*. Barcelona. Pp. 436-440.

Morgan, D. L. (1996). Focus group. *Annual Review Sociology*. Vol. 22. Pp. 129-152.

Mozzato, A. & Grzybovski, D. (2011, junho/agosto). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC: Curitiba*, vol. 15, n.º 4, pp. 731-747.

Nascimento, R. & Aquino, T. (2016). A importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem musical. *Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical*. XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM: Cuiabá.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.

Pacheco, M. (2015). A importância das atividades experimentais no processo de ensino – aprendizagem. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Felgueiras: Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.

Pais, A. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Pais, A. (2013). A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora. *Crítica da razão didática*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. (2017). Lisboa: Ministério da

Educação/Direção-Geral da Educação.

Pereira, B. (2012). O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>. Consultado a 10 novembro de 2019.

Pereira, F. (2015). O Desenvolvimento da Compreensão Leitora nas Aulas de Português (Língua Materna) e de Espanhol (Língua Estrangeira). Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Pereira, I. (2016). *A escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Observação naturalista e análise dos trabalhos realizados em sala de aula*. Instituto Superior de Educação e Ciências. Escola de Educação.

Piaget, J. (1970). *A Construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.

Piaget, J. (1967). *O raciocínio na criança*. Rio de Janeiro: Real.

Picanço, A. (2012). A relação entre escola e família- As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Pierre, L. (2004). L'habileté d'autoévaluation: pourquoi et comment la développer?. *Dossier: Pédagogie Collégiale*. Vol. 13, n.º 1. Pp. 33 – 38.

Político, M. (2009). *Padrões de Competências em TIC para professores. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)*. Paris.

Portugal, G. (2011). No Âmbito da Educação em Creche – O Primado das Relações e a Importância dos Espaços. Mesa Redonda- As Questões do Atendimento e Educação da 1ª infância: Investigação e Práticas, pp. 4760. Disponível em: www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/Ed%20das%20criancas%20aos3/5-mesa1.pdf. Consultado a 28 de janeiro de 2020.

Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantário: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Queroz, J. & Stutz, L. (2016). A importância da observação de aulas na Educação Infantil. In: *Calidoscópico*. Vol. 14, n.º 1, pp. 6-19.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5.ª ed.). Lisboa: Edições Gradiva.

Ramsden, A. & Bate, A. (2008). *Using word clouds in teaching and learning*. Bath: University of Bath.

Ramos, A. (2005). *Metodologia da investigação*.

Ramos, J., Duarte, V., Carvalho, J., Ferreira, F. & Maio, V. (2008). Modelos e práticas de avaliação de recursos educativos digitais. *Cadernos SACAUSEF II*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/Ministério da Educação.

Ramos, J., Teodoro, V. & Ferreira, F. (2011). *Recursos educativos digitais: reflexões sobre a prática*. Évora: Universidade de Évora.

Roldão, C. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo- Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, J., & Newmann, C. (2010). Estudos qualitativos com o apoio de Grupos Focados. X SEPROSUL – Semana de Engenharia de Produção Sul-Americana. Santiago: Chile.

Ribeiro, J. & Gil, H. (2016). *A utilização dos Recursos Digitais – RED – na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ribeiro, J., & Gil, H. (2016). A utilização dos recursos educativos digitais: o contributo de uma investigação na prática de ensino supervisionada no 1.º CEB. In *Simpósio Internacional de Informática Educativa*, 18, Salamanca, 14-16 de Septiembre: atas. Salamanca: Universidad de Salamanca. pp. 371-375. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/5385>. Consultado a 30 de abril de 2019.

Ricoy, M., & Couto, M. (2009). As tecnologias de informação e comunicação como recursos no Ensino Secundário: um estudo de caso. *Revista Lusófona de Educação*. pp. 145-156.

Rodrigues, D. (2013). As tecnologias de informação e comunicação em tempo de educação inclusiva. In: *A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento*. Pp. 45-55.

Rodrigues, F., Brito, E., Velho, F. & Ferreira, E. (2016). O papel da observação em contexto da formação de educadores de infância- uma prática necessária. *Congresso*

Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior. Lisboa: Universidade de Lisboa, pp. 337-346. Disponível em:

<http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/4043/1/Livro-de-Atas-do-CNaPPES-2016-3.pdf>. Acedido a 5 de outubro de 2019.

Rodrigues, A. (2017). *Brincar na Natureza: Explorar o Jardim Botânico com crianças dos 2 aos 6 anos*. Mestrado em Educação para a Saúde. Coimbra: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20009/1/ANA_FERNANDES_RODRIGUES.pdf. Acedido a 28 de setembro de 2020.

Ruivo, J. & Carrega, J. (2013). *A Escola e as TIC na Sociedade no Conhecimento*. Castelo Branco: RVJ – Editores, Lda.

Santos, S., Cardoso, A. & Lacerda, C. (2016). *A planificação na perspetiva dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Atas do XIII Congresso SPCE. *Estudos Curriculares e Práticas Educativas*. Viseu.

Serafim, L. Sousa, R. (2011). *Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar*. In: *O uso de tecnologias da informação - TIC como ferramentas no processo ensino aprendizagem de ciências*. Pp. 19-50.

Silva, M. (2001). *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.

Silva, C.; Rocha, I. & Cicillini, A. *A importância do ensino do corpo humano na educação infantil e séries iniciais*. Semana do Servidor. Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, 5. 2008, Uberlândia. Uberlândia: UFU.

Silva, P. (2012). *A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens*. Departamento de Ciências da Educação. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sim-Sim, I., & Duarte, C. (2017). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Texto*. Lisboa: DGIDC – Ministério da Educação.

Soeiro, J. (2014). *O trabalho em par pedagógico com recurso às tecnologias digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Teixeira, R. (2017). *Promoção da Interdisciplinaridade na Aprendizagem das Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico através do Uso de Materiais Didáticos*. Departamento da Educação- Faculdade das Ciências Sociais e Humanas. Açores: Universidade dos Açores.

Terezinha, M. (2015). *Som e Música: o corpo em movimento*. Centro Universitário Univates. Curso de Pedagogia – Parfor: Lajeado. Disponível em:

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/934/1/2015MartaTerezinhaTag.pdf>. Consultado a 18 de outubro de 2019.

Trigueiros, A. (2013). Relevância das TIC para uma aldeia global. *In: A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento*. Pp.127-149.

Torres, N. & Meirinhos, M. (2017). Exploração de RED com alunos com NEE. *X Conferência Internacional de TIC na Educação*.

Toscano, C. (2018). *O contributo da aplicação digital Kahoot! no processo de ensino/aprendizagem no âmbito da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação. (2018). *Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE)*. Lisboa: Ministério da Educação.

Orozco, A. & Henao, A. (2013). El material didáctico para la construcción de aprendizajes significativos. *Revista Colombiana de Ciencias Sociales*. Vol. 4, n.º 1. Pp. 101- 108.

Vaideanu, G. (2006). A interdisciplinaridade no ensino: esboço de síntese. In Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (org.), *Interdisciplinaridade: antologia*. Lisboa: Campo das Letras. Pp. 161-176.

Vilela, R., Ribeiro, A. & Batista, N. (2020). Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. *Millenium*. Vol. 11. N.º 2. Pp. 29-36.

Veríssimo, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Mestrado na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Beja: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3915/4/Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Consultado a 19 de outubro de 2020.

Vygotsky, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. (4.^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Vigotsky, S., Luria, R. & Leontiev, N. (1998). *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, Editora USP.

Zinke, A. & Gomes, D. (2015). A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. *EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação*. Paraná.

Legislação

Decreto-Lei n.º 54/2018. Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1.ª Série – N.º 129.

Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. Diário da República n.º 167/2011- I Série I. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

APÊNDICES

APÊNDICE A:
MAPA DE CONTEÚDOS MENSIS DA PSEPE

• **MAPA DE CONTEÚDOS: MÊS DE OUTUBRO**

Educadora Cooperante: Ana Pacau
Estagiária: Jessica Oliveira
Idade das crianças: 3 anos

Temas: Outono e os oceanos.

Área da Formação Pessoal e Social				
Construção da identidade e autoestima	Independência e autonomia	Consciência de si como aprendiz	Convivência democrática	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes partes do corpo em si e nos outros. - Adquirir hábitos e atitudes relacionados com a alimentação. - Conhecer e interiorizar algumas rotinas. - Dizer o próprio nome e o dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os seus pertences. - Progredir na aquisição de hábitos e atitudes relacionadas com a higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher o que quer fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e respeitar as diferenças entre os vários elementos que compõem o grupo. - Conhecer e colaborar com os colegas. - Apreender as regras de funcionamento. - Partilhar e entreajudar-se. 	
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Educação Física	Domínio das Expressões Artísticas			
	Artes Visuais	Jogo Dramático/ Teatro	Música	Dança

<ul style="list-style-type: none"> -Explorar diferentes formas de movimento. - Realizar movimentos de destreza manual. - Promover a coordenação geral ampla e a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> -Progredir no controle do traço. - Utilizar as cores do Outono (amarelo, laranja, verde, vermelho e castanho). - Trabalhar com elementos da natureza. - Colar, desenhar, estampar e pintar. - Realizar um painel do outono. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar experiências da vida quotidiana e situações imaginárias. - Experimentar situações de faz-de-conta, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e interiorizar sons naturais. -Explorar ritmos distintos a partir do próprio corpo. -Aprender a cantar canções utilizando a memória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se ao som da música. - Participar em danças de grupo.
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Domínio da Matemática		
Linguagem Oral	Abordagem à Escrita	Números e Operações	Organização e Tratamento de Dados	Interesse e Curiosidade pela Matemática
<ul style="list-style-type: none"> -Registrar oralmente as atividades. - Explorar as possibilidades lúdicas da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as funções da escrita. - Perceber o sentido da leitura e da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar contagens. 	<ul style="list-style-type: none"> -Seriar e classificar alimentos de acordo com os atributos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogar jogos. - Utilizar a representação matemática para descrever objetos, suas características e propriedades.

• **MAPA DE CONTEÚDOS: MÊS DE NOVEMBRO**

Educadora Cooperante: Ana Pacau

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

Temas: Esquema Corporal/ Animais Marinhos

Área da Formação Pessoal e Social				
Construção da identidade e autoestima	Independência e autonomia	Consciência de si como aprendiz	Convivência democrática	
- Aumentar o conhecimento de si próprio. - Vivenciar costumes e tradições.	- Adquirir e usar hábitos de higiene e de vida saudável.	- Colaborar na planificação das atividades da sala.	- Educar para a cidadania baseada num espírito crítico e na interiorização de valores. - Respeitar as normas de comportamento e funcionamento da sala.	
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Educação Física	Domínio das Expressões Artísticas			
	Artes Visuais	Jogo Dramático/ Teatro	Música	Dança

<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a coordenação visual e motora global aplicada à manipulação de objetos (utilizando as mãos e os pés) - Descobrir e explorar as capacidades motoras do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Destreza manual. - Representar graficamente em diferentes suportes. - Controlar o traço. - Criar situações para representar graficamente a figura humana. - Explorar e utiliza diversos materiais e técnicas. - Desenvolver a imaginação e a criatividade utilizando materiais diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar jogos dramáticos. - Recriar experiências da vida quotidiana e situações imaginárias. - Expressar-se com imaginação e criatividade. - Interagir com outros em atividades de faz de conta, espontâneas ou sugeridas. - Representar vivências, histórias, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir o ritmo de canções, lenga lengas, melodias... - Perceber e interiorizar sons naturais. - Desenvolver a entoação do canto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a dança como forma de ritmo produzido pelo corpo.
---	---	--	--	--

Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Domínio da Matemática	
Linguagem Oral	Abordagem à Escrita	Números e Operações	Geometria e Medida
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente na expressão oral, o vocabulário básico adequado a diferentes temas e situações. - Estimular a partilha de informação oral através de frases coerentes. - Aprender novos vocábulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir diferentes formas de comunicação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer contagens. - Trabalhar a noção de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar a noção de tamanho. - Reconhecer as formas geométricas (círculo e o quadrado).

<p>- Reproduzir sons onomatopaicos.</p>			
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>			
<p>Introdução à metodologia científica</p>	<p>Abordagem às ciências</p>	<p>Mundo tecnológico e utilização das tecnologias</p>	
<p>-Identificar qual a criança mais alta/baixa da sala. - Conhecer as características do ouriço e do esquilo</p>	<p>- Reconhecer e identificar partes do corpo e órgãos do sentido e compreender as suas funções. -Compreender e identificar características distintas dos seres vivos. - Identificar as diferenças e semelhanças entre seres vivos</p>	<p>_____</p>	

• **MAPA DE CONTEÚDOS: MÊS DE DEZEMBRO**

Educadora Cooperante: Ana Pacau

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

Tema: Natal

Área da Formação Pessoal e Social				
Construção da identidade e autoestima	Independência e autonomia	Consciência de si como aprendiz	Convivência democrática	
- Promover o reconhecimento da sua identidade pessoal. - Sensibilizar a criança para a quadra natalícia. - Reconhecer laços de pertença familiar.	- Adquirir autonomia progressiva na realização das suas atividades.	- Ser capaz de decidir que materiais utilizar para realizar a atividade proposta.	-Despertar sentimentos de: amizade, solidariedade e partilha. - Adaptar o comportamento no decorrer do dia, durante o desenrolar das atividades/ tarefas e em relação aos outros.	
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Educação Física	Domínio das Expressões Artísticas			
- Reconhecer capacidades motoras e de movimentação do corpo.	Artes Visuais	Jogo Dramático/ Teatro	Música	Dança
	-Proporcionar a manipulação e experimentação de diferentes técnicas e materiais. - Desenvolver a criatividade. - Distinguir as cores básicas.	-Desenvolver a imaginação e a linguagem verbal. - Utilizar as formas de expressão corporal para descrever situações, ações, desejos e sentimentos.	- Viver o Natal através da música. - Utilizar corretamente instrumentos musicais simples. - Distinguir sons fortes/fracos.	- Estimular e expressar sentimentos e emoções que auxiliam na integração social. - Utilizar a dança como forma de

- Adquirir coordenação e controle corporal.			-Estimular a reprodução de melodias.	ritmo produzido pelo corpo.
---	--	--	--------------------------------------	-----------------------------

Área da Expressão e Comunicação		
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Domínio da Matemática
Linguagem Oral	Abordagem à Escrita	Números e Operações
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a identificação de personagens de uma história. - Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral. - Descrever factos referentes à quadra Natalícia. - Utilizar as normas que regem as trocas verbais: prestar atenção, esperar a vez. - Explorar as possibilidades lúdicas da linguagem. 	-Produzir grafismos.	<ul style="list-style-type: none"> -Comparar objetos em função das qualidades e semelhanças. -Ordenar sequências.
Área do Conhecimento do Mundo		

Introdução à metodologia científica	Abordagem às ciências	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias
<ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a grupos sociais. - Estabelecer relações entre a sua família e a comunidade. 	<p>Conhecimento do mundo físico e natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o meio natural global. - Compreender e identificar características. 	<p>_____</p>

• **MAPA DE CONTEÚDOS: MÊS DE JANEIRO**

Educadora Cooperante: Ana Pacau
Estagiária: Jessica Oliveira
Idade das crianças: 3 anos

Tema: Reis/ Inverno

Área da Formação Pessoal e Social				
Construção da identidade e autoestima	Independência e autonomia	Consciência de si como aprendiz	Convivência democrática	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o reconhecimento da sua identidade pessoal. - Sensibilizar a criança para acontecimentos relativos à época natalícia. - Conhecer tradições e épocas festivas. - Reconhecer laços de pertença familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir autonomia progressiva na realização das suas atividades. - Apresentar higiene e cuidado no trabalho. - Ser capaz de fazer escolhas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de decidir que materiais utilizar para realizar a atividade proposta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar sentimentos de: amizade, solidariedade e partilha. - Adaptar o comportamento no decorrer do dia, durante o desenrolar das atividades/ tarefas e em relação aos outros. 	
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Educação Física	Domínio das Expressões Artísticas			
	Artes Visuais	Jogo Dramático/ Teatro	Música	Dança

<ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes formas de movimento. - Promover a coordenação geral ampla e a motricidade fina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a manipulação e experimentação de diferentes técnicas e materiais. - Desenvolver a criatividade. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas. - Controlar o traço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a imaginação e a linguagem verbal. - Experimentar situações de faz-de-conta, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente instrumentos musicais simples. - Estimular a reprodução de melodias. - Contactar com diferentes músicas. - Desenvolver a entoação do canto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a dança como forma de ritmo produzido pelo corpo.
Área da Expressão e Comunicação				
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			Domínio da Matemática	
Linguagem Oral	Abordagem à Escrita	Números e Operações	Interesse e Curiosidade pela Matemática	
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a identificação de personagens de uma história. - Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral. - Desenvolver a curiosidade, a atenção, e a capacidade de reter informações. - Reconhecer vocabulário. - Aprender novos vocábulos. - Tomar consciência gradual sobre as sílabas que constituem as palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir grafismos. - Distinguir diferentes formas de comunicação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer contagens. - Ordenar sequências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer jogos. 	

Área do Conhecimento do Mundo		
Introdução à metodologia científica	Abordagem às ciências	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias
<ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência da sua identidade e pertença a grupos sociais. - Estabelecer relações entre a sua família e a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar as estações do ano- Outono e Inverno. - Caracterizar a estação do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o computador como recurso tecnológicos.

APÊNDICE B:
Exemplo de planificação semanal da PSEPE

Plano diário

Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Equipa Supervisora: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão, Maria José Infante Ana Pacau

Educadora Cooperante:

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

N.º de crianças: 22

Data: 11 de novembro

Tema: Esquema Corporal

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequências de atividades/Rotinas
Formação Pessoal e Social	- Construção da identidade e autoestima.	- Vivenciar costumes e tradições: Magusto.	- Dia de Magusto.	Manhã - Entrada das crianças. - Higiene. - Dia de Magusto: Atividades livres. - Higiene. - Almoço. - Sesta. - Higiene. - Lanche de tarde. - Conclusão dos cartuchos. - Brincadeiras livres nos cantinhos.
	- Independência e autonomia.	- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas.	- Brincadeiras livres nos cantinhos.	

Estratégia: O acolhimento das crianças será feito na sala polivalente. Perto da hora de irmos para a sala de atividades, será pedido às crianças que façam o comboio, duas a duas, em direção à casa de banho onde será feita a higiene. A higiene será feita em pequenos grupos, à vez. Neste dia, durante a manhã, irá decorrer na instituição o Magusto. Perto da hora do almoço iremos fazer a higiene e irão almoçar. Depois da sesta as crianças irão fazer a higiene, lanchar e regressarão à sala, onde irão concluir os trabalhos realizados na sexta-feira-rasgagem e colagem de jornal no cartucho. Enquanto as crianças estarão a terminar a atividade as outras estão a brincar livremente nos cantinhos.

Plano diário

Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Equipa Supervisora: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão, Maria José Infante na Pacau

Educadora Cooperante:

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

N.º de crianças: 22

Data: 13 de novembro

Tema: Esquema Corporal

Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/Rotinas	Materiais	Avaliação
-----------	--------------------------	------------	---------------------------------	-----------	-----------

<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Construção da identidade e autoestima</p>		<p>- Aumentar o conhecimento de si próprio.</p>	<p>- Construção do <i>puzzle</i> corpo humano.</p>	<p>Manhã</p> <p>- Entrada das crianças. - Higiene. - Ida para a sala de atividades. - Canção do “Bom dia”. - Canção: O Corpo Humano, Sónia Araújo. - Diálogo sobre os elementos que constituem o corpo humano. - Lanche da manhã. - Construção do <i>puzzle</i> do corpo humano. - Brincadeiras nos cantinhos.</p>	<p>- Partes do corpo humano (menina e menino); computador, colunas, imagens de animais, sons dos animais.</p>	<p>- Observação direta. - Trabalho realizado pelas crianças.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p>	<p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>- Comunicação oral - Consciência linguística</p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto - Aprender novos vocábulos (colocar quais...) - Identificar diferentes palavras numa frase (quais ...).</p>	<p>- Diálogo sobre os elementos que constituem o corpo humano. - Canção: O Corpo Humano, Sónia Araújo.</p>	<p>- Higiene. - Almoço. - Sesta. - Higiene. - Lanche da tarde. - O corpo humano e a audição. - Brincadeiras livres na sala. - Saída das crianças.</p>		

				- Construção do <i>puzzle do corpo humano</i> .			
	- Domínio da Educação Física		- Cooperar em situações de jogo.	- Construção do <i>puzzle</i>			
	- Domínio da Educação Artística.	- Subdomínio da Música.	- Perceber e interiorizar sons naturais.	- O corpo humano e a audição.			
Área do Conhecimento do Mundo	- Abordagem às ciências		- Reconhecer e identificar partes do corpo e órgãos do sentido e compreender as suas funções.	- Canção: <i>O Corpo Humano</i> , Sónia Araújo.			

Estratégia: O acolhimento das crianças será feito na sala polivalente. Perto da hora de irmos para a sala de atividades, será pedido às crianças que façam o comboio, duas a duas, em direção à casa de banho onde será feita a higiene. A mesma será feita em pequenos grupos, à vez. De seguida iremos até à sala onde num primeiro momento iremos cantar a canção do Bom dia. Como motivação para trabalhar as atividades planeadas, o adulto irá cantar e dançar para as crianças a canção *O Corpo Humano*, de Sónia Araújo. Esta dança e canção farão ligação ao que iremos trabalhar ao longo dos restantes dias da semana. Posto isto iremos dialogar sobre o que aprendemos com a canção e destacar os

vocábulos novos a aprender (cabeça, tronco, membros, boca, nariz, orelhas, mãos, pés, braços, olhos, pernas, ...). De seguida iremos formar dois grupos onde terão que construir o *puzzle* do corpo humano, com o auxílio do adulto. Um grupo ficará com o *puzzle* do corpo humano feminino e o outro grupo com o corpo humano masculino. Após os *puzzles* construídos iremos colocar os dois *puzzles* um ao lado do outro e pendurá-los na parede da sala e analisá-los, identificando as diferentes partes do corpo. Consoante o tempo que restar iremos trabalhar o sentido- audição. De modo a trabalharmos este sentido o adulto levará imagens de animais e será colocado em áudio dos sons dos animais. Contudo numa primeira fase será dado a conhecer as imagens dos animais e as crianças terão que produzir o som daquele animal, para que as crianças se familiarizem com os animais e de modo a que o adulto compreenda se as crianças conhecem ou não todos os animais a trabalhar. Com esta atividade as crianças terão que através do som corresponder o animal ao som escutado. Caso não se consiga realizar esta atividade manhã, a mesma, será realizada após o lanche de tarde. Se restar tempo as mesmas irão brincar nos cantinhos livremente até à hora do almoço. Perto do almoço, iremos relembrar o que estivemos a fazer durante a manhã e cantaremos a canção *O Corpo Humano*, de Sónia Araújo. Posto isto formaremos o comboio, dois a dois, e iremos fazermos a higiene individualmente antes de ir para o refeitório. Após o almoço, as crianças irão brincar no parque caso as condições atmosféricas permitirem, caso contrário irão até à sala das atividades.

De tarde e após a sesta, será feita a higiene das crianças individualmente e cantaremos a canção de Sónia Araújo- *O Corpo Humano*. Caso não tenha sido possível realizar a atividade dos sons dos animais de manhã, esta será realizada da parte de tarde em grande grupo. Após esta atividade as crianças irão brincar livremente pela sala.

Plano diário

Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Equipa Supervisora: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão, Maria José Infante

Educadora Cooperante: Ana Pacau

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

N.º de crianças: 22

Data: 12 de novembro

Tema: Esquema Corporal

	Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência das Atividades/Rotina	Materiais	Avaliação
Formação Pessoal e Social	- Consciência de si como aprendente	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.	-Construção dos cartuchos.	<p>Manhã</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrada das crianças. - Higiene. - Ida para a sala de atividades. 	- História <i>A Castanha Lili</i> , de Ana Rocha; painel, velcro, jornal, cola branca, folhas com o cartucho e	<ul style="list-style-type: none"> -Observação direta. - Trabalho realizado pelas crianças.

Área da Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral - Consciência linguística - Abordagem à escrita - Prazer e motivação para ler e escrever. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender novos vocábulos (colocar quais...). - Identificar diferentes palavras numa frase (quais ...). - Identifica funções no uso da leitura. - Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história <i>A Castanha Lili</i>, da autoria de Ana Rocha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Canção do “Bom dia”. - Leitura da história <i>A Castanha Lili</i>, da autoria de Ana Rocha. - Lanche da manhã. - Construção de cartuchos. - Brincadeiras livres na sala. - Higiene. - Almoço. - Brincadeiras livres no parque exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> com as castanhas; recipiente, água, café, castanhas, folhas de castanheiro, ouriços. 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Matemática 		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer contagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contar quantas castanhas vão pintar. 			

	<p>- Domínio da Educação Artística</p>	<p>Subdomínio de Artes Visuais</p>	<p>- Desenvolver a destreza manual (rasgar jornal).</p> <p>- Explorar e utiliza diversos materiais e técnicas.</p>	<p>- Construção dos cartuchos.</p>			
--	--	------------------------------------	--	------------------------------------	--	--	--

Estratégias:

O acolhimento das crianças será feito na sala polivalente. Perto da hora de irmos para a sala de atividades, será pedido às crianças que façam o comboio, duas a duas, em direção à casa de banho onde será feita a higiene. A higiene será feita em pequenos grupos, à vez. De seguida, iremos até à sala onde num primeiro momento iremos cantar a canção do Bom dia, e dialogar sobre o dia anterior- Dia do Magusto na instituição, este diálogo servirá de motivação para a atividade a realizar durante o dia. No seguimento deste diálogo surgirá a história cujo título *A Castanha Lili*, de Ana Rocha. Em primeiro lugar iremos analisar o título da história e as crianças farão um levantamento de hipóteses sobre o que se irá falar a história. De seguida (nota: a definir como será contada a história) passaremos para a leitura propriamente dita. Esta leitura será feita de forma expressiva de modo a cativar a atenção das crianças. À medida que a leitura será feita será colocado num painel de modo a colocar a história pela ordem correta. Numa fase posterior à leitura iremos confirmar as hipóteses iniciais e será mostrado às crianças uma castanha, uma imagem de um castanheiro (na impossibilidade de se levar a árvore do castanheiro), folhas de castanheiro e ouriços, de modo a que tenham um conhecimento mais alargado da origem da *Castanha Lili* e de todas as outras castanhas. Posto isto, será pedido a uma das crianças que distribua o lanche da amanhã aos amigos, enquanto o adulto prepara o material a utilizar na próxima atividade- pintura das castanhas. Esta atividade será realizada em pequenos grupos, máximo três crianças, onde algumas irão terminar a fase de rasgar jornal e colar nos cartuchos e de seguida todas as crianças, em pequenos grupos, irão pintar as castanhas com café. Para esta atividade será dado a cada criança a folha de papel com os desenhos das castanhas e com o dedo irão molhar no café (líquido) e pintá-las. De modo a trabalhar o Domínio da Matemática iremos contar as castanhas antes de as pintar- são cinco castanhas. De seguida estas serão recortadas pelo adulto e coladas no cartucho. Perto da hora do almoço, será pedido a todas as crianças que arrumem a sala e que se sentem na manta. Na manta colocaremos os babetes e cantaremos a canção *Ah, ah, ah minha castanhinha*, de Manuela Mornes. Por fim, formaremos o comboio até ao lavatório, para que as crianças façam a sua higiene individualmente antes do almoço. Depois do almoço e se as condições meteorológicas permitirem as crianças irão brincar no parque exterior.

Plano diário

Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Equipa Supervisora: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão, Maria José Infante

Educadora Cooperante: Ana Pacau

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

N.º de crianças: 22

Data: 14 de novembro

Tema: Esquema Corporal

	Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/Rotinas	Materiais	Avaliação
Área de Formação	-Convivência democrática e cidadania.	- Desenvolver o respeito pelo outro.	- O corpo humano: a visão e o tato.	<p>Manhã</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrada das crianças. - Higiene. - Ida para a sala de atividades. - Canção do “Bom dia”. - O corpo humano: a visão e o tato. 	Imagem de olhos, das mãos e dos pés, luz artificial, tapete sensorial, arcos, cadeiras, ...	- Observação direta.
Área do Conhecimento do	- Abordagem às ciências	- Reconhecer e identificar partes do corpo e órgãos do sentido e compreender as suas funções.	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo humano: a visão e o tato. - Canção e coreografia: <i>O Corpo Humano</i>, Sónia Araújo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso com tapete sensorial - Brincadeiras nos cantinhos. - Higiene. - Almoço. - Sesta. - Higiene. 		

Área de Expressão e Comunicação	- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Comunicação oral	- Aprender novos vocábulos.	- Corpo humano: a visão e o tato.	- Canção e coreografia: <i>O Corpo Humano</i> , Sónia Araújo. - Brincadeiras livres na sala. - Saída das crianças.		
	- Domínio da Educação Física - Domínio da Educação Artística	- Subdomínio da Dança.	- Desenvolver a coordenação visual e motora global aplicada à manipulação de objetos (utilizando as mãos e os pés). - Descobrir e explorar as capacidades motoras do corpo. - Utilizar a dança como forma de ritmo produzido pelo corpo.	- O corpo humano: a visão e o tato. - Percurso com tapete sensorial. - Canção e coreografia: <i>O Corpo Humano</i> , Sónia Araújo. - Canção e coreografia: <i>O Corpo Humano</i> , Sónia Araújo.			

Estratégia: O acolhimento das crianças será feito na sala polivalente. Perto da hora de irmos para a sala de atividades, será pedido às crianças que façam o comboio, duas a duas, em direção à casa de banho onde será feita a higiene. A higiene será feita em pequenos grupos, à vez. De seguida iremos até à sala onde num primeiro momento iremos cantar a canção do Bom dia. Como motivação iremos levar imagens de olhos, mãos e pés e pedir às crianças que digam, através da imagem, o que vêem. Numa fase inicialmente e na sala polivalente esta estará com a luz acesa e se seguida iremos apagar as luzes e perguntar às crianças se vêem o que temos nas mãos (as imagens dos olhos, mãos e pés), as crianças obviamente irão responder que não estão a ver. Depois acenderemos a luz e será explicado que nós só conseguimos ver os objetos e as pessoas quando há luz, caso contrário é impossível vermos. Depois e como forma de fazer ligação das imagens com as atividades seguintes iremos explicar e realizar um jogo corporal. Neste jogo iremos utilizar todo o nosso corpo, em especial, os olhos, os pés e as mãos. Num primeiro momento iremos pedir às crianças que se coloquem em fila e têm que escutar a ordem do adulto. Por exemplo, o adulto diz “mãos na cabeça”, “pés nos pés”, entre outros e as crianças terão que colocar as mãos na cabeça, um pé a tocar no outro pé, por exemplo.

De seguida de forma a trabalharmos o tato iremos realizar um percurso sensorial. O percurso será feito com arcos, bolas, cadeiras e com um tapete sensorial.

De seguida iremos arrumar o material, e formaremos o comboio até aos lavatórios, caso esteja perto da hora do almoço. As crianças farão a higiene individual e vão almoçar. Após o almoço irão brincar no parque exterior caso as condições atmosféricas assim permitirem.

De tarde e após a sesta, será feita a higiene e irão lançar. De seguida iremos até à sala e explicaremos às crianças o que iremos realizar de tarde. Iremos colocar os dois contornos das crianças na parede e iremos chamar por ordem alfabética cada criança e observar se as crianças são mais altas, mais baixas ou do mesmo tamanho que a criança desenhada. Com esta atividade pretendemos trabalhar os tamanhos das crianças do grupo, e trabalhar os conceitos como “mais alto”, “mais baixo”, “do mesmo tamanho” e aumentar o vocabulário das mesmas.

À medida que esta atividade vai sendo realizada as restantes crianças irão brincar nos cantinhos até ser chamado pelo seu nome.

Plano diário

Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

Equipa Supervisora: António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão, Maria José Infante

Educadora Cooperante: Ana Pacau

Estagiária: Jessica Oliveira

Idade das crianças: 3 anos

N.º de crianças: 22

Data: 15 de novembro

Tema: Esquema Corporal

Conteúdos		Aprendizagens a promover	Atividades	Sequência de atividades/Rotinas	Materiais	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	- Consciência de si como aprendente.	- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	- O corpo humano: o paladar e o olfato.	<p>Manhã</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrada das crianças. - Higiene. - Ida para a sala de atividades. - Canção do Bom dia. - O corpo humano: - Jogo: o olfato. 	Imagem do nariz, da boca, recipientes, colheres, limão, café, cebola, doce (a definir), salgado (a definir) e ácido (limão), Gráfico de dupla entrada, “recompensa”.	- Observação direta.
Área do Conhecimento do Mundo	- Abordagem às ciências	- Reconhecer e identificar partes do corpo e órgãos do sentido e compreender as suas funções.	- O corpo humano: - Jogo: o olfato. -Atividade Experimental: o paladar.	<ul style="list-style-type: none"> -Atividade experimental: o paladar. - Análise dos resultados obtidos. - Brincadeiras livres na sala. - Higiene. - Almoço. - Sesta. - Higiene. 		

Área de Expressão e Comunicação	- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Comunicação oral	- Aprender novos vocábulos.	- O corpo humano: - Jogo: o olfato. -Atividade Experimental: o paladar.			
	Domínio da Matemática		-Fazer correspondência termo a termo. - Analisar e interpretar os resultados obtidos através de um gráfico de barras.	- Jogo: o olfato.			


Estratégia: O acolhimento das crianças será feito na sala polivalente. Perto da hora de ir para a sala de atividades, será pedido às crianças que façam o comboio, duas a duas, em direção à casa de banho onde será feita a higiene. A higiene será feita em pequenos grupos, à vez. De seguida iremos até à sala onde num primeiro momento iremos cantar a canção do Bom dia. Como motivação neste dia levaremos imagem de um nariz e uma boca. Iremos falar das funções que o nariz e a boca têm no nosso corpo. Depois vamos fazer um jogo de modo a trabalhar o olfato. Para este jogo iremos fazer pequenos grupos, em princípio cinco, se todas as crianças estiverem presentes na sala, e vamos em grupo dar a cheirar três produtos (limão, café e cebola) depois de já se terem familiarizado com os cheiros vamos fazer um jogo de correspondência termo a termo, vão cheirar sem ver o que está dentro do recipiente e colocar ao lado do produto correto. Depois de todos os grupos realizarem esta experiência vamos analisar os resultados, para tal será realizado uma tabela de dupla entrada onde serão registados os resultados dos grupos, no final os grupos que conseguirem fazer todas as correspondências corretas, serão os vencedores. Todos os grupos terão uma “recompensa”. De seguida iremos em grande grupo fazer uma experiência de modo a trabalhar o paladar. Nesta atividade iremos levar produtos associados ao doce, o ácido e ao salgado. Todas as crianças terão a oportunidade de observar e saborear de modo a poderem diferenciar o doce, o ácido e o salgado.

Depois iremos vendar os olhos das crianças e colocar na boca das mesmas os produtos e estas terão que dizer que se o que comeram é doce, salgado ou ácido. É importante numa primeira fase trabalharmos estes conceitos com as crianças de modo a que estas aprendam o que cada um destes vocábulos significam.

Caso ainda haja tempo, as crianças irão brincar nos cantinhos e de seguida iremos fazer a higiene para o almoço. Após o almoço as mesmas irão brincar no parque exterior caso as condições atmosféricas estiverem favoráveis.

Anexo: História- *A Castanha Lili*, de Ana Rocha

A Castanha Lili




Autora: Ana Rocha

Publicado por: http://web.rcts.pt/escobvar/s_martinho.htm

Era uma vez um castanheiro muito grande, que vivia junto de uma estrada.



Todos os anos, no Outono, quando as folhas começavam a ficar amareladas com a chuva e secas com o vento, o castanheiro ficava cheio de ouriços, todos castanhos e cheios de picos. Lá dentro, muito apertadinhas e quentinhas, estavam as castanhas.



Num belo ano, durante o Outono, quando estavam a crescer os ouriços, houve um que nasceu lá no alto, bem lá no alto. Era muito redondinho, muito brilhante quando chovia, e tinha uns picos muito afiados.



O castanheiro ficou muito admirado, pois nunca tinha visto um ouriço tão bonito.
- Que bonito que tu és, ouriço! Nunca tive um ouriço tão belo na minha árvore! - disse-lhe o castanheiro certo dia.



Os outros ouriços olharam todos para cima.
- É verdade. Que ouriço tão bonito! É realmente muito lindo! - exclamavam eles, com pena de não serem tão lindos.



O nosso amigo ouriço todos os dias era elogiado e quanto mais crescia, mais bonito e elegante ficava.

Assim, começou a ficar muito vaidoso. Passava os dias a dançar e a abanar-se, para todos o verem melhor.



Os outros ouriços, às vezes avisavam-no: -Tem cuidado, ouriço. Olha que o vento pode mandar-te para o chão!



E o ouriço respondia: -Não tenho medo, o vento nunca me vai mandar para o chão; ele também me acha muito

Mas um dia começou a ouvir-se o barulho do vento: Uh... uh... uh...



O castanheiro, no meio daquela ventania, gritava:

- Segurem-se bem, ouriços, para não caírem!

E o ouriço bonito gritava:

-Ai, ai, que o vento não pára; vai mandar-me para o chão...



E o vento, cada vez mais forte, atirou o ouriço para o chão e levou-o para muito longe do castanheiro. Quando abriu os olhos, não sabia onde se encontrava, e quando se viu sozinho, começou a chorar.

Naquele instante, ouviu uma vozita que lhe dizia:

- Não chores, e não tenhas medo; não estás sozinho; eu estou aqui!



O ouriço ficou muito admirado, olhou para um lado e depois para o outro, mas não via ninguém.

-Sou eu, estou aqui. Eu sou a tua castanha. Chamo-me Lili e até agora vivi dentro de ti, ouriço. Mas quando veio o vento e te atirou para aqui, tu abriste-te um bocadinho e eu pude espreitar.





Anexo: Canção *Ah, ah, ah minha castanhinha*

Ah, ah, ah minha castanhinha (bis)
Quem te pôs a mão, sabendo qu' és minha (bis)

Sabendo qu'és minha, do meu coração, (bis)
Salta castanhinha para a minha mão (bis)

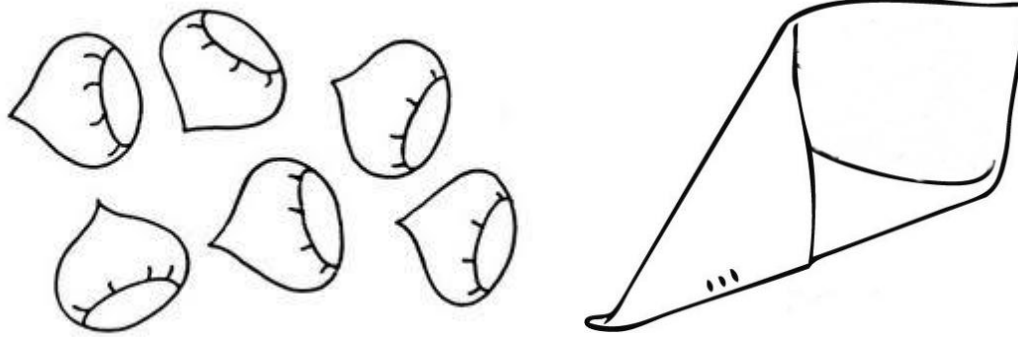
- É na tua mão qu'eu quero ficar (bis)
Anda pr'ó recreio, vamos lá saltar (bis)

Vamos lá saltar e bater o pé (bis)
Porque é no recreio que o magusto é (bis)

Autora: Manuela Bornes

Retirado de: <http://mundoencantadodanitinha.blogspot.com/2006/10/ah-ah-ah-minha-castanhinha.html>

Anexo: Cartucho e castanhas



Anexo: Castanhas, castanheiro, folhas do castanheiro e ouriço



Anexo: *Puzzle corpo humano*



Anexo: *Imagens de animais*





Anexo: Boca, nariz, olhos, orelhas, mãos e pés



Anexo: Canção- *O Corpo Humano*, de Sónia Araújo

Cabeça, tronco e membros

Três partes do corpo humano

Cabeça, tronco e membros

Assim é o ser humano

Dois olhos para ver,

Um nariz para cheirar

Duas orelhas para ouvir

E a boca pra falar.

Bla, bla, bla

Cabeça, tronco e membros

Três partes do corpo humano

Cabeça, tronco e membros

Assim é o ser humano.

Anexo: Imagens para o painel da história *A Castanha Lili*, de Ana Rocha



APÊNDICE C:
Exemplo de uma unidade didática semanal da PES1.ºCEB
(ensino presencial)

UNIDADE DIDÁTICA N.º 1

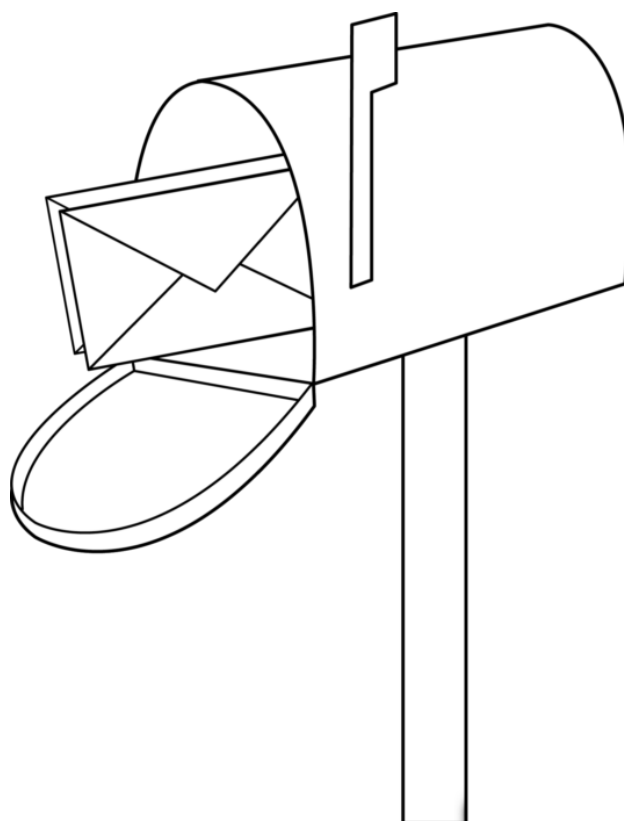
10 de março de 2020 a 12 de março de 2020

Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação

Autoras: Jessica Oliveira e Tânia Barata

Orientadora Cooperante: Conceição Vicente

Equipa de Supervisão: António Pais, Dolores Alveirinho, Madalena Leitão, Paulo Afonso



Parte A- Introdução e Contextualização

Unidade temática: À Descoberta dos Meios de Comunicação

INTRODUÇÃO

Inicialmente o foco primordial do grupo centrou-se na preparação do elemento integrador e como o poderíamos utilizar nas diferentes áreas a trabalhar nesta unidade didática, tendo por base os conteúdos programáticos facultados pela orientadora cooperante.

A presente unidade didática tem como tema integrador “À descoberta dos Meios de Comunicação” e como elemento integrador a caixa do correio. Este elemento foi escolhido pelo grupo uma vez que este está ligado com pelo menos dois meios de comunicação social, o postal e a carta. Este tem um papel bastante importante no nosso dia a dia, contudo e com o grande avanço das tecnologias passa, muitas vezes, despercebido. E com isto queremos valorizá-lo e levá-lo junto dos alunos. Este elemento integrador irá permitir a ligação entre as diferentes áreas curriculares, permitindo, dessa forma, a articulação das atividades que iremos propor. Assim sendo, acreditamos que os alunos consigam manter-se motivados e empenhados durante mais tempo, fomentando o aumento da construção de aprendizagens significativas. A unidade didática é composta pela fundamentação e contextualização teórica que tem como pontos fundamentais a caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo também a identificação clara sobre o que os alunos já sabem a cerca do tema, ou seja, os seus pré-requisitos em relação aos conteúdos que iremos abordar. Apresentamos ainda, os princípios e opções metodológicas adotados.

Seguidamente, apresentamos a planificação didática, onde evidenciamos a seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos para as diferentes áreas curriculares no decorrer dos três dias da prática de ensino supervisionada. Depois apresentaremos os elementos de integração didática, onde destacamos o tema e elemento integrador, o vocabulário a utilizar, os recursos a utilizar e os princípios de avaliação. Posteriormente, exibiremos o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem, que se divide em três grandes momentos de aula - a motivação, o procedimento estratégico e o encerramento de aula.

A unidade didática foi construída tendo por base o horário da turma. Contudo, como nos dias da nossa intervenção pedagógica não há a área de Educação Física, optámos por lecionar a mesma num dos blocos das Expressões Artísticas. Para além disso, importa ressaltar que na quinta-feira, optámos por realizar uma pequena alteração, ou seja, lecionar o Estudo do Meio de manhã e a Matemática à tarde.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Esta unidade didática foi construída para os alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade na Escola Básica da Quinta da Granja, mais propriamente para a turma do 2.º B.

A turma do 2.º B é composta por vinte e um alunos dos quais onze são do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos de idade.

Para a realização desta primeira unidade didática foi importante numa fase inicial-fase de observação-, observar e conhecer a turma, o contexto da mesma e da escola, para que nesta fase – fase de implementação-, fosse mais fácil planificar as aulas tendo em conta aquilo que os alunos já aprenderam no ano anterior e no período passado. Na primeira fase (observação) conseguimos observar que há diferentes ritmos de trabalho na turma, havendo alunos com ritmos mais acelerados do que outros, o que poderá dificultar na execução das atividades. Para além disso, também conseguimos observar que a turma, de um modo geral, é bastante interessada, participativa e são relativamente autónomos. É importante mencionar que nesta turma há três alunos que têm dificuldades, sendo, por isso, orientados e apoiados por professores de apoio.

No que toca às áreas a lecionar na presente unidade didática, destacamos alguns aspetos essenciais que marcam o nível em que os alunos se encontram relativamente às aprendizagens.

Em primeiro lugar, na área do Português, os alunos apresentam, de uma forma geral, um vocabulário e uma dicção adequados e relativamente rico. Relativamente à escrita, a turma apresenta grandes fragilidades, tendo por base a nossa observação e as informações fornecidas pela orientadora cooperante. Por isso, a escrita será um ponto a enfatizar nesta unidade didática. No que toca à leitura, os alunos leem com alguma fluência e sem grandes dificuldades, havendo algumas exceções. Importa ainda referir que, nesta área, há um aluno que apresenta grandes dificuldades na leitura e escrita. Apesar disso, optamos nesta unidade didática por realizar a mesma ficha que a restante turma, tendo este mais apoio/auxílio que os restantes. Ao nível de conteúdos novos, será abordado o adjetivo. Ainda nesta área, a turma deverá ter como pré-requisitos, ao nível da gramática, o que são os nomes, ao nível da escrita os alunos têm de colocar em prática os conhecimentos já aprendidos e aperfeiçoá-los, bem como alargar o conhecimento lexical, e desenvolver/aperfeiçoar a ortografia e a pontuação.

A área da matemática é a que a turma, a nível geral, apresenta maiores dificuldades, segundo as informações fornecidas pela orientadora cooperante. Nesta unidade didática os alunos irão trabalhar aprofundar conteúdos já trabalhados, como os polígonos e não polígonos, conhecendo os pentágonos e os hexágonos e as suas características. Para além disso, irão ainda trabalhar os eixos de simetria. Como pré-requisitos é importante que a turma tenha presente os conceitos de polígonos e não polígonos.

No que diz respeito à área do Estudo do Meio, a turma demonstra interesse em descobrir novos temas, e revelam algum espírito crítico, na partilha de opiniões pessoais sobre um determinado conteúdo abordado e na defesa do mesmo perante a turma. Nesta área iremos abordar conteúdos novos, nomeadamente os meios de comunicação, tanto os

personais, como os sociais. Como pré-requisitos para esta unidade didática pretende-se que os alunos tenham presente que existem diferentes formas de comunicar e que conheçam os diferentes meios de comunicação presentes no nosso dia a dia. Ainda nesta área, iremos realizar uma atividade experimental relacionada com a temática integradora. Esta atividade experimental será realizada em conjunto com a turma do 2.º A. Deste modo, estaremos a promover capacidades investigativas nos alunos, tal como defende o Perfil do Aluno.

Por fim, iremos ainda lecionar nesta unidade didática a Educação Artística (Artes Visuais e Música) e a Educação Física.

Nas Artes Visuais a turma irá realizar um desenho temático tendo em conta os conteúdos trabalhados no Estudo do Meio, de modo a promover a interdisciplinaridade entre áreas. Com esta tarefa pretendemos que os alunos aperfeiçoem o desenho e o traço. A turma trabalhar com alguma regularidade o desenho. Na Música, mais uma vez, iremos interligar os conteúdos trabalhados ao longo da unidade didática, explorando os sons e o corpo. Num primeiro momento iremos trabalhar a audição e a atenção com recurso a uma música e num segundo momento iremos também trabalhar a audição e atenção, mas com os sons corporais associados a meios de comunicação. Na Educação Física, iremos trabalhar a interdisciplinaridade fomentando o exercício físico, o espírito de equipa e a competitividade. Nesta área iremos começar com um exercício de aquecimento, de seguida iremos realizar o jogo de caça ao tesouro (com meios de comunicação), posteriormente iremos formar grupos para se realizar o circuito e preencherem no decorrer do mesmo uma sopa de letras, de seguida iremos realizar o jogo dos arcos, e para terminar a aula, realizar-se-á o retorno à calma.

Para a aquisição destes conteúdos, consideramos que os alunos possuem os pré-requisitos, referidos ao longo da fundamentação e contextualização teórica, necessários para a construção da aprendizagem desta unidade didática. Tentamos em todas as atividades propor atividades que os estimulassem e motivassem os alunos, tendo como nosso principal auxílio o elemento integrador.

Esta unidade didática foi construída tendo em conta as características da turma em relação ao seu percurso nos conteúdos de aprendizagem, tendo também atenção aos pré-requisitos que a turma possui, de aprendizagens anteriores.

Em suma, importa realçar que a presente unidade didática será lecionada pelo par pedagógico nas diferentes áreas curriculares desta unidade didática, de forma colaborativa e alternada.

Parte B- Sequenciação do conteúdo programático

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Sociedade/Natureza/Tecnologia	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i> Comparar meios de comunicação e informação, atribuindo-lhes relevância pessoal e social.</p> <p>Desenvolver capacidades investigativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização do saber em diferentes em contextos diversos. - Utilização da modalidade imagens para expressar aprendizagens. - Exposição de razões que sustentam as afirmações que realiza. - Formulação de hipóteses com vista a dar resposta a uma questão. - Confrontação do resultado obtido com a hipótese lançada. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/Investigador (C, D, F, H, I)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Tarefas síntese. - Preenchimento de legendas, a partir dos conteúdos lecionados. - Conseguir expressar o que reteve do conteúdo ensinado. - Escutar os outros e saber tomar a palavra. - Respeitar o princípio de cortesia. - Colaboração <i>inter</i> pares. - Controlo do tempo dedicado à tarefa. 	<p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J).</p> <p>Comunicador (A, B, C, E, H).</p> <p>Participativo/colaborador (B, E, F, G)</p> <p>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>
--	--	--	--

Português

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Oralidade	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <p><u>Compreensão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. <p><u>Expressão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para seleção de informação relevante para um determinado objetivo. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J).</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia. 		
<p>Leitura-Escrita</p>	<p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar informação explícita no texto. - Identificar e referir o essencial de textos lidos. - Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido do texto. <p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til. - Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar). - Redigir textos coerentes e coesos a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização. - Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo, após discussão de diferentes pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de leitura em voz alta. - Compreensão de textos através de atividades orientadas para a localização de informação explícita e para inferências baseadas em informação explícita. - Promoção da monitorização da compreensão na leitura. - Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta as finalidades. - Planificação do que se vai escrever através de procedimentos. <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de conhecimentos relacionado com o nome e o adjetivo. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J)</p>

<p>Gramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a classe de palavras: nome (próprio e comum) e adjetivo. - Desenvolver o conhecimento lexical. 		
<p>Matemática</p>			
<p>Organizador / Domínio</p>	<p>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</p>	<p>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</p>	<p>Descritores do Perfil de Competências</p>
<p>GEOMETRIA E MEDIDA</p> <p>Localização e orientação no espaço</p> <p>Figuras geométricas</p> <p>Comunicação Matemática</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos especificados. - Conhecer e identificar as características do pentágono e do hexágono. - Identificar figuras simétricas e os seus eixos de simetria. - Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvem a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas de natureza variada (explorações, investigações e exercícios). - Descrever figuras geométricas (pentágono e hexágono) identificando as suas características. - Construir pentágonos e hexágonos no geoplano. - Analisar e desenhar figuras simétricas e o seu eixo de simetria. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J).</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, W, F)</p>
<p>Educação Artística / Educação Física</p>			

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – ARTES VISUAIS</p> <p>Experimentação e Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão: o desenho. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a descoberta progressiva da intencionalidade das experiências plásticas. - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através do desenho temático. 	<p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Indagador/ investigador (C, D, F, H, I)</p>
<p>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – MÚSICA</p> <p>Interpretação e comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar sequências de movimentos corporais. - Explorar a percussão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias que envolvam a memorização. - Interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. - Promover estratégias que envolvam o entendimento e o cumprimento de instruções. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, E, F, H)</p>
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Área das atividades físicas</p> <p>-Deslocamentos e equilíbrios (2)</p>	<p>Em percursos que integrem várias habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se em suspensão, frontalmente, de uma à outra extremidade da barra. - Transpor obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade. - Realizar saltos de «coelho» no solo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações intra e interdisciplinares. - Cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades. - Agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor. - Respeitar as regras organizativas que permitem atuar em segurança. - Ser autónomo na realização de tarefas. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Participativo/colaborador/cooperante/responsável/autónomo (B, C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G).</p>

<p>- Jogos (4)</p>	<p>- Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionado e realizando com intencionalidade e oportunidade ações características desses jogos.</p>	<p>- Colaborar na preparação e organização dos materiais.</p> <p>- Conhecer e aplicar regras de segurança pessoal e dos companheiros.</p> <p>- Promover o gosto pela prática regular de atividade física.</p>	
---------------------------	--	---	--

Elementos de integração didática

Tema integrador: *À descoberta dos Meios de Comunicação*

Vocabulário:

- **Português:** comunicação e adjetivo.
- **Estudo do Meio:** meios de comunicação - pessoal e social
- **Matemática:** pentágono, hexágono, simetria, eixo de simetria.
- **Expressão Artística – Música:** meios de comunicação – pessoal e social.
- **Expressão Artística – Artes Visuais:** meios de comunicação – pessoal e social.
- **Educação Física:** meios de comunicação – pessoal e social.

Recursos

- Guião de aprendizagem do aluno e desafios.
- Caixa do correio (elemento integrador).
- Ficha de leitura e interpretação do poema: “O Carteiro”, de Maria do Rosário Macedo.
- Ficha de antecipação ao conteúdo “o adjetivo”.
- Computador, projetor e *pen*.
- PowerPoint: “O Adjetivo”.
- Lápis de cor.
- Caixa (encomenda) com os puzzles.
- Cola.
- Base para puzzle (cartolina).
- Ficha de trabalho: o pentágono e o hexágono.
- Geoplano.
- Elásticos.

Elemento integrador: Caixa de Correio

O elemento integrador para a presente unidade didática será uma caixa de correio, esta está implicitamente ligada aos conteúdos a trabalhar, pois é utilizada para colocar alguns meios de comunicação.

Princípios de avaliação

A avaliação vai ser realizada ao longo de toda a unidade didática, sendo que para a mesma vamos utilizar como ferramentas de avaliação o guião de aprendizagem do aluno, a observação direta, a ficha de Estudo do Meio (Meios de Comunicação Social e Pessoal), e ainda os desafios. De salientar que o guião do aluno irá conter todos os desafios, todas as fichas e todos os protocolos (literário e experimental) realizados pelos alunos. Para além disso, iremos ter em consideração a autoavaliação realizada pelos alunos no final da unidade didática.

- Espelho (recuso do manual).
- Folhas de papel ponteadas.
- Duas cartolinas coloridas.
- Ficha síntese com informação e exercícios de aplicação.
- Coluna.
- Canção “O Carteiro Paulo”, de autor desconhecido.
- Ficha de interpretação da canção da ouvida.
- Folha para redação do postal.
- Selos em formato de pentágono e hexágono.
- Pentágonos e hexágonos em formato papel (A4).
- PowerPoint: “Simetrias e Eixos de Simetria”.
- Ficha com exercícios de aplicação (Simetrias e Eixos de Simetria).
- Imagens de meios de comunicação e imagens com partes do corpo.
- Tabela de registos “Os meios de comunicação associados ao nosso corpo”.
- Folhas branca A4 para desenho.
- Envelope com imagem de alunos a escrever numa sala de aula.
- Imagens de meios de comunicação para recortar e colar.
- Folha para redação de um texto.
- Protocolo experimental “Como podemos comunicar baixinho com alguém que está noutra sala?”.
- Cartolina.
- Mangueira.

- Fita-cola.
- Ficha de consolidação de conhecimentos de matemática
- Imagens de meios de comunicação.
- Sopa de letras.
- Palavras impressas referentes aos meios de comunicação.
- Arcos.
- Bolas coloridas.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem
(Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem)
Guiões de aula
Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 10/03/2020

SUMÁRIO I

Apresentação e exploração do elemento integrador.

Desafio 1.

Exploração do poema “O Carteiro”, de Maria do Rosário Macedo.

O adjetivo.

Desafio 2.

Construção e análise dos puzzles dos meios de comunicação.

Exploração do geoplano.

Desafio 3.


Os meios de comunicação pessoal e social.

Ação didática 1 - Motivação
 Nome: Apresentação do elemento integrador - a Caixa do Correio
 Áreas envolvidas: Português e Estudo do Meio.
 Finalidade didática: Dar a conhecer o elemento integrador.
 Metodologia base: trabalho em grande grupo.
 Tempo previsto: 5 minutos.

Nome: Guião do Aluno - “Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação!”
 Áreas envolvidas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas (Artes Visuais e Música) e Educação Física.
 Metodologia base: Em grande grupo e, posteriormente, individualmente.
 Tempo previsto: 5 minutos.

Procedimentos de execução

1.1. Apresentação do elemento integrador - a Caixa do Correio.
 - Observação da caixa do correio.
 - Levantamento de ideias sobre o elemento integrador com a orientação do professor: como se chama aquele objeto, para que serve, se o utilizam ou conhecem alguém que o utilize.



1.2. Guião do Aluno - “Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação!”
 - Entrega do guião de aprendizagem e análise das imagens patentes do mesmo, através do diálogo orientado (perguntaremos aos alunos “Que imagens observam?” e “O que acham que iremos falar?”).
 - Leitura pelas professoras do conteúdo patente na capa (o vocabulário e o que vou aprender).
 - Preenchimento do cabeçalho pelos alunos.

A minha autoavaliação:

Avaliação	SEMPRE	MUITO	PARCIALMENTE	NEUN
Espeito sempre pela minha vez para falar.				
Faço com expressão.				
Conseguo responder corretamente às questões sobre o poema “O Carteiro”.				
Respondo ativamente as questões sobre a construção do texto – identificação, relação e resumo.				
Escrevo corretamente as palavras.				
Conseguo selecionar a informação relevante de cartões enviados e registar de forma adequada.				
Então reconheço palavras.				
Conheço as características do pentágono.				
Confiro as características do hexágono.				
Então reconheço hexágonos e nomes de animais.				
Compreendo o que são Meios de Comunicação e para que servem.				
Então reconheço Meios de Comunicação pessoal e social.				
Demonstro atenção em todas as atividades propostas.				
Respondo as regras de sala de aula e do grupo.				

Observações:

Classificação Final:

Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação!

Nome: _____
 Data: _____

Vocabulário a aprender:

- Meios de Comunicação –
- Personal e Social.
- Adjetivo.
- Pentágono.
- Hexágono.
- Simetria.
- Elipse de simetria.

Vou aprender.

- ... a ler com mais expressividade.
- ... uma nova classe de palavras – o adjetivo.
- ... a selecionar informação e registá-la, de acordo com o que ouço.
- ... a aprofundar a escrita de textos.
- ... que há Meios de Comunicação pessoal e social.
- ... a comunicar com alguém que está noutra sala.

Seleciona a opção que mais se adequa à tua prestação:

A minha autoavaliação: 😊 😐 😞

Espeito sempre pela minha vez para falar.			
Faço com expressão.			
Conseguo responder corretamente às questões sobre o poema “O Carteiro”.			
Respondo ativamente as questões sobre a construção do texto (planear e ler) sobre os meios de comunicação.			
Respondo ativamente as questões sobre a construção do texto.			
Então reconheço palavras.			
Então reconheço um pentágono.			
Então reconheço um hexágono.			
Então reconheço hexágonos e nomes de animais.			
Então reconheço Meios de Comunicação pessoal e social.			
Então reconheço Meios de Comunicação pessoal e social.			
Então reconheço Meios de Comunicação pessoal e social.			
Respondo as regras de sala de aula e do grupo.			

Ação didática 2 - Procedimento estratégico

Procedimentos de execução

Manhã:
 Atividade 2.1. Desafio n.º 1
 - Explicar o que se pretende com o desafio n.º 1.

- Descobrir a profissão relacionada com o elemento integrador e com o poema a explorar.
- Seleção de palavras relacionadas com a profissão.

Nome: O poema “O Carteiro”, de Maria do Rosário e o adjetivo.

Áreas envolvidas: Português e Estudo do Meio.

Finalidade didática:

- Treinar a leitura (articulação correta, entoação e velocidade).
- Abordar uma nova classe de palavra - o adjetivo.
- Dar o conhecer o que se entende por adjetivos de modo claro e sucinto.
- Compreender textos (identificação da informação do texto e referência à informação essencial do mesmo).
- Introduzir meios de comunicação: carta e o postal.

Metodologia base:

- Leitura: orientada pelas professoras.
 - Abordagem do adjetivo: inicialmente trabalho individual; depois exposição do conteúdo pelas professoras em grande grupo.
 - Compreensão do texto: na realização da ficha será focalizado o trabalho individual, a correção da mesma será realizada em grande grupo.
- Tempo previsto: 75 minutos.

Atividade 2.2. O poema “O Carteiro”, de Maria do Rosário Macedo e o adjetivo

Atividade 2.2.1. Antes de ler o poema.

- Ir ao elemento integrador retirar um envelope.
- Retirar as imagens relacionadas com o poema.
- Levar os alunos a refletir sobre as mesmas.
- Entrega do protocolo literário.
- Construção de hipóteses pelos alunos, relacionadas com as imagens observadas.

Protocolo Literário



Protocolo elaborado por Ana Sofia Oliveira e Tânia Barros

1. Que profissão se encontra no elemento integrador? Procura no poema descobrir a resposta.

2. Apura qual é a profissão e o trabalho relacionado ao conteúdo que estás relacionado com ela.

Atéves das pistas observadas, de que achas que irá tratar o texto que vamos explorar?

As tuas previsões estavam corretas?

SIM

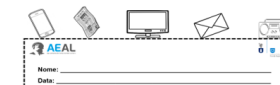
NÃO

Protocolo elaborado por Ana Sofia Oliveira e Tânia Barros

Atividade 2.2.2. Durante a leitura

- Entrega a cada aluno a ficha de leitura e interpretação do texto.
- Leitura do poema pelas professoras em voz alta.
- Sublinhar as palavras desconhecidas.

- Levantamento e esclarecimento de dúvidas sobre as palavras por eles desconhecidas.
- Leitura partilhada por cinco alunos, sendo que cada aluno lerá uma estrofe do poema a trabalhar de seguida.



Nome: _____
Data: _____

O carteiro

O carteiro João,
traz uma carta na mão,
é do meu primo Luís,
que está a morar em Paris!

Na semana passada,
fiz anos o Vicente,
e pelo correio, a avó,
mandou-me um belo presente.

Era um bonito puzzle,
numa grande encomenda,
e o Vicente ficou,
muito contente com a prenda.

Escreveu logo um postal,
para a avó agradecer,
e foi pô-lo no correio,
sem do soto se esquecer.

A ligo dos correios,
estava quase a fechar,
mas o carteiro João,
o postal foi entregar.

Maria do Rosário Macedo



Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barros

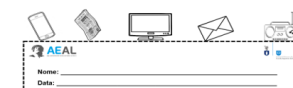
Atividade 2.2.3. Depois da leitura: o adjetivo e compreensão do texto lido.

Atividade 2.2.3.1. Confirmação das hipóteses no protocolo literário.

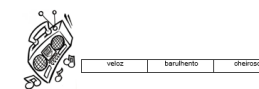
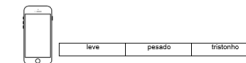
- Confirmação das hipóteses no protocolo literário.

Atividade 2.2.3.2. Antecipação do adjetivo.

- Entrega de uma ficha para antecipar a temática.
- Caracterização da imagem que observam com uma das palavras apresentadas, sendo esses adjetivos.



• Pinta a palavra mais adequada para cada imagem.



Vamos descobrir como se chamam estas palavras?

Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata

- Atividade 2.3.3.3. O adjetivo
- Apresentação do conteúdo «o adjetivo», com recurso ao PowerPoint.
 - Rodear no poema trabalhado todos os adjetivos presentes, caso os alunos tenham dificuldades poderão consultar a explicação patente no manual (pp. 106-107).
 - Correção dos adjetivos que rodearam no poema.

OS ADJETIVOS

Os **adjetivos** são palavras que se usam para caracterizar seres vivos, objetos, paisagens, ideias, etc.

Com os **adjetivos**, atribuímos qualidades aos **nomes**.

Normalmente os **adjetivos** aparecem **depois** do **nome**, mas também podem aparecer **antes**.

Que **bela** notícia.

Que notícia **bela**.

DESCOBRER OS ADJETIVOS...

A televisão é **pesada**.

O carteiro João é **trabalhador**.

adjetivo

adjetivo

adjetivo

adjetivo

adjetivo

Nome: Desafio n.º 2

Área envolvida: Matemática

Finalidade didática: Introduzir a temática, rever os polígonos e não polígonos (o que são e os seus nomes); antecipação do que são pentágonos e hexágonos.

Metodologia base: Trabalho individual.

Tempo previsto: 7 minutos.

Nome: Puzzles dos Meios de Comunicação
 Áreas envolvidas: Matemática e Estudo do Meio
 Finalidade didática: Familiarização com os Meios de Comunicação; conheçam e identifiquem as características do pentágono e do hexágono.
 Metodologia base: Trabalho em pequenos grupos (a pares e/ou três elementos).
 Tempo previsto: 35 minutos.

Atividade 2.3.2.3. Compreensão do poema.
 - Confirmação de hipóteses no protocolo literário.
 - Realização da ficha de interpretação do poema. Essa ficha será composta por questões abertas, onde os alunos terão de responder por escrito a questões com base no poema, enquanto outras serão de resposta fechada, onde os alunos terão apenas de assinalar e ordenar as respostas.
 - Correção da ficha no quadro.

Compreender o poema

1. O que é que o carteiro João trazia na mão?

2. Quem é que fez anos na semana passada?

3. Foi o avô quem mandou um belo presente ao Vicente?

4. Qual é a cidade que é referida no poema?

5. Assinala a resposta certa:

O presente era: belo pequeno estranho

O Vicente ficou: raivoso contente triste

6. Depois de teres lido o poema, ordena de 1 a 3 os seguintes acontecimentos pela ordem que aparece no poema.



<input type="checkbox"/> A avó mandou um presente.	
<input type="checkbox"/> O carteiro trouxe uma carta.	
<input type="checkbox"/> O postal foi entregue pelo carteiro.	

Bom trabalho!

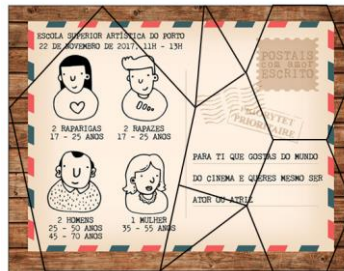
Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata

Atividade 2.4. Desafio n.º 2.
 - Entrega e explicação do desafio n.º 2, de modo a introduzir a temática a trabalhar.
 - Realização do desafio n.º 2.
 - Numa primeira fase os alunos terão que identificar quantos polígonos observam na caixa de correio, nesses polígonos constará já o pentágono e o hexágono.

- No final, os alunos terão uma questão que os levará alunos à tarefa posterior.

Atividade 2.5. Puzzles dos Meios de Comunicação.
 - O chefe do dia irá até à caixa do correio, ver o que o carteiro lá deixou.
 - Tirar a encomenda que está dentro da caixa do correio. Essa encomenda irá conter os envelopes com as peças para a construção dos respetivos puzzles. Haverá um envelope para cada grupo.

- Formação de grupos de 2 ou de três elementos e distribuição dos diferentes puzzles pelos grupos. As peças dos puzzles terão como forma triângulos, pentágonos e hexágonos.
- Os grupos irão analisar as peças que dos seus puzzles.
- Construção do puzzle e colagem na base de cartolina que será entregue.
- Preenchimento de uma tabela onde irão caracterizar os polígonos quanto ao número de lados e de vértices. De notar que irão também escrever o nome dos polígonos que conhecem, neste caso o triângulo.
- Conhecer o pentágono e o hexágono com a ajuda do carteiro.

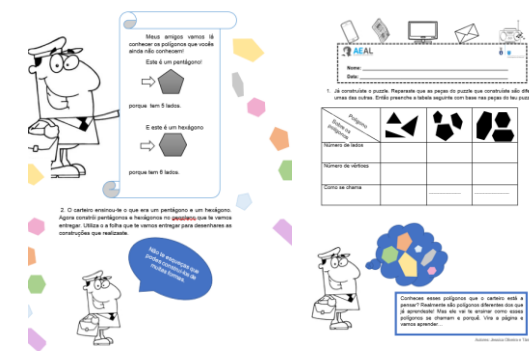


Nome: Exploração do geoplano
 Áreas envolvidas: Matemática
 Finalidade didática: Descoberta das várias formas de construir pentágonos e hexágonos; enfatizar o número de lados e promover a partilha de ideias e de interajuda.
 Metodologia base: Pequenos grupos (dois a três elementos).
 Tempo previsto: 48 minutos.

Nome: Desafio n.º 3
 Áreas envolvidas: Estudo do Meio
 Finalidade didática: Descobrir um dos Meios de Comunicação existentes.

Metodologia base: Trabalho individual.
Tempo previsto: 5 minutos.

Nome: Os Meios de Comunicação
Áreas envolvidas: Estudo do Meio
Finalidade didática: Comparar Meios de Comunicação, atribuindo-lhes relevância pessoal e social.
Metodologia base: Trabalho em grande grupo, orientado pelo professor.
Tempo previsto: 70 minutos.



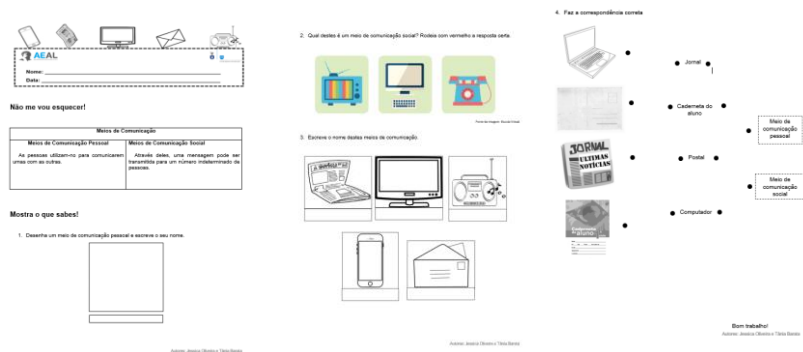
- Atividade 2.6. Exploração do geoplano
- Entrega de um geoplano e de uma folha ponteadada a cada elemento do grupo.
 - Exploração livre dos geoplanos.
 - Proposta de construção de pentágonos e hexágonos no geoplano. De notar que será dito aos alunos que terão de construir esses polígonos de diversas formas.
 - Registrar no papel ponteadado as construções que efetuaram no geoplano.

- Tarde:**
- 2.7. Desafio n.º 3.
- Entrega do desafio n.º 3.
 - Pedir aos alunos que leiam o desafio e que o realizem.
 - Pedir a um dos alunos que diga a resposta da adivinha do desafio, de modo a motivá-los para a seguinte tarefa.

- 2.8. Os Meios de Comunicação
- Diálogo sobre o jornal (resposta da adivinha), evidenciando que este é um meio de comunicação.
 - Pedir aos alunos que peguem nos puzzles construídos anteriormente.
 - Cada grupo irá dialogar sobre o meio de comunicação patente no seu puzzle, ou seja, irá dizer como se chama, se o utiliza, ou se conhece alguém que o utilize e como é que o mesmo é utilizado.
 - As professoras evidenciarão que todos os puzzles contêm uma imagem de um meio de comunicação.
 - De modo a sintetizar os conceitos cada grupo terá a oportunidade de ir ao quadro colocar o seu puzzle no respetivo lugar, ou seja, na cartolina dos meios de comunicação social ou pessoal.

- 2.8.1. Ficha síntese
- Entrega da ficha síntese.
 - Explicação e leitura em voz alta pelas professoras.

- Realização das questões da ficha.
- Recolha das fichas, de modo a que as professoras possam avaliar os conhecimentos dos alunos.



Ação Didática 3 - Encerramento da aula
 Nome: Síntese dos conteúdos abordados ao longo do dia e esclarecimento de dúvidas.
 Áreas envolvidas: Português, Matemática e Estudo do Meio.
 Finalidades didáticas: Esclarecer eventuais dúvidas e rever os conteúdos abordados.
 Metodologia base: Trabalho em grande grupo, com a orientação das professoras.
 Tempo previsto: 15 minutos.

Procedimentos de execução
 3.1. Síntese dos conteúdos abordados ao longo do dia e esclarecimentos de dúvidas.
 - Diálogo orientado pelas professoras de modo a esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.

Síntese do Percurso 2 - Quarta-feira-Feira 11/03/2020

SUMÁRIO II

- Desafio 1.
- Exploração do objetivo contido dentro do elemento integrador.
- Atividade de oralidade: Canção “O Carteiro Paulo”, autor desconhecido.

- Construção de um postal.
- À descoberta dos eixos de simetria.
- Exercícios de aplicação.
- Jogo dos sons corporais.
- Desenho temático “Os Meios de Comunicação - Pessoal e Social”.

Acção didáctica 1 - Motivação

Nome: Desafio n.º 4- Exploração da caixa do correio.

Áreas envolvidas: Português.

Finalidade didáctica: motivar os alunos para as atividades a realizar posteriormente.

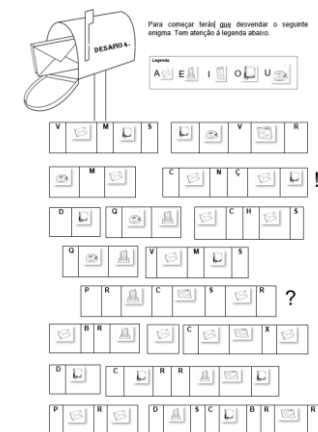
Metodologia base: Na atividade 1.1. é o trabalho individual, enquanto na atividade 1.2. é o trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 15 minutos.

Procedimentos de execução


1.1. Resolução do desafio n.º 4.


- Entrega a cada aluno do desafio n.º 4.
- Leitura e realização do desafio. Sendo este um elo de ligação para a atividade seguinte. Este enigma terá códigos para as vogais, sendo estes, ilustrações dos meios de comunicação, tal como podemos observar na imagem.
- Terminado o desafio, será pedido a um dos alunos que diga o enigma presente no mesmo.



1.2. Exploração da Caixa do Correio.

- O chefe do dia deslocar-se-á ao elemento integrador, retirando do mesmo uma coluna.
- Diálogo orientado pelas professoras, de modo a analisar a mesma.

	<p>- As professoras irão evidenciar aos alunos que esta sempre fulcral para a atividade a seguinte, pois através dela irão ouvir uma canção.</p> 
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Nome: Canção “O Carteiro Paulo”, autor desconhecido. Áreas envolvidas: Português. Finalidade didática: selecionar a informação relevante em função dos objetivos pedidos e o registo dos mesmos; e rever o conteúdo «os adjetivos». Metodologia base: será fundamentalmente o trabalho individual, porém haverá momentos em que o trabalho será orientado pelas professoras. Tempo previsto: 25 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Manhã: Atividade 2.1. Canção “O Carteiro Paulo”, autor desconhecido.</p> <p>Atividade 2.1.1. Ouvir a canção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e explicação da ficha “Ouço e compreendo”. - As professoras irão pedir a máxima atenção aos alunos e colocar a canção. - À medida que os alunos ouvem a canção, sendo esta colocada duas vezes, poderão assinalar/ escrever algumas respostas. - Depois de ouvida a canção será dado tempo aos alunos para que reflitam sobre as respostas dadas e as construam de modo mais completo.

<p>Nome: Construção de um postal Áreas envolvidas: Português e Matemática. Finalidade didática: levar os alunos a escrever corretamente palavras, aprender a redigir textos e conseguirem rever textos; e identificar as características formas dos selos. Metodologia base: em grande grupo e em pequeno grupo. Tempo previsto: 50 minutos.</p> <p>Nome: À descoberta dos eixos de simetria. Áreas envolvidas: Matemática e Estudo do Meio. Finalidades didáticas: Identificar figuras simétricas e os seus eixos de simetria; e identificar e descrever figuras planas identificando as suas propriedades e saber representá-las.</p>	<div data-bbox="1612 151 2072 279" style="text-align: right;">  <p>AEAL</p> <p>Nome: _____</p> <p>Data: _____</p> </div> <p style="text-align: center;">Ouço e compreendo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ouve a canção com muita atenção. 2. Qual é a profissão mencionada na canção? <hr/> <ol style="list-style-type: none"> 3. Que animais são referidos na canção? <hr/> <ol style="list-style-type: none"> 4. Assinala com o X a resposta correta. 4.1. Um dos animais referidos é: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> preto e branco <input type="checkbox"/> castanho e branco <input type="checkbox"/> preto 4.2. O meio de transporte utilizado pelo Paulo é: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> avião <input type="checkbox"/> carro <input type="checkbox"/> carrinha 4.3. De que cor é o meio de transporte utilizado: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> azul <input type="checkbox"/> preto <input type="checkbox"/> vermelho 5. Lê a frase que se segue com muita atenção: O Paulo é feliz a distribuir correio. 5.1. Rodeia a vermelho a palavra que é um adjetivo. <p style="text-align: right; font-size: small;">Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata</p> <p>Atividade 2.1.2. Correção da ficha de oralidade. - Correção oral da ficha realizada.</p> <p>Atividade 2.2. Construção de um postal. - Entrega de uma folha onde terão que construir o postal. Essa tem patente os três momentos essenciais da construção de um texto (planificação, redação e revisão do texto). - Na planificação terão que preencher uma tabela onde terão que identificar os pontos cruciais para a construção de um postal, sendo estes: local e data; a quem se destina; saudação inicial; assunto; despedida; quem escrever; e a morada do destinatário. - Na redação do texto, os alunos terão que redigir o texto, respeitando as orientações dadas. De salientar que, para além disso, será entregue um selo a cada aluno com o formato dos polígonos trabalhados - pentágono e hexágono. - Importa referir que iremos questionar os alunos, sobre os mesmos. - Terminada a redação, os alunos terão de rever o texto com muita atenção. - De modo a finalizar a atividade, cada aluno irá ler o seu postal para a turma.</p> <p>Atividade 2.3. À descoberta dos eixos de simetria Atividade 2.3.1. À descoberta dos eixos de simetria através do pentágono e do hexágono. - Entrega a cada aluno um pentágono ou um hexágono aleatoriamente para que estes implicitamente identifiquem os eixos de simetria.</p>
---	--

Metodologia base: Na atividade 2.3.1 é o trabalho individual; a atividade 2.3.2. é o trabalho em grupo orientado pelas professoras; e a atividade 2.3.3. é o trabalho individual.

Tempo previsto: 60 minutos.

Atividade 2.3.2. Eixos de simetria

- Apresentação do conteúdo «Simetria e Eixos de simetria» com recurso ao PowerPoint. Este irá conter introduzir as denominações «simetria» e «eixo de simetria». Começaremos por evidenciar um eixo de simetria horizontal e outro vertical nas figuras trabalhadas anteriormente.

- De seguida, iremos explorar que nessas figuras há mais que um eixo de simetria.
- Para além disso, apresentaremos imagens exemplificativas de eixos de simetria, em imagens reais e imagens de polígonos.
- Por fim, faremos ênfase a polígonos que não têm eixo de simetria.
- Terminaremos a apresentação com uma questão e os levará a colocarem em prática o que aprenderam.

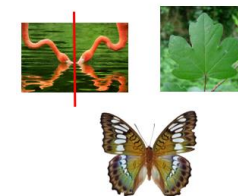
Atividade 2.3.3. Ficha de trabalho - Figuras Simétricas

- Entrega da ficha de trabalho e um papel espelhado.
- Explicação do que terão que fazer com o papel espelhado que foi entregue (observação das simetrias patentes nas imagens).
- Resolução da ficha de modo individual.
- Na ficha: farão o eixo de simetria das figuras como no exemplo que a ficha dispõe; completarão figuras simétricas; desenharão uma figura simétrica; identificarão eixos de simetria em variadas imagens; e identificarão polígonos.

(Nota: Importa referir que apesar dos alunos terem elaboração da ficha, a mesma será corrigida pelas professoras posteriormente).

auxílio durante a professoras

Figuras Simétricas
1. O carrete João é um amante de natureza, guarda muitas fotografias no seu telemóvel. Observa os exemplos das fotografias. Traça os eixos de simetria nas fotografias, tal como no exemplo.



Autismo: Jéssica Oliveira e Tânia Pereira

Nome: Desenho temático - Os meios de Comunicação.
 Áreas envolvidas: Estudo do Meio, a Matemática e as Artes Visuais.

Finalidade didática: Interligar os conteúdos abordados nestas áreas; diferenciar os meios de comunicação pessoal e social; identificar as características das figuras trabalhadas; e aperfeiçoar o traço e o desenho.

Metodologia base: Trabalho individual

Tempo previsto: 30 minutos.

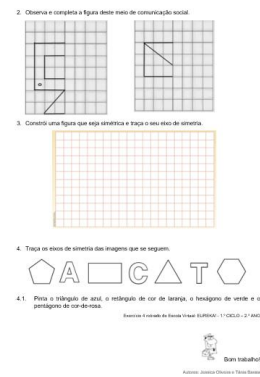
Nome: Sons corporais associados aos Meios de Comunicação.

Áreas envolvidas: Estudo do Meio e as Expressões Artísticas- Música.

Finalidades didática: Realizar movimentos de sequências corporais e a aprender, de certo modo, a comunicar através do corpo; e interiorizar alguns dos meios de comunicação existentes.

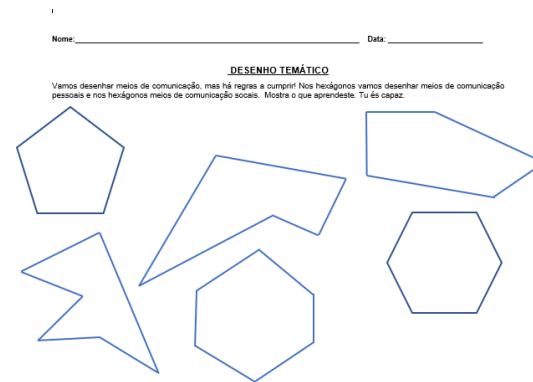
Metodologia base: Trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 25 minutos.



Atividade 2.4. Desenho temático - Os meios de Comunicação

- Entrega da folha cujo título “Desenho temático”.
- Orientação dada pelas professoras para que os alunos desenhem meios de comunicação pessoal e social dentro dos pentágonos e dos hexágonos.
- Os alunos terão que desenhar nos pentágonos meios de comunicação pessoais e nos hexágonos meios de comunicação sociais.
- No final, pediremos aos alunos que reflitam sobre as características dos polígonos mencionados anteriormente.



Atividade 2.5. Sons corporais associados aos Meios de Comunicação.

- Colagem das imagens de meios de comunicação no quadro.
- Análise das imagens presentes no quadro.

	<p>- Propor aos alunos a associação de sons corporais aos meios de comunicação. De notar que as professoras, levarão imagens que caracterizam os sons corporais e os alunos irão escolher quais os sons corporais para cada meio de comunicação.</p> <p>- Depois de escolhidas as associações iremos realizar a atividade. Numa fase inicial serão as professoras a orientar, apontando para as imagens dos meios de comunicação e os alunos terão que produzir os sons corporais estipulados. Numa fase seguinte, serão chamados alguns alunos para desempenhar a mesma função que as professoras.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Nome: Recolha dos desenhos, síntese dos conteúdos abordados ao longo do dia e esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Áreas envolvidas: Matemática, Português, Estudo do Meio e as Expressões Artísticas- Música.</p> <p>Finalidade didática: esclarecer eventuais dúvidas e rever os conteúdos abordados, de modo a que os alunos reflitam sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>Metodologia base: Trabalho realizado em grande grupo e orientada pelas professoras.</p> <p>Tempo previsto: 5 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Recolha dos desenhos e síntese dos conteúdos abordados ao longo do dia e esclarecimentos de dúvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir ao chefe de dia para recolher os desenhos realizados. - Levamento das atividades realizadas ao longo do dia. - Momento dispensado para os alunos esclarecerem as dúvidas surgidas ao longo do dia.
<p>Síntese do Percorso 3 - Quinta-Feira 12/03/2020</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de uma imagem contida no elemento integrador. • Construção de um texto sobre os Meios de Comunicação. • Ficha de consolidação de matemática. 	

- Atividade experimental: “Como podemos comunicar baixinho com alguém que está noutra sala?”
- Jogos motores.

Ação didática 1 - Motivação

Nome: Exploração do elemento integrador.

Áreas envolvidas: Português

Finalidade didática: motivar os alunos para as atividades a realizar posteriormente.

Metodologia base: trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 10 minutos.

Procedimentos de execução

1.1. Exploração do elemento integrador.

- Pedir ao chefe do dia que vá à caixa do correio e veja se a mesma tem correspondência para a turma.

Ao abrir a caixa, irá aperceber-se que esta contém um envelope, que irá ter que abrir para a turma.

- Os alunos serão convidados a observar a imagem e antecipar aquilo que irão realizar com orientação das professoras.



Ação didática 2 - Procedimento estratégico

Nome: Texto “Os Meios de Comunicação”.

Áreas envolvidas: Português e Estudo do Meio.

Finalidade didática: promover nos alunos a escrita correta de palavras; reforçar a aprendizagem da redação de textos e conseguir proceder à revisão de textos; aprender a planificar, redigir e de rever um texto com orientações; identificar de Meios de Comunicação sociais e pessoais e as suas características.

Metodologia base: Trabalho individual, e na última tarefa é o trabalho em grande grupo.

Tempo: 80 minutos.

Atividades e procedimentos de execução

Manhã:

Atividade 2.1. Texto “Os Meios de Comunicação”.

Atividade 2.1.1. Antes de escrever


- Entrega de uma folha com imagens de meios de comunicação pessoal e social, sem identificação.

- Pediremos aos alunos que pintem duas das imagens dessa folha à sua escolha, tendo que ser uma um meio de comunicação pessoal e outra um meio de comunicação social.

- Depois de pintarem, iremos pedir que recortem essas duas figuras.

- Entrega da ficha onde irão colar as duas imagens.

- Explicação aos alunos que antes de escrever o texto terão de o planificar respondendo às questões que estão na ficha.



AEAL

Nome: _____

Data: _____

1. Observa atentamente cada uma das imagens da folha que te foi entregue.
2. Agora que já observaste os meios de comunicação escolhe duas delas, uma pessoal e uma social. Recorta-as e colas-as no espaço abaixo correto.

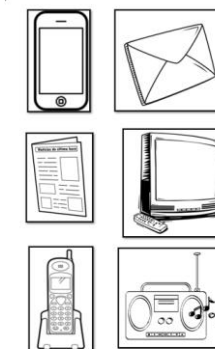
Meio de comunicação social	Meio de comunicação pessoal

Planificação do texto

3. Escolhe os dois meios de comunicação agora vamos escrever sobre eles. Neste texto tens de respeitar algumas questões. Lê atentamente e responde às questões para te ajudarem no texto e para não te esqueceres.

- Nome dos meios de comunicação escolhidos: _____
- Porque escolhe estes dois? _____

Autores: Anaísa Oliveira e Tânia Barata



Autores: Anaísa Oliveira e Tânia Barata

-
-
- Escreve dois adjetivos para caracterizar cada um dele: _____
 - Já usaste algum destes meios de comunicação? _____
 - Em que situações os utilizaste? _____

Atividade 2.1.2. Durante a escrita

- Construção do texto temático.

(Nota: Importa referir que os alunos serão chamados à atenção nesta construção do texto, de modo a realizarem uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão).

- Leitura em conjunto do protocolo identificando a questão-problema, a finalidade da atividade e os materiais que iremos utilizar.
- Reflexão e escrita sobre o que acham que irá acontecer, tendo por base a questão-problema e os materiais que iremos utilizar.
- Serão apresentados os procedimentos desta atividade.
- Construção do funil necessário para a atividade prática.
- Realização da atividade prática (a mesma será realizada com outra turma, de modo a que possamos comunicar para outra sala).
- Cada aluno irá retirar as suas próprias conclusões, respondendo à questão-problema.

Nome: _____
Data: _____

Protocolo Experimental

• Observa atentamente a imagem que está na capa do teu protocolo experimental.

Agora que já observaste a imagem da capa, sobre qual assunto achas que vamos falar?

Acho que vamos falar sobre:

PROTOCOLO DA EXPERIÊNCIA:
Vamos lá comunicar!

Questão- problema: "Como falar batinho com alguém que está noutra sala?"

- Finalidade da atividade
 - ✓ Verificar se conseguimos comunicar com outra pessoa que está noutra sala.
- Vamos observar os materiais que vamos utilizar.
 - ✓ Materiais:
 - Manguera
 - Tesoura
 - Fita-cola
 - Cartolina

O que será que vai acontecer?

<p>Finalidade didática: Desenvolver hábitos de vida saudável, promover a interdisciplinaridade e implementar estratégias para aprender a cumprir e entender regras.</p> <p>Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>Tempo previsto: 45 minutos.</p>	<p>que terão que encontrar palavras relacionadas com os Meios de Comunicação. De salientar que haverá dois percursos, para que haja duas equipas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A equipa vencedora é a que terminará mais rápido. <p>Atividade 2.5.4. Corrida até aos Meios de Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iremos ter dispostos pelo pavimento do ginásio vários arcos com etiquetas (nome dos Meios de Comunicação). - Os alunos irão andar a correr ou a andar, consoante a ordem que for dada, ao som da música. Quando a música parar, o professor irá mencionar um dos nomes patentes nas etiquetas. - Quem conseguir entrar num dos arcos, fica no jogo. Quem não o conseguir, sairá do jogo e ficará a realizar movimentos com um arco. - À medida que vão saindo jogadores, irão também sair arcos, de modo a aumentar a complexidade. <p>Atividade 2.5.5. Retorno à calma</p> <ul style="list-style-type: none"> - No final de todas as atividades, caso ainda haja tempo, será dado tempo as crianças para explorarem os arcos e as bolas livremente. - Contudo, aproximada a hora do final da aula, iremos pedir aos alunos que se juntem dois a dois, de modo a conseguirmos realizar a atividade de retorno à calma. Esta atividade será uma massagem com a bola, ou seja, um dos alunos terá que passar com a bola pelo corpo do outro aluno e depois trocam.
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Nome: Preenchimento da autoavaliação no Guião de Aprendizagem do Aluno.</p> <p>Áreas envolvidas: Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Física.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Preenchimento da autoavaliação no Guião de Aprendizagem do Aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos irão preencher a sua autoavaliação do Guião de Aprendizagem do aluno, de modo a refletirem sobre as aprendizagens que realizaram ao longo da Unidade Didática.

<p>Finalidade didática: Refletir sobre as suas aprendizagens no decorrer da semana.</p> <p>Tempo previsto: 10 minutos.</p>	
--	--

Síntese da Unidade Didática

Terça-feira (10/03/2020)

- Apresentação e exploração do elemento integrador: a Caixa do Correio.
- Desafio n.º 1.
- Antecipação do texto poético a explorar através do protocolo literário.
- Leitura do poema “O carteiro João”, de Maria do Rosário Macedo.
- O adjetivo.
- Análise e compreensão do poema em estudo.
- Desafio n.º 2.
- Construção e análise dos puzzles dos Meios de Comunicação.
- Exploração do geoplano.
- Desafio n.º 3.
- Exploração dos Meios de Comunicação através dos puzzles construídos.
- Ficha síntese: Os Meios de Comunicação.

Quarta-feira (11/03/2020)

- Desafio n.º 4.
- Exploração do objeto encontrado no elemento integrador.
- Atividade de oralidade: Canção “O Carteiro Paulo”, autor desconhecido.
- Construção de um postal.
- À descoberta dos eixos de simetria.
- Exercícios de aplicação.
- Jogo dos sons corporais.
- Desenho temático “Os Meios de Comunicação – Pessoal e Social”.

Quinta-feira (12/03/2020)

- Exploração de uma imagem contida no elemento integrador.
- Construção de um texto sobre os Meios de Comunicação.
- Atividade experimental: “Como podemos comunicar baixinho com alguém que está noutra sala?”
- Ficha de consolidação de Matemática.
- Jogos motores.

Referências bibliográficas

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2017). Manual de Português- Top2 2.º ano. Porto: Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2017). Manual de Estudo do Meio- Top2 2.º ano. Porto: Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2017). Manual de Matemática- Top2 2.º ano. Porto: Porto Editora.

Mota, A., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2017). Livro de fichas de Matemática- Top2 2.º ano. Porto: Porto Editora.

O/A Orientador(a) Cooperante: Conceição Vicente

O/A estudante de PES: Jessica Oliveira, Tânia Barata

A Equipa de Supervisão: António Pais, Dolores Alveirinho, Paulo Afonso, Paula Peres

• Guião do aluno

A minha autoavaliação:

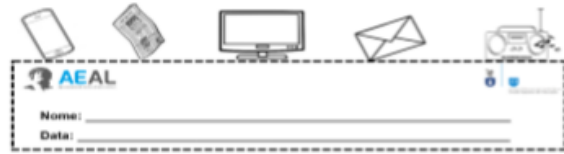
Avaliação			
Atingiu o objetivo:	BIM	PARCIALMENTE	NÃO
Esperou pela vez para falar.			
Leu com expressividade.			
Conseguiu interpretar o poema "O Carteiro".			
Respeitou as fases pedidas para a construção do texto – planificação, redação e revisão.			
Escreveu corretamente as palavras.			
Conseguiu selecionar a informação relevante da canção escutada e registou-a de forma adequada.			
Sabe identificar adjetivos.			
Conhece as características do pentágono.			
Conhece as características do hexágono.			
Sabe identificar simetrias e eixos de simetria.			
Compreendeu o que são Meios de Comunicação e para que servem.			
Sabe distinguir Meios de Comunicação pessoal e social.			
Demonstrou atenção em todas as atividades propostas.			
Respeitou as regras de sala de aula e do ginásio.			

Observações:

Classificação Final:

Critérios de Avaliação:
Objetivos atingidos:

0-4 → Insuficiente; 5-7 → Suficiente 8-12; → Bom 12-14; → Muito Bom.



Aprender é mais divertido com os Meios de Comunicação!

Vocabulário a aprender:

- Meios de Comunicação – Pessoal e Social.
- Adjetivo.
- Pentágono.
- Hexágono.
- Simetria.
- Eixos de simetria.



Vou aprender...

- ... a ler com mais expressividade.
- ... uma nova classe de palavras – o adjetivo.
- ... a selecionar informação e registá-la, de acordo com o que ouço.
- ... a aperfeiçoar a escrita de textos.
- ... que há Meios de Comunicação pessoais e sociais.
- ... a comunicar com alguém que está noutra sala.

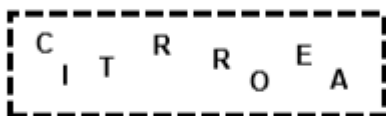
Seleciona a opção que mais se adequa à tua prestação.

A minha autoavaliação:	😊	😐	😞
Espeiei sempre pela minha vez para falar.			
Consegui ler com expressividade.			
Consegui responder corretamente às questões sobre o poema "O Carteiro".			
Respeitei todas as fases de construção de textos (postal e texto sobre os meios de comunicação).			
Respondi acertadamente às questões sobre a canção ouvida.			
Sei o que é um adjetivo.			
Sei o que é um pentágono.			
Sei o que é um hexágono.			
Sei identificar simetrias e eixos de simetria.			
Percebo o que são Meios de Comunicação.			
Sei distinguir Meios de Comunicação pessoal e social.			
Estive com atenção em todas as atividades propostas.			
Respeitei as regras de sala de aula e do ginásio.			

• Desafios



1. Que profissão te lembra o elemento integrador? Ordena as letras e descobre a mesma.



2. Agora que já descobriste a profissão seleciona as palavras que estão relacionadas com ela.

postais

gelado lápis

cartas correio

verão árvores

 corrente

envelopes

Finalidade didática	Atitudes
- Identificar a profissão trabalhada no texto posterior. - Identificar palavras relacionadas com a profissão.	- Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade. - Responder corretamente ao desafio.
Proposta de trabalho:	
- Realização do desafio 1 individualmente.	



1. O carteiro João, como habitual, tinha imensas cartas para distribuir pelas caixas do correio. Mas, hoje havia algo diferente. Uma das caixas do correio está cheia de polígonos e não polígonos desenhados!
 Quantos polígonos estão na caixa do correio? _____



2. Escreve os nomes dos polígonos que conheces:

3. Rodeia os polígonos que não conheces.

- Quando terminares o desafio, aguarda. O carteiro João deixou uma encomenda para ti. Será que está na caixa do correio?

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar conceitos já trabalhados: polígonos e não polígonos. - Antecipar o conteúdo: pentágonos e hexágonos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala. -Mostrar empenho na realização da atividade. -Responder corretamente ao desafio.
Proposta de trabalho:	
<ul style="list-style-type: none"> - Realização do desafio 1 individualmente. 	



1. Com o carteiro João descobrimos que através das cartas e dos postais conseguimos comunicar com outras pessoas. Queres descobrir outro meio de comunicação?

Dizem que sou velho
Mas sou bom e especial
A notícia bem escrita
Está em mim
Eu sou o _____

Retrato de: autor desconhecido

Finalidade didática	Atitudes
- Introduzir a temática: Os Meios de Comunicação.	- Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade. - Responder corretamente ao desafio.
Proposta de trabalho:	
- Realização do desafio 3 individualmente.	



Para começar terá que desvendar o seguinte enigma. Tem atenção à legenda abaixo.



V [envelope] M [candle] S [candle] [candle] [candle] V [candle] R [candle]

[candle] M [envelope] C [envelope] N Ç [envelope] [candle] !

D [candle] Q [envelope] [candle] [candle] [envelope] C H [envelope] S

G [envelope] [candle] V [envelope] M [candle] S

P R [candle] C [envelope] S [envelope] R ?

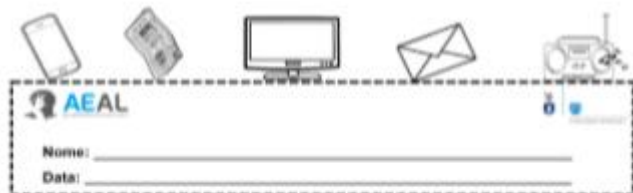
[envelope] B R [candle] [envelope] C [envelope] [candle] X [envelope]

D [candle] C [candle] R R [candle] [candle] [candle]

P [envelope] R [envelope] D [candle] S C [candle] B R [envelope] R .

Finalidade didática	Habilidades
- Motivar os alunos para a tarefa de oralidade que se irá seguir.	- Respeitar as regras da sala. -Mostrar empenho na realização da atividade. - Responder corretamente ao desafio.
Proposta de trabalho:	
- Realização do desafio 4 individualmente.	

- Poema: “O Carteiro”, de Maria do Rosário Macedo com correção.



O carteiro

O carteiro João,
traz uma carta na mão,
é do meu primo Luís,
que está a morar em Paris!

Na semana passada,
fez anos o Vicente,
e pelo correio, a avó,
mandou-lhe um belo presente.

Era um bonito puzzle,
numa grande encomenda,
e o Vicente ficou,
muito contente com a prenda.

Escreveu logo um postal,
para à avó agradecer,
e foi pô-lo no correio,
sem do selo se esquecer.

A loja dos correios,
estava quase a fechar,
mas o carteiro João,
o postal foi entregar.

Maria do Rosário Macedo



Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata

Compreender o poema

1. O que é que o carteiro João trazia na mão?

O carteiro João trazia uma carta na mão.

2. Quem é que fez anos na semana passada?

Quem fez anos a semana passada foi o Vicente.

3. Foi o avô quem mandou um belo presente ao Vicente?

Não foi o avô quem mandou um belo presente ao Vicente, foi a avó.

4. Qual é a cidade que é referida no poema?

A cidade que é referida no poema é Paris.

5. Assinala a resposta certa:

O presente era: belo pequeno estranho

O Vicente ficou: raivoso contente triste

6. Depois de teres lido o poema, ordena de 1 a 3 os seguintes acontecimentos pela ordem que aparece no poema.




A avó mandou um presente.	2
O carteiro trouxe uma carta na mão	1
O postal foi entregue pelo carteiro.	3

Bom trabalho!

Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido do texto. - Identificar informação explícita no texto. - Identificar e referir o essencial de textos lidos. 	Inicialmente será realizada a leitura do poema. Numa fase posterior, os alunos irão realizar a ficha de compreensão do poema.	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras definidas. - Demonstrar interesse e empenho na realização das atividades propostas.
Proposta de trabalho:		
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do poema. - Exposição do conteúdo adjetivo. - Rodear no poema adjetivos. - Realizar a ficha de compreensão. 		

• Protocolo Literário



AEAL

Nome: _____

Data: _____

Protocolo Literário



Protocolo elaborado por Jessica Oliveira e Tânia Garcia



A partir das pistas observadas, do que achas que irá tratar o texto que vamos explorar?




As tuas previsões estavam corretas?


SIM
 NÃO

Protocolo elaborado por Jessica Oliveira e Tânia Garcia

Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
- Antecipação do texto a ler posteriormente. - Recorber as as hipóteses lançadas eram efetivamente corretas.	Na aula, aos alunos, irá registrar as hipóteses. No final do trabalho, com o texto em questão, irá confirmar as hipóteses.	- Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho:		
- Realização de proposta de modo individual.		

• Ficha de antecipação do adjetivo com correção

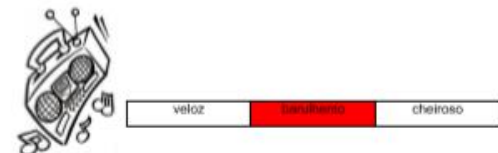
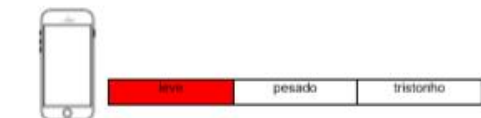




Nome: _____

Data: _____

- Pinta a palavra mais adequada para cada imagem.

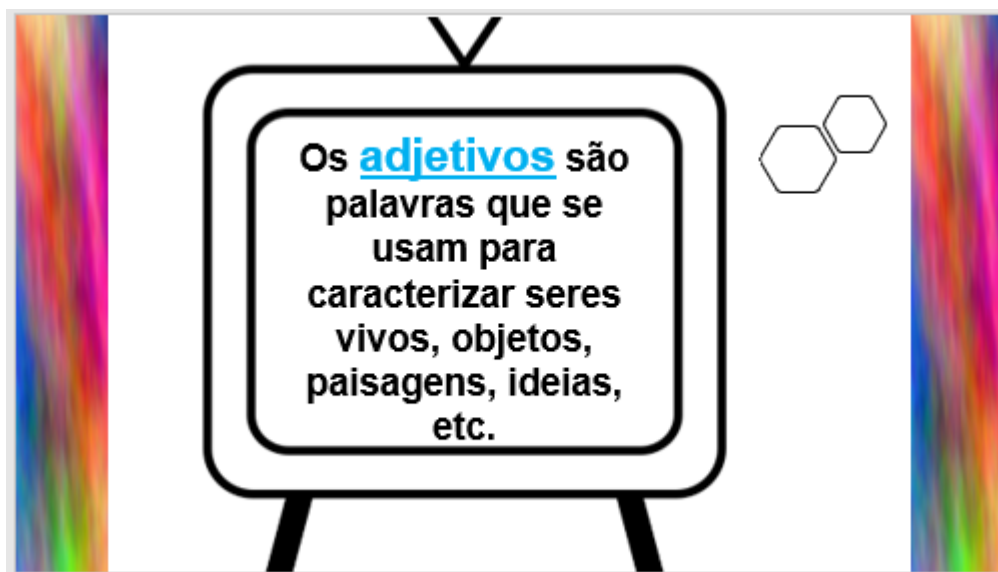


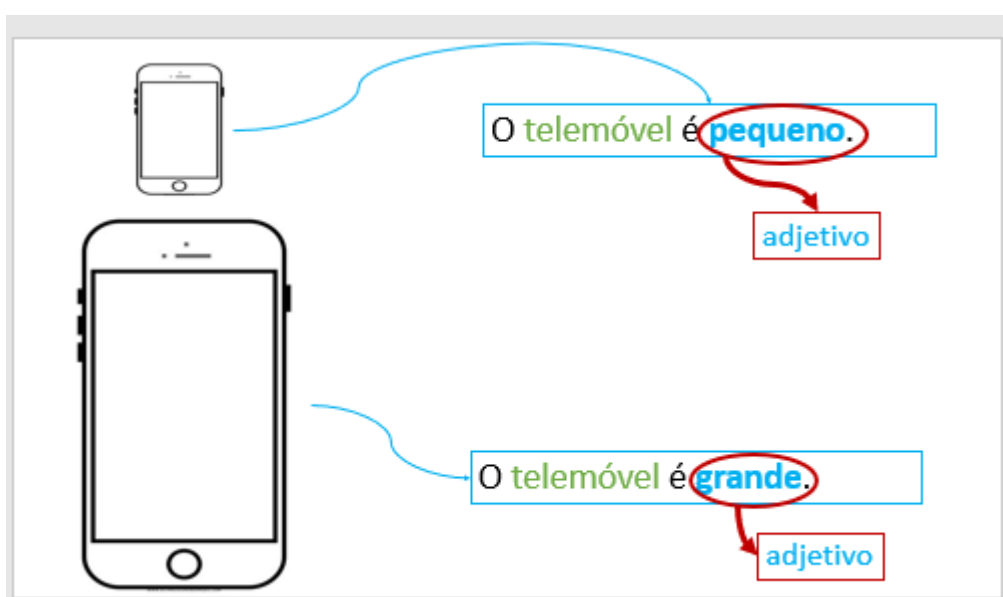
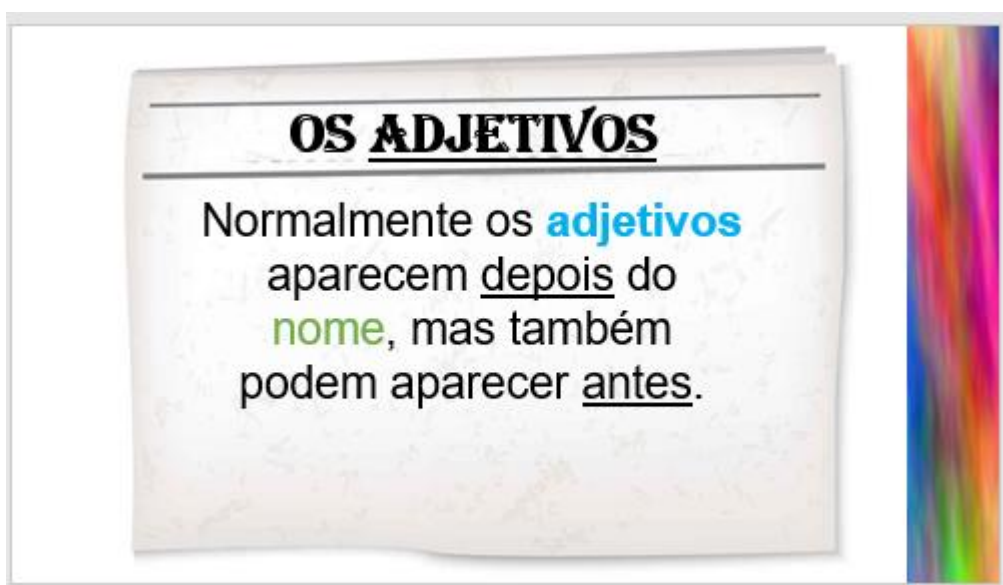
Vamos descobrir como se chamam estas palavras?

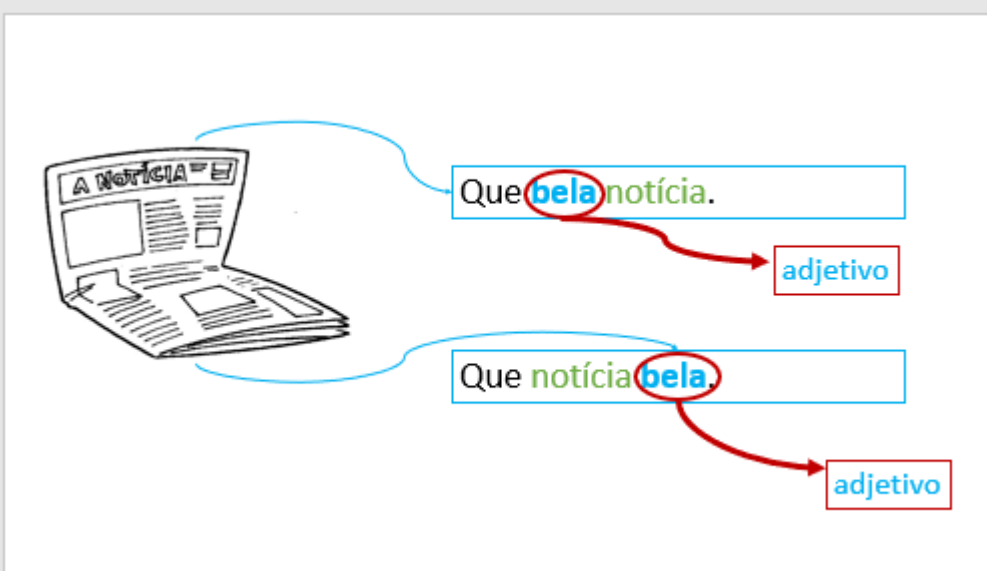
Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata

Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
- Antecipar o conteúdo do adjetivo.	Será pedido aos alunos que caracterizem o objeto com a palavra que consideram mais adequada.	- Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho:		
- Realização de proposta de modo individual. - Correção realizada online.		

- *PowerPoint*: Os adjetivos





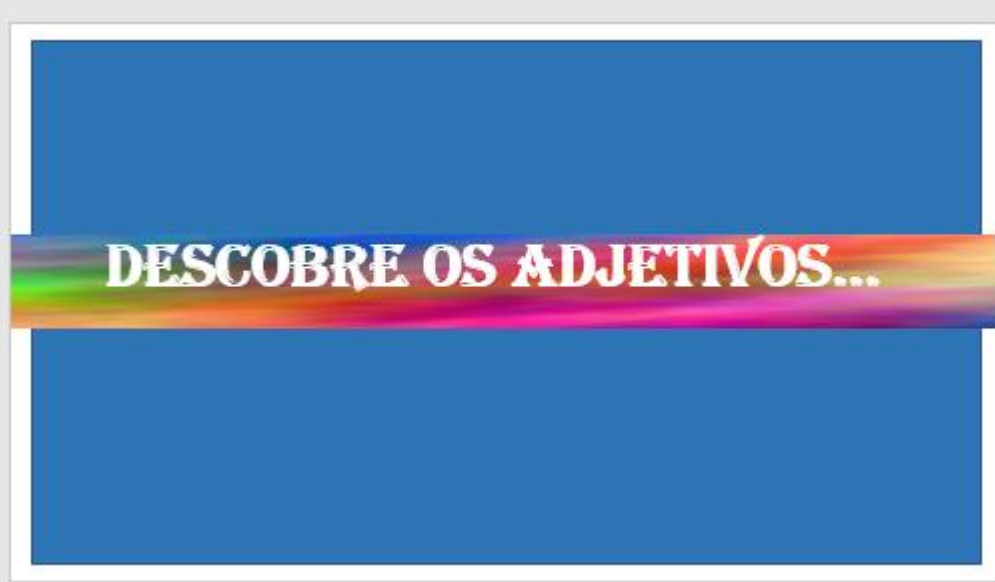


Que **bela** notícia.

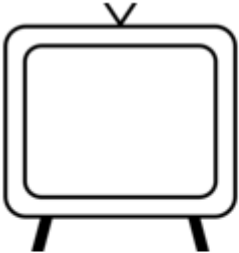
adjetivo

Que notícia **bela**.

adjetivo



DESCOBRIR OS ADJETIVOS...



A televisão é **pesada**.

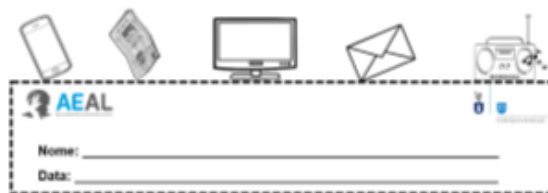


- *Puzzles*



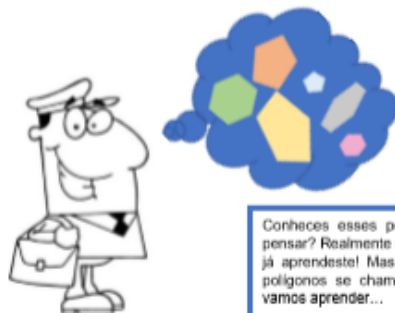


- Ficha: *Puzzle* com correção



1. Já construiste o puzzle. Reparaste que as peças do puzzle que construiste são diferentes umas das outras. Então preenche a tabela seguinte com base nas peças do teu puzzle.

Polígono Sobre os polígonos			
Número de lados	3	5	6
Número de vértices	3	5	6
Como se chama	triângulo	-----	-----



Conheces esses polígonos que o carteiro está a pensar? Realmente são polígonos diferentes dos que já aprendeste! Mas ele vai te ensinar como esses polígonos se chamam e porquê. Vira a página e vamos aprender...

Autores: Jessica Oliveira e Tânia Berata



Meus amigos vamos lá conhecer os polígonos que vocês ainda não conhecem!

Este é um pentágono!

→ 

porque tem 5 lados.

E este é um hexágono

→ 

porque tem 6 lados.


2. O carteiro ensinou-te o que era um pentágono e um hexágono. Agora constrói pentágonos e hexágonos no geoplano que te vamos entregar. Utiliza o a folha que te vamos entregar para desenhares as construções que realizaste.

Não te esqueças que podes construí-los de muitas formas.

Autores: Jessica Oliveira e Tânia Barata

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o número de lados de um polígono. - Identificar o número de vértices de um polígono. - Saber denominar polígonos. - Conhecer o pentágono e o hexágono. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala. -Mostrar empenho na realização da atividade. - Demonstrar interesse na abordagem dos conteúdos.
Proposta de trabalho:	
<ul style="list-style-type: none"> - Os puzzles serão realizados a pares. - A tabela será construída individualmente. - Explicitação do conteúdo pelas professoras. 	

- Ficha de Estudo do Meio: Não vou esquecer



AEAL

Nome: _____

Data: _____

Não me vou esquecer!

Meios de Comunicação	
Meios de Comunicação Pessoal As pessoas utilizam-no para comunicarem umas com as outras.	Meios de Comunicação Social Através deles, uma mensagem pode ser transmitida para um número indeterminado de pessoas.

Mostra o que sabes!

1. Desenha um meio de comunicação pessoal e escreve o seu nome.



Telemóvel

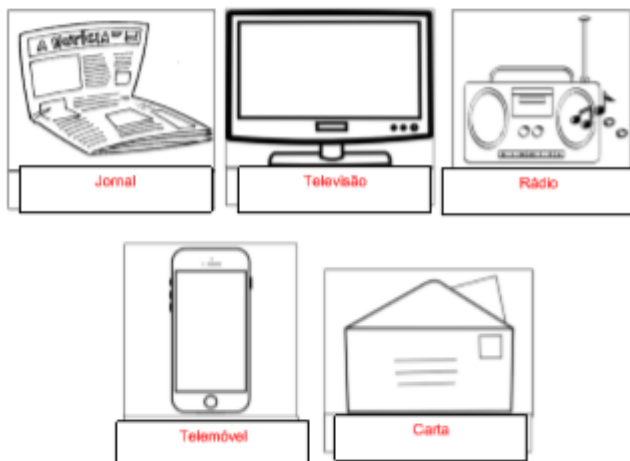
Autores: Jessica Oliveira e Tânia Barata

2. Qual destes é um meio de comunicação social? Rodeia com vermelho a resposta certa.



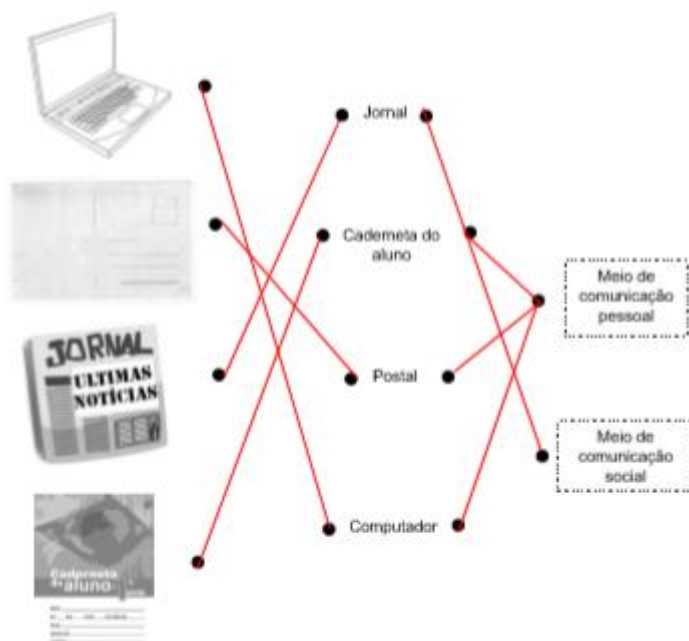
Fonte da Imagem: Escola Virtual

3. Escreve o nome destes meios de comunicação.



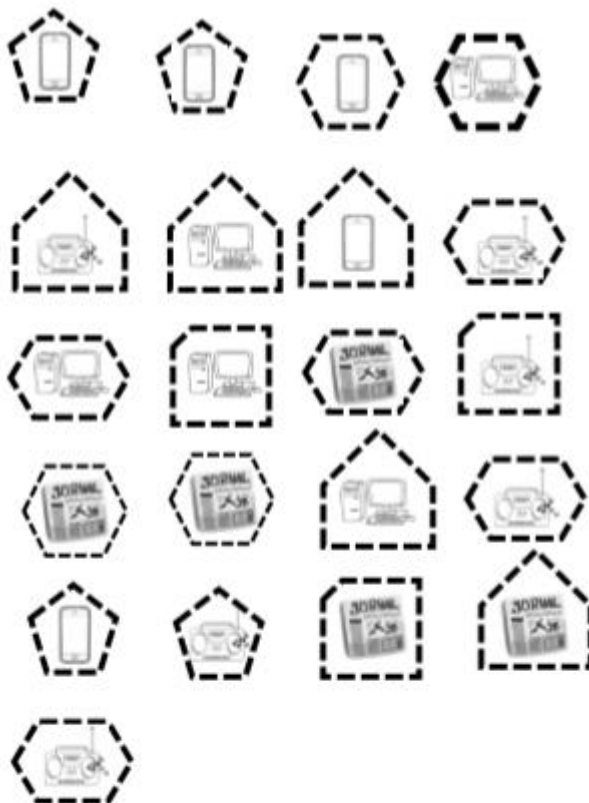
Autores: Jessica Oliveira e Tânia Barata

4. Faz a correspondência correta

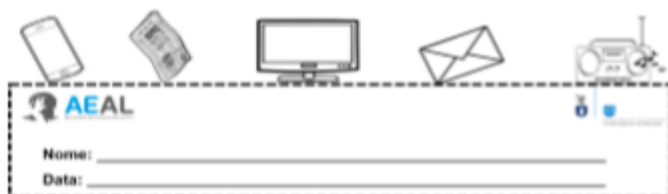


Finalidade didática	Atitudes
- Revelar os conhecimentos adquiridos sobre os meios de comunicação: social e pessoal.	- Respeitar as regras da sala. -Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho:	
- Realização da ficha de trabalho de modo individual.	

- Selos para o postal



- Redação do Postal com correção



Construção de um postal

Imagina que queres comunicar com alguém que está longe, através de um postal.

Quem escolherias? Que lhe escreverias?




 **Planificação do texto:**

1. Usa o quadro que se segue para planificares o texto que vais escrever no postal.

Local e data	
A quem se destina	
Saudação inicial	
Assunto	
Despedida	
Quem escreve	
Morada do destinatário	

Tabela adaptada de aula digital Lays

Autores: Jessica Oliveira e Tânia Barata

 **Redação do texto:**

2. Agora que já planificaste o teu texto, está na altura de o escreveres no postal que se segue.

LOCAL E DATA	(Colar selo aqui)
A QUEM SE DESTINA	
TEXTO A ESCREVER PELO ALUNO	MORADA
ASSINATURA	

 **Revisão do texto:**

3. Agora é altura de leres o teu texto com muita atenção, para que possas ver se há alguma falha na redação.

4. Lê o texto que escreveste para os teus colegas.



Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Escrever corretamente palavras. - Aprofundar a aprendizagem da escrita de textos. - Conseguir proceder à revisão de textos. 	<p>Os alunos irão elaborar um postal, passando pelas fases da planificação, redação e revisão de texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala. -Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho:		
<ul style="list-style-type: none"> - Realização da proposta de modo individual. - Leitura do postal à turma. 		

- Ficha da canção- *O Carteiro Paulo*, com correção.

Ouço e compreendo

1. Ouve a canção com muita atenção.
2. Qual é a profissão mencionada na canção?

A profissão mencionada na canção é **carteiro**.

3. Que animais são referidos na canção?

Os animais referidos na canção são o **gato** e os **pássaros**.

4. Assinala com o X a resposta correta.

- 4.1. Um dos animais referidos é:

- preto e branco
- castanho e branco
- preto

- 4.2. O meio de transporte utilizado pelo Paulo é:

- avião
- carro
- carrinha

- 4.3. De que cor é o meio de transporte utilizado:

- azul
- preto
- vermelho

5. Lê a frase que se segue com muita atenção:

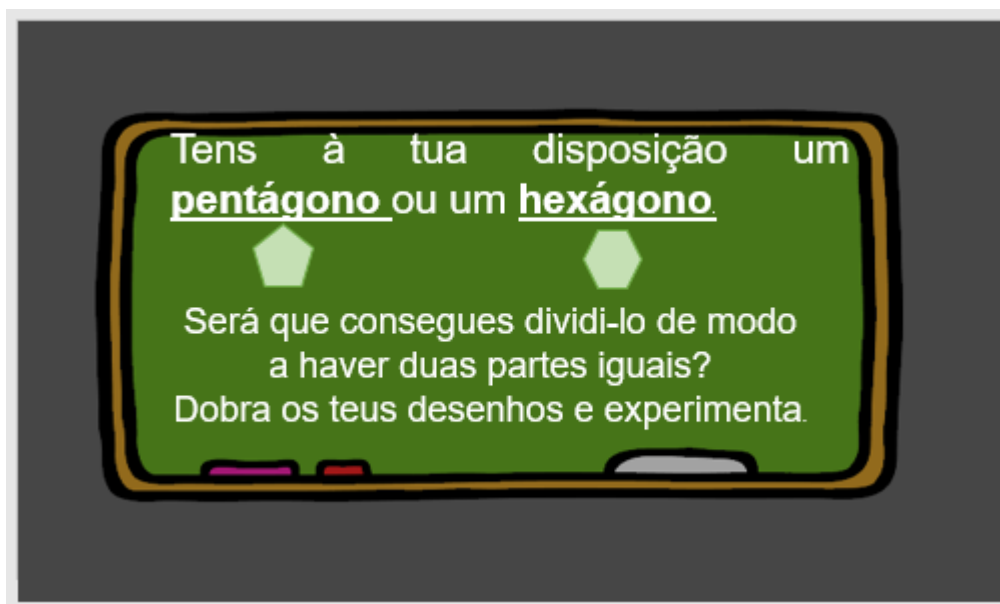
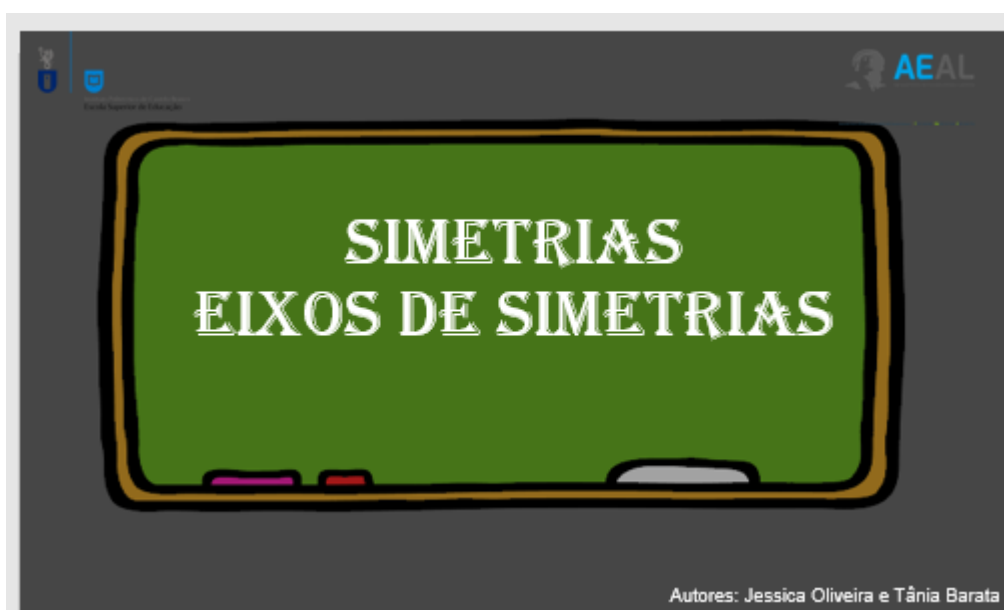
O Paulo é **feliz** a distribuir correio.

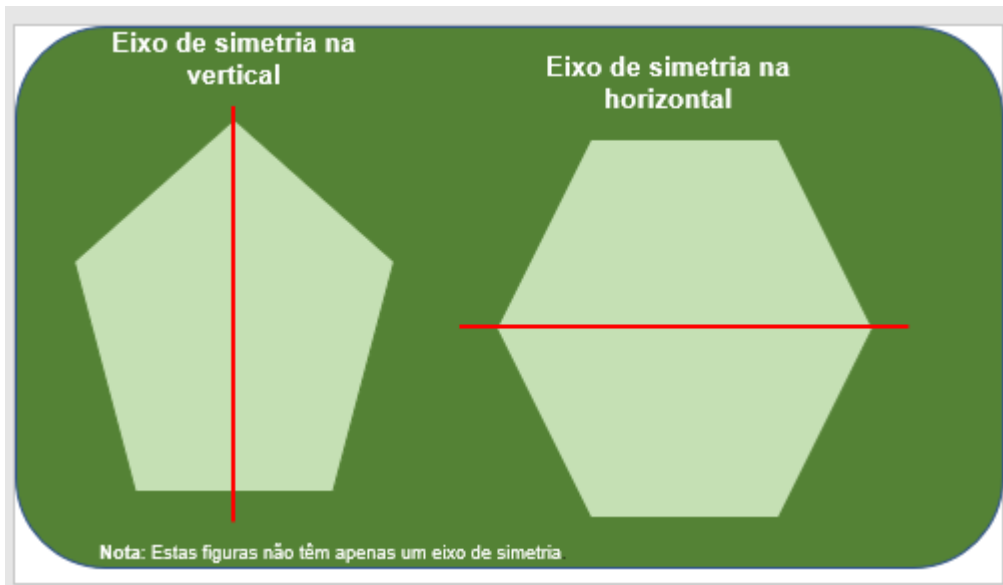
- 5.1. Rodeia a vermelho a palavra que é um adjetivo.

Ficha elaborada por Jessica Oliveira e Tânia Barata

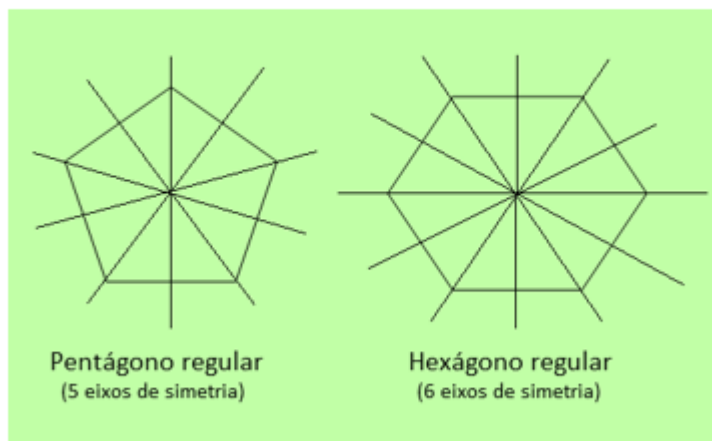
Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
- Selecionar informação relevante em função do que ouve e registá-la.	Os alunos vão ouvir uma canção 'O Carteiro Paulo', autor desconhecido. Enquanto ouvem, vão responder às questões da ficha.	- Respeitar as regras de sala. - Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho:		
- Realização da proposta de modo individual. - Correção realizada online.		

- PowerPoint Simetrias e Eixos de Simetrias- Matemática

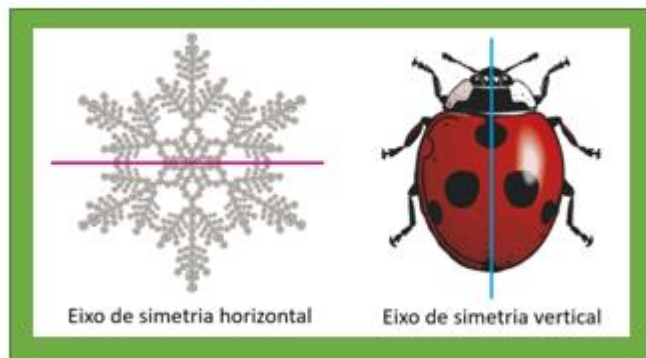


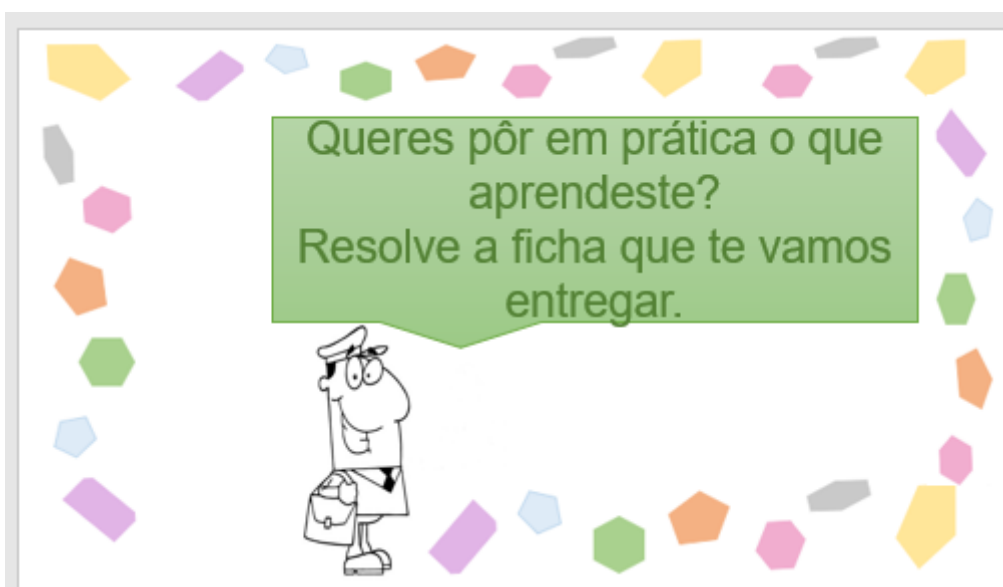
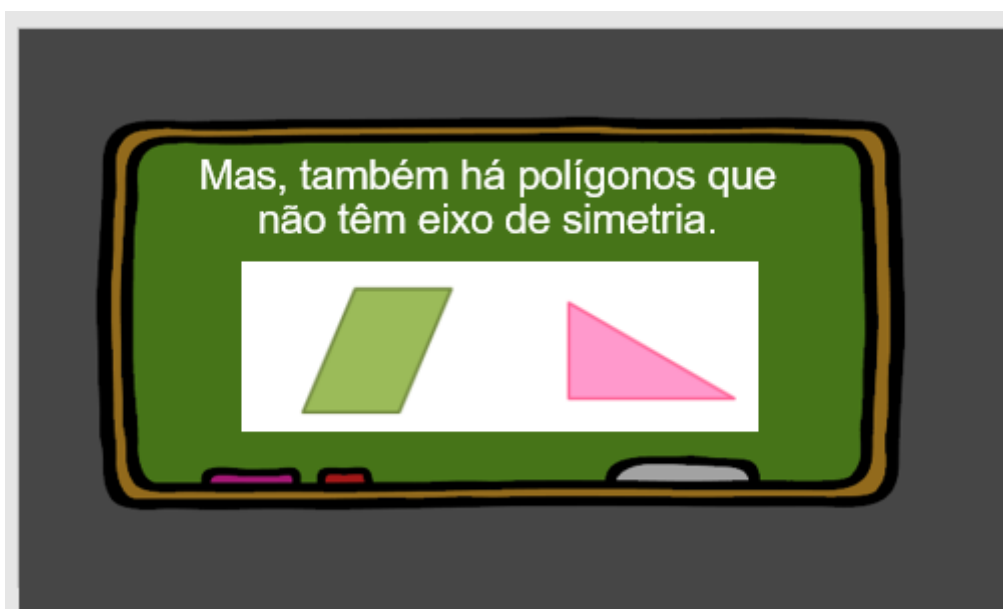


Ora vê...

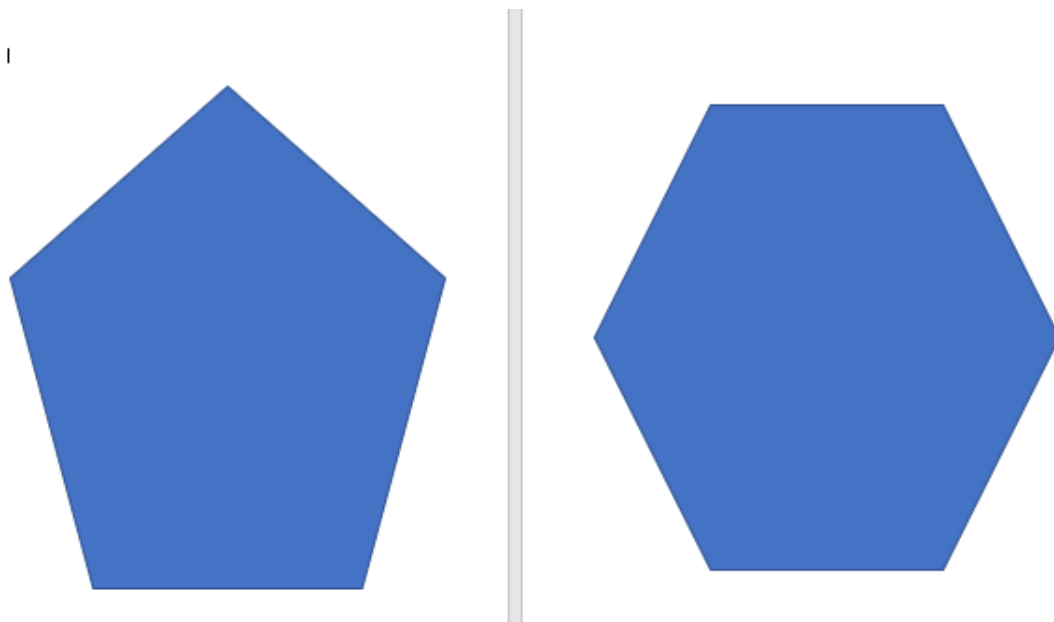


Outro exemplo...



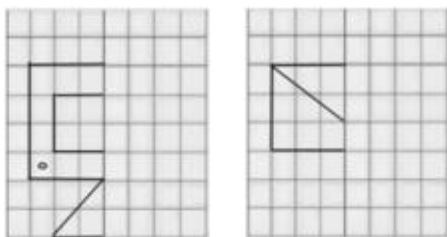


- Pentágono e Hexágono (modelo)

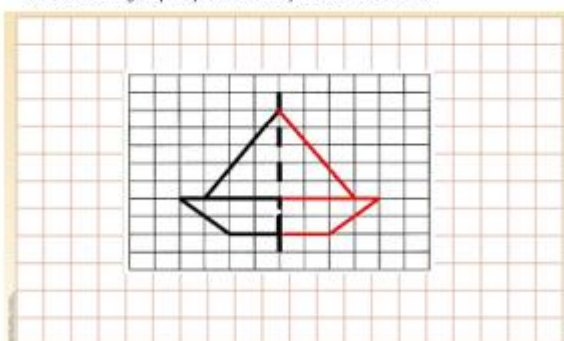


- Ficha Matemática- Simetrias

2. Observa e completa a figura de acordo com a comunicação social.

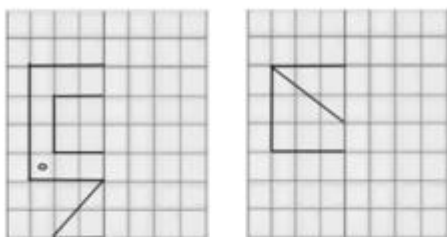


3. Constrói uma figura que seja simétrica e traça o seu eixo de simetria.

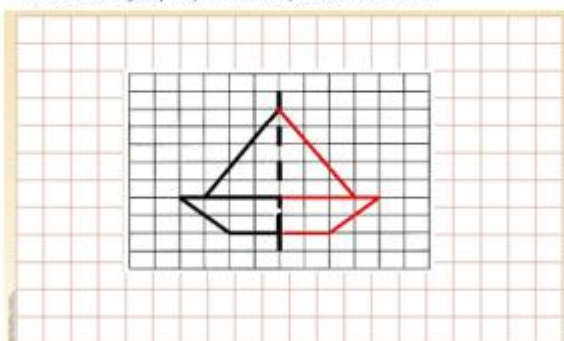


Autor: ...anacia Oliveira e Tânia Gomes

2. Observe e complete a figura dentro meio de comunicação social.



3. Constrói uma figura que seja simétrica e traça o seu eixo de simetria.



Autoria: Jessica Oliveira e Tânia Gama



4.1. Pinta o triângulo de azul, o retângulo de cor de laranja, o hexágono de verde e o pentágono de cor-de-rosa.

Exercício 4 retirado de Escola Visual: D.ROJAS - 1.º CICLO - 2.º ANO

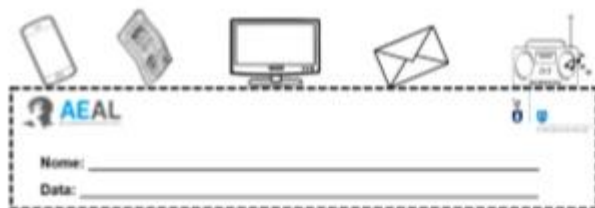


Bom trabalho!

Finalidade didática	Procedimentos	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar as características dos polígonos já conhecidos. - Identificar figuras simétricas e os eixos de simetria. - Identificar e descrever figuras planas. <p>Proposta de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da proposta de modo individual. 	<p>Depois de observados os exemplos, os alunos irão realizar esta ficha de trabalho de modo a estruturar as aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras de sala. - Mostrar empenho na realização da atividade.

Autoria: Jessica Oliveira e Tânia Gama

- Protocolo Experimental com correção



Protocolo Experimental



PROTOCOLO DA EXPERIÊNCIA:

Vamos lá comunicar!

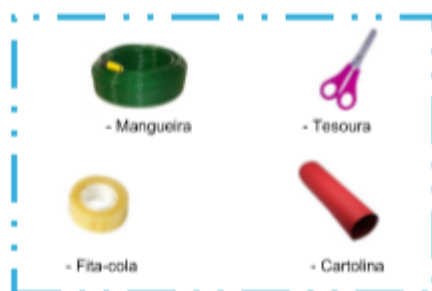
Questão-problema: "Como falar baixinho com alguém que está noutra sala?"

1. Finalidade da atividade

- ✓ Verificar se conseguimos comunicar com outra pessoa que está noutra sala.

2. Vamos observar os materiais que vamos utilizar.

- ✓ Materiais:



O que será que vai acontecer?

Acho que vou conseguir comunicar com alguém da outra sala.

3. Procedimentos:

- 1.º Corta a cartolina a meio e constrói dois funis.
- 2.º Cola um funil de cartolina em cada extremidade da mangueira, utilizando a fita-cola. Tem cuidado para não tapares o tubo.
- 3.º Estende a mangueira, ficando uma extremidade dentro da sala de aula e a outra na sala da turma do 2.º A.
- 4.º Fala para o funil de uma extremidade da mangueira, enquanto um colega escuta na outra extremidade. Falar com o teu colega, utilizando a mangueira.



4. Conclusão:

Agora que já realizaste a experiência, pensa e responde à questão inicial.

A voz passa pela mangueira, dando para falar como se fosse um telefone e isto acontece porque as vibrações sonoras entram pelo funil, passando pela mangueira sem qualquer tipo de interferência fazendo desta maneira chegar uma mensagem ao recetor do outro lado do funil.

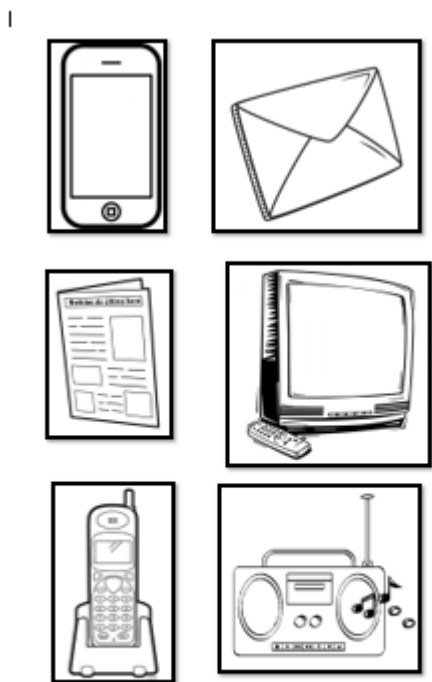
Bom trabalho!

Protocolo realizado com base no Manual de Estudo do Meio- Top 2.º ano da Porto Editora, p. 85.



Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos momentos de experimentação relacionados com as ciências experimentais e a comunicação. - Fomentar o despertar para as ciências experimentais. - Desenvolver capacidades investigativas nos alunos. <p>Proposta de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prever, realizar e confirmar as hipóteses lançadas nos procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras de sala. - Mostrar empenho na realização da atividade. - Revelar curiosidade e interesse durante a atividade.

• Ficha de Português - Escolher o meio de comunicação pessoal e social



Autoria: Janelisa Oliveira e Tânia Garcia

1. Observa atentamente cada uma das imagens da folha que te foi entregue.
2. Agora que já observaste os meios de comunicação escolhe dois deles, um pessoal e um social. Recorta-as e cola-as nos espaços abaixo corretos.

Meio de comunicação social	Meio de comunicação pessoal

Planificação do texto

3. Escolhido os dois meios de comunicação agora vamos escrever sobre eles. Neste texto tens de respeitar e responder a algumas questões. Lê atentamente e responde às questões para te ajudarem no texto e para não te esqueceres.

- Nome dos meios de comunicação escolhidos:

Autoria: Janelisa Oliveira e Tânia Garcia

- Porque escolhi este meio?

- Escreve um adjetivo para caracterizar cada meio de comunicação.

→

→

- Já usaste algum destes meios de comunicação?

- Em que situações os utilizaste?

 **Redação do texto**

4. Agora que já respondeste às questões constrói o teu texto com base no que escreveste anteriormente. Não te esqueças de dar um título ao final.

Autora: Jessica Oliveira e Tânia Barata

 **Revisão do texto**

5. Já escreveste o texto? Agora lê com muita atenção e se encontrares erros ou falhas altera.



Bom trabalho!

Finalidade didática	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar Meios de Comunicação Pessoal e Social. - Aprender a escrever corretamente as palavras. - Aprender a redigir textos. - Conseguir proceder à revisão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala. - Mostrar empenho na realização da atividade.
Proposta de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> - Escrita de dois Meios de Comunicação, um social e outro pessoal. - Colocar e recortar esses meios. - Planificar o texto sobre esses meios. - Redigir o texto. - Revisar o texto. 	

Autora: Jessica Oliveira e Tânia Barata

- Sopa de letras

Sopa de Letras

TELEVISÃO	COMPUTADOR	RÁDIO	POSTAL
PESSOAL	COMUNICAÇÃO SOCIAL	REVISTA	JORNAL TELEFONE



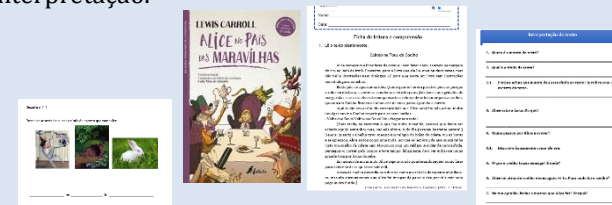
T	A	B	C	O	M	P	U	T	A	D	O	R
E	C	R	A	D	I	O	Ç	A	V	R	C	B
L	D	H	U	I	O	S	O	I	Ç	X	O	P
E	X	R	B	N	C	T	C	O	M	N	M	Ç
V	A	E	T	Q	N	A	L	R	P	G	U	H
I	U	V	J	L	C	L	B	N	L	M	N	P
S	Z	I	F	C	A	R	T	A	S	B	I	I
A	X	S	H	L	M	T	H	L	Ç	M	C	B
O	C	T	E	L	E	F	O	N	E	G	A	H
D	G	A	P	E	S	S	O	A	L	H	Ç	J
S	O	C	I	A	L	H	B	N	I	R	A	U
G	H	V	U	I	V	M	N	L	P	Z	O	E



APÊNDICE D:
Exemplo de uma planificação de atividades de simulação da
PES1.ºCEB
(Período de pausa)

Tema: À descoberta do ambiente natural. Os seres vivos do seu ambiente.	
Elemento integrador: Caixa mistério	
Ação Didática	Procedimentos de Execução
<p>Nome da atividade: Excerto I do livro <i>Alice no País das Maravilhas</i> de Lewis Carrol</p> <p>Área envolvida: Português.</p> <p>Finalidade didática: 1.1. Observar a capa do livro a trabalhar; analisar e antecipar temática a trabalhar; prever acontecimentos. 1.2. Ouvir ler obras literárias; aprofundar conhecimentos através de palavras desconhecidas. 1.3. Compreender mensagens escritas e identificar a informação pertinente explícita no texto; identificar verbos; prever finais da história.</p> <p>Tipologia da atividade: abordagem didática.</p> <p>Metodologia base: 1.1. Inicialmente trabalho individual e depois trabalho em grande grupo. 1.2. Trabalho em grande grupo. 1.3. Realização individual da ficha e correção e diálogo final em grande grupo.</p> <p>Tempo previsto: 75'.</p>	<p style="text-align: center;">Contextualização</p> <p>(Observar o elemento integrador e analisá-lo e iremos fazer previsões oralmente do que haverá dentro da caixa mistério. A caixa passará individualmente por cada aluno e cada um será a sua previsão. Se algum aluno acertar na previsão ou estiver perto da mesma (caraterísticas, ...), o elemento será desvendado- sairá um relógio de bolso e um coelho branco. A professora, de modo a introduzir, explicará que aquele é o coelho da história “A Alice do País das Maravilhas”, e que este anda sempre apressado e, por isso, anda sempre com um relógio no bolso. Este relógio servirá para medir o tempo em que os alunos realizam as diversas atividades).</p> <p style="text-align: center;">Português:</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1. Excerto I do livro “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carrol</p> <p>1.1. Antes de ler</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do livro “A Alice no País das Maravilhas” - Desafio n.º 1 – Descobrir o título do excerto que vamos trabalhar. - Exploração da capa, questionando sobre o que conhecem da história ou pensam que irá acontecer. - Previsões de alguns acontecimentos da história em grande grupo.

- Entrega da ficha de leitura e interpretação.



1.2. Durante a leitura

- Leitura pela professora do excerto adaptado do primeiro capítulo do livro “Alice no País das Maravilhas”, Lewis Carrol.

- Palavras desconhecidas.

1.3. Depois da leitura

- Realização da ficha de interpretação.

- Correção da ficha no quadro.

- Introdução do conteúdo gramatical- Verbos, com recurso ao vídeo da Escola Virtual.



- Entrega da ficha de informação e exercícios práticos.

- Realização da mesmas e correção.

- Diálogo sobre o que acontecerá no final da história a Alice? De modo, a despertar nos alunos o gosto pela leitura, lendo a restante história.

Nome da atividade: Está na hora de escrever um texto

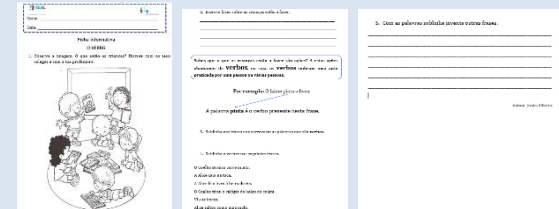
Área envolvida: Português.

Finalidade didática: 2.1. Rever os conteúdos abordado no dia anterior; visualizar vídeos; defender pontos de vista. 2.2. Desenvolver a atenção; fomentar a escrita de textos, tendo por base questões orientadoras; construir textos com introdução, desenvolvimento e conclusão. 2.3. Ler textos produzido com articulação adequada.

Tipologia da atividade: sistematização.

Metodologia base: 2.1. Trabalho em grande grupo. 2.2. e 2.3. Trabalho individual.

Tempo previsto: 60'.



Atividade 2 – Está na hora de escrever um texto (produção textual)

(A primeira atividade deste dia será a avaliação da leitura dos alunos de modo a avaliar a sua fluência, entoação e velocidade. Nesta avaliação iremos utilizar o relógio de bolso para conta um minuto. Neste minuto os alunos terão que ler dez linhas do texto trabalhado.)

2.1. Antes de escrever

- Visualização de um pequeno vídeo de 16'. 29" até a 19'. 15" -

<https://www.youtube.com/watch?v=D4Vjmosimz4>

- Diálogo sobre a história trabalhada no dia anterior, e questionando-os sobre três questões «O que faz para passar naquela porta»; «Para onde foi» e «O que encontrou no outro lado da porta». Estas questões serão numa primeira fase orientadas e refletidas em grande grupo. As mesmas servirão de base para a construção do texto a realizar.

- Distribuição de uma folha.

2.2. Durante a escrita

- Resposta às questões base.

- Planeamento do texto.

Nome da atividade: Visita de estudo virtual ao Museu dos relógios em Serpa.

Área envolvida: Português, Matemática, Estudo do Meio e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Finalidade didática: 3.1. Antecipar acontecimentos; familiarizar com protocolos. 3.2. e 3.3. Conhecer locais com grande potencial educativo; fomentar a realização de visitas de estudo, embora virtuais; **potenciar** práticas dinâmicas e interativas; acompanhar a evolução dos relógios, desde a antiguidade até aos nossos dias; diferenciar relógios analógicos de relógios digitais.

Tipologia da atividade: Abordagem didática.

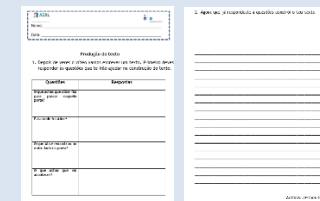
Metodologia base: 3.1. Trabalho individual. e 3.2. Trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 65 minutos.

- Construção do texto, tendo por base as respostas dadas às questões anteriores.

2.3. Depois da escrita.

- Leitura da produção textual aos colegas.



Atividade 3- Visita de estudo virtual ao Museu dos relógios em Serpa.

3.1. Antes da visita de estudo virtual

- Diálogo sobre a visita virtual que iremos realizar.

- Antecipação do que iremos observar, onde fica o museu, ... e qual é a maior curiosidade dos alunos sobre esta visita virtual a realizar.

- Entrega do protocolo.

- Realização das previsões escritas.

3.2. Durante a visita de estudo virtual

- Realização da visita virtual, com recurso ao computador e à internet.

- Conhecimento do Museu do Relógio.

- Evolução dos relógios, onde se situa o Museu,

3.3 Depois da visita de estudo virtual

- Esclarecimento de dúvidas relativas à visita de estudo virtual realizada.

	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre a mesma de modo a sínteses a mesma e reforçar os objetivos que se pretendeu com esta visita. - Confirmação das hipóteses. - Descrição (escrita) do que mais gostaram de ver durante a visita de estudo virtual. - Encerramento da aula: Análise de um relógio analógico e um digital.
<p>Nome da atividade: É hora de aprender as horas.</p> <p>Área envolvida: Matemática.</p> <p>Finalidade didática: 1.1. Aprender através de materiais lúdicos (puzzle). 1,2. Diferenciar os ponteiros do relógio; efetuar medições do tempo utilizando o relógio; reconhecer a hora como unidade de medida de tempo; ler a medida de tempo apresentadas num relógio de ponteiros. 1.3. Ser capaz de escutar com atenção e reter as informações pertinentes dos conteúdos trabalhados.</p> <p>Tipologia da atividade: Abordagem didática.</p> <p>Metodologia base: 1.1., .2. e 1.3. Trabalho em grande grupo, orientado pela professora.</p> <p>Tempo previsto: 80 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Matemática:</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – É hora de aprender as horas</p> <p>1.1. Antes de aprender as horas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição das peças do <i>puzzle</i> aos alunos. - Construção de um <i>puzzle</i> grande (relógio de ponteiros), mas sem ponteiros. - Discussão sobre o <i>puzzle</i> construído e o que falta no mesmo. <p>1.2. Durante a hora de aprender as horas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação e análise dos ponteiros dos relógios (o das horas e dos minutos). - Colocação dos ponteiros (das horas e dos minutos) com ataches, pelo chefe do dia. - Previsões sobre as horas identificadas no relógio. - Identificação das horas colocadas no relógio. - Explicação do ponteiro das horas dá duas voltas completas ao relógio inteiro num relógio aparece marcado os números de 1 a 12 e como um dia dura 24h, este tem que dar duas voltas completas num dia (12h + 12h), à medida que isso vai sendo explicado os ponteiros do relógio também vão rodando. - Diferenciação e explicação das horas diurnas e das horas noturnas. <p style="text-align: center;">(Para esta atividade iremos no quadro desenhar uma linha do tempo começando no algarismo zero e terminando no vinte e quatro.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo na linha do tempo as horas «meio dia» e «meia noite», explicando onde se encontra a primeira e a segunda volta dos ponteiros das horas.

Nome da atividade: É hora de aprender a ver os minutos.

Área envolvida: Matemática.

Finalidade didática: 2.1. Rever conteúdos e aprofundar conteúdos e 2.2. e 2.3. Distinguir horas de minutos; diferenciar os ponteiros do relógio; efetuar medições do tempo utilizando o relógio; reconhecer a hora como unidade de medida de tempo; ler a medida de tempo apresentadas num relógio de ponteiros.

Tipologia da atividade: Abordagem didática e sistematização.

Metodologia base: 2.1., 2.2 e 2.3. Trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 75 minutos.

1.3- Depois de aprender as horas.

- Síntese com recurso ao vídeo da Escola Virtual- Horas e dias.



Atividade 2 – É hora de aprender a ver os minutos

2.1. Antes da proposta

- Revisão dos conteúdos aprendidos no dia anterior.
- Colocação dos ponteiros numa determinada hora do dia.
- Identificação da hora do dia que a professora colocou.
- Visualização de um vídeo da Escola Virtual.



2.2. Durante a proposta

- Junção ao puzzle construídos dos números de cinco em cinco, associando-os a cada número do mostrador.
- Explicação que estes números representam os minutos.
- Divulgação com base no relógio e movendo os ponteiros, explicando que o ponteiro dos minutos realiza uma volta completa ao relógio a cada hora que passa, realizando assim vinte e quatro voltas ao relógio ao longo do dia.

Nome da atividade: Consolidação dos conteúdos

Área envolvida: Matemática.

Finalidade didática: 3.1. Rever conteúdos abordados; analisar imagens (horário da turma); reconhecer a hora como unidade de medida do tempo e associá-la a acontecimento do dia. 3.2. e 3.3 Colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Tipologia da atividade: Abordagem didática e sistematização.

Metodologia base: 3.1. Trabalho em grande grupo. 3.2. Trabalho individual. 3.3. Trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 70'.

2.3. Depois da proposta

- Movimentação dos ponteiros de modo a marcar algumas horas, com recurso ao relógio-puzzle.
- Marcação das horas no relógio digital, aceitando as diversas sugestões dos alunos, e marcando os números corretos no relógio digital.
- Realização da atividade anterior, mas de forma inversa, ou seja, marcando primeiro no relógio digital e de seguida no relógio analógico.

Atividade 3- Ficha: São horas de mostrar o que sei!

3.1. Antes de da ficha

- Diálogo sobre o que temos vindo a trabalhar- relógios, horas e minutos.
- Explicação da atividade a realizar.
- Distribuição a cada aluno do horário da turma 2.º B.
- Análise do horário.
- Correspondência do horário com as horas do dia. A professora marcará uma hora (no relógio-puzzle) do horário, identificando o dia da semana, e os terão que fazer correspondência das horas marcadas no relógio analógico com o horário da turma.

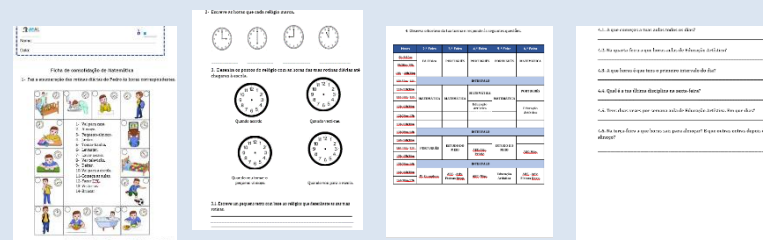
Horário	Atividade	Responsável	Local
8h30m - 9h00m	Recepção		
9h00m - 9h30m	Matemática		
9h30m - 10h00m	Português		
10h00m - 10h30m	Atividade de Expressão		
10h30m - 11h00m	Matemática		
11h00m - 11h30m	Português		
11h30m - 12h00m	Atividade de Expressão		
12h00m - 12h30m	Almoço		
12h30m - 13h00m	Recepção		
13h00m - 13h30m	Matemática		
13h30m - 14h00m	Português		
14h00m - 14h30m	Atividade de Expressão		
14h30m - 15h00m	Matemática		
15h00m - 15h30m	Português		
15h30m - 16h00m	Atividade de Expressão		
16h00m - 16h30m	Matemática		
16h30m - 17h00m	Português		
17h00m - 17h30m	Atividade de Expressão		

3.2. Durante a ficha

- Entrega da ficha de consolidação dos conteúdos.
- Explicação da mesma.
- Realização da ficha de consolidação, dando destaque que os alunos terão que a realizar em 35 minutos, recorrendo ao relógio de bolso.

3.3. Depois da ficha

- Correção da ficha.
- Esclarecimento de dúvidas e revisão dos conteúdos abordados.



Nome da atividade: Pesquisas- Os seres vivos: animais.

Área envolvida: Estudo do Meio.

Finalidade didática: Despertar o gosto pelos seres vivos, mais propriamente os animais; fomentar o trabalho de grupo; ser capaz de realizar pesquisa; pesquisar e retirar informações pertinentes.

Tipologia da atividade: Abordagem didática.

Metodologia base: 1.1., 1.2. e 1.3. Trabalho em pequenos grupos, orientados pela professora.

Tempo previsto: 80 minutos.

Estudo do Meio:

Atividade 1 – Pesquisas- Os seres vivos: animais.

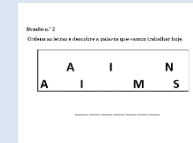
(Nota: Neste dia haverá na sala diversos livros sobre animais)

1.1. Antes da pesquisa

- Desafio n.º 2: Descoberta da palavra-chave- «ANIMAIS».
- Diálogo sobre a temática a trabalhar.
- Explicação da atividade a realizar.
- Formação de grupos de três elementos cada.

- Levantamento de ideias. Cada grupo dirá o nome de um animal (sem que haja repetições) e a professora escreverá no quadro o nome do animal mencionado pelo grupo.

- Pesquisa. Cada grupo ficará responsável por fazer pesquisas sobre este animal, referindo aos alunos que devem fazer pesquisas sobre onde vive (indicando um país), onde vivem, como é revestido o seu corpo, do que se alimentam, como se reproduzem e outras curiosidades que tenham.



1.2. Durante a pesquisa

- Trabalho de pesquisa. Os alunos deverão pesquisar em livros disponíveis na sala, na biblioteca, e poderão recorrer à internet no computador da biblioteca escolar. Poderão ainda procurar informações sobre estes animais juntos de outros professores, colegas ou funcionários da escola.

1.3. Depois da pesquisa

- Apresentação das pesquisas realizadas à turma.

- Recolha das pesquisaS realizadas. (A professora, posteriormente, irá corrigir os erros ortográficos).

- Resumo da diversidade animal que existe no Planeta.

(Como desafio os alunos terão que trazer uma imagem no dia seguinte dos animais que eles mencionaram, e que recolham mais informações para além das que recolheram na escola).

Nome da atividade: Cartão de identificação: Os seres vivos- Animais.

Área envolvida: Estudo do Meio.

Finalidade didática: 2.1. Rever conteúdos abordados. 2.2. e 2.3. Demonstrar interesse pelos trabalhos realizados; despertar o gosto pelas ciências; conhecer termos científicos e saber utilizá-los; reconhecer diferentes ambientes onde vivem os seres vivos; diferenciar tipos de revestimentos nos seres vivos.

Tipologia da atividade: Abordagem didática; sistematização e avaliação.

Metodologia base: 1.1., 1.2. e 1.3. Trabalho em pequenos grupos de trabalho e orientado pela professora.

Tempo previsto: 80'.

Nome da atividade: Jogo: O que sei sobre os animais?

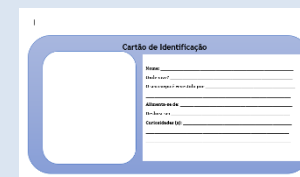
Área envolvida: Estudo do Meio e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Finalidade didática: 3.1. e 3.2. Manusear diferentes tipos de revestimentos de seres vivos; ser capaz de prever; Rever conteúdos abordados; Familiar com Nuvem de Palavras; Utilizar tecnologias digitais; despertar curiosidade pelo

Atividade 2- Cartão de identificação: Os seres vivos- Animais

2.1. Antes da proposta

- Revisão da atividade realizada no dia anterior.
- Demonstração das imagens dos animais por eles recolhidas.
- Explicação da atividade a realizar.
- Formação dos grupos de trabalho do dia anterior.
- Entrega das pesquisas corrigidas.



Cartão de Identificação

Nome: _____

Habitat: _____

Alimento de que se alimenta: _____

Outros dados: _____

Características: _____

2.2. Durante da proposta.


- Realização do cartão de identificação do animal pesquisado pelo grupo (em cartolina). Nesta cartolina irão escrever o nome do animal, a imagem por eles recolhida, e colocar as informações que pesquisaram, nomeadamente o nome, onde vive, o que come, como é o seu corpo, e algumas curiosidades que pesquisaram.

2.3. Depois da proposta.

- Divulgação e apresentação dos trabalhos por eles realizados na escola. À medida que se vão colocando os cartões de identidade dos animais, os grupos em questão, apresentará as ideias-chave do mesmo. Durante a apresentação irão sendo destacados pelas professoras conceitos como animais domésticos e animais selvagens, habitats e revestimentos.
- Regresso à sala.
- Diálogo síntese, de modo, a sintetizar e a focar os objetivos pretendidos nestas aulas.

Atividade 3 – Jogo: O que sei sobre os animais?

<p>resultado final produzido na Nuvem de Palavras; realizar jogos didáticos; respeitar regras de jogos. 3.3. Realizar atividades experimentais com protocolos experimentais; despertar o interesse e a curiosidade pelas ciências experimentais.</p> <p>Tipologia da atividade: Sistematização.</p> <p>Metodologia base: 3.1. Trabalho em grande grupo e individual. 3.2. 3.3. Trabalho em pequenos grupos, orientado pela professora.</p> <p>Tempo previsto: 80 minutos.</p>	<p>(Nota: Neste dia será levado a caixa mistério com diversos revestimentos de animais, pelos, penas ...)</p> <p>3.1. Antes da proposta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da caixa mistério. - Manuseamento do que há dentro da caixa mistério. Todos os alunos terão oportunidade de manusear a caixa mistério. - Levamentos de hipóteses sobre o que iremos falar, com recurso à nuvem de palavras. - Análise de Nuvem de Palavras. <p>3.2. Durante a proposta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colocação de imagens de diversos animais no quadro – <i>Flashcards</i> (recurso da Escola Virtual). - Análise dos animais apresentados, classificando-os quanto ao habitat onde vivem, ao revestimento, como se deslocam, do que se alimentam e se vivem com o Homem ou não. - Agrupamento dos animais quantos às características físicas. - Revisão dos conteúdos. <p>3.3. Depois das propostas- Atividade Experimental “Quais as propriedades das penas das aves”</p> <p>3.3.1. Antes da atividade experimental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação e análise da imagem produzida pela Nuvem de Palavras- pássaro. - Explicação da atividade a realizar. - Apresentação dos materiais que vamos utilizar. - Formação de grupos de trabalho. - Entrega de um protocolo experimental a cada aluno.
--	---

	<p>- Realização das previsões.</p> <p>3.3.2. Durante a atividade experimental</p> <p>- Realização da atividade experimental.</p> <p>- Observação das propriedades das penas das aves.</p> <p>3.3.3. Depois da atividade experimental</p> <p>- Conclusões que obtivemos.</p> 
<p>Nome da atividade: Jogo Dramático: Rotinas diária.</p> <p>Área envolvida: Expressão Dramática/Teatro e Matemática.</p> <p>Finalidade didática: Proporcionar momentos de trabalhos de grupo; associar as horas a momentos da rotina diária; fomentar o jogo mímico; recriar momentos do quotidiano.</p> <p>Tipologia da atividade: Abordagem didática e sistematização.</p> <p>Metodologia base: Trabalho em pequenos grupos.</p> <p>Tempo previsto: 60 minutos.</p>	<p align="center">Expressões Artísticas- Expressão Dramática/Teatro</p> <p align="center">Atividade 1 – Jogo Dramático: Rotinas diária</p> <p>1.1. Antes do jogo</p> <p>- Explicação do jogo a realizar.</p> <p>- Formação de grupos de quatro elementos e um de três elementos.</p> <p>- Identificação no grupo de um narrador e os restantes do grupo serão os mimos.</p> <p>1.2. Durante o jogo</p>

<p>Nome da atividade: Jogo dos sons <i>Quem é quem?</i></p> <p>Área envolvida: Expressões Artísticas- Música e Estudo do Meio.</p> <p>Finalidade didática: Distinguir os sons de seres vivos; associar sons a animais.</p> <p>Tipologia da atividade: Sistematização.</p> <p>Metodologia base: Trabalho em grande grupo grupos.</p> <p>Tempo previsto: 30'.</p>	<p>- Escrita de uma pequena história, onde têm que mencionar pelo menos quatro noções de tempo, nas diferentes formas, por exemplo, um quarto para as duas, uma menos dez, cinco e meia e dezassete e cinco.</p> <p>- Correspondência a cada noção do tempo identificada a uma atividade do seu dia a dia.</p> <p>1.3. Depois do jogo - Apresentação de apenas uma noção do dia por eles identificado para a turma, onde o narrador dirá as horas e o minuto e os mimos terão que representar a atividade do seu dia.</p> <p style="text-align: center;">Expressões Artísticas- Música</p> <p style="text-align: center;">Atividade 2 – Jogo dos sons- Quem é quem?</p> <p>2.1. Antes do jogo. - Explicação do jogo e das suas regras.</p> <p>2.2. Durante o jogo. - Reprodução do som de um animal, e os restantes alunos terão que adivinhar o animal por ele reproduzido.</p> <p>2.3. Depois do jogo. - Diálogo sobre as características dos animais, reproduzindo os sons dos mesmos.</p>
<p>Nome da atividade: Corridas com estafetas.</p> <p>Área envolvida: Educação Física e Matemática.</p> <p>Finalidade didática: Promover o exercício físico; Utilizar no exercício físico instrumentos de medição do tempo; Despertar o espírito de competitividade; Promover a interdisciplinaridade.</p>	<p style="text-align: center;">Educação Física</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1 – Corridas com estafetaS</p> <p>1.1. Antes da corrida - Deslocação até ao ginásio. - Explicação da atividade a realizar.</p>

Tipologia da atividade: abordagem didática e sistematização.

Metodologia base: Trabalho em grande grupo.

Tempo previsto: 40 minutos.

- Caixa mistério: sairá um cronómetro. Será explicado aos alunos o que é o objeto e para que é que este serve.

1.2. Aquecimento

- Corrida de 3 minutos à volta do ginásio.

- Escolha aleatória de três alunos.

- Formação dos grupos, sendo cada um destes alunos a escolher a equipa.

- Demonstração da atividade pela professora.

1.3. Corrida das estafetas

(Atividade: Os alunos deverão posicionar-se numa fila, atrás do primeiro arco e, um de cada vez, transportar uma bola para o arco colocado no outro lado do ginásio e voltar para o fim da sua fila. Só quando o primeiro aluno chegar ao fim da sua fila é que o segundo poderá sair e assim sucessivamente. A prova termina quando o último aluno colocar a bola no arco e regressar ao fim da sua fila. As provas serão cronometradas, verificando quanto tempo cada grupo demorou a completá-las.)

- Identificação da equipa vencedora. A esta equipa será atribuído uma medalha para o pescoço em formato de relógio. Enquanto os restantes alunos deverão dar 3 voltas ao ginásio.

1.4. Retorno à calma

- Realização de alongamentos, orientado pela professora.

- Regresso à sala de aula.

Encerramento do dia:

Nota: No final do dia a professora desenhará no quadro uma linha do tempo começando às 9 horas e terminando às 17h. Nesta linha do tempo será identificadas todas as atividades e rotinas realizadas pela turma no decorrer daquele dia, referindo as horas, com o auxílio dos alunos.

Esta atividade será copiada pelos alunos para uma folha branca.

APÊNDICE E:
Exemplo de uma unidade didática da PES1.ºCEB
(E@D)

Planificação Didática n.º 5:

Ensino à Distância

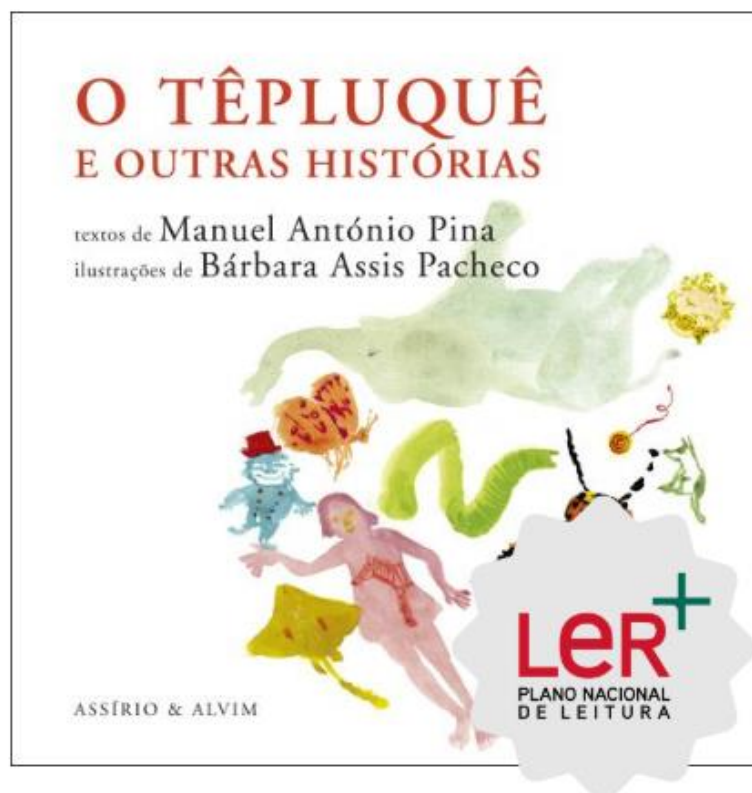
25 a 29 de maio de 2020

“O Têpluquê”, in O Têpluquê e Outras Histórias, de Manuel António Pina

Autoras: Jessica Oliveira e Tânia Barata

Orientadora Cooperante: Conceição Vicente

Equipa de supervisão: António Pais, Dolores Alveirinho, Madalena Leitão e Paulo Afonso



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



AEAL

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

Contextualização

Esta unidade didática foi construída para alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade na Escola Básica da Quinta da Granja.

A presente unidade didática tem como elemento integrador o livro cujo título é *Têpluquê e Outras Histórias*, da autoria de Manuel António Pina, dando ressaltado à história *O Têpluquê*. Este elemento foi escolhido pelo *#EstudoEmCasa*. Desse modo, durante toda a unidade didática trabalharemos os conteúdos propostos pela orientadora cooperante devidamente interligados com este elemento integrador. Como conteúdos predefinidos pela professora responsável pela turma, abordaremos na área da Matemática as frações $1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/1000$ como medidas de comprimentos e de outras grandezas, representando-as numa reta numérica. Na área do Estudo do Meio, enfatizaremos novamente as propriedades do ar, dando ênfase à atividade experimental “O ar quente é mais leve que o ar frio?”. A partir desta temática, exploraremos também as características de um animal de modo a rever conteúdos trabalhados anteriormente. Por fim, na área do Português, para além de explorarmos o elemento integrador, iremos rever todas as classes de palavras conhecidas pelos alunos.

Embora não tenhamos referido em concreto as restantes áreas do currículo do 1.º ciclo, tivemos o cuidado de propor atividades onde a área das Expressões Artísticas aparece saliente, de modo a promovermos a interdisciplinaridade.

A unidade didática, numa vertente de Ensino à Distância, será aplicada de 25 a 29 de maio de 2020. Desse modo, a planificação encontrar-se-á dividida pelos cinco dias, sendo a sua organização estipulada pelos docentes de 2.º ano de escolaridade da escola. As aulas iniciam pelo estudo via televisa - *#EstudoEmCasa*, e de seguida darão continuidade ao estudo com a nossa intervenção por via assíncrona ou síncrona, como observamos no horário (figura 1), realçando que cada sessão tem duração de 30 minutos.

Tempos Letivos		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Início	Termo					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO CIDADANIA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LEITURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
11:40	12:10			ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	AEC- MÚSICA				
15:20	15:50					
16:00	16:30				AEC- Experiências	
16:40	17:10					
17:20	17:50					

	#Estudo em Casa
	Aula Síncrona
	Aula Assíncrona

Figura 175. Horário semanal

Na segunda-feira, abordaremos a área do Português focando, aprofundando e dando continuidade aos aspetos trabalhados na sessão televisiva, referente à obra

em estudo. Nesta sessão haverá um momento dedicado à produção textual, onde os alunos construirão um texto narrativo respeitando orientações pré-estabelecidas. Concluído o mesmo os alunos serão desafiados a criarem uma Nuvem de Palavras com o texto construído, identificando as palavras com maior destaque do seu texto. Esta atividade vem no seguimento da investigação de um dos elementos do par pedagógico.

No que concerne à terça-feira abordaremos na área da Matemática uma nova temática- Os números racionais em retas numéricas. Começaremos por rever os conceitos abordados anteriormente e introduziremos “um décimo”, “um centésimo” e “um milésimo”, representando todos estes números na reta numérica.

No que diz respeito à quarta-feira, teremos duas sessões de duas áreas distintas- o Português e o Estudo do Meio. Em relação ao Português iremos rever conteúdos gramaticais – as classes de palavras. Desse modo, e de forma a sistematizar as aprendizagens, trabalharemos todas as classes de palavras já conhecidas pelos alunos, via vídeo. Posto isso, irão consolidar a revisão feita com a realização de uma ficha de trabalho. Na sessão de Estudo de Meio, iremos apresentar um vídeo que terá como temática principal o ar, nomeadamente, a descoberta de que o ar quente é mais “leve” que o ar frio. Contudo, para além disso, interligando com a atividade experimental realizada, irão ser exploradas as características dos animais, em concreto as características de uma serpente. Importa ressaltar que os alunos irão observar a serpente com recurso à Realidade Aumentada, pertencendo esta atividade à investigação de um dos elementos do par pedagógico.

Na quinta-feira, teremos duas sessões síncronas na área do Português e na Matemática. Estas duas sessões servirão para esclarecer dúvidas. Permitirá ainda aos os alunos lerem os textos produzidos e haverá um momento de diálogo sobre a experiência começada na 1.ª semana de intervenção do par pedagógico, de modo a obtermos as conclusões da atividade experimental. Por fim, de modo a finalizar as sessões, tentaremos extrair as opiniões dos alunos no que diz respeito à Realidade Aumentada e à Nuvem de Palavras.

Na sexta-feira, teremos uma sessão assíncrona de Matemática onde iremos consolidar os conteúdos abordados através da realização de exercícios do manual.

É importante referir que durante a construção da unidade didática, foram pensadas atividades que se adequassem a esta metodologia de ensino. Assim, foram propostas atividades que promovessem aprendizagem nos alunos, tentando sempre haver interatividade e dinamismo nas mesmas.

Todas as atividades planificadas têm por base as aprendizagens essenciais e programas e metas do 1.º CEB. De realçar que nos apoiamos na matriz pré-estabelecida pela orientadora cooperante com os conteúdos e nas propostas promovidas pelo *#EstudoEmCasa*.

Por fim, importa destacar que todo trabalho pedagógico desenvolvido é realizado pelo par pedagógico de forma colaborativa.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

Síntese do Percurso 1 - Segunda-Feira 25/05/2020

SUMÁRIO I

- Sessão assíncrona de Português

Sessão assíncrona de Português

Áreas envolvidas: Português e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Finalidade didática: Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens mudança de espaços), identificar elementos pré-textuais (título, autor, ilustrador e editora), identificar as personagens do conto, compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas), ler palavras e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada, escrever palavras e frases corretamente, planificar, redigir e rever textos escritos, reconhecer as potencialidades da Nuvem de Palavras e familiarizar-se com a aplicação educativo-digitais.

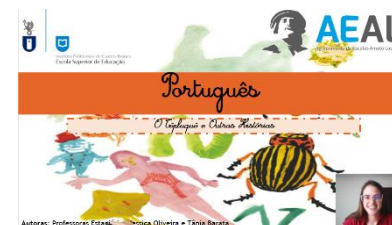
Tipologia da atividade: abordagem didática.

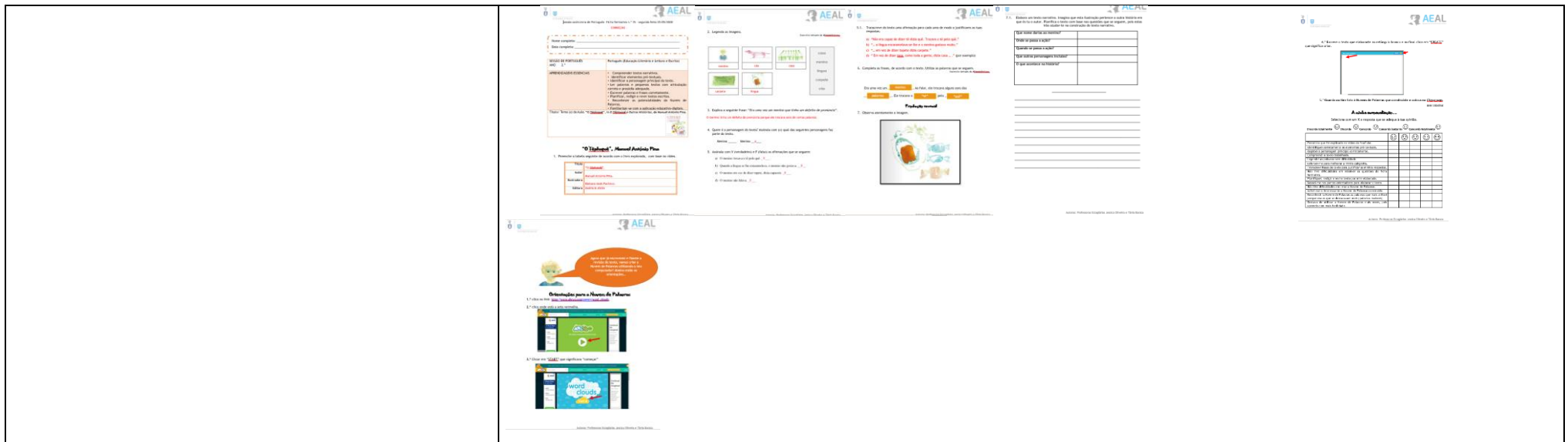
Metodologia base: trabalho individual.

Tempo previsto: 30 minutos.

Procedimentos de execução

- 1.1. Apresentação das tarefas em *Classroom* (antes)
 - Entrada na plataforma *Classroom* de modo a ter acesso às tarefas a realizar.
 - Explicação no vídeo das tarefas a aprender nesta sessão.
- 1.2. Visualização de um vídeo no YouTube (durante)
 - Visualização do vídeo no YouTube para consolidar e aprofundar a compreensão da história transmitida pelo *#EstudoEmCasa*- “O Têpluquê”, de Manuel António Pina.
- 1.3. Exercícios de aplicação (depois)
 - Realização de uma ficha formativa n.º 15.





Síntese do Percurso 2 - terça-feira 26/05/2020

SUMÁRIO

Sessão assíncrona de Matemática.

Sessão assíncrona de Matemática

Áreas envolvidas: Matemática.

Finalidade didática: Sistematizar e rever os conceitos de “metade”, “um terço”, “quarta parte” e “quinta parte”, fixar um segmento de reta como unidade e identificar $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ como números, iguais à medida do comprimento de cada um dos segmentos de reta resultantes da decomposição da unidade em respetivamente dois, três, quatro, cinco, dez, cem e mil segmentos de

1.1. Apresentação das tarefas em *Classroom* (antes)

- Entrada na plataforma *Classroom* de modo a ter acesso às tarefas a realizar.
- Explicação no vídeo das tarefas a aprender nesta sessão.

1.2. Visualização de um vídeo no YouTube (durante)

reta de igual comprimento, fixar um segmento de reta como unidade e representar números naturais e as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ por pontos de uma semirreta dada, representando o zero pela origem e de tal modo que representa determinado número se encontra a uma distância da origem igual a esse número de unidades, utilizar as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ para referir cada umas das partes de um todo dividido respetivamente em duas, três, quatro, cinco, dez, cem e mil partes equivalentes.

Tipologia da atividade: sistematização e abordagem didática.

Metodologia base: trabalho individual.

Tempo previsto: 30 minutos.

- Visualização e explicação do vídeo no YouTube de modo a introduzir uma nova temática - Os números racionais em retas numéricas.

1.3.Ficha formativa (depois)

- Realização da ficha formativa n.º 13.



Sessão assíncrona de Matemática - Ficha formativa n.º 13 - 13/05/2020

Nome completo: _____
 Data completa: _____

1. Sessão de Português
 ANO: 2.º

2. Matemática

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Identificar e usar os conceitos de "metade", "um terço", "quarta parte" e "meio milheiro".
 Usar um segmento de reta como unidade e identificar $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ em uma reta numérica, depois ler e escrever os números racionais em representação decimal, fração, ponto decimal, com um milésimo de unidade de medida.
 Usar um segmento de reta como unidade e representar números racionais as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ em uma reta numérica, depois ler e escrever a unidade e uma fração de uma unidade e o nome de unidade.
 Usar as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ para referir cada uma das partes de um todo dividido respetivamente em duas, três, quatro, cinco, dez, cem e mil partes equivalentes.

Título: Tema 1) da Aula: "O Sistema" - 10.º Ano de Matemática de Manuel António Pina.

Números racionais em retas numéricas:

1. Faz a ligação correspondente de modo a obteres afirmações verdadeiras.

Quando divido uma figura em duas partes iguais ou em duas quantidades iguais chamo ...
 Quando divido uma figura em quatro partes iguais ou em quatro quantidades iguais chamo ...
 Quando divido uma figura em cinco partes iguais ou em cinco quantidades iguais chamo ...

... um quinto ou a quinta parte
 ... um meio ou a metade
 ... a quarta parte ou um quarto

2. Completa as seguintes retas numéricas.

2.1. Marca $\frac{1}{2}$ em uma reta de 18.
 $18 : 2 = 9$
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

2.2. A terça parte ou um terço de 12.
 $12 : 3 = 4$
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

2.3. A quinta parte ou um quinto de 15.
 $15 : 3 = 5$
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

3. Faz a leitura das seguintes frações:
 $\frac{1}{2}$... um meio
 $\frac{1}{3}$... um terço
 $\frac{1}{4}$... um quarto

4. Marca $\frac{1}{3}$ (um terço) na reta numérica.
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

A minha autoavaliação...

Selecciona com um X a resposta que se adequa à tua opinião.

Discordo totalmente Discordo Concordo Concordo bastante Concordo totalmente

	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Percebi o que foi explicado no vídeo do YouTube.					
Recordar os conceitos de "metade", "um terço", "quarta parte", "quinta parte".					
Ligar as afirmações corretamente.					
Fiz a leitura das frações sem dificuldade.					
Assinalar as frações pedidas corretamente na reta numérica.					
Não tive dificuldades em resolver as questões da ficha formativa.					

Bom trabalho!

Síntese do Percurso 3 - quarta-feira 27/05/2020

SUMÁRIO

- Sessão assíncrona de Português.
- Sessão assíncrona de Estudo do Meio.

<p>Sessão assíncrona de Português</p> <p>Áreas envolvidas: Português, Educação Artística (Artes Visuais) e Tecnologias de Comunicação e Informação.</p> <p>Finalidade didática: Rever e identificar as classes de palavras (nome, determinante artigo, adjetivo qualificativo e verbo), ler palavras e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada e escrever palavras e frases corretamente</p> <p>Tipologia da atividade: sistematização.</p> <p>Metodologia base: trabalho individual.</p> <p>Tempo previsto: 30 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Apresentação das tarefas em <i>Classroom</i> (antes)</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrada na plataforma <i>Classroom</i> de modo a visualizarem a explicitação dos objetivos pretendidos com a tarefa. <p>1.2. Visualização de um vídeo no YouTube (durante)</p> <ul style="list-style-type: none">- Visualização do vídeo sobre as classes de palavras: “O Têpluquê”, de Manuel António Pina. <div data-bbox="1675 539 2101 778" data-label="Image"></div> <p>1.3. Ficha formativa (depois)</p> <ul style="list-style-type: none">- Realização da ficha de trabalho n.º 16 sobre as classes de palavras.
---	--

Sessão assíncrona de Estudo do Meio

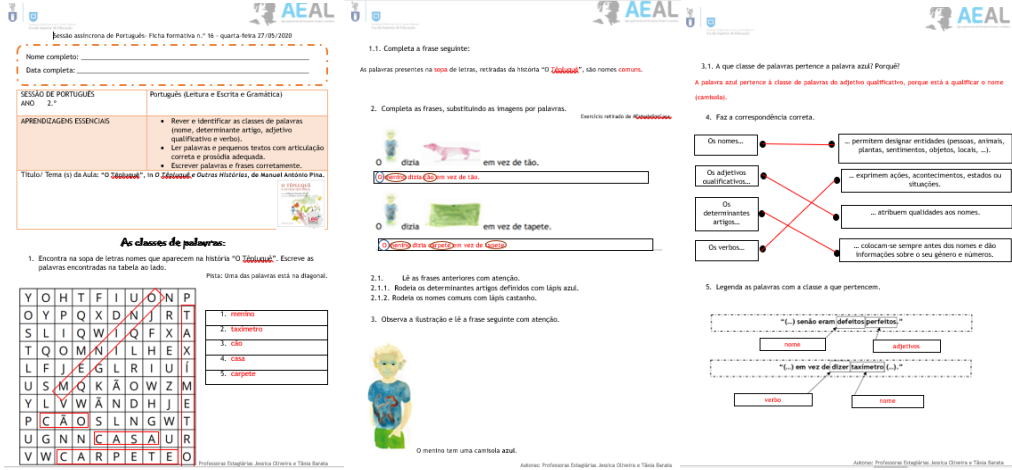
Áreas envolvidas: Estudo do Meio, Educação Artística- Artes Visuais e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Finalidade didática: Realizar experiências com o ar, reconhecer a existência do ar, reconhecer que o ar quente é mais *leve* que o ar frio, despertar o interesse pelas ciências experimentais, familiarizar-se com protocolos experimentais, identificar as características dos animais: serpente, estimular atividades de pintura e recortar pelo tracejado.

Tipologia da atividade: sistematização e abordagem didática.

Metodologia base: trabalho individual

Tempo previsto: 30 minutos.




1.1. Apresenta as tarefas em *Classroom* (antes)

- Entrada na plataforma *Classroom* para observarem a explicitação dos objetivos da atividade.


2.2. Visualização de um vídeo no YouTube (durante)

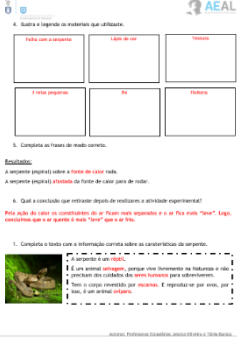
- Visualização do vídeo “O ar”.




2.3. Ficha de trabalho

- Resolução da ficha de trabalho n.º 4: A descoberta sobre o ar quente com a ajuda da serpente rodopiante.







Síntese do Percurso 4 - Quinta-Feira 28/05/2020

SUMÁRIO

- Sessão síncrona de Português.
- Sessão síncrona de Matemática.

Sessão síncrona de Português e sessão síncrona de Matemática.

Áreas envolvidas: Português, Matemática e Estudo do Meio.

Procedimentos de execução

1.1. Início da sessão

- Entrada na videoconferência por todos os alunos.
- Diálogo orientado pelas professoras de modo a iniciar a sessão.

Finalidade didática: Esclarecer dúvidas, compreender, ler de expressividade e entoação, retirar conclusões sobre a experiência realizada e receber *feedback* dos alunos com sobre a utilização das aplicações digitais- Nuvem de Palavras e Realidade Aumentada.

Tipologia da atividade: sistematização.

Metodologia base: trabalho em grande grupo e individual.

1.2. Durante a sessão

- Explicação do trabalho a desenvolver nesta sessão.
- Esclarecimento de dúvidas.
- Leitura da produção textual de cada aluno.
- Diálogo sobre a germinação do feijão, de modo a retirarmos conclusões (será disponibilizada a correção do protocolo experimental em *Classroom*, depois do diálogo).

Correção

Atividade Experimental n.º 1 - Estudo da Água

4. Coloca três feijões sobre o algodão de cada um dos recipientes.
 5. Coloca os dois recipientes no mesmo local.
 6. O que pensa que vai acontecer aos feijões em cada um dos recipientes? Germinarão no mesmo ritmo de modo a tua opinião. Por exemplo, pensa que no recipiente A os feijões vão germinar, enquanto no recipiente B os feijões não vão germinar.

Os meus registos

A Com água Face inicial	B Sem água Face inicial
No final da 1.ª semana	No final da 1.ª semana

Resumido

Coloca um feijão num recipiente que esteja...

... Os recipientes de feijão germinam no recipiente do algodão com água (recipiente A).

... Os recipientes de feijão germinam no recipiente do algodão sem água (recipiente B).

... Os recipientes de feijão germinam no recipiente do algodão com água (recipiente B).

O que concluído?

As sementes de feijão germinam em A e B no tempo das semanas, mesmo que a água é necessária para a germinação do feijão.

1.3. Fim da sessão

- Opiniões sobre as atividades sobre a Nuvem de Palavras e a Realidade Aumentada.
- Despedida.

ORIENTAÇÕES PARA AS SESSÕES SÍNCRONAS -
QUINTA-FEIRA 28/05/2020

Para as sessões síncronas desta semana há que muita atenção as orientações que te são dadas.

Para as sessões síncronas de quinta-feira, dia 28 de maio de 2020, deves preparar todas as tuas dúvidas da semana, para que as professoras te possam esclarecer.

Deves ter contigo os recipientes A e B da experiência sobre a germinação do feijão. Para além disso, deves ter o texto narrativo que escreveste na sessão de Português.

Síntese do Percurso 5 - Sexta-Feira 29/05/2020

SUMÁRIO

- Sessão assíncrona de Matemática.

Sessão assíncrona de Matemática

Áreas envolvidas: Matemática

Finalidade didática:

fixar um segmento de reta como unidade e identificar $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ como números, iguais à medida do comprimento de cada um dos segmentos de reta resultantes da decomposição da unidade em respetivamente dois, três, quatro, cinco, dez, cem e mil segmentos de reta de igual comprimento, fixar um segmento de reta como unidade e representar números naturais e as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ por pontos de uma semirreta dada, representando o zero pela origem e de tal modo que representa determinado número se encontra a uma distância da origem igual a esse número de unidades, utilizar as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ para referir cada umas das partes de um todo dividido respetivamente em duas, três, quatro, cinco, dez, cem e mil partes equivalentes.

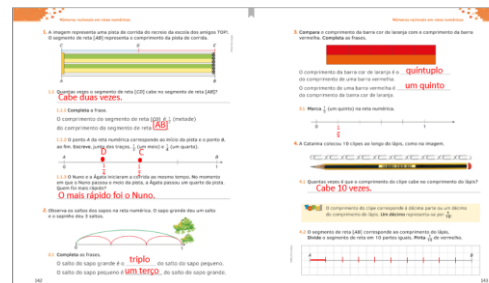
Tipologia da atividade: sistematização.

Metodologia base: trabalho individual.


Tempo previsto: 30 minutos.

Procedimentos de execução

- 1.1. Apresentação das tarefas em *Classroom* (antes)
 - Entrada na plataforma *Classroom* de modo a ter acesso às tarefas a realizar.
 - Orientação das tarefas a realizar.
- 1.2. Realização da tarefa (durante)
 - Resolução dos exercícios das fichas do manual de Matemática páginas 142 e 143.
- 1.3. Correção dos exercícios
 - Colocação da correção na plataforma de modo a orientar os alunos na correção das fichas.



Nota: No final da semana será entregue uma autoavaliação global aos alunos.

	<div style="text-align: center;">  </div> <p>Nome completo: _____ Data completa: _____</p> <p style="text-align: center;">A minha autoavaliação...</p> <p style="text-align: center;">Selecciona com um X a resposta que se adequa à tua opinião.</p> <p style="text-align: center;"> Discordo totalmente 😞 Discordo 😞 Concordo 😊 Concordo totalmente 😊 </p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">😊</th> <th style="text-align: center;">😊</th> <th style="text-align: center;">😊</th> <th style="text-align: center;">😊</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Realizei todas as propostas pedidas na plataforma Classroom.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Percebi a história "O Típliqui" do livro O Típliqui e Outras Histórias, de Manuel António Pina.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tive facilidade em resolver as tarefas propostas.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Construí um texto narrativo respeitando os três momentos (planificar, redigir e rever).</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Foi fácil criar a Nomenclatura de Palavras com o texto construído por mim e identifiquei as palavras com maior destaque do meu texto.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Li sempre com fluidez e articulação corretamente as palavras.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Tenho facilidade em identificar as classes de palavras.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Percebi o que foi englobado nos vídeos do YouTube.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Percebi os termos "primeira", "terça parte", "quarta parte" e "quinta parte" e sei identificá-los corretamente na reta numérica.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Sei representar os termos "um décimo", "um centésimo" e "um milésimo" e identifiquei-os corretamente na reta numérica.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Compreendi que o ar quente é mais "leve" que o ar frio.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Gostei de realizar a atividade experimental.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Identifiquei corretamente as características da serpente.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Gostei de observar a serpente com recurso à Realidade Aumentada.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Nas sessões síncronas respeitei as normas de funcionamento e superei a minha vez para falar.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>As sessões síncronas ajudaram-me a esclarecer as dúvidas.</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right; font-size: small;">Autoras: Professoras: Catarina, Jessica Oliveira e Tânia Barreira</p>		😊	😊	😊	😊	Realizei todas as propostas pedidas na plataforma Classroom.					Percebi a história "O Típliqui" do livro O Típliqui e Outras Histórias, de Manuel António Pina.					Tive facilidade em resolver as tarefas propostas.					Construí um texto narrativo respeitando os três momentos (planificar, redigir e rever).					Foi fácil criar a Nomenclatura de Palavras com o texto construído por mim e identifiquei as palavras com maior destaque do meu texto.					Li sempre com fluidez e articulação corretamente as palavras.					Tenho facilidade em identificar as classes de palavras.					Percebi o que foi englobado nos vídeos do YouTube.					Percebi os termos "primeira", "terça parte", "quarta parte" e "quinta parte" e sei identificá-los corretamente na reta numérica.					Sei representar os termos "um décimo", "um centésimo" e "um milésimo" e identifiquei-os corretamente na reta numérica.					Compreendi que o ar quente é mais "leve" que o ar frio.					Gostei de realizar a atividade experimental.					Identifiquei corretamente as características da serpente.					Gostei de observar a serpente com recurso à Realidade Aumentada.					Nas sessões síncronas respeitei as normas de funcionamento e superei a minha vez para falar.					As sessões síncronas ajudaram-me a esclarecer as dúvidas.				
	😊	😊	😊	😊																																																																																		
Realizei todas as propostas pedidas na plataforma Classroom.																																																																																						
Percebi a história "O Típliqui" do livro O Típliqui e Outras Histórias, de Manuel António Pina.																																																																																						
Tive facilidade em resolver as tarefas propostas.																																																																																						
Construí um texto narrativo respeitando os três momentos (planificar, redigir e rever).																																																																																						
Foi fácil criar a Nomenclatura de Palavras com o texto construído por mim e identifiquei as palavras com maior destaque do meu texto.																																																																																						
Li sempre com fluidez e articulação corretamente as palavras.																																																																																						
Tenho facilidade em identificar as classes de palavras.																																																																																						
Percebi o que foi englobado nos vídeos do YouTube.																																																																																						
Percebi os termos "primeira", "terça parte", "quarta parte" e "quinta parte" e sei identificá-los corretamente na reta numérica.																																																																																						
Sei representar os termos "um décimo", "um centésimo" e "um milésimo" e identifiquei-os corretamente na reta numérica.																																																																																						
Compreendi que o ar quente é mais "leve" que o ar frio.																																																																																						
Gostei de realizar a atividade experimental.																																																																																						
Identifiquei corretamente as características da serpente.																																																																																						
Gostei de observar a serpente com recurso à Realidade Aumentada.																																																																																						
Nas sessões síncronas respeitei as normas de funcionamento e superei a minha vez para falar.																																																																																						
As sessões síncronas ajudaram-me a esclarecer as dúvidas.																																																																																						

APÊNDICE F:
Guião da entrevista semiestruturada

Guião da entrevista semiestruturada

Bloco I - Contextualização do estudo e finalidade da entrevista

A presente investigação *A importância do recurso digital - nuvem de palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, realizada para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Esta tem como finalidades: incluir as tecnologias digitais – nuvem de palavras- no contexto de sala de aula; promover a utilização da nuvem de palavras como estratégia pedagógica a partir do uso de recursos digitais; e avaliar as potencialidades e os impactos da utilização da nuvem de palavras nas aprendizagens dos alunos.

A entrevista tem como objetivo perceber a opinião dos entrevistados na utilização das TIC e o recurso digital Nuvem de Palavras em contexto de ensino-aprendizagem. De realçar que serão aplicados todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente a confidencialidade dos dados e o anonimato dos intervenientes. Deste modo, solicita-se a sinceridade dos intervenientes, sem qualquer tipo de preocupação com juízos de valor.

Desde já, o nosso muito obrigada pela sua disponibilidade e participação.

Dados biográficos do entrevistado:

- Sexo: ___F ___ M

- Idade: ____

Bloco II - Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado

1. Qual a sua formação académica?
2. Em que ano terminou a sua formação académica?
3. Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?
4. Há quantos anos leciona no agrupamento?
5. Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?
 - 5.1. Se sim, quais?
6. Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?
 - 6.1. Se sim, quais?
7. Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

Bloco III - Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC

1. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?
 - 1.1. Se sim, para que finalidade?
2. Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

Bloco IV - Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo

1. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?
2. Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
3. Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?
4. Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?
 - 4.1. Aspectos positivos.
 - 4.2. Aspectos negativos.
 - 4.3. Obstáculos/limitações.
5. Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?
6. Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?
7. Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

Bloco V - Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo

1. Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação).
 - 1.1. Se sim, como a conheceu?
2. Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras?
 - 2.1. Em que contexto? Exemplos.
3. Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?
4. Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?
5. Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da Nuvem de Palavras 'mostrou-se' vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (Esta questão é apenas para ser respondida pela orientadora cooperante.)

Bloco VI - Agradecimentos

Agradecemos imenso a sua disponibilidade e contributo dado através da realização desta entrevista. As suas opiniões irão enriquecer as conclusões a retirar desta investigação.

APÊNDICE G:
Transcrição das entrevistas semiestruturada

Investigadora- I.

Docente 1- D1.

I.- Boa tarde. Sou a Jessica Oliveira e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, intitulada de *A importância do recurso digital - nuvem de palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Comprometo-me a cumprir com todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente o anonimato e a confidencialidade, bem como garantir que a sua identificação será sujeita a uma codificação. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

D1. – Boa tarde Jessica, com certeza está autorizada.

I.- Quantos anos tem?

D1. – 58 anos.

I.- Bem, uma vez que o bloco I é relativo à introdução e contextualização da investigação, passaremos ao bloco seguinte designado por “Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado”. Assim com este bloco pretendo conhecer a sua formação académica e contínua. Qual é a sua formação académica?

D1. – Tirei o Mestrado.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

D1. – Terminei em 2009.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professora do 1.º CEB?

D1. – Sou professora há 34 anos.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

D1. – Há 5 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

D1. – Não.

I.- Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

D1. – Por acaso tenho muitas formações nesta área.

I.- Quais?

D1. - Desde 2000 que tenho formação em TIC de entre muitas destaco as duas últimas: 2019 formação em “Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1º Ciclo” e em 2015 formação designador por “O uso pedagógico do Excel”.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

D1. - Foi devido à formação que eu sei um pouco de TIC e consigo aplicá-las no dia a dia na escola e em casa.

I.- Muito obrigada, passaremos então para o bloco três que diz respeito à sua opinião em termos pessoais das TIC. Gostava de saber se utiliza as TIC no seu dia a dia.

D1. - Sim utilizo.

I.- Para que finalidade?

D1. - Recorro às TIC para lecionar conteúdos aos alunos e trabalhar documentos, utilizo-as em toda a preparação das minhas aulas e documentos para a escola.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

D1. - As TIC são muito importantes porque utilizo-as para tudo na vida, desde preparação de aulas, pesquisas, contactos com as pessoas, realização de trabalhos...tudo. Posso dizer que já não sei trabalhar sem recorrer às TIC (risos).

I.- (Ri-se). Ora bem, passaremos ao bloco seguinte referente à utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo. Quero saber qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

D1. - Na minha opinião as TIC são fundamentais na Educação.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

D1. - Sim considero, diria mesmo imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

I.- Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

D1. - Sim claramente que fui motivada a utilizá-las por ver a sua importância e o seu potencial a nível educativo.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

D1. - Sim, contudo há que termos em conta o aspetos positivos e os negativos, claro.

I.- Indique aspetos positivos, negativos e limitações das TIC.

D1. - Quanto aos aspetos positivos menciono que motiva os alunos e consegue-se arranjar outras estratégias para lecionar conteúdos muito mais aliciantes e de uma forma mais real; a nível negativo o facto de serem utilizados em excesso, deve ser usado de modo moderado porque também é importante o contacto com o quadro, o papel, o livro a escrita manuscrita, entre outros. No que toca às limitações refiro o facto de haver ainda muita falta de equipamentos disponíveis nas escolas.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

D1. - Indiretamente já lhe respondi a essa questão, mas reforço ao utilizarmos as TIC estas têm muitas vantagens, mas também têm muitas desvantagens, há que fazer, uso delas para que estas sejam utilizadas com peso e medida e que a sua utilização seja uma mais-valia para os alunos.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

D1. - Considero que devido à falta de equipamento das escolas, à falta de formação de alguns professores, pois a maioria dos professores que estão a lecionar não tiveram formação inicial em TIC e os que sabem foi por sua iniciativa e vontade de aprender...). Tudo isto, na minha opinião, leva à pouca utilização em TIC no contexto educativo.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

D1. - (Pensativa) Para mim, começava logo por equiparem as escolas e realizarem mais formações para os docentes nesta área.

I.- Obrigada, muito bem. Passaremos então ao último bloco da nossa entrevista, relacionada com a utilização das «Nuvem de Palavras» em contexto educativo. Em primeiro lugar, conhece o recurso digital «Nuvem de Palavras»?

D1.- Sim, conheço. Quando fiz a formação em Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo" deram ênfase a este recurso digital.

I.- Alguma vez utilizou a «Nuvem de Palavras»?

D1.- Não, nunca cheguei a utilizar em contexto de sala de aula, por isso não desconheço o impacto que este teria em sala, contudo utilizei nesta formação que disse.

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

D1.- Como o conhecimento que eu tenho não é profundo nem o utilizei em contexto de sala de aula parece-me que pode ser bom para motivar os alunos de uma forma mais lúdica e trabalhar alguns conteúdos. As limitações é as escolas não terem equipamentos para os alunos poderem trabalhar (um computador por sala não é suficiente).

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

D1.- Penso que terá um maior impacto no português, contudo considero que seja um recurso digital a utilizar nas diversas áreas.

I.- Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização da «Nuvem de Palavras» "mostrou-se" vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria?

D1.- (Pensativa) Pelo pouco que já deu para visualizar nas sessões, considero que este recurso digital teve um impacto bastante vantajoso nas aprendizagens dos alunos. Na área do português, ambas as atividades que se realizaram, pareceram-me bastante

interessantes do ponto de vista pedagógico e embora diferentes possibilitaram aprendizagens diferentes e permitiu-lhes conhecer novos recursos digitais, e conhecerem as suas funcionalidades. Na minha opinião, as orientações explicativas das suas utilizações, forma claras e objetivas o que facilitou a utilização das mesmas pelos alunos. Considero que uma vez que há uma grande variedade de recursos digitais «Nuvens de Palavras» acho que optou de forma correta de modo a dar a conhecer a diversificação destes recursos.

Quanto às propostas de melhoria, embora não tenha muito conhecimento, penso que deveria optar por realizar vídeos explicativos mais curto, pois quanto maior os vídeos, maior será a dispersão dos alunos. De resto, pelo que já visualizei, tem feito uma boa gestão e utilização desta ferramenta. Continue!

I.- Terminamos desta forma a nossa entrevista. Desde já o meu muito obrigada por ter-se disponibilizado para participar nesta entrevista tão importante para mim. Pretende acrescentar mais algum aspeto à entrevista? Caso contrário ficaremos por aqui (ri-me).

D1.- Acho que já disse tudo de forma direta, simples e clara (riu-se).

I.- Com certeza (ri-me). Então muito obrigada pela sua participação e disponibilidade!

D1.- Esteja à vontade para colocar qualquer dúvida, sempre que precisar. Foi um gosto. Adeus Jessica.

Investigadora- I.

Docente 2- D2.

I.- Boa tarde. Sou a Jessica Oliveira e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, intitulada de *A importância do recurso digital - nuvem de palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Comprometo-me a cumprir com todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente o anonimato e a confidencialidade, bem como garantir que a sua identificação será sujeita a uma codificação. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

D2. – Boa tarde. Está autorizada.

I.- Quantos anos tem?

D2. – 52 anos.

I.- O primeiro bloco I é a contextualização da investigação, deste modo, passaremos ao bloco seguinte designado por “Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado”. Assim com este bloco recolher dados acerca da sua formação, quer académica quer contínua. Qual é a sua formação académica?

D2. – Licenciatura.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

D2. – Terminei a minha licenciatura em 1993.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professora do 1.º CEB?

D2. – Tenho 26 anos de serviço.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

D2. – Há 2 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

D2. – Sim, mas não no âmbito atual.

I.- Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

D2. – Ao longo da minha formação tive algumas formações nesta vertente.

I.- Quais?

D2. - Em 2004 tive uma formação relacionada com as tecnologias da comunicação no ensino-aprendizagem; em 2011 tive uma formação em blogues; em 2017 tive uma sessão prática para o uso da plataforma Khan Academy; em 2019 tive uma formação sobre a utilização de várias plataformas e ferramentas: *Edmodo, Etwinning, Padlet, Quizlet, Kahoot!*; e este ano tive uma formação *online* sobre *Teams* e o uso de outras ferramentas.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

D2. – Este tipo de formação é sempre necessário para a atualização de conhecimentos no âmbito de novas ferramentas de ensino e para uma mudança em sala de aula, onde estas ferramentas devem constar como forma de ensino, para que as aulas sejam atuais, dinâmicas e apelativas. Penso que neste âmbito das TIC a formação tem que ser constante e por esse motivo nunca é suficiente.

I.- Muito obrigada, damos por concluído uma parte desta entrevista. Passaremos então ao terceiro bloco que diz respeito à sua opinião em termos pessoais das TIC. Gostava de saber se utiliza as TIC no seu dia a dia.

D2. – Sim uso

I.- Para que finalidade?

D2.- Uso as TIC na abordagem de novos conteúdos, revisões e ou avaliação de conhecimentos.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

D2.- Para mim é muito importante, é difícil não recorrer a elas dentro da minha sala de aula (riso). Sou uma verdadeira apologista das tecnologias no contexto das minhas aulas.

I.- (Riso). Passaremos ao quarto bloco sobre à utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

D2.- A meu ver, atualmente o seu uso é imprescindível.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

D2.- Sim claramente.

I.- Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

D2.- Sim, por colegas que utilizavam e que trocavam experiências comigo e também por saber o quanto são apelativas para os alunos.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

D2.- Sim, atualmente é imprescindível.

I.- Indique aspetos positivos, negativos e limitações das TIC.

D2.- Então, pontos positivos: o facto de possibilitar novos modos de ensino. Em relação aos negativos: não substitui determinados exercícios que precisam de ser mecanizados no 1º/2º ano de escolaridade. Em relação aos obstáculos o seu uso deve ser adequado, enquadrado e testado antes de ser usado em sala de aula. Nem sempre as salas de aula estão preparadas para as poder utilizar.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

D2.- Quando usadas corretamente trazem vantagens.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

D2.- Não há formadores que ensinem os professores, em sala de aula, a utilizar as TIC, o que facilitaria o seu uso e aprendizagem.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

D2.- Claramente, a formação em contexto de sala de aula.

I.- Muito bem. Passaremos então ao último bloco da nossa entrevista, relacionada com a utilização das «Nuvem de Palavras» em contexto educativo. Conhece o recurso digital «Nuvem de Palavras»?

D2.- Sim conheço, embora nunca a tenha utilizado.

I.- Como conheceu?

D2.- Conheci numa palestra, porém também é utilizada com alguma frequência na internet para sintetizar determinadas ideias.

I.- Alguma vez utilizou a «Nuvem de Palavras»?

D2.- Não.

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

D2.- (Pensativa). Penso ser uma boa ferramenta para realizar a consolidação de conhecimentos, agrupar ideias, entre outros aspetos.

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

D2.- Julgo que seja uma ferramenta transversal, mas principalmente Português e Estudo do Meio.

I.- Professora, chegamos ao final da nossa entrevista. Desde já o meu muito obrigada por ter-se disponibilizado para participar nesta entrevista tão importante para mim. Pretende acrescentar mais algum aspeto à entrevista? Caso contrário ficaremos por aqui.

D2.- Não tenho mais nada a acrescentar. Desejo-lhe muita sorte nesta sua etapa.

I.- Muito Obrigada. Até à próxima.

D2.-. Beijinhos.

Investigadora- I.

Docente 3- D3.

I.- Boa tarde. Sou a Jessica Oliveira e estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, intitulada de *A importância do recurso digital - nuvem de palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Comprometo-me a cumprir com todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente o anonimato e a confidencialidade, bem como garantir que a sua identificação será sujeita a uma codificação. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

D3. – Boa tarde. Claro que autorizo (riso).

I.- Quantos anos tem?

D3. – Tenho 51 anos.

I.- No bloco I tenho uma contextualização da investigação, por isso vamos passar ao bloco seguinte sobre a sua “Formação Académica e Contínua (TIC)”. Assim com este

bloco recolher dados acerca da sua formação, quer académica quer contínua. Qual é a sua formação académica?

D3. – Inicialmente tirei o Bacharelato em 1.º Ciclo, posteriormente licenciiei-me em Educação Física e para finalizar tirei o Mestrado em Estudos Linguísticos e Didáticos.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

D3. – Em 1990.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professora do 1.º CEB?

D3. – 29 anos.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

D3. – 12 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

D3. – Não.

I.- Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

D3. – Sim.

I.- Quais?

D3. - (Pensativa), deixa-me pensar... Tive formação em TIC generalistas, quadros interativos, e outras que não me recordo.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

D3. – Penso que a formação em TIC é muito importante para um professor. Atualmente, tudo é feito recorrendo às novas tecnologias. Além de serem facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem são mais motivadoras quer para os alunos, quer para os professores. Relativamente à minha formação, sinto algumas lacunas para as quais necessitava de mais formação.

I.- Muito obrigada, damos por concluído uma parte desta entrevista. Vamos passar ao terceiro bloco que diz respeito à sua opinião em termos pessoais das TIC. Gostava de saber se utiliza as TIC no seu dia a dia.

D3. – Sim.

I.- Para que finalidade?

D3.- Uso para pesquisar, para dar aulas, para planificar, realizar trabalhos, etc.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

D3.- São muito importantes. Atualmente, podemos dizer que são indispensáveis, tanto na vida pessoal como a nível profissional.

I.- Passaremos ao quarto bloco sobre à utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

D3.- São muito importantes, arrisco a dizer indispensáveis.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

D3.- Sim.

I.- Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

D3.- Não na minha formação inicial, mas pouco a pouco com diferentes formações que fiz fui-me dando conta que são facilitadoras da atividade letiva, motivadoras para os alunos e permitem-nos inovar na nossa atividade de ensino-aprendizagem diária.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

D3.- Sim.

I.- Indique aspetos positivos, negativos e limitações das TIC.

D3. - São facilitadoras da atividade letiva, além de motivadoras para os alunos. São negativas quando utilizadas em exagero. Tudo com conta e medida tem os seus benefícios. Quando utilizadas em exagero em detrimento da utilização de outras estratégias de ensino-aprendizagem.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

D3.- Na minha opinião penso que utilizadas moderadamente e em conjunto com outras estratégias educativas podem complementar-se e serem bastante benéficas. Considero que nos dias em que vivemos são uma mais-valia para todo o processo educativo e digo ainda que nós professores devemos estar bem preparados e dominá-las, ficaremos ultrapassados e perderemos o comboio das novas tecnologias, ficando desfasadas no tempo.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

D3.- Penso que são menos utilizadas pelos professores que continuam um pouco mais apreensivos e que dominam menos as novas tecnologias.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

D3.- Relativamente à minha sala de aula, utilizo sistematicamente as novas tecnologias, não descurando todas as outras estratégias, que em conjunto se complementam favorecendo uma atividade de ensino/aprendizagem mais dinâmica e profícua. Por exemplo, a utilização de telemóveis/tablets em contexto de sala de aula, utilização mais sistemática do quadro interativo, entre outros.

I.- Obrigada. Passaremos último bloco da nossa entrevista, relacionada com a utilização das «Nuvem de Palavras» em contexto educativo. Primeiramente conhece o recurso digital «Nuvem de Palavras»?

D3.- Sim já ouvi falar.

I.- Como conheceu?

D3.- Tomei conhecimento por colegas que utilizam.

I.- Alguma vez utilizou a «Nuvem de Palavras»?

D3- Não.

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

D3.- Penso que traz vantagens, de uma forma lúdica podemos agrupar numa imagem um conjunto de características de um animal, as ideias essenciais de um livro, etc.

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

D2.- Penso que todas, dei o exemplo de português, estudo do meio, mas também matemática.

I.- Chegamos ao final da nossa entrevista. Desde já o meu muito obrigada por ter-se disponibilizado para participar nesta entrevista tão importante para mim. Pretende acrescentar mais algum aspeto à entrevista? Caso contrário ficaremos por aqui.

D3.- Foi um prazer conhecê-la, embora virtualmente. Muita sorte.

I.- Obrigada igualmente, beijinhos.

D3.-. Beijinhos.

Investigadora- I.

Docente 4- D4.

I.- Bom dia. Sou a Jessica Oliveira e estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, intitulada de *A importância do recurso digital - nuvem de palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Comprometo-me a cumprir com todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente o anonimato e a confidencialidade, bem como garantir que a sua identificação será sujeita a uma codificação. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

D4. – Bom dia. Sim, autorizo.

I.- Quantos anos tem?

D4. – Tenho 53 anos.

I.- Passaremos de imediato ao bloco II sobre a sua “Formação Académica e Contínua (TIC)”, uma vez que o bloco I é contextualizada a entrevista e o presente estudo. Assim com bloco II pretendo recolher dados acerca da sua formação, tanto académica como contínua. Qual é a sua formação académica?

D4. – Tenho o curso do Magistério primário, a DESE Administração Escolar e um curso em Especialização em Educação Especial.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

D4. – Conclui o curso do Magistério Primário em 1986.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professora do 1.º CEB?

D4. – 33 anos.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

D4. – 14 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

D4. – Não.

I.- Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

D4. – Sim.

I.- Quais?

D4. – Sim. Frequentei formações básicas de exploração do *software* “Excel”. Ao nível das TIC associadas ao ensino frequentei várias ações, com maior frequência nas que incidiam na área da matemática ou relacionadas com a Educação Especial. Fiz formação centrada na exploração de um *software online* de criação de bandas desenhadas, “Toondoo”. Mais recentemente, frequentei uma formação dedicada a “Ambientes inovadores na sala do futuro” e outra, que decorreu ao longo de dois períodos letivos, dedicada à exploração em sala de aula da plataforma “Khan Academy”.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

D4. – No âmbito da formação em TIC as ações frequentadas foram sempre realizadas no sentido de colmatar necessidades do momento na minha formação, pelo que iam sempre ao encontro do que pretendia e, por norma, correspondiam às expectativas. O mais importante era sempre que estas formações contribuíssem efetivamente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e trouxessem novidades na forma de abordagem dos conteúdos.

I.- Muito obrigada. Passaremos ao bloco III que diz respeito à sua opinião em termos pessoais das TIC. Utiliza as TIC no seu dia a dia. Se sim para que finalidade?

D4. – Sim. A utilização das TIC faz parte dos recursos utilizados no dia-a-dia. A sala de aula dispõe de computador e quadro interativo pelo que estes recursos são explorados regularmente. Através do quadro interativo desenvolvemos atividades nos manuais digitais, são explorados recursos do *YouTube*, jogos educativos, apresentações em *PowerPoint*,...

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

D4.- Considero que são essenciais na preparação das atividades letivas e no desenvolvimento das mesmas. Facilitam a organização do trabalho e permitem a criação de atividades atrativas e estimulantes para os alunos.

I.- Passaremos ao quarto bloco sobre à utilização das TIC em termos profissionais e em contexto educativo. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

D4.- Considerando a realidade da sociedade atual no que respeita às tecnologias, a escola também deve contribuir para a sua exploração e enriquecer a aprendizagem recorrendo aos recursos digitais. Valorizo que a aprendizagem das crianças tenha subjacente a aprendizagem de utilização de TIC que beneficiem o processo de ensino.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

D4.- É importante mas só será significativa se utilizada eficazmente no processo caso contrário poderá criar mais barreiras do que benefícios. O professor tem de sentir que as TIC são uma vantagem no ensino pois só assim elas concorrerão com eficácia para o desenvolvimento da aprendizagem.

I.- Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?

D4.- A motivação para utilizar as TIC na sala de aula não veio de elementos externos mas sim de vontade própria. Por reconhecer que pode ser uma mais-valia no processo de aprendizagem, desde muito cedo na minha vida profissional procurei formação que fosse ao encontro desses interesses/necessidades.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

D4.- Sim.

I.- Indique aspetos positivos, negativos e limitações das TIC.

D4. - Facilitam a compreensão de conteúdos, desperta o interesse dos alunos, desenvolve outras capacidades nos alunos e fomenta a interdisciplinaridade. Como pontos negativos considero que a utilização das TIC, em algumas situações, requer algum tempo do horário das crianças que nem sempre é fácil conciliar com as outras atividades. Como limitações refiro que as maiores limitações são ao nível dos equipamentos disponíveis na escola e do acesso à internet que, muitas vezes é lento e dificulta o acesso.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

D4.- As TIC poderão trazer vantagens se os alunos começarem desde o início da escolaridade a integrar a sua utilização no processo de aprendizagem e aprenderem a

utilizar os equipamentos e recursos digitais, regularmente, de modo a tornarem-se um meio eficaz e não um empecilho.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

D4.- As limitações que existem nas escolas, ao nível dos equipamentos, não contribuem para a sua utilização. A sobrecarga de conteúdos a lecionar limita a exploração pedagógica de tecnologias digitais. A falta de interesse manifestado por muitos docentes na sua utilização é uma realidade a que assisto nas escolas. Também a falta de formação por parte de muitos docentes não permite incorporar mais estes recursos.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

D4.- Utilizando o exemplo da escola onde leciono, que é “rica” em recursos digitais, considero que é essencial equipar bem as escolas. Na escola onde leciono há uma sala de computadores na escola de 1.º ciclo e todas as salas de aula possuem computador, ligação direta à impressora, e quadro interativo. A existência de recursos conduz os professores a procurarem desenvolver e diversificar estratégias de utilização, a terem mais gosto por participar em formações relacionadas com a área e a incorporarem as novas tecnologias no processo de ensino.

I.- Obrigada. Passaremos último bloco da nossa entrevista, relacionada com a utilização das «Nuvem de Palavras» em contexto educativo. Primeiramente conhece o recurso digital «Nuvem de Palavras»?

D4.- Não. Não conheço esta tecnologia, apesar de encontrar algumas vezes, na internet, imagens com “nuvens de palavras”. No meu dia-a-dia de trabalho, nunca surgiu um contexto educativo que apelasse à sua utilização pelo que não fez parte das minhas aprendizagens e pesquisas.

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização da «Nuvem de Palavras» em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

D4.- Apesar de nunca ter utilizado qualquer programa disponível na internet para construir as nuvens de palavras, reconheço potencial na sua utilização. Na minha prática letiva é frequente a construção de mapas de conceitos que auxiliam na exploração de diversos temas, em especial na área de Estudo do Meio. Essa organização de palavras-chave de um tema poderá ser enriquecida se for construída num programa de computador, permitindo atribuir um aspeto gráfico atrativo. Também na exploração de um texto, reconheço que poderá trazer benefícios na aprendizagem de vocabulário, na identificação de ideias essenciais e permitir, a partir daí, desenvolver trabalhos noutras áreas, de forma interdisciplinar.

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

D4.- As áreas de Português e Estudo do Meio são as áreas onde considero que poderia explorar este recurso com maior rentabilidade em termos pedagógicos.

I.- Chegamos ao final da nossa entrevista. Desde já o meu muito obrigada por ter-se disponibilizado para participar nesta entrevista tão importante para mim. Pretende acrescentar mais algum aspeto à entrevista? Caso contrário ficaremos por aqui.

D3.- Obrigada. Espero ter respondido ao esperado, mas se precisar de mais alguma informação pode entrar em contacto comigo. Disponha sempre que necessário. Boa sorte.

I.- Muito obrigada.

APÊNDICE H:

Tabela das respostas das entrevistas semiestruturadas

Categorias	Questões	Respostas obtidas
Bloco II – Formação Académica e Contínua (TIC) do Entrevistado	8. Qual a sua formação académica?	D1- “(...) Mestrado.” D2- “Licenciatura.” D3- “(...) Bacharelato em 1.º Ciclo”; “(...) licenci-ei-me em Educação Física (...)”; “(...) Mestrado em Estudos Linguísticos e Didáticos.” D4- “(...) Magistério primário”; “DESE Administração Escolar”; “curso em Especialização em Educação Especial.”
	9. Em que ano terminou a sua formação académica?	D1- “(...) em 2009.” D2- “(...) em 1993.” D3- “Em 1990.” D4- “(...) em 1986.”
	10. Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?	D1- “(...) há 34 anos.” D2- “(...) 26 anos (...)” D3- “29 anos.” D4- “33 anos.”
	11. Há quantos anos leciona no agrupamento?	D1- “(...) 5 anos.” D2- “(...) 2 anos.” D3- “12 anos.” D4- “14 anos.”
	12. Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?	D1- “Não.” D2- “Sim, mas não no âmbito atual.” D3- “Não.” D4- “Não.”
	13. Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?	D1- “(...) muitas formações.” D2- “(...) algumas formações.” D3- “Sim.” D4- “Sim.”
	6.1. Se sim, quais?	D1- “(...) 2019 formação em “Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e

		<p>Comunicação no 1º Ciclo" (...) 2015 formação designador por "O uso pedagógico do Excel".</p> <p>D2- "2004 (...) formação relacionada com as tecnologias da comunicação no ensino-aprendizagem"; "(...) em 2011 formação em blogues"; "(...) em 2017 (...) sessão prática para o uso da plataforma Khan Academy"; "(...) em 2019 (...) uma formação sobre a utilização de várias plataformas e ferramentas: <i>Edmodo, Etwinning, Padlet, Quizlet, Kahoot!</i>"; "e este ano tive uma formação <i>online</i> sobre <i>Teams</i> e o uso de outras ferramentas."</p> <p>D3- "TIC generalistas"; "quadros interativos (...)"</p> <p>D4- "(...) formações básicas de exploração do <i>software</i> "Excel" (...)"; "Ao nível das TIC (...) várias ações (...)na área da matemática ou relacionadas com a Educação Especial"; "(...) <i>software online</i> de criação de bandas desenhadas «Toondoo». "; "formação dedicada a "Ambientes inovadores na sala do futuro"; "(...) exploração em sala de aula da plataforma "Khan Academy"."</p>
	<p>14. Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?</p>	<p>D1- "(...) devido à formação que eu sei um pouco de TIC e consigo aplicá-las no dia a dia na escola e em casa."</p> <p>D2- "(...) a formação tem que ser constante e por esse motivo nunca é suficiente."</p> <p>D3- "(...) é muito importante para um professor (...)"; "(...) facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem são mais motivadoras (...)"; "(...) sinto algumas lacunas para as quais necessitava de mais formação."</p>

		<p>D4-“(…) colmatar necessidades do momento na minha formação”; “(…) iam sempre ao encontro do que pretendia”;</p> <p>“(…) correspondiam às expectativas.”; “(…) contribuíssem (...) para melhorar o processo de ensino-aprendizagem”; “(…) trouxessem novidades na forma de abordagem dos conteúdos.”</p>
<p>Inferências: Neste bloco compreendeu-se que todas as entrevistadas possuem formação na área da Educação, sendo que uma é apenas licenciada, enquanto as restantes deram continuidade aos estudos, havendo por isso duas entrevistadas que são mestres na área de educação e outra especialista em Educação Especial. Tendo em conta o ano em que terminaram a sua formação académica e os anos de serviço que possuem podemos concluir que todas as entrevistadas contam com longos anos de lecionação o que traduz a larga experiência profissional que cada uma destas possui em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Quanto à pergunta se obtiveram formação inicial em TIC as respostas foram negativas o que indica que as TIC, na altura em que se formaram não tinham um papel preponderante tal como hoje em dia. Deste modo, e uma vez que na formação em TIC no início da carreira das entrevistadas foi nula, as mesmas sentiram necessidade de ao longo do tempo apostarem na formação contínua em TIC. As entrevistadas apostaram nestas formações com o intuito de colmatar as fragilidades que sentiam e de se atualizarem, de colocarem em prática as TIC no seu dia a dia e no contexto educativo de modo a responder às necessidades dos alunos e promover aprendizagens. Para além disso, para algumas entrevistadas as formações correspondiam às suas expectativas, pois iam sempre ao encontro dos seus objetivos e contribuía para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo vantagens e novidades na forma de abordar os conteúdos.</p>		

<p>Bloco III – Opiniões do Entrevistado, em termos pessoais, em relação às TIC</p>	<p>1. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?</p>	<p>D1-“(…) sim (...)”.</p> <p>D2- “Sim (...)”.</p> <p>D3- “Sim.”</p> <p>D4- “Sim.”</p>
	<p>1.1. Se sim, para que finalidade?</p>	<p>D1-“(…) para lecionar conteúdos aos alunos”; “(…) trabalhar documentos (...)”; “(…) utilizo-as em toda a preparação das minhas aulas e documentos para a escola.”</p> <p>D2- “(…) na abordagem de novos conteúdos, revisões e ou avaliação de conhecimentos.”</p>

		<p>D3-“(…) para pesquisar”;“(…)dar aulas”; “para planificar”, “realizar trabalhos (…)”</p> <p>D4- “(…) no dia-a-dia.”; “(…) computador e quadro interativo (…) explorados regularmente”; “(…) nos manuais digitais”; “(…) são explorados recursos do <i>YouTube</i> (…); “(…) jogos educativos”, “(…) apresentações em <i>PowerPoint</i> (…).”</p>
	<p>2. Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?</p>	<p>D1-“(…) são muito importantes.”</p> <p>D2- “(…) é muito importante.”</p> <p>D3-“(…) muito importantes.”; “(…)são indispensáveis (…)”.</p> <p>D4-“(…) essenciais (…).”</p>
<p><i>Inferências:</i> Quando à utilização das TIC no seu dia a dia verificou-se que todas as entrevistadas as utilizam com muita frequência, o que vem justificar o que facto das docentes entrevistadas serem apologistas do uso das tecnologias, não só no seu quotidiano, mas também em contexto educativo, pois para todas as TIC são essenciais no seu dia a dia. Em contexto de sala de aula as docentes recorrem às TIC para abordarem conteúdos, prepararem as suas aulas, realizarem avaliações, executarem jogos educativos, entre outros. Uma das docentes entrevistadas reforça que utiliza diariamente o computador e o quadro interativo para explorar os manuais digitais e recursos do <i>YouTube</i>. Esta utilização indica que a sala onde leciona está equipada com recursos tecnologias possibilitando deste modo a sua utilização diária. Embora as restantes entrevistadas não afirmam diretamente que utilizam os recursos tecnologias, conseguimos inferir através das suas respostas que a sala onde lecionam possuem equipamentos tecnológicos.</p>		
<p>Bloco IV – Utilização das TIC: em termos profissionais e em contexto educativo</p>	<p>3. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?</p>	<p>D1-“(…) são fundamentais.”</p> <p>D2-“(…) imprescindível.”</p> <p>D3-“(…) muito importantes”; “(…) arrisco a dizer indispensáveis.”</p> <p>D4- “(…) a aprendizagem das crianças tenha subjacente a aprendizagem de utilização de TIC que beneficiem o processo de ensino.”</p>
	<p>4. Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?</p>	<p>D1-“(…) imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem do aluno.”</p> <p>D2- “Sim (…).”</p>

		D3- “Sim.” D4- “É importante (...)”
	5. Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula? Sim/não, porquê?	D1-“(...) fui motivada a utilizá-las por ver a sua importância e o seu potencial a nível educativo.” D2- “Sim, (...) por saber o quanto são apelativas para os alunos.” D3- “Não (...)”; “(...) fui-me dando conta que são facilitadoras da atividade letiva (...)”; “motivadoras para os alunos”; “(...) permitem-nos inovar na nossa atividade de ensino-aprendizagem diária.” D4- “(...) vontade própria.”
	6. Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?	D1-“(...) sim.” D2- “(...) imprescindível”. D3- “Sim.” D4- “Sim.”
	6.1. Aspetos positivos.	D1-“... motiva os alunos e consegue-se arranjar outras estratégias para lecionar conteúdos muito mais aliciantes e de uma forma mais real. D2- “(...) possibilitar novos modos de ensino.” D3- “(...) facilitadoras da atividade letiva”; “(...) motivadoras (...)”. D4- “Facilitam a compreensão de conteúdos”; “desperta o interesse dos alunos”; “desenvolve outras capacidades nos alunos”; “fomenta a interdisciplinaridade.”
	6.2. Aspetos negativos.	D1-“(...) serem utilizados em excesso, deve ser usado de modo moderado porque também é importante o contacto com o quadro, o papel, o livro a escrita manuscrita, entre outros.

		<p>D2-“(…) não substitui determinados exercícios(…)”</p> <p>D3-“(…)utilizadas em exagero.”</p> <p>D4-“(…) requer algum tempo do horário”;“(…) nem sempre é fácil conciliar com as outras atividades.”</p>
	6.3. Obstáculos/limitações.	<p>D1-“(…) falta de equipamentos disponíveis nas escolas.</p> <p>D2-“(…) uso deve ser adequado, enquadrado e testado antes de ser usado em sala de aula. Nem sempre as salas de aula estão preparadas para as poder utilizar.”</p> <p>D4-“(…) nível dos equipamentos disponíveis na escola”;“(…) acesso à internet que, muitas vezes é lento (…).”</p>
	7. Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?	<p>D1-“(…) têm muitas vantagens, mas também têm muitas desvantagens, há que fazer uso delas.”</p> <p>D2-“(…) usadas corretamente trazem vantagens.”</p> <p>D3-“(…) serem bastante benéficas (…);“(…) uma mais-valia para todo o processo educativo (…).”</p> <p>D4-“(…) poderão trazer vantagens se os alunos começarem desde o início da escolaridade a integrar a sua utilização (…);“aprenderem a utilizar os equipamentos e recursos digitais (…).”</p>
	8. Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?	<p>D1-“(…) falta de equipamento das escolas, à falta de formação de alguns professores(…)”.</p> <p>D2- “Não há formadores que ensinem os professores, em sala de aula, a utilizar as TIC, (…).”</p>

		<p>D3- “(...) professores que continuam um pouco mais apreensivos”; “(...) dominam menos as novas tecnologias.”</p> <p>D4- “(...) ao nível dos equipamentos, não contribuem para a sua utilização”; “A sobrecarga de conteúdos a lecionar limita a exploração pedagógica de tecnologias digitais.”; “A falta de interesse manifestado por muitos docentes (...)”; “(...) a falta de formação por parte de muitos docentes não permite incorporar mais estes recursos.”</p>
	<p>9. Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?</p>	<p>D1-“(...) equiparem as escolas e realizarem mais formações para os docentes nesta área.”</p> <p>D2- “(...) a formação em contexto de sala de aula.”</p> <p>D3- “(...) a utilização de telemóveis/tablets em contexto de sala de aula”; “(...) utilização mais sistemática do quadro interativo (...)”</p> <p>D4-“(...) essencial equipar bem as escolas”; “(...) participar em formações relacionadas com a área.”</p>
<p><i>Inferências:</i> Em termos profissionais, as entrevistadas, consideram que as TIC na educação são imprescindíveis e indispensáveis. Para as docentes entrevistadas as TIC são uma área transversal no currículo dos alunos, e por isso devem fazer parte integral do currículo por serem significativas e uma mais-valia no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, no entanto entendem que embora sejam positivas podem ser negativas para os alunos.</p> <p>Quanto à questão se as docentes foram motivadas a utilizar as TIC nas suas salas de aula as respostas foram heterógenas, pois por um lado duas afirmam que foram motivadas e as outras duas não. Relativamente às que não foram motivadas, afirmam que ao longo do tempo foram observando o papel potencializador que as TIC possuem no processo de ensino-aprendizagem, o quanto são facilitadoras da atividade letiva e ao mesmo tempo motivadoras para os discentes. Assim sendo, pode-se observar que tiveram interesse próprio em integrá-las nas suas salas de aulas e, por isso sentiram necessidade de se</p>		

atualizarem apostando em formações nesta área. No que toca às docentes motivadas para utilizarem as TIC, estas afirmam que foram observando a relevância que as TIC possuem em contexto educativo. Embora tenham sido motivadas ou não as utilizar as TIC nas suas salas de aula, atualmente as docentes entrevistadas asseguram que a utilização das TIC são fulcrais nas salas de aula, contudo, são conscientes das potencialidades, das fragilidades e das limitações que poderão advir da utilização das tecnologias nos contextos educativos.

As docentes entrevistadas estão cientes de que as TIC motivam, aliciam, permitem e facilitam as aprendizagens, porém afirmam que se deve ter em conta a sua utilização, isto é, não devem ser usadas em excesso, devem ser utilizadas de modo racional, tenho em conta o tempo da sua utilização, conciliando-as com outras atividades e compatibilizando com outros recursos igualmente importantes no processo de ensino-aprendizagem. Ainda que sejam apologistas do uso das TIC nas suas salas de aula identificam algumas limitações no seu uso, onde as suas opiniões incidiram sobretudo na falta de equipamento nas escolas.

Apesar de todo o potencial acarretado pelas TIC nas aprendizagens dos alunos, as entrevistadas indicam diversos motivos pelas quais as TIC ainda são pouco utilizadas nas salas de aulas, incidiam as suas respostas principalmente na falta de equipamentos disponíveis, a falta de formações para docentes nesta área e a sobrecarga de conteúdos a lecionar.

Bloco V – Utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo	1. Conhece a tecnologia Nuvem de Palavras?	D1- “Sim (...)” D2- “Sim (...)” D3- “Sim (...)” D4- “Não.”;“(…) apesar de encontrar algumas vezes, na internet (...)”
	1.1. Se sim, como a conheceu?	D1-“(…) fiz a formação em Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo” deram ênfase a este recurso digital. D2-“(…) numa palestra.” D3-“(…) por colegas que utilizam.” D4- “(…) na internet (...)”
	2. Alguma vez utilizou a Nuvem de Palavras?	D1- “Não.” D2- “Não.” D3- “Não.”

		D4- “(...) nunca (...)”.
	3. Qual a sua opinião relativamente à utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?	<p>D1-“(...) parece-me que pode ser bom para motivar os alunos de uma forma mais lúdica e trabalhar alguns conteúdos (...)limitações é as escolas não terem equipamentos para os alunos poderem trabalhar (...)”.</p> <p>D2- “(...) uma boa ferramenta para realizar a consolidação de conhecimentos, agrupar ideias (...)”</p> <p>D3-“(...) traz vantagens”; “(...) podemos agrupar numa imagem um conjunto de características de um animal, as ideias essenciais de um livro (...)”</p> <p>D4-“(...) reconheço potencial na sua utilização”; “Essa organização de palavras-chave de um tema poderá ser enriquecida (...)”; “(...) atribuir um aspeto gráfico atrativo”; “(...) na exploração de um texto, (...) poderá trazer benefícios na aprendizagem de vocabulário, na identificação de ideias essenciais e permitir, a partir daí, desenvolver trabalhos noutras áreas, de forma interdisciplinar.”</p>
	4. Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?	<p>D1-“(...) um maior impacto no português, contudo considero (...) um recurso digital a utilizar nas diversas áreas.”</p> <p>D2- “(...) uma ferramenta transversal, mas principalmente Português e Estudo do Meio.”</p> <p>D3- “Penso que todas (...)”</p> <p>D4- “As áreas de Português e Estudo do Meio (...)”</p>
	5. Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias	D1-“... teve um impacto bastante vantajoso nas aprendizagens dos alunos (...) pareceram-me

	<p>e resultados esperados, a utilização da Nuvem de Palavras 'mostrou-se' vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria?</p> <p><i>*questão direcionada apenas à orientadora cooperante.</i></p>	<p>bastante interessantes do ponto de vista pedagógico. (...) as orientações explicativas das suas utilizações, forma claras e objetivas. (...) optou de forma correta de modo a dar a conhecer a diversificação destes recursos. (...) propostas de melhoria (...)deveria optar por realizar vídeos explicativos mais curto. (...) tem feito uma boa gestão e utilização desta ferramenta</p>
<p>Inferências: O RED «Nuvem de Palavras» é um recurso conhecido pela maioria das entrevistadas, porém nunca utilizado pelas mesmas. Em contrapartida há uma docente que não possui uma resposta clara, pois embora diga que não conheça ao mesmo tempo afirma que encontra «Nuvens de Palavras» na internet. Com esta resposta entende-se que apesar de já ter observado «Nuvens de Palavras, na internet, desconhece a sua utilização para fins educativos. Para as docentes conhecedoras deste RED, embora superficialmente, as entrevistadas conheceram-na em circunstâncias diversas. Isto reforça o facto de a «Nuvem de Palavras» ser algo 'novo', enquanto recurso educativo. No entanto, observa-se nas respostas dadas, que já há uma certa exploração, pesquisa, curiosidade sobre o RED «Nuvem de Palavras» enquanto recurso educativo. Apesar de as docentes entrevistadas nunca recorrerem a este RED em contexto educativo têm uma opinião acerca das vantagens da utilização da «Nuvem de Palavras». Deste modo, todas as entrevistadas conferem potencial na utilização deste RED, afirmando que a sua utilização poderá contribuir para motivar os alunos, explorar conteúdos diversos ampliando os vocábulos e visualizando «Nuvens de Palavras» atrativas e diferentes, e promover a interdisciplinaridade. As docentes entrevistadas, apesar de nunca terem utilizado a «Nuvem de Palavras» há a ideia de que sejam um recurso transversal, isto é, um RED que poderá ter potencial em qualquer uma das áreas do currículo. Todavia há uma incidência de que este RED embora seja transversal a todas as áreas, julgam que terá maior impacto na área do Português e do Estudo do Meio.</p> <p>No que toca às planificações realizadas com a «Nuvem de Palavras», na opinião da orientadora cooperante entrevistada, estas mostraram-se ser bastante potencializadora na promoção das aprendizagens dos alunos, tendo um impacto positivo do ponto de vista pedagógico. A mesma afirmou que as orientações explicativas destinadas aos alunos para utilização dos RED «Nuvem de Palavras» foram adequados e simplistas o que facilitou a compreender e utilização dos RED utilizados. Para além disso, elogiou o facto de se ter usufruído da riqueza e dos RE disponíveis para que os alunos conhecessem e utilizassem novos RED «Nuvem de Palavras» consoante os objetivos pretendidos para cada uma das atividades. Apesar de tudo isto, propôs que se realizasse vídeos explicativos mais curto para que os alunos não dispersassem a sua atenção, uma vez que quanto mais longo os vídeos, maior a dispersão e desconcentração dos mesmos.</p>		

APÊNDICE I:
Inquérito por questionário aos encarregados de educação

Inquérito por Questionário:

No âmbito da realização de uma investigação para obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicito-lhe que responda a este questionário.

Ao responder ao questionário está a contribuir para uma investigação cujo tema:

- *A importância do recurso digital - Nuvem de Palavras - como estratégia de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico.*

Com este inquérito por questionário pretende-se recolher informação acerca da sua opinião, enquanto pai/mãe ou encarregado de educação, sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e suas utilizações em contexto educativo.

Leia com muita atenção e responda com um 'X' às questões que se apresentamos abaixo.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados de identificação solicitados servem apenas para tratamento de dados e para efeitos da investigação.

Bloco I - Identificação

1. Idade:

2. Género:

Feminino	<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
----------	--------------------------	-----------	--------------------------

3. Habilitações académicas:

Ensino Básico - 1.º CEB (1.º ao 4.º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	Ensino Básico - 2.º CEB (5.º ao 6.º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	Ensino Básico - 3.º CEB (7.º ao 9.º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário (10.º ao 12.º ano de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	Bacharelato	<input type="checkbox"/>	Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>	Doutoramento	<input type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>

3.1. Caso tenha escolhido a opção 'outro', refira qual: _____

4. Profissão: _____

Bloco II - Opinião e utilização pessoal relação às TIC no seu quotidiano

1. Costuma utilizar dispositivos digitais no seu dia a dia?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

1.1. Se sim, para que finalidade? (pode assinalar mais do que uma opção)

motivos profissionais		ver filmes/séries	
jogar		ouvir música	
pesquisar informação		fazer compras	
comunicar com familiares/amigos		auxiliar o meu educando na plataforma <i>Classroom</i> .	
			outras

1.1.1. Caso tenha escolhido a opção ‘outra’, refira qual: _____

Bloco III - Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação.

1. Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando ‘X’, de acordo com a seguinte escala:

(1) *Discordo plenamente* (2) *Não concordo* (3) *Sem opinião* (4) *Concordo bastante* (5) *Concordo plenamente.*

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem.					
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.					
c. Devemos recorrer às TIC para promover as aprendizagens dos alunos, apenas quando necessário.					
d. Os alunos ficam mais motivados quando as TIC são utilizadas em contexto educativo.					
e. As TIC devem ser utilizadas em contexto sala de aula como ferramenta de ensino.					
f. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.					
g. As TIC não são adequadas para a educação em 1.º Ciclo do Ensino Básico.					

h. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português (ao longo dos anos de escolaridade).					
i. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico e interativo.					
j. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.					
k. As TIC, embora enriquecedoras para a aprendizagem, não devem ser utilizadas como um substituto do professor.					
l. As TIC podem substituir o professor no processo de ensino-aprendizagem.					
m. Atualmente, a formação dos docentes é adequada para a utilização das TIC em contexto educativo.					
n. As competências digitais dos encarregados de educação/pais podem influenciar uma maior ou menor rentabilização do trabalho desenvolvido em contexto educativo através da utilização das TIC.					

Bloco IV (a) - A utilização da Nuvem de Palavras em contexto educativo.

1. Conhecia a ferramenta digital Nuvem de Palavras, antes do seu educando ter realizado atividades com ela?

Sim		Não	
-----	--	-----	--

- 1.2. Se sim, como a conheceu?

Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando 'X', de acordo com a seguinte escala:

(1) *Discordo plenamente* (2) *Não concordo* (3) *Sem opinião* (4) *Concordo bastante* (5) *Concordo plenamente.*

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. A Nuvem de Palavras aplicada em contexto de sala de aula é uma forma de promover aprendizagens nos alunos.					
b. A utilização da Nuvem de Palavras pelos alunos pode substituir o professor na aprendizagem.					
c. A utilização da Nuvem de Palavras na realização das atividades torna-as mais motivadoras do ponto de vista educacional.					
d. Considero que a utilização da Nuvem de Palavras em contexto de sala de aula tornaria as aulas mais interativas.					

e. A utilização desta ferramenta educativa deve ser feita sempre na companhia de um professor e/ou pais/ encarregados de educação.					
f. A utilização da Nuvem de Palavras é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
g. A utilização da Nuvem de Palavras não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
h. Com a utilização da Nuvem de Palavras os alunos conseguem analisar as palavras escritas com maior destaque e realizar diversificadas atividades.					
i. Com a utilização da Nuvem de Palavras os alunos não conseguem analisar palavras com maior destaque, nem lhes é permitido realizar diversas atividades.					
j. A Nuvem de Palavras no ensino presencial teria sido mais vantajosa e potenciadora de aprendizagens que no ensino a distância.					
k. A utilização da Nuvem de Palavra tornou as sessões de ensino à distância mais lúdicas e interativas para os alunos.					
l. Considero que a utilização da Nuvem de Palavras não aumentou a interatividade e a motivação dos alunos nas sessões de ensino à distância.					
m. Apenas devemos recorrer à utilização da Nuvem de Palavras quando esta se justificar.					
n. A Nuvem de Palavras pode promover a ampliação do campo lexical dos alunos.					

Obrigada pela sua colaboração! 😊

Jessica Oliveira
(jessicaffoliveira96@gmail.com)

APÊNDICE J:
Autorização dos encarregados de educação

Caros Pais/Encarregados de Educação

Somos alunas a frequentar o 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Estamos, neste semestre – 19 de fevereiro de 2020 a 19 de junho de 2020 - a estagiar na turma do seu educando, sob a supervisão da Professora Cooperante Conceição Vicente.

No âmbito do trabalho pedagógico a desenvolver com os alunos prevê-se o registo das atividades, através da recolha de imagens – fotografia e vídeo, com o propósito único de enriquecer a qualidade da prática educativa. Ou seja, toda a informação recolhida será utilizada apenas para fins académicos. Assim sendo, vimos, por este meio, solicitar a vossa autorização para esta forma de recolher dados.

Agradecemos a vossa colaboração.

Castelo Branco, 27 de fevereiro de 2020

A Professora Cooperante

As Alunas

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno(a) _____, autorizo não autorizo a recolha de imagens – fotografia e vídeo - do meu educando na prática pedagógica do 1.º CEB.

Castelo Branco, ___ de _____ de 2020

O(A) Encarregado(a) de Educação

APÊNDICE L:
Desenho do cantinho da sala preferido (PSEPE)

OLÁ AMIGUINHO/A

Está na hora de desenhar.

Desenha o cantinho que tu mais gostas da sala



APÊNDICE M:
Recolha de informações sobre os educandos na PSEPE



TUDO SOBRE MIM

Sou: _____ Tenho _____ anos

Vivo com: _____

Tenho _____ irmãos

Durmo com: _____

Vivo com: _____

Quem me leva ao jardim de infância é: _____

Sou alérgico a: _____

Profissão do meu pai é _____ e da
minha mãe é _____

Nos meus tempos livres gosto de: _____



Anexos

Anexo 1- Horário da turma em ensino presencial

Horas	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
9h - 9h30m	Ed. Física	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
9h30m - 10h					
10h - 10h30m					
10h30m - 11h	INTERVALO				
11h - 11h30m	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS
11h30m - 12h			Educação Artística		Educação Artística
12h - 12h30m					
12h30m - 13h					
13h - 13h30m					
13h30m - 14h	INTERVALO				
14h - 14h30m	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO		ESTUDO DO MEIO	
14h30m - 15h			AEC- Ativ. Práctic.		AEC-Mús.
15h - 15h30m					
15h30m - 16h	INTERVALO				
16h - 16h30m	Of. Complem.	AEC-Ativ. Físicas Desp.	AEC- Mús.	Educação Artística	AEC- Ativ. Físicas Desp.
16h30m - 17h					

Anexo 2- Horário da turma em E@D (27 a 30 de abril 2020)



PLANIFICAÇÃO SEMANAL- 2.º Ano – Turma: B
Semana 27/04/2020 a 30/04/2020



Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	
09:00 09:30	#EstudoEmCasa – RTP Memória Português (1.º e 2.º anos)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Estudo do Meio e Cidadania (1.º e 2.º anos)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Português (1.º e 2.º anos)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Estudo do Meio (1.º e 2.º anos)	FERIADO	
09:40 10:10	#EstudoEmCasa – RTP Memória Hora da Leitura (1.º e 2.º anos)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Expressão Artística (1.º ao 9.º ano)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Matemática (1.º e 2.º anos)	#EstudoEmCasa – RTP Memória Expressão Artística (1.º ao 9.º ano)		
11:00 11:30	Português Sessão Assíncrona	FERIADO	Matemática Sessão Assíncrona	Português Sessão Assíncrona		
11:40 12:10	Matemática Sessão Assíncrona		Ed. Física Sessão Assíncrona	Matemática Sessão Assíncrona		
Almoço						
14:40 15:10			Oferta Complementar Sessão Assíncrona	Estudo do Meio Sessão Assíncrona		

Anexo 3- Horário da turma em E@D (4 a 8 de maio 2020)

2º ANO - AGRUPAMENTO AMATO LUSITANO

Tempos Letivos		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Início	Termo					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO- CIDADANIA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LEITURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
11:40	12:10			ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10					AEC - MÚSICA
15:20	15:50		AEC- EXPERIÊNCIAS			
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

#Estudo em Casa
Aula Síncrona
Aula Assíncrona

Anexo 4- Horário da turma em E@D (11 a 15 de maio 2020)

2º ANO - AGRUPAMENTO AMATO LUSITANO

Tempos Letivos		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Início	Termo					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO CIDADANIA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LEITURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
11:40	12:10			ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10					AEC - MÚSICA
15:20	15:50		AEC-EXPERIÊNCIAS			
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

- #Estudo em Casa
- Aula Síncrona
- Aula Assíncrona

Obs: A aula síncrona de quinta-feira vai ser alternada entre o português e matemática

Anexo 5- Horário da turma em E@D (18 de maio a 5 de junho de 2020)

2º B - EB QUINTA DA GRANJA

HORÁRIO SEMANAL E@D e # Estudo em casa# - 18 a 22 de maio 2020

Tempos Letivos		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Início	Termo					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO CIDADANIA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LEITURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
11:40	12:10			ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA	
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	AEC-MÚSICA				
15:20	15:50					
16:00	16:30				AEC-EXPERIÊNCIAS	
16:40	17:10					
17:20	17:50					

- #Estudo em Casa
- Aula Síncrona
- Aula Assíncrona

Anexo 6- Horário da turma em E@D (8 a 12 de junho 2020)

Tempos Livres		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
INÍCIO	TERMO					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	F E R I A D O	F E R I A D O	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LECTURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA			EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA			ESTUDO DO MUNDO
11:40	12:10					
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10					ABC - MÚSICA
15:20	15:50		AEC- EXPERIÊNCIAS			
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

Obs: A aula síncrona de quinta-feira vai ser alternada entre o português e matemática

#Estudo em Casa
Aula Síncrona
Aula Assíncrona

Anexo 7- Horário da turma em E@D (15 de junho a 26 de junho 2020)

Tempos Livres		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Início	Termo					
09:00	09:30	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MUNDO	MATEMÁTICA
09:40	10:10	HORA LECTURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20	10:50					
11:00	11:30	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
11:40	12:10			ESTUDO DO MUNDO	MATEMÁTICA	
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	ABC - MÚSICA				
15:20	15:50					
16:00	16:30				AEC- Experiências	
16:40	17:10					
17:20	17:50					

#Estudo em Casa
Aula Síncrona
Aula Assíncrona